48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM

Diario Carioca

☆ — UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIV — N. 7.093 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

HISTÓRIA DE UMA ADMIRÁVEL AVENTURA



A grande reportagem diária de hoje, na 5.ª página, trata da extraordinária aventura de oito rapazes que decidiram dar ginásios gratuitos ao Brasil. Texto de PAULISTANO, fotos de DARCI.

DRAMÁTICO: SALVAMENTO DOS NÁUFRAGOS DO SANTOS

A SOMBRA DE ADEMAR NO EIXO MINAS-S. PAULO





EM CIMA — a sra. Ambrosina Rodrigues da Silva, tendo ao colo Conceição Aparecida, que conta apenas um mês de idade, sendo a passageira mais moça do navio sinistrado, e Regina, de três anos. Esta ficou com o estado nervoso bastante alterado. — AO LADO - Teodoro Xavier da Silva, que teve as duas pernas arrancadas por uma granada em Lorena, durante a revolução de São Paulo, e que foi o único passageiro que não abandonou o navio, depois do choque, conta a sua odisséia à nossa reportagem. (Noticiário completo na 12.ª página).

A Nota Dominante do Encontro Garcez Com Juscelino Kubitschek

SÃO PAULO, 11 (D. C.) — Ao encerrar-se o programa de visita do governador Juscelino Kubitschek a São Paulo, não se pode deixar de observar que essa viagem tem iniludível significação política, apesar dos desmentidos em contrário. Não era preciso, aliás, que se reunissem os dois governadores, o mineiro e o paulista, em tôrno de uma agenda tipicamente política para que o encontro adquirisse colorido político. Mesmo conversando em tôrno de problemas administrativos e técnicos, como conversaram os srs. Juscelino Kubitschek e Lucas Garcez, essa aproximação em si mesma tem uma importância que transcende à própria natureza dos assuntos tratados.

APROXIMAÇÃO MINAS-SÃO PAULO

Além disso, como é de fácil constatação, os dois chefes de govêrno, que são obviamente dois líderes políticos, terão em todas as conversas se defrontado com os aspectos políticos que envolvem uma maior aproximação entre Minas e São Paulo. E não haveria porque não discutir esses aspectos.

A SOMBRA DE ADEMAR

Ao observador da movimentação provocada nas altas esferas paulistas com a vitóriosa viagem do jovem governador mineiro, ocorreu verificar que, por traz de todas as possibilidades de entendimento, extendia-se uma sombra. A de Ademar de Barros. Ausente por que o quiz ou pela fôrça das circunstâncias, o ex-governador foi na realidade o "grande presente" dessa conferência de São Paulo.

Muito habilmente, o sr. Juscelino Kubitschek, nas declarações que fêz ao DIARIO CARIOCA, e ontem divulgadas, enquadrou a série de medidas visando à aproximação Minas-São Paulo no esquema político

(Conclui na 8.ª página)

Campeão da Roleta: Rei Farouk

CANNES, França, 11 (INS) — Calcula-se que durante as duas últimas noites, o rei Farouk do Egito perdeu 71.000 dólares no jôgo do "chemin de fer", no cassino desta cidade.

MAIS

CANNES, França, 11 (INS) — Informa-se que o rei Farouk do Egito perdeu 15.000 dólares enquanto que o seu primo Hussein Pacha 12.000 dólares na madrugada de hoje no cassino de Palm Beach, em Cannes.

Ambos jogaram "chemin de fer" até às 7 horas da manhã sendo que o principal rival dos dois era o produtor Darryl Zanuck.

Marcha Para Fracasso a Conferência: Coréia

Motivo: a Intransigência Comunista Sôbre a Linha de Demarcação

BASE AVANÇADA DAS NAÇÕES UNIDAS NA CORÉIA, 12 — Domingo — (Earnest Hoberecht, correspondente da U. P.) — A reafirmação, por parte dos comunistas, de que não estão dispostos a transigir na questão da linha de demarcação e da zona desmilitarizada, predestina ao fracasso a vigesima-segunda conferência de hoje, em Kaesong. Ao mesmo tempo, a propaganda vermelha afirmou que o comandante supremo das Nações Unidas declarou certa vez que sua "mais alta aspiração" era a de que a guerra da Coréia terminasse no Paralelo 38.

MUDOU O TOM

Na antiga capital coreana, onde as delegações das Nações Unidas se acham em impasse sôbre a linha de demarcação desde há dez sessões consecutivas, as corteses expressões diplomáticas foram substituídas por declarações contundentes. Minutos antes de terminar a infrutífera vigésima-primeira conferência de ontem, sábado, o chefe das negociações dos comunistas, general norte-coreano Nam Il, advertiu que os vermelhos continuariam insistindo no Paralelo 38 como linha de demarcação militar.

Por sua vez, a rádio de Pekin, ao prosseguir em sua intensa propaganda para tentar justificar a intransigente atitude comunista nas negociações de armistício, declarou esta manhã: "Já na primavera passada Ridgway, que agora é o comandante em chefe da ONU,

(Conclui na 8.ª página)

Danton Apenas um Mês Mais na Pasta

Será Substituído Mesmo Pelo Sr. Jango Goulart

Adquirem consistência nas altas esferas nacionais os rumores de que o sr. Danton Coelho vai ser substituido no Ministério do Trabalho. O substituto, como antecipamos há alguns dias, é mesmo o sr. João (Jango) Goulart, atual secretário do Interior do Rio Grande do Sul e um dos principais dirigentes do trabalhismo gaucho.

UM MÊS

Dois motivos estão retardando a substituição do sr. Danton. O primeiro é o desejo do sr. Getúlio Vargas de premiar o atual titular, que tantos serviços lhe prestou na campanha política, com uma viagem à Europa. O sr. Danton vai agora para uma Conferência trabalhista. O segundo é a necessidade do PTB gaúcho de reter em Pôrto Alegre o sr. Jango Goulart até que se realizem as eleições municipais do Rio Grande.

Um e outro motivo se entrosam e garantem a continuação do sr. Danton no máximo por um mês. Depois então teremos o sr. Jango.

Um Bilhão Sonegado ao Impôsto de Renda

Reportagem na 3.ª página

CONFIRMADO O GABINETE DE PLEVEN

Na 2.ª página

O Herói Esquecido



Danton JOBIM

ESTA folha, na sua edição de ontem, evocou uma das figuras mais sugestivas da história de nossa formação territorial. Até hoje o Brasil não soube fazer justiça a José Plácido de Castro, campeador da causa acreana e fundador do Estado Independente do Acre, sem o qual não seria possivel a brilhante ação de Rio Branco que teve o seu desfecho no Tratado de Petrópolis.

O Acre era boliviano, como reconhecêramos no Tratado de Ayacucho. Em 1899, Olinto de Magalhães, ministro do Exterior do Brasil, escrevia ao governador do Amazonas que a Bolivia, ocupando esse território, "estava no seu direito". Mas os brasileiros haviam descoberto e povoado o Acre, sem cogitar de linhas divisórias, na ausência de ocupação boliviana. Quando os homens de La Paz quiseram fazer valer o seu dominio sôbre as terras longínquas do norte, que seus mapas caracterizavam como "no descubiertas", encontraram-se numa região hostil, como intrusos que tinham de impor a sua autoridade pela fôrça.

A Bolivia contava com absoluta boa-vontade da Chancelaria do Rio de Janeiro, para resolver pacificamente a questão do Acre, com a submissão dos seus habitantes.

Mas os acreanos mantiveram-se irredutiveis, alheios aos tratados e manejos diplomáticos. E, quando viram que nenhuma ajuda poderiam esperar do Govêrno do seu país, rebelaram-se contra as autoridades locais e proclamaram um Estado independente, sob a inspiração e chefia de Plácido de Castro.

Essa curiosa república, que o Brasil (já na gestão Rio Branco) vêio a reconhecer, regia-se pelos "códigos, leis, decretos, etc.", do Brasil, tinha por moeda o mil réis e por única língua oficial o português. Seu governador, por aclamação, era comandante em chefe do Exército Acreano.

Outros precederam Plácido na luta pela emancipação do Acre da dominação boliviana. Mas foi êle o primeiro que logrou forjar o instrumento de combate verdadeiramente eficaz, que, de vitória em vitória, criou as condições necessárias à incorporação do Acre ao Brasil. Quando Rio Branco interveio, habilmente, na contenda, foi para dar forma diplomática a uma conquista territorial que se fizera para o Brasil e por brasileiros, mas sem a ajuda — pelo contrário, com a hostilidade — do Govêrno Federal.

No momento em que as fôrças federais do general Olimpio da Silveira cruzam o paralelo, Plácido de Castro já se acha diante de Porto Rico, cercando as tropas do presidente boliviano, general Pando. A ação das fôrças regulares se fez sentir no sentido de interromper a luta e foi recebida com aplausos pelos bolivianos exaustos, como era natural. E tão longe levou o general Silveira seu papel de "apaziguador" que tentou desmoralizar o chefe dos acreanos com medidas odiosas.

O comandante enviado do Rio dissolve o Exército Acreano, pactua com o assalto aos bens dos revoltosos, inclusive o do arquivo do governador do Acre, apreende os troféus de guerra, apossa-se da flotilha que Plácido pusera a seu serviço, prende insultuosamente oficiais superiores do Exército Acreano e, no mesmo tempo, escreve a Plácido, que se achava na região do Orton, pedindo-lhe que mantenha a todo custo as posições conquistadas.

A ordem do dia de Plácido respondendo a essas misérias e dissolvendo o exército acreano poderia ser lida, em nossas escolas, como um nobre documento, se não definisse tão cruamente a amargura do herói ante o tratamento que lhe deram os soldados da Pátria.

E' certo que o Govêrno Federal desautorou logo os atos de Olimpio da Silveira, que prejudicavam os acôrdos feitos, e o apeou do comando. Esta foi a única vez que pareceu reconhecer os enormes serviços de Plácido. E' certo, também, que, de outra feita, quando êste se achava no Rio, mandou oferecer-lhe o posto de coronel... da Guarda Nacional, o que, naturalmente, foi repelido.

Mas o drama de Plácido de Castro havia apenas começado, com a ocupação oficial, por seu país, do território que êle conquistara.

Era um ídolo incômodo que os novos senhores não puderam suportar muito tempo. Suprimiu-se, pois, matando-o pelas costas, a êste homem generoso e bravo, que, em plena "jungle", fizera a guerra sem tirar as luvas, conquistando o respeito e o reconhecimento do inimigo por "saber conduzir-se como um chefe civilizado" e tratar "com fidalguia e nobreza" os seus prisioneiros.

Suicídios na Hungria Soviética

BUDAPESTE, 11 — (U. P.) — A imprensa hungara noticia hoje que o ex-chefe da seção hungara da Comissão Mista de Distribuição norte-americana, seu irmão gemeo e uma tia idosa, suicidaram-se ontem pela manhã. O dr. Geza Szuch chefe da seção hungara daquela organização de socorros aos refugiados judeus, desde 1947 até sua dissolução, em 1949, seu irmão gemeo, o dr. Joseph Szuch, ex-secretario geral da organização, saltaram das janelas de seu apartamento, no terceiro andar, morrendo imediatamente. Ao mesmo tempo, sua tia, de 84 anos, tomou veneno, dentro do apartamento. Deixaram cartas, mas a policia as apreendeu e não as publicou até agora. Os irmãos tinham 56 anos. Antes da guerra eram advogados do banco Anglo-Hungaro e, depois da dissolução da entidade judaica de socorros continuaram a dirigir as obras de caridade da coletividade judaica de Budapeste.

A IRA DO VULCÃO TORNANDO OS RIOS EM SANGUE E OS CÉUS EM BRAZA!
LOUIS JOURDAN
DEBRA PAGET
JEFF CHANDLER
AVE DO PARAISO
"Bird of Paradise"
Technicolor
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS
SÃO-LUIZ
PALACIO
IDEAL
RIAN
CARIOCA
MARACANÃ
ROSARIO
ODEON-NITEROI
Amanhã
HORARIO
2 4-6-8-10

Foi Confirmado o Gabinete Pleven

Significativo Voto de Confiança Obtido na Assembléia Nacional

PARIS, 11 (de Edward M. Kerry, da United Press) — A longa crise governamental francesa terminou esta manhã quando o novo chefe de governo, sr. René Pleven, conseguiu o mais amplo voto de confiança da Assembléia Nacional desde a criação da Quarta República.

VOTOS CONTRA

A Assembléia Nacional aprovou a coalisão direitista do sr. Pleven por 390 contra 202 votos. O sr. Pleven, líder da União Democrática Socialista de Resistência, resolveu assim a crise ministerial que durou 33 dias, a mais longa desde que terminou a segunda guerra mundial. Sòmente os comunistas e os deputados da extrêma direita, entre êstes os adeptos do general De Gaulle, recusaram-se a votar a favor do novo govêrno. A Assembléia, depois do voto de confiança, concordou em tomar férias até 21 de agosto, evitando assim, no momento, todo debate que possa alterar o delicado equilíbrio entre os partidos que formam o novo govêrno.

CONSERVADOR

O gabinete de monsieur Pleven é o mais conservador desde que o general De Gaulle dirigiu o govêrno provisório, pouco depois da libertação da França. O Partido do sr. Pleven é o que está mais próximo das doutrinas socialistas dentre todos os partidos que compõem a coalisão governamental e a não participação do Partido Socialista no novo govêrno de fato coloca a pequena União Democrática Socialista de Resistência à extrêma esquerda da coalisão.

APOIO

Os socialistas opuseram-se a participar do govêrno por estar totalmente contrário ao plano católico de ajuda oficial às escolas religiosas. A comissão parlamentar do Partido Radical Socialista decidiu, à última hora, modificar sua posição com respeito ao plano de ajuda às escolas religiosas. Em vez de insistir em que os ministros do gabinete de monsieur Pleven se mantenham neutros nesse assunto, os radicais socialistas decidiram votar a favor dessa ajuda se a cifra proposta pelo sr. Pleven fôsse uma média entre as propostas pelos dois anteriores ministros que tentaram formar o gabinete.

QUEM E' PLEVEN

O sr. René Mayer havia sugerido 3 biliões de francos, ao passo que o sr. Maurice Petsche sugerira o dôbro dessa quantidade. O sr. Pleven é um homem de negócios que ingressou na política sob a orientação do general De Gaulle durante a última guerra. Foi chefe do govêrno de 12 de julho de 1950 a 9 de março dêsse mesmo ano, quando cedeu o posto ao radical-socialista Henri Queuille.

Monsieur Pleven não sòmente conseguiu os votos de todos os partidos que compõem a terceira fôrça — inclusive os socialistas — como também assegurou a aprovação de muitos direitistas para seu gabinete. Isto significa um verdadeiro triunfo na Assembléia Nacional e indica que o sr. Pleven conseguirá dar à França, que nos últimos 4 anos teve 12 governos, a estabilidade desejada pelas potências ocidentais.

De acôrdo com os melhores observadores políticos, a resposta a essa possibilidade não é muito otimista.

IRÃO A WASHINGTON TRÊS MINISTROS BRITÂNICOS

DISCUTIRÃO COM AS AUTORIDADES NORTE-AMERICANAS SÔBRE POLÍTICA EXTERNA, FINANÇAS E DEFESA

LONDRES, 11 (K. C. Thaler, da U. P.) — Os três dos mais importantes ministros que visitarão os EE. UU. em princípios de setembro, para conversações de homem a homem, com as autoridades norte-americanas sôbre política externa, finanças e defesa, "usarão de certa franqueza", segundo fontes autorizadas. Serão eles: Herbert Morrison — do Exterior; Hugh Gaitskell — da Fazenda; e Emanuel Shinwell — da Defesa.

MELHORIA NAS RELAÇÕES ANGLO-NORTEAMERICANAS

Todos eles querem aproveitar a oportunidade das reuniões internacionais de Washington para conversações privadas com os modeladores da política norte-americana, no interesse da diminuição da tensão reinante nas relações anglo-norte-americanas. Nenhum convite oficial foi enviado de Washington, mas nenhum dos três ministros quer dar à sua visita o caráter de formalidade. Entretanto, receberão com satisfação essa oportunidade para remediar a falta de contatos diretos entre os dirigentes britânicos e norte-americanos.

A ausência desses contatos se vem atribuindo aqui — especialmente nos meios conservadores — às crescentes fricções e divergências na política anglo-americana.

Morrison estará presente à assinatura do tratado de paz japonês em S. Francisco, em princípios de setembro e permanecerá nos EE.UU. até a conferência do Conselho do Atlântico Norte, a 15 de setembro, em Ottawa, a qual contará também com a presença de Shinwell. Gaitskell participará da reunião do Fundo Monetário Internacional, em Washington, a 5 de setembro. Espera-se que, nessa ocasião, se entreviste com o secretário do Tesouro dos EE. UU., Snyder, com Averell Harriman e com o mobilizador da Defesa, Charles Wilson.

Espera-se, nos meios diplomáticos daqui, que a entrevista de Morrison com Acheson esclareça alguns dos recentes desacordos sôbre a política externa e resulte num alinhamento mais harmonioso das políticas das duas potências.

Declaram-se Culpados os Acusados

BUCAREST, Rumania, — (U. P.) — Os advogados de defesa de oito destacados cidadãos rumenos admitiram que os réus são culpados, no último dos três dias que durou o processo, mas pediram clemência, alegando que os "espiões" norte-americanos e britânicos é que eram culpados de sua desgraça.

SENTENÇA BREVE

As sentenças contra os oito réus — inclusive o ex-major-general Mihail Romanescu, um dos mais ilustres aviadores da Rumania, e Alexandru Miciu, ex-presidente da Côrte de Apelação de Bucarest, serão pronunciadas segunda-feira próxima.

OS CULPADOS

Pedindo apenas que os reus não tenham sentenças de morte, disse um dos advogados da defesa: "Os verdadeiros culpados são os agentes dos espiões norte-americanos e ingleses. Esses criminosos que envergam roupas de diplomatas fogem para Washington ou para Londres, assim que os fatos são descobertos. Sem escrupulos, deixam as vítimas escolhidas por eles, para expiarem sozinhas".

Os acusados, que se declararam culpados durante o processo, novamente confessaram quando interrogados sôbre se tinham alguma coisa a acrescentar. Todos pediram uma oportunidade para se reabilitarem.

Milhares de Tchecoslovacos Deportados Para a Rússia

ACELERADO EM PRAGA O EXPURGO DOS ELEMENTOS ANTI-SOVIÉTICOS

WASHINGTON, 11 (James E. Poper, da U. P.) — Em fontes clandestinas revelou-se que as autoridades comunistas da Tchecoslováquia ordenaram a deportação de 120.000 pessoas para a Russia, acelerando assim o plano de eliminação dos elementos anti-soviéticos. Dizem as citadas fontes que a ordem para pôr em execução as novas deportações foi expedida em Praga a 21 de Julho. Os novos deportados seriam todos procedentes da Eslováquia — a parte oriental do país.

DEPORTADOS PARA A RUSSIA

E' a primeira vez que cidadãos são arrancados de seus lares e enviados para a Russia. Anteriormente, os deportados eram enviados para as industrias de guerra da Tchecoslovaquia, que se diz ser o arsenal de todos os países da Europa Oriental. O grupo clandestino tchecoslovaco denominado "Legião da Liberdade", declarou que as deportações para outras zonas do país, até 10 de julho, subiam a 22.000 procedentes da zona de Bratislava, 1.800 de Zilina e 7.000 de Kosice. No relatório prestado pela "Legião" ao Comité Nacional pro-Libertação da Eslovaquia relatam-se numerosos incidentes relacionados com as deportações. O citado Comité Nacional tem seus escritorios centrais em Washington.

V. Krajcovic, presidente do dito comité, disse que os seguintes fatos, de par com as deportações, revelam a existência de um amplo plano para a eliminação de todos os elementos hostis aos russos:

1) — A 12 de julho, a policia comunistas deteve Ladislav Varos, chefe da divisão Interior de Passaportes, Ludevit Suryt, chefe dos acampamentos de trabalhos forçados e Lanislav Kaskak, vice-chefe de policia de Bratislava.

2) — Correram rumores de que três generais se suicidaram ao se inteirarem de que pouco depois seriam presos pela policia secreta russa. Outro general teria tentado suicidar-se, mas não teve êxito e encontra-se atualmente na prisão de Pankrac, em Praga.

Os três suicidas eram os seguintes, segundo informações da mesma fonte: Josef Pavel, chefe da gendarmeria nacional, Jindrich Veseley, chefe das forças de segurança do estado e gen. Zadina, chefe do serviço de Produção de Armamentos. O oficial encarregado é o gen. Klen, chefe do serviço secreto militar.

3) — Estão sendo construidos novos acampamentos para trabalhadores forçados, em Kisice, Medzilaoce e Cherna. Recentemente foi encontrada, perto de Medilaboc, uma vala comum com 140 cadáveres.

4) — As autoridade prenderam e acusaram de sabotagem numerosos camponeses adversários da coletivização das terras.

A QUESTÃO DO PETRÓLEO



TEERÃ, Irã — O xá da Pérsia, à direita, cumprimenta Richard Stokes, Lord do Sêlo Privado Britânico e chefe da Delegação britânica que foi ao Irã para solucionar a questão petrolífera. (Foto INP-DC)

ATACADOS POR TROPAS DO PERU DOIS POSTOS DE FRONTEIRA DO EQUADOR

Muito Grave a Situação – Protesta o Govêrno Equatoriano

Q. G. DO 8.° EXERCITO, Coréia, 11 (U. P.) — Tropas de assalto comunistas precipitaram-se sôbre as linhas aliadas ao norte de Hwachon, às últimas horas da tarde de sábado e, às 9,30 da noite a batalha continuava ainda. Ao longo de toda a frente coreana o ritmo da luta intensificou-se, agora que o impasse das conversações de Kaesong reduziu as esperanças de trégua.

RESISTENCIA TENAZ

Diz o Ministério da Defesa: "Com relação às notícias que circularam esta tarde sobre choques fronteiriços, o Ministério da Defesa declara que recebeu comunicações telegraficas, informando que guarnições peruanas de Chimara e La Victoria abriram fogo sobre as guarnições equatorianas de Gualingo e Morero, na região de Zumba, na noite de 9 e manhã de 10 do corrente. O Ministério da Defesa não tem até o presente — 23 horas — detalhes sobre o ocorrido e espera mais amplas informações nas proximas horas".

A localidade de Zumba encontra-se a 180 quilometros de Loja, capital da provincia do mesmo nome e a 25 quilometros da linha fronteiriça com o Peru.

NOVOS ATAQUES

QUITO, 11 — (United Press) — Fontes autorizadas informaram que no novo ataque levado a cabo esta madrugada por tropas peruanas contra postos fronteiriços equatorianos, que são os de Moreno e Gualingo, foram mortas 2 pessoas. Outras 2 sofreram ferimentos.

Os informantes acrescentaram que este foi o 4.° ataque peruano em 3 dias e ocorreu às 8 horas desta madrugada.

No Ministério do Exterior ainda não se confirmou oficialmente a noticia mas declarou-se que mais tarde será publicado um comunicado oficial.

PROTESTO

Por outro lado, o govêrno equatoriano protestou ante o do Peru pelos ataques dos dias 9, 10 e 11 do corrente contra as guarnições equatorianas por parte das tropas peruanas.

O chanceler Neftali Ponce convocou o encarregado de negocios do Peru, sr. Manuel Carpio, a quem entregou esse protesto.

Ao mesmo tempo, uma copia do protesto foi entregue aos representantes dos países mediadores, Brasil, Estados Unidos e Argentina.

Intensificadas as Operações Militares na Frente Coreana

Desfecham os Comunistas Vigoroso Ataque às Posições Aliadas

QUITO, 11 (U. P.) — Informou-se oficialmente que tropas peruanas atacaram as guarnições equatorianas de Gualingo e Moreno, na região fronteiriça da provincia de Loja, nos dias 9 e 10 do corrente. A imprensa local publicou com enormes titulos o comunicado oficial a respeito.

COMUNICADO OFICIAL

Aproximadamente 400 soldados vermelhos lançaram-se às 4,20 da tarde, penetrarando nas posições avançadas da ONU, precedidos por uma barreira de fogo de morteiros, fuzil e metralhadores.

As tropas aliadas absorveram o choque e continuam a manter-se nas mesmas posições, segundo as últimas notícias, mas o desfecho continuava duvidoso. A chuva, ventanias, nuvens e nevoeiros estão imobilizando os caças e bombardeiros aliados em quase toda a Coréia.

PREPARITIVOS

Um ataque — se fracassarem as converções de Kaesong — é considerado como perfeitamente dentro das possibilidades comunistas. A aviação aliada viu mais de dois mil veículo vermelhos nas estradas norte-coreanas, sexta-feira à noite, pondo fora de combate duzentos dêles. A oeste de Kaesong e ao norte do estuario no rio Han, uma companhia vermelha bateu em retirada para o norte, depois de breve escaramuça com uma patrulha aliada pesadamente armada. Ao norte de Yinggu, uma patrulha aliada que explorava o terreno muito além das linhas principais, tropeçou de frente com uma patrulha vermelha, matando 4 dos seus 16 componentes.

ATACADOS

Q. G. DO 8.° EXÉRCITO NA CORÉIA, 11 (U. U.) — As Nações Unidas atacaram, por mar e ar, para desbaratar os aparentes preparativos comunistas para uma ofensiva, se as conversações de paz fracassarem. Ondas de aparelhos aliados e dezenas de belonaves, ao largo das rodovias costeiras, bombardearam milhares de veículos, que levavam reforços comunistas e suprimentos para o sul, em direção à frente da luta. As fôrças de terra das Nações Unidas atacaram repetidamente a linha vermelha, a fim de manter desequilibradas as tropas vermelhas.

BOMBARDEIO

Q. G. DO OITAVO EXÉRCITO ALIADO, 11 (INS) — Hoje na frente aérea, aviões aliados castigaram objetivos inimigos, em ambas as costas da Coréia do Norte.

Unidades da Armada Aliada se aproximaram de terra para bombardear instalações vermelhas na costa oriental norte-coreana. No Ocidente fragatas de patrulha e um contratorpedeiro canadense realizaram operações contra Chinnampo, Porto de Pyongyan, capital inimiga.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb., de 16 às 18 hs.
Cons. R. México, 41 - 3.° s/308
Tels.: 32-9184 — Res. 26-3335

Para Evitar Manifestações Comunistas

LIVORNO, Itália, 11 (U.P.) — Caminhões cheios de policiais de choque italianos estão chegando para esmagar qualquer demonstração comunista contra a chegada dos primeiros navios transportes de tropas e material norte-americanos a esta base naval cedida aos EE.UU..

MODERNIZAÇÃO

Pretendem os "yankees" modernizá-la a fim de que possa manipular milhares de toneladas de suprimentos por mês para as tropas norte-americanas de ocupação, na Austria e Alemanha do Sul.

ADMINISTRAÇÃO COMUNISTA

A cidade de Livorno tem administração civil comunista e os vermelhos fizeram uma greve de uma hora na zona do pôrto, sexta-feira à noite, em sinal de protesto contra a chegada dos "traficantes de guerra". Para liquidar qualquer interferência comunista, chegaram a esta cidade seis caminhões de policiais de choque.

O Rei

RESUMO TELEGRÁFICO

Desastre de Aviação

Quatro pessoas e possivelmente mais uma morreram em consequência de um desastre com um DC-3 da Air France, durante um vôo de prova. Não foi apurada ainda a causa do sinistro.

Novo Fuzil Automático

O novo fuzil de calibre 28, automático possivelmente será aceito, como a arma ideal para as fôrças do Pacto do Atlantico Norte depois de provas realizadas nos campos de prova do Ministério da Guerra da Grã-Bretanha. Nestas provas o fuzil disparou 84 tiros por minuto quando o máximo atingido foi de 43 na última guerra.

Acidente no Treinamento

Um avião militar cubano caiu durante um vôo de treinamento noturno, anteontem à noite, matando os dois ocupantes, inclusive o piloto, segundo tenente Hector Fernandes. Fontes militares dizem que a base aérea perdeu contato com o aparelho de treinamento às 20 horas, sôbre a baia Honda e presume-se que o mesmo tenha caido nas redondezas.

Acidente na Decolagem

Os 41 passageiros e 4 tripulantes de um avião de transporte que espatifou-se e incendiou-se, ao decolar às primeiras horas de ontem de Newask, Nova Jersey, salvaram-se, havendo apenas um ferido.

Vigiando as Aguas

Navios do Serviço de Guarda-Costas do México começaram a intensificar sua vigilância dia e noite para impedir que embarcações "piratas" dos Estads Unidos e de Cuba pesquem em águas territoriais mexicanas.

Quer o Trôno

Noticias sem confirmação dizem que o pretendente ao trono espanhol, d. Juan, enviou uma nova missiva ao generalíssimo Franco concitando-o a tomar medidas rápidas que lhe assegurem a posse do trono.

Depuração nas Universidades

Fontes bem informadas disseram que Moscou começou a depuração politica geral das Universidades das zonas que acompanham as fronteiras russas desde o Baltico até a Asia Central, passando pelo Caucaso.

Recusada a Fiança

William Scheneiderman, chefe interino do partido comunista dos EE. UU. não pôde depositar a fiança de 50.000 dolares. William é acusado de conspirar para derrubar o governo americano por métodos violentos.

Prisão de Indiciados

O govêrno Jordano anunciou hoje a prisão de oito pessoas que se presumem terem participado do assassinato do rei Abdulah. O premier Tawfik Pasma precisou que outras pessoas complicadas no crime se encontram no exterior.

Colisão de Trens

Os funcionários ferroviários contaram nove mortos numa colisão de um trem de passageiros "Southern Belle", com um trem de tropas, transportando 288 fuzileiros navais com destino à Coreia. Uma investigação nos hospitais daquela área demonstraram que 41 pessoas ficaram feridas no desastre.



um ARSENAL maior...
com preços menores
SENSACIONAL!
2.ª SEMANA DA GRANDE VENDA DO ARSENAL!
ROUPA DE CAMA E MESA
Autênticas remarcações! — Preços que convencem!
Morim "MIRIM" — notável! De 6,60 por 5,50
Algodão "ABAETÉ" — formidável! De 5,20 por 4,50
Cretone "ARSENAL" — larg. 1,40! De 22,80 por 17,50
Cretone "AMÉLIA" — larg. 2,20! De 32,00 por 27,00
Atoalhado "TIETÊ" — larg. 1,40! De 25,50 por 22,00
GUARDANAPOS — Que sôpa! De 4,80 por 3,80
TOALHAS — que beleza! — 60 x 90 — De 7,00 por 5,80
FRONHAS — Finíssimas com ajour — 60x40 — De 9,00 por 7,80
TOALHAS DE BANHO — macias e grandes! De 45,00 por 38,00
LENÇÓIS — solt. 1,40 x 2,20 — De 48,00 por 40,00
casal — 2,00 x 2,20 — De 125,00 por 95,00
COLCHAS BRANCAS E DE CÔRES — solt. De 60,00 por 48,00
COLCHAS EM CÔRES LINDISSIMAS — casal — de 70,00 por 52,00
COBERTORES DE ALGODÃO — solt. — De 35,00 por 32,00
COBERTORES DE LÃ — De 160,00 por 138,00
Continua só esta semana o desconto de 10% nos retalhos colocados no "RETALHOL"
E os tecidos sempre por preços sem igual.
VENDAS À VISTA E EM 10 MESES PELO CRÉDITO ARSENAL!
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.° de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

Cruzadores de 10 Mil Tons. Serão Feitos no Brasil

Com os recursos proporcionados pelo Fundo Naval, o almirante Armando Berford, diretor geral do Arsenal do Rio de Janeiro, espera terminar suas instalações e reiniciar a construção de navios de maior porte, como cruzadores de 10 mil toneladas.

EM 1952

O almirante fez tais declarações à imprensa, acrescentando que o programa terá início em princípio do ano próximo. Atualmente — continuou — temos duas carreiras, sendo que uma delas tem capacidade para dois navios e outra para um. Assim, três cruzadores poderão ser construidos ao mesmo tempo.

INFILTRAÇÃO COMUNISTA

Adiantou o almirante Armando Berford que já se encontra em vias de conclusão o restaurante para os operários do Arsenal, com capacidade para quatro mil, dotado de todos os requisitos necessários. Como em todos os setores, — disse — existem ali elementos comunistas infiltrados que procuram provocar descontentamento entre os operários. Acredita que os comunistas se preocupem com a assistência recebida pelos operários procurando, então, por todos os meios, fomentar o descontentamento.

ADIANTAMENTO NA AQUISIÇÃO DOS CRUZADORES

O gabinete do ministro da Marinha informa que o crédito solicitado, como adiantamento, para aquisição de dois cruzadores, destina-se ao pagamento dos vencimentos das guarnições dos cruzadores "Barros" e "Tamandaré", bem como à alimentação das mesmas guarnições.

Os cruzadores encontram-se em Filadélfia, em fase de reativação.



O sr. Cezar Peixoto falando ao nosso redator

UM BILHÃO SONEGADO AO IMPÔSTO SÔBRE A RENDA

Cheques Visados Sem Fundo Pagando Seguro Dotal

A questão da prática de irregularidades na celebração de contratos de seguros dotais, levantada pela Divisão do Imposto de Renda e que tanta repercussão provocou, encontra-se, agora, em sua fase final, já havendo aquele órgão comunicado, em nota oficial, que, dentro de poucos dias, serão efetuados os competentes lançamentos, com a multa máxima de 300% sôbre o total dos impostos sonegados. Esse foi o motivo principal que nos levou a entrevistar o sr. César Prieto, diretor daquela divisão que, prontamente, colocou-se à nossa disposição para prestar as informações que desejávamos.

APURAÇÃO DA FRAUDE

Adiantou o sr. César Prieto que intimou todos os contribuintes para prestação dos esclarecimentos necessários à perfeita instrução dos processos instaurados, a fim de que, mediante as apurações posteriores juntos às Cias. de Seguros e outras fontes informantes, pudesse a Divisão do Imposto de Renda, em estrita observancia às disposições regulamentares, decidir quanto à normalidade da dedução pleiteada, como prêmio de seguro dotal. Em ligeira análise, a finalidade da intimação era a seguinte: conhecer os meios ou fontes utilizados pelo contribuinte, isto é, os seus recursos particulares e com os quais houvesse efetuado o pagamento do prêmio; caracterizar os casos de retroatividade de inicio de mais de seis meses ou de período de carência, postos a margem das apólices, não constavam dos planos aprovados pelo Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização; confirmar, pela falta de exibição da apólice, a existência de um empréstimo, sob sua caução, ou, em contrário, o resgate ou cancelamento já efetuado.; etc.

AS PROVAS DA FRAUDE

Salienta o sr. César Prieto que as provas colhidas com rereferência à simulação praticada não deixam dúvidas quanto ao procedimento lesivo à Fazenda Nacional.

— O não desembolso, por parte do segurado, do valor correspondente ao prêmio de seguro e sim do saldo entre êsse prêmio e o importe do empréstimo. Para êsse fim, usavam os interessados de vários artificios e simulações como sejam:

A composição dêsses valores, com pagamento, em moeda corrente, de apenas a diferença; a emissão de cheques sem fundo, pelo segurado, contra o estabelecimento bancário, o qual aguardava durante o prazo de 30 a 90 dias, conforme o combinado, a "concessão do empréstimo" pela Cia., quando então promovia o jôgo de contas necessário, de modo que não houvesse para o seu cliente, senão o desembolso do líquido resultante da compensação; e a simulação de desconto de um título, pelo segurado, em estabelecimento bancário, o que lhe possibilitava a emissão do cheque a favor da Cia. seguradora, para anulação e cancelamento posterior, nas mesmas condições já explicadas. Nesses casos, de "pagamentos por cheque" os "contratos do empréstimo" eram assinados sem data, para melhor facilitar o jôgo de contas.

CHEQUE VISADO

Prossegue declarando:

— As investigações realizadas vieram demonstrar a participação, na fraude cometida, de alguns estabelecimentos bancários. Houve casos do cheque visado esperar 30, 60 e 90 dias para o seu lançamento e concomitante anulação na conta corrente do emitente. Há um mesmo cheque pagando prêmio de duas pessoas distintas. Os títulos simuladamente descontados para a formação de fundos revelam suficientemente o mecanismo da fraude. Também foram encontrados seguros cujo empréstimo foi concedido antes da emissão da apólice e mesmo antes da apresentação da proposta para o seguro. Poderemos citar, ainda, os contratos com retroatividade de início fixada em 2, 3 e mais anos, traduzindo o seguro de vida sôbre período já vivido e ocasionando, com isso, cálculos de prêmios superiores ao valor do próprio capital segurado, e gerando o "câmbio negro" em negócios dessa ordem.

UM BILHÃO DE CRUZEIROS SONEGADOS

Afirma finalmente o sr. Cesar Prieto que concluidos como estão os trabalhos de apuração, serão feitos os lançamentos com a multa cabível que, no caso é de 300%, de modo a compelir os recalcitrantes ao pagamento, com acréscimo de penalidades, do imposto devido e sonegado à tributação por meios dolosos e prejudiciais aos superiores interesses da Fazenda Nacional. Tais lançamentos em todos os Estados, devem atingir a um bilhão de cruzeiros aproximadamente, sendo que há vários contribuintes que serão lançados em dezenas de milhões de cruzeiros cada um.

ESTILLAC VAI AO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 11 (U. P.) — Convidado oficialmente pelo govêrno chileno, virá a Santiago, em meados de setembro, assistir às comemorações da Independência do Chile, o ministro da Guerra do Brasil, Milton Estillac Leal, que virá de avião via Assunção, no Paraguai. Como hóspede oficial do govêrno chileno, o ministro brasileiro permanecerá neste país de 16 a 22 de setembro.

O Rei



BALAS INSTRUTIVAS RUTH

UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

Como Helena Rubinstein Resolve seu Problema de Beleza!

Depois dos 30!

Nada há que mais deprima que notar os sinais da idade! Elimine todos êstes sintomas alarmantes com êste prodigioso tratamento. A — CREME PASTEURIZADO PARA PELE SÊCA. Limpa e amacia, 35,00. B — ÁGUA VERDE. Estimula e reanima as funções vitais da pele, 75,00. C — CREME ESTROGÊNICO. Faz desaparecer linhas, rugas e flacidez, regenera e rejuvenesce. 200,00.

Maquillage impecável!

Os produtos "Silk", de sêda pura atomizada lhe proporcionam um maquillage perfeito por muitas horas. A — SILK TONE, base de sêda, embeleza instantaneamente a cútis, 35,00. B — SILK POWDER, pó facial de sêda, envolve seu rosto num verdadeiro véu de sêda, 35,00. C — SILK LIPSTICK, baton de sêda, empresta aos lábios um brilho novo e irresistível. 35,00.



LUTERO NO AMAZONAS: FORTALECIMENTO DO P. T. B.

Clodomir Nega Importância à Retirada dos Recursos de Lino

Politica Estadual

Com o regresso do restante da comitiva que foi a Manáus a convite do govêrno do Estado e de proceres trabalhistas amazonenses, verificou-se que a visita do deputado Luthero Vargas teve caráter essencialmente politico.

O objetivo era o de fortalecer o PTB, já que êsse partido não desfruta posição invejável no cenário politico amazonense, sendo sobrepujado pelo PSD e pela UDN. E o deputado Luthero conseguiu em parte o objetivo, pois, dois deputados estaduais udenistas, srs. Josué Claudio de Souza e Oder Pogi Figueiredo decidiram adotar a legenda trabalhista. O mesmo se deu com o deputado do PDC, sr. Assis Peixoto. Adiantaram-nos que tôda a bancada democrata cristã, composta de três deputados, ingressará no PTB.

DEGRINGOLADA UDENISTA

O governador Alvaro Maia está pràticamente sem oposição no Estado. A bancada da UDN na Assembléia Legislativa não tem sabido exercer a vigilância que dela se esperaria como integrante de um partido antagonista do executivo estadual.

Acrescente-se, ainda, que os udenistas estão totalmente desorientados, caminhando para uma degringolada geral. Queixam-se da falta de assistência do presidente da seção estadual, sr. Severiano Nunes, que, derrotado como candidato à senatoria federal, abandonou por completo os seus correligionários.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Estão próximas as eleições municipais e os observadores constatam que o PSD continuará majoritário. O PTB, apesar do bafêjo do poder federal, ainda não está devidamente estruturado para assumir a liderança no Estado, mas trabalha ativamente para atingir êsse fim, chegando às vezes até a hostilizar os pessedistas.

A disputa entre os dois aliados, pessedistas e trabalhistas, não atinge o governador do Estado, porque o sr. Getúlio Vargas deu instruções rigorosas para que o partido o prestigiasse incondicionalmente. Mas tem-se como certo que os dois

(Conclui na 11ª. página)

RUY BARBOSA

MINISTRO DA INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA

★

O LIVRO DE *HUMBERTO BASTOS*

EM 2.ª EDIÇÃO SÔBRE O GRANDE BRASILEIRO

★

José Lins do Rêgo escreveu: *"Humberto Bastos escolheu o lado crucial da vida de Ruy Barbosa para nos apresentar um estudo honesto e corajoso sôbre o que foi a política financeira do govêrno provisório".*

★

EDIÇÃO DA LIVRARIA MARTINS



AUSTIN "A 40"



COMPANHIA PROPAC

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Av. Oswaldo Cruz, 95 - Rio de Janeiro

REPRESENTANTE DO COMÉRCIO NO CONSELHO DA TARIFA

A Nomeação do Sr. Augusto De Gregório



Augusto De Gregorio

Em decreto ontem assinado pelo presidente da República, o sr. Augusto De Gregorio foi nomeado membro da 1.ª Câmara do Conselho Superior da Tarifa, como representante do comercio.

O sr. Augusto De Gregorio tem desempenhado, em sua vida publica, funções de grande relevo. Promotor de Justiça em Minas, oficial de gabinete do ministro Mendonça Lima, e diretor de várias empresas de seguro e bancos desta capital, sempre se destacou pelos requisitos de carater, cultura e capacidade de trabalho.

Tem tido, uma vida intelectual intensa, como diretor de "Folha Carioca" e "A Noite" e outros cargos que desempenhou em emissoras locais.

Por tudo isso, a escolha do sr. Augusto De Gregorio para representante do Comercio na 1.ª Câmara do Conselho Superior da Tarifa foi recebida com a maior simpatia.

A indicação do nome do sr. Augusto De Gregorio foi levada ao Presidente da República pela Federação Nacional do Comercio.

CABELOS BRANCOS — JUVENTUDE ALEXANDRE — EVITA-OS, SEM TINGIR

Porque PHILCO TV *lhe dá "imagem fiel"!*

O aparêlho de Televisão PHILCO TV, além da alta qualidade que sua marca indica é dotado de características de grande adaptabilidade a situações peculiares mesmo adversas à recepção.

Além disso, a instalação da Cipan é tão criteriosa que a Cipan só dá o Certificado de Garantia quando os seus técnicos julgam a recepção satisfatória de acôrdo com as exigências que se fazem nos EE. UU.

Experimente um PHILCO TV de "imagem fiel"!

Veja tôdas as segundas-feiras o programa de Televisão que PHILCO TV lhe oferece com o retrospecto esportivo do dia anterior.



COM PHILCO TV, MELHOR VOCÊ VÊ!

Aparêlho de Feixe Eletrônico Balanceado. Antena interna com contrôle para ajuste de sintonia. Perfeito funcionamento em áreas de sinais fracos. Cinescópio retangular de 17 polegadas (968 cms.2) 23 válvulas, inclusive cinescópio. A. C. 95 a 130 volts. Transformador de fôrça. Chassis DUPLEX. Todos os elementos TROPICALIZADOS. Linda caixa, tipo console, com portas dobráveis para trás quando em uso o aparêlho. Alto-falante de 12 polegadas, de alta fidelidade.



As ondas de TV são emitidas em linha reta e ante certos obstáculos voltam duplicando a imagem no receptor. As cuidadosas instalações da CIPAN evitam êste fenômeno comum.



Cinemas, Jornais, Shorts, peças de teatro com tôda a sua montagem ou espetáculos novos com tôda sua originalidade são levados ao seu receptor de TV.



A Cia. CIPAN dá um certificado de garantia não só do aparêlho na loja, mas do aparêlho instalado após verificação das condições de funcionamento feita pelos seus exigentes técnicos.



PHILCO

De Fama Mundial pela Qualidade

Distribuidores Gerais CIA. CIPAN Rio de Janeiro



A Cia. CIPAN mantém uma flotilha de "Furgões", para prestar ASSISTÊNCIA e SERVIÇO aos aparêlhos PHILCO de Televisão.

XAVIER P-88

Diario Carioca

ANO XXIV   DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951   N. 7.093

A Nossa Opinião

Aí Vem Café, Com a Civilização

DEPOIS de absorver tôda a cultura da Suécia, vai agora o sr. Café Filho seguir para a Suiça. Uma semana ali e terá assimilado a civilização helvética. Então, poderá espairecer pelo resto da Europa, em risonha excursão turística.

Cumprida sua missão, retornará ao Brasil, trazendo encaixotados na bagagem o socialismo, a educação, a técnica industrial, a racionalização do trabalho, o sistema tributário, a organização financeira, a agricultura mecanizada, o clima, o solo, tudo, enfim, no físico e no político, que caracteriza as duas modelares nações européias.

Chegando ao Rio, é só distribuir bilhetinhos aos ministros, dizendo o que precisam fazer, de modo a transformar êste imenso país na Terra da Promissão. Pedro, o Grande, realizou uma coisa parecida, quando visitou o ocidente do Velho Mundo, especialmente a Holanda.

Não resta dúvida, o sr. Café Filho nos traz aí um banho de civilização, que, à falta dágua, teremos de tomar, com verdadeira unção religiosa.

Falta Dágua e Confissão de Incapacidade

A PREFEITURA resolveu esclarecer o problema da água. Disse simplesmente que o suplício continuará por mais dois anos.

Mas, que triste confissão de incapacidade! Em fins do século passado, dispondo de meios menos eficientes, Paulo de Frontin trouxe água ao Rio em sete dias. Agora, com todos os recursos municipais, inclusive máquinas modernas e técnicas muito avançadas, o doutor João Vital julga indispensável um prazo de 730 dias. E isso apenas para fazer a distribuição pelas diversas zonas da cidade!

Antes de dois anos é possivel até que, votada a autonomia do Distrito, esteja eleito o governador do Estado da Guanabara. Portanto, com sua declaração, o Prefeito quis sòmente explicar à população que nada espere de sua parte, que não o amofine com pedidos de água. Por ora, êle pensa exclusivamente nos "play-grounds" para as crianças que não podem tomar banho.

A C. C. P. Contra o Legislativo e o Judiciário

O DIRIGENTE da C. C. P. fêz críticas ao Congresso e ao Judiciário. Depois de referir-se à demora da Comissão de Finanças da Câmara em votar o projeto que reestrutura a Comissão de Preços, o sr. Cabello salientou a coincidência dêsse fato com duas decisões judiciais, uma de primeira e outra de última instância.

Que insinuação será essa? De qualquer forma, temos um funcionário manifestando de público seu desacôrdo com um órgão do Parlamento e com o próprio Supremo Tribunal Federal. E ousando, na sua demagogia, indispor o povo contra dois poderes soberanos da República.

Por que não faz êle, como técnico, nenhum reparo aos êrros do Executivo, no que tange à sua política econômico-financeira?

A "Indústria" das Homenagens

AGORA surge uma explicação para a apatia do Govêrno. Os sindicatos de empregadores e empregados em hotéis e restaurantes tornaram público o seu protesto contra os "organizadores de banquetes".

Nunca houve tantas homenagens no Brasil. As autoridades desperdiçam o seu tempo com tais manifestações. E, para a classe hoteleira, o pior é que os patrocinadores exploram a "indústria" das comissões. O lucro vai para êles, que falam sempre em nome dos poderosos do dia.

Sendo assim, não há como trabalhar e produzir. Os chefes e chefetes estão sempre em verdadeira roda viva, ora recebendo, ora contribuindo com sua presença para o brilhantismo dos almoços cívicos. E nesse alto encantamento passam os dias e os meses, convencidos de que administrar é isso mesmo, neste nosso país essencialmente trabalhista.

Árvores

O SECRETÁRIO de Viação e Obras Públicas da Prefeitura anunciou que o Departamento de Parques vai iniciar um programa de trabalho, no sentido de incentivar a arborização da cidade, aumentar o número de seus jardins e parques, etc. Muito bem. O que resta é que êsse trabalho obedeça a um plano de modo a não sòmente atender à estética da Capital, mas também aos interêsses do povo.

Um dos primeiros pontos a serem beneficiados é a avenida Presidente Vargas. Realmente, essa via pública, pela sua largura e pela sua extensão estava exigindo a medida, ora anunciada. De há muito a arborização da referida avenida foi posta em pauta. Mas, de tôdas as vezes, os técnicos recuaram, sob a alegação de que as galerias subterrâneas impedem o plantio das árvores. Vamos ver se desta vez os técnicos acertam.

O secretário de Viação esqueceu de mencionar uma grande zona da cidade que está exigindo arborização intensa: a Esplanada do Castelo, esta folha e outros órgãos da nossa imprensa vêm tratando desse assunto com insistência. Até hoje, nenhuma providência se tomou. Por que? Sòmente o diretor do Departamento de Parques poderia explicar. Ele, porém, sempre se conservou calado. E' tempo, portanto, de olhar para as ruas e avenidas da Esplanada. Os meses de calor se aproximam e parece que o povo merece maior atenção dos seus governantes.

Demagogos em Pânico

OS demagogos devem estar em pânico.

Como tôda gente há de se recordar, o sr. Getúlio Vargas, na campanha eleitoral, entre as inúmeras promessas que fez ao povo, certo de que não as cumpriria, fez a de convocar uma plêiade de técnicos para resolver os assuntos que mais afligiam a população.

Ainda sob êste aspecto, foi o sr. Getúlio Vargas, o ex-milagroso, um descumpridor do prometido. Os técnicos não foram chamados, e pela razão simples de não aceitar um técnico verdadeiro as imposições do espírito ditatorial do Presidente da República, exclusivamente preocupado com a auto-propaganda. Para o sr. Getúlio Vargas é suficiente que seja considerado estadista, salvador da nacionalidade, ou "pai dos pobres" por decreto, isto é, por ato emanado da sua própria autoridade, incomodamente precária, a seu vêr, dentro do regime constitucional.

Todavia, como se dizia, os demagogos devem estar em pânico.

E' que os técnicos, os indivíduos com a autoridade resultante de efetivo conhecimento dos assuntos, estão condenando a orientação econômica e jurídica que o Presidente da República procura imprimir ao seu govêrno, orientação que, dia para dia, ainda mais agrava os problemas da população, à qual, não obstante, os arautos do ex-ditador, os mesmos que outrora viviam a sôldo do execrável DIP, continuam tentando enganar, a fim de salvar o prestígio de um "trabalhismo" apenas interessado em proteger certos especuladores intimamente ligados ao Catete, ou ao Palácio das Laranjeiras.

Queixa-se e reclama o sr. Cabello. da C.C.P., contra o Supremo Tribunal Federal. Em primeiro lugar, falta-lhe autoridade funcional para desaprovar as decisões do mais alto órgão do Poder Judiciário. Em segundo lugar, a sua crítica apenas revela a inconsistência dos homens que cercam o Presidente da República, porquanto nada mais quer o sr. Cabello do que a aprovação pela Justiça dos atos que vem praticando, conforme êle próprio proclama, em desrespeito às normas orgânicas da C.C.P.. Queixa-se o "técnico" do sr. Getúlio Vargas porque o Supremo Tribunal, em defesa da lei, lhe impede o exercício do poder arbitrário.

E nem ao menos pode apresentar o argumento finalista de serem boas as suas resoluções.

A Associação Comercial, órgão de representação do comércio, tem sobejamente demonstrado que o grande entrave ao desenvolvimento das atividades econômicas do país tem sido justamente o "complexo" dos *desentendidos* que o sr. Getúlio Vargas escolheu para ocupar os lugares de controladores das indústrias e do comércio. Falsos economistas e financistas, que mesmo nos seus negócios particulares só encontraram prosperidade graças às polpudas comissões conseguidas no tempo da ditadura estadonovista, e às especulações que realizaram sob a proteção do autócrata, aproveitando-se da emergência da guerra.

PERIGO DE GUERRA NA ASIA

PODERÃO irromper na Asia a qualquer momento hostilidades entre India e Paquistão, provocadas pela disputa sôbre Kashmir. Tão exaltados estão os ânimos que o menor incidente de fronteira poderá deflagrar o conflito.

Tendo parcialmente invadido, ocupado e dividido a provincia de Kashmir, concordam os dois poderosos dominios britânicos em que seu futuro politico deve ser decidido pelo seu próprio povo.

Discordam irredutivelmente porém, sôbre as condições para a realização de um plebiscito.

Alega a India que o marajá de Kashmir agiu legitimamente quando em 1947 decidiu filiar-se à União Hindu, solicitando o auxilio de tropas indus para debelar uma revolta da população maometana e repelir a invasão de tribos maometanas do Paquistão. Acusando o Paquistão de ter auxiliado essas tribos e de ter invadido a provincia com suas tropas, exige a India que essas se retirem para que o plebiscito se realize.

Afirma o Paquistão que a atitude do marajá foi determinada por pressão da India e que as tribos maometanas invadiram a provincia para auxiliar a população contra a tirania do marajá indu. E assegura que suas próprias tropas só entraram em Kashmir quando o avanço das fôrças da India ameaçaram sua própria segurança.

Certo de que lhe seria favorável a decisão do povo de Kashmir, propõe o Paquistão que a provincia seja evacuada por ambos os lados e que o plebiscito se realize sob o contrôle das Nações Unidas.

A isto se opõe a India pois receia que se Kashmir fôr anexada ao Paquistão, mais se agravarão as lutas raciais e religiosas entre as populações indus e maometanas na própria India.

Enquanto a situação continua nesse impasse, aceleram-se em ambos os lados movimentos de tropas e preparativos de guerra, aumentando a opinião pública a favor de uma decisão pelas armas.

Se não fôr evitada, a luta será travada no coração da Asia entre dois paises com uma população total de mais de 400 milhões de habitantes, nas perigosas vizinhanças da China comunista e da União Soviética.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Palavras e Átos

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

Em discussão recente, na Câmara dos Deputados, dizia um representante da corrente dos demagogos que, atualmente, à falta de argumento contra um ato, um projeto, uma providência, uma idéia, um programa, ninguém mais se atrapalha e clama contra a demagogia. E' possivel que tenha alguma razão êsse deputado. No sentido, ao menos, de salientar a frequência com que a acusação vaga procura suprir as objeções precisas.

PALAVRAS E ATOS DEMAGÓGICOS

Realmente, o argumento poderá degradar-se a ponto de degenerar em simples invectiva, sem maior interêsse para a discussão. Dizer-se de uma iniciativa ou de uma atitude, que é demagógica, deixando a afirmação desacompanhada de prova, adiantará muito pouco ao esclarecimento de qualquer problema ou debate. A arguição conservará, porém, todo alcance e todo vigor, se fôr devidamente deduzida e comprovada.

Tem sido frequente, é verdade. Mas é que os tempos estão para isso, e uma onda de demagogia recobre e sufoca o país. O êxito eleitoral obtido, nessa base, por individualidades e partidos que não apresentam melhores titulos à consagração popular, é certamente um grande estimulo à propagação do processo dos charlatães e fanfarrões da politica. E' compreensivel que insistam, ante a excelência dos resultados dessa técnica essencialmente mistificadora, essa baixa magia aplicada aos problemas de govêrno, em palavras e, até certo ponto, em ação.

Na verdade, nada haveria a temer, se os compromissos gerados pela inconsequência mistificadora dos candidatos não gerasse, por vezes, a sua dose de ação. Veja-se, por exemplo, o caso pessoal do sr. Getúlio Vargas, que o povo agora sabe que prometeu para não cumprir. Não cumprir, para êle, era parte do programa, cláusula subentendida, a dominar tôdas as outras, com as quais, apenas se iludiram os excessivamente incautos, confiantes ou inocentes. Com um pouco de memória, qualquer um podia saber que o forte das promessas não era — nem podia ser — para cumprir. Tratava-se exclusivamente de um método, de uma técnica de sedução.

Uma vez alcançado o objetivo — o govêrno do país — não haveria maior inconveniente no simples descumprimento dos impossiveis. Pelo contrário, seria desejável e tranquilizador que o sr. Getúlio Vargas, no poder, mudasse de estilo, mas mudasse completamente, como convém às responsabilidades do presidente da República. Um candidato, afinal, é apenas um candidato, é o conquistador a cujos entusiasmos se permitem alguns excessos de otimismo, nos protestos e juras. O Presidente, porém, com a posse, assume responsabilidades que impõem circunspeção e compostura incompativeis com a mistificação.

"FINIUM REGUNDORUM"

Não é tanto do mal de não cumprir que sofre, pois, o Govêrno. Mal maior, e muito maior, é o de não reconhecer e distinguir, no programa do candidato, o que era viavel e adequado às realizações de govêrno, do que nunca deveria passar de reconhecidos "bafos" eleitorais. Em suma, não haverá muito por que acusar o sr. Getúlio Vargas de ter feito sua demagogia, como postulante de votos. Há que acusá-lo, sim, pelo fato de continuar essa demagogia, depois de empossado. Além de não ter cabimento, nem ser compativel com o exercício do govêrno democrático, isso acarreta graves prejuizos e perturbações ao país, e dá que pensar.

Dá que pensar, realmente. A demagogia, técnica de sedução e conquista, como foi dito acima, não é uma técnica adequada às necessidades da conservação normal, depois da conquista consumada. A persistência no método sugere intenções de malicia, gerando, por conseguinte, novos motivos de desconfiança. Ora, o grande mal de que padece o Govêrno, já o temos repetido, é a crise de confiança, da confiança nacional que lhe falta e o observa, permanentemente de pulga atrás da orelha.

Essa desconfiança tenderia a atenuar-se, por certo, se a nação pudesse demarcar rumo certo, a indicar a divisa entre as palavras do candidato e os atos do Govêrno.

Ciência ao Alcance de Todos

Artrópodos e Doenças do Homem

No fim do século XIX e no principio do atual, sucederam-se rapidamente as descobertas que mostraram que os artrópodos são nocivos ao homem e aos animais domésticos, não sòmente devido ao parasitismo que podem exercer diretamente, mas ainda por servirem de hospedeiro intermediário a vários vermes e, também, de agentes transmissores de numerosas doenças infecciosas, o que lhes deu um papel consideravel em patologia humana e veterinária.

Entre os artrópodos estão catalogados numerosos animais inferiores, com um esqueleto externo duro, impregnado de quitina, cujos membros são articulados: são os insetos, as aranhas, os carrapatos, os escorpiões, os caranguejos, os camarões, etc..

O papel dos artrópodos como hospedeiros intermediários foi estabelecido em primeiro lugar, no ano de 1969, pelo russo Fedschenko, ao provar que um pequeno crustáceo, que vive em águas doces, um Cyclops, albergava as larvas da filária de Medina, o grande verme conhecido pelo nome cientifico de Dracunculus medinensis, que no Brasil já teve, em tempos idos, um importante fóco na cidade de Feira de Santana, na Bahia. O crustáceo microscópico ingerido pelo homem leva ao organismo deste a pequenina larva do verme que vai crescer e se focalizar depois sob a pele causando um temor particular que o próprio verme se encarrega de romper a fim de, com essa manobra, permitir que suas larvinhas ganhem a água e procurem novos Cyclops para infestá-los e garantir a perpetuação da espécie.

Desde 1878, o inglês Patrick Manson havia emitido a hipótese de que os mosquitos, mais precisamente os Culex fatigans, podiam ser hospedeiros intermediários de outra filária — a Wuchereria bancrofti — cujas larvas vivem no sangue do homem, onde podem ser reveladas, em geral, à noite, mas só em 1884 foi feita a demonstração experimental do fato.

Em 1881, o médico cubano Carlos Finlay, disse que a febre amarela era transmitida pelo mosquito estegomia. E quando a Comissão Americana chefiada por Walter Reed chegou ao seu país, êle a influenciou de tal maneira que provocou trabalhos experimentais comprobatórios de sua hipótese. Com a febre amarela, inúmeras vezes foi possivel provar que o destino das nações pode ser, realmente, afetado pela vida de animais inferiores. A Republica do Haiti deve sua existência livre a um mosquito: em 1801, Napoleão enviou uma força de 25.00 homens para jugular uma revolta da população negra do Haiti, mas desse exercito aguerrido, 22.000 homens morreram de febre amarela, transmitida por mosquitos, no caso os principais defensores da independência dos haitianos. Igualmente, não fossem os trabalhos de profilixia realizados durante a construção do Canal do Panamá; e quase teriam sido suspensos os trabalhos de engenharia ali efetuados. Da mesma forma, todos sabemos que os portos brasileiros só foram verdadeiramente entregues ao comércio universal depois que Osvaldo Cruz saneou o país de seu grande fóco amarilico, na cidade do Rio de Janeiro.

Logo em 1893, coube ao cientista norte-americano Theobald Smith, provar a transmissão de uma doença do gado pelos carrapatos: tratava-se da "tristeza", uma grave protozoose, doença semelhante à malária do homem pelos seus sintomas e sua gravidade. No caso, a doença ataca o sangue dos animais e pode levá-los à morte, embora permita uma imunização prévia. O protozoário causador desse mal chama-se Piroplasma bigeminum.

Em seguida, a partir de 1895, foi descoberto o ciclo completo dos hematozoários causadores do paludismo, à custa do trabalho do inglês Ronald Ross e dos italianos Grassi, Bastianelli e Bignami, tendo sido estabelecido o papel dos mosquitos anofelinos como transmissores. As primeiras experiencias, que provaram a importância desses mosquitos como transmissores foram realizadas com a malária das aves, para em seguida ser comprovada na malária humana.

Chegou a vez da doença do sono, causada por tripanosomas, que existe na Africa, atacando o homem, e a do nagana, idêntico mal que acomete o gado. Coube ao médico militar inglês Bruce elucidar e provar o papel das moscas tsé-tsé, as Glossinas, como transmissoras dessas doenças. Nesses estudos colaborou, também, o alemão Robert Koch, conhecido posteriormente pelos seus estudos sôbre o bacilo da tuberculose.

Em 1903, Marchoux e Salimbeni provaram a transmissão da treponemose das galinhas pelos carrapatos de chão do gênero Argas. E em 1905, Dutton e Todd demonstraram experimentalmente que as febres recurrentes africanas eram transmitidas por outros carrapatos, os do gênero Ornithodoros.

Entre 1906 e 1908, uma grande comissão que trabalhou na India provou que as pulgas dos ratos, chamadas Xenopsylla cheopis, eram responsáveis pela transmissão da peste bubônica.

E em 1909, os franceses Nicolle, Comte e Conseil demonstraram que o agente vector do tifo exantemático europeu era o piolho do homem.

Nesse mesmo ano de 1909, o brasileiro Carlos Chagas pôde revelar o papel de transmissor de uma segunda tripanosomose humana, da doença que hoje tem o nome do nosso patrício, de um grande percevejo, conhecido pelo nome de "barbeiro" em várias regiões do país.

Assim, a ciência foi sendo construida sem preocupações raciais e sem fronteiras politicas, o que, por si só, já é um ensinamento precioso para os individuos e para as coletividades que desejam crescer, valorizando o trabalho do homem na pesquisa da verdade.

O "Festival de Berlim" - Burla Comunista

DENNIS BARDENS

LONDRES, agosto — Via aérea — Um negócio descrito como um "Festival Mundial da Juventude" deve realizar-se na Berlim Oriental de 5 a 19 de agosto êste ano.

A descrição é muito singular "Festival" significa realmente prazer expontâneo e a celebração de algum acontecimento agradável, ao passo que êsse é uma reunião politica; não é de modo algum um festival "mundial" porque recebe somente apoio da União Soviética e seus satélites. Todos os outros aderentes representam, não os paises, mas uma minoria diminuta e impopular.

Os patrocinadores do "Festival" são três organizações comunistas — a Federação Mundial da Juventude Democrática, a União Internacional dos Estudantes e a Juventude da Alemanha Livre.

A criação de organizações internacionais "ersatzs", que pretendem falar em nome de todos os grupos de pessoas ou profissões, em tôdas as partes do mundo, é um ramo de negócio importante da União Soviética e seus satélites. Tais organizações são muito numerosas para relacionar, mas é suficiente dizer aqui que a Federação Mundial e a União Internacional dos Estudantes são apoiadas, nos paises não comunistas, apenas por um mero punhado de comunistas. Assim como os partidos comunistas ecôam em tôda parte as frases correntes da propaganda soviética, as organizações são utilizadas para justificar a politica soviética e enfraquecer a resistência contra a agressão comunista.

Assim, nós encontramos a Federação Mundial trabalhando, não pela melhoria da juventude, mas insultando paises que se mantêm fortes suficientemente para resistir à invasão, atacando quaisquer projetos, tais como o Plano Marshall, que provavelmente elevarão o padrão de vida dos paises menos afortunados, apelando para a juventude em apoio da agressão comunista em paises tais como a Malaia e a Coréia. Ela se mantém silenciosa sôbre a arregimentação soviética da juventude, e a utilização soviética de trabalho escravo.

Certamente, o "Festival" será bem organizado. Dentre o milhão e meio de delegados, a maioria será de alemães, que pedirá "a unidade alemã", demonstrará seu "desejo de lutar pela paz" e apoiar a politica comunista ou soviética. Em outras palavras, a União Soviética, tendo fracassado em desalojar os aliados ocidentais de Berlim, pelo seu famoso bloqueio de Berlim tem esperança que os berlinenses orientais farão o trabalho por ela.

A natureza politica da reunião é óbvia em cada detalhe. Os fundos, embora suplementados por pequenos donativos de outros paises, são principalmente do partido comunista de Berlim Oriental; o "show" "artistico" inclui exibições singulares tais como uma tapeçaria tecida na Escola de Artes do Estado em Lodz, na Polônia, retratando a luta "do povo coreano contra os agressores americanos". Em 12 de agosto, uma reunião da massa "protestará contra o rearmamento da Alemanha Ocidental" (mas não, como seimaginaria, contra o rearmamento da Alemanha Orientall)

Os acontecimentos esportivos, contudo, é que despertarão maior desgosto e diversão entre aqueles que encaram o esporte como uma recreação saudavel e competição em que o melhor homm é aplaudido ao vencer. Os observadores de volta dos países da Cortina de Ferro repetidamente revelaram que por serem os acontecimentos esportivos também reuniões politicas, e por ser controlado pelo Estado em todos os paises comunistas, vencer é um imperativo por razões "ideológicas".

Os competidores soviéticos devem vencer.

Durante o Festival de Esporte de Inverno realizados na oRmênia no principio dêste ano, u mobservador filandês pegou um competidor russo trocando seus skis por um par novo — algum cúmplice deve ter estado aguardando próximo para passar-lhe o par — assim ganhando uma clara vantagem sôbre os outros competidores. Isso era contra as regras e o finlandês notificou o russo. Os organizadores comunistas julgaram sábio "perder" a notificação e renunciaram tomar conhecimento dela.

Nesse mesmo Festival, dois competidores britânicos venceram o campeonato mundial de trenó. Os organizadores portanto, decidiram que ela era apenas uma "prova amistosa", embora antes da corrida êles tenham insistido que ela era uma competição e recusaram considerá-la como prova amistosa.

Roubar os resultados para que os russos vençam é agora uma rotina costumeira nos festivais esportivos comunistas. Um competidor iugoslavo descreveu no jornal do exército iugoslavo Narsa Armija como vitórias imerecidas foram atribuidas à equipe soviética. Quando um húngaro venceu o campeonato de luta, o veredicto foi repudiado pelos organizadores comunistas sob a alegação de que o juiz tinha cometido graves erros". O russo foi em seguida premiado.

Todos os competidores da União Soviética e seus satélites têm um curso de doutrinação politica antes de ser-lhes permitido competir. E'-lhes dito: "O prestígio do comunismo está em jôgo; será melhor para vocês vencer... ou então..."

A ameaça é tão efetiva que resulta na mais burlesca perda de dginidade. Que o esportista deva cair tão baixo sob o regime comunista não é surpreendente, porque a façanha e o "fair play" não mais os critérios básicos. O que é essencial é ser um propagandista politico, uma unidade padronizada numa máquina que não admitirá erros em si mesma e não suporta oposição.

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Benedito Valadares, o artifice da fracassada fórmula mineira para a presidência da República, está agora querendo uma "ficha de consolação", cavando para um mineiro a presidência da Câmara...

• • •

...QUE o citado Benedito já começou a sua ofensiva, cuja primeira fase consistirá em minar a autoridade do atual presidente da Câmara, sr. Nereu Ramos, contra o qual procura lançar o sr. Cirilo Junior e os deputados do PSD paulista...

• • •

...QUE os deputados Vasconcelos Torres, Pedro Dromes e Oliveira Rodrigues, do PSD, na Assembléia Fluminense, passarão a integrar, dentro em breve, a bancada do PTB, que, dêsse modo, contará com dezenove representantes...

• • •

...QUE o motivo da troca de legendas dos ditos deputados está em que todos os três acham-se diretamente envolvidos no caso da divulgação da lista dos nomes dos beneficiários da "caixinha" do jôgo, tendo por isso mesmo caido em desgraça perante o sr. Amaral Peixoto...

A Opinião do Leitor:

PRIMEIRA VISITA DA VIRGEM DA PENHA À CIDADE DE VITÓRIA

Retificando suas informações históricas, contidas numa reportagem publicada na seção de "Turismo", dêste jornal, em 29 de julho p. findo, o frei Alfredo W. Setino, O. F. M., superior do Convento da Penha, nos enviou a seguinte carta:

"Talvez que lhe não cabe a culpa, forçosamente do articulista que mandou publicar em seu conceituado jornal, a título de propaganda, algumas notas sôbre a capital do Espírito Santo que se prepara para comemorar o quarto centenário de sua fundação. Quero me referir, exclusivamente para salvaguardar a verdade histórica, a duas afirmativas que não condizem com a realidade e vêm publicadas em seu jornal de dia 29 de julho p. p., à página 4, sob o título "Espírito Santo — Vitória". Uma, quando se refere à *primeira* visita da Virgem da Penha à cidade de Vitória, fato êste aliás que já se deu em 1769, quando de uma longa estiagem reinante em todo o Estado; outra, quando atribui aos *jesuitas* a construção dêste tradicional convento, o que é de todo falso, porquanto foi o franciscano Frei Pedro Palácios o fundador do santuário. Franciscanos foram os construtores do convento, cuja primeira pedra foi lançada em 1621, franciscanos seus continuadores; seus zeladores, e hoje ainda, depois de quatro séculos, continuam a ser os guardas desta relíquia histórica que é o Convento da Penha.

Peço queira dar guarida nas páginas de seu jornal a essas ressalvas que faço ao mencionado artigo.

Respeitosamente. - (a.) *Frei Alfredo W. Setaro*, O. F. M., superior do Convento da Penha"

EFEMÉRIDES

12 DE AGOSTO

1798 — Aparecem afixados na cidade de São Salvador cartazes concitando o povo a aderir ao movimento intitulado Inconfidência baiana.

1816 — Decreto do principe d. João anunciando o proposito de criar uma Escola Real de Ciências, Artes e Oficios.

1823 — Começa a circular no Rio de Janeiro o jornal "O Tamoio".

1834 — Promulgação da lei conhecida por Ato Adicional.

1869 — Morre em combate em Peribebui o general João de Deus Menna Barreto.

1886 — Morre no Rio de Janeiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Visconde do Bom Retiro.

13 DE AGOSTO

1774 — Nasce na Colônia do Sacramento Hipolito da Costa.

1811 — Nasce em Niterói Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguaia.

1927 — Morre no Rio de Janeiro o historiador Capistrano de Abreu.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas Av. Presidente Vargas, 1988

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIN

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3753
Diretor Redator Chefe	43-3614
Diretor-Superintendente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator-chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-5538
Esportes	23-1472
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5089

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais — 43-5609

Vendas avulsas	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 180,00
Semestral	Cr$ [illegible]
Paises de Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536-6.º and. Tel. 36-7867

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3735, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

HÁ 8 ANOS, 8 RAPAZES INICIAVAM

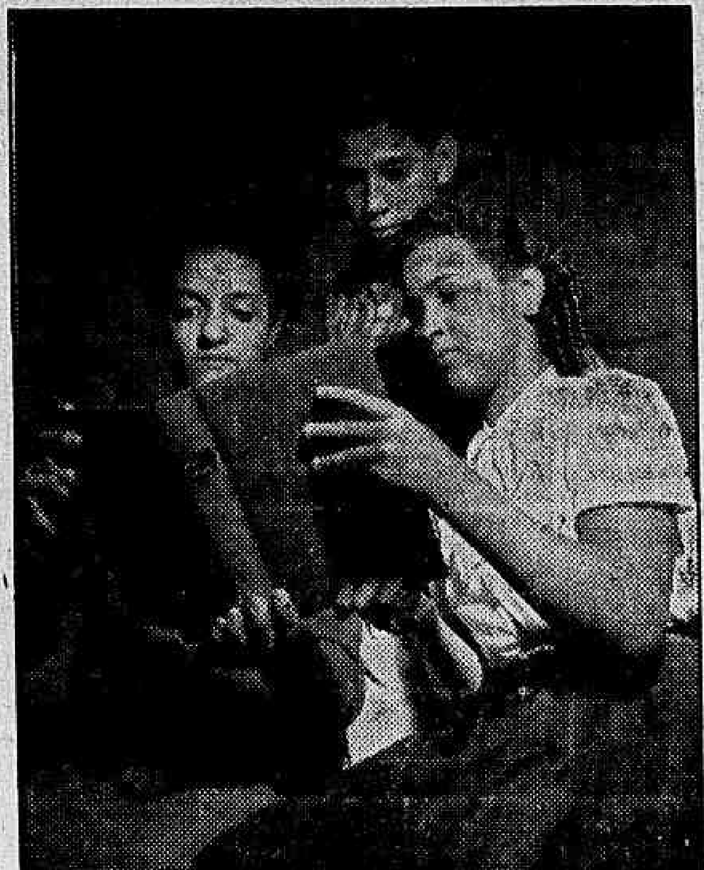
Sua Muito Admiravel Aventura

★ ★ ★

Reportagem de
LUIZ PAULISTANO
Fotografias de DARCI
Ilustrações de
SANTA ROSA

★ ★ ★

Trata-se de Formar Nova Turma de Admissão



Malgrado a diferença de idade, todos são candidatos, em igualdade de condições, ao ginásio gratuito que deverá funcionar a partir de 1952.

Como Nasceu a Campanha Nacional dos Educandários Noturnos — A Vida Separou os Rapazes do Recife, Cada um Para um Lado, Mas a Idéia Continuou e Hoje se Estende Por Todo o País — Cada um dá o Que Pode: um Prédio, uma Carteira, um Tamborete, um Quadro Negro, Aula de Graça — De Tudo Resulta um Colégio Secundário de Graça, Para os Que Não Podem Estudar Pagando — Um Problema: a Equiparação — Porque o Govêrno Costuma Exigir dos Particulares o Que Nem Êle Próprio Dá Nos Seus Colégios Padrões — O Primeiro Foi no Recife, na Rua da Aurora; Hoje, Estão Por Tôda Parte, Com Nomes os Mais Variados — E o Govêrno Não Entendeu Ainda Que é Mais Barato Subvencioná-los Que Cumprir Seu Dever de Manter Colégios — Por que Ensino Secundário, e Não Primário?

DA DIREITA PARA A ESQUERDA



A professora Neuza Fontes Santiago, a diretora Lucia Augusto de Araujo Leitão, Felipe Tiago Gomes, o prof. Antonio de Carlos, o secretário Abel Ramalho e os profs. Alves e Otávio de Souza estudam planos de organização das turmas de admissão que entraram em funcionamento e examinam as novas solicitações. (Núcleo do I.A.P.C., Olaria)

A vida separou os rapazes que, há oito anos, lançaram-se numa dessas campanhas sòmente capazes de ocorrer a jóvens que ainda se conservem imunes da desesperança trabalhada pela experiência dos desenganos.

Desde 1943, cada um foi-se deixando absorver pelas solicitações das atividades a que se dedicaram. Sòmente um continua, adiando sempre para um futuro breve, que nunca chega, a sua vez de passar o bastão de comando aos seus seguidores.

E'-lhe difícil desistir, porque foi o único a acompanhar, passo a passo, a vitória sôbre todas as resistências, assistindo ao nascimento dos 32 ginásios gratuitos, em todo o país, frutos do entusiasmo do grupo de ginasianos que acreditaram no seu próprio sonho e ousaram tentar realizá-lo.

OS NOMES

Os membros do núcleo inicial de alunos do Ginásio Pernambucano que lançou a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos ocupam hoje lugares destacados na administração pública e na política.

Um dêles era José Irineu Cabral, atual diretor do Serviço de Informação Agrícola; outro era José Rafael Menezes, hoje diretor do Departamento de Educação da Paraíba; José Dias da Silva, o orador do grupo, elegeu-se vereador em Recife; Severino Teixeira de Vasconcelos, responsável pela formação de uma equipe artística, formou-se em Odontologia e exerce a profissão em Maceió; Genivaldo Wanderley, um ator, faz teatro até agora; Joel Fontes ocupa o cargo de diretor do Departamento Artístico da Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco; Carlos Luiz de Andrade dedicou-se à imprensa, no Recife.

Felipe Tiago Gomes formou-se em Direito, mas tem-se deixado ficar apreciando o progresso dos companheiros, porque a Campanha não lhe deixa tempo para cuidar de si mesmo. Êle promete:

— Finalmente, acho que posso tratar de mim. A Campanha não vai morrer mais.

Essa é a promessa que se faz, a cada novo ginásio que entra em funcionamento. Fê-la 32 vezes. Mais de 50 outros projetos estão em andamento e há que tratar da sua realização, adiando sempre.

PRIMEIRO, TEATRO

Quando o grupo de Recife se organizou, o seu pensamento estava somente na cidade. Os rapazes conversavam sobre o drama nacional da falta de ginásios onde a juventude aprendesse, livre da preocupação das despesas. Parecia-lhes absurda a idéia de comprar conhecimentos. Cultura surgia-lhes como direito e obrigação para toda gente. Direito de receber, para os que tivessem pendor para isso. Obrigação de transmitir, para os que já tivessem adquirido um cabedal.

Êles próprios sentiram-se obrigados e surgiram os planos. Era preciso ir ao povo e dizer-lhe exatamente o que pensavam sôbre o problema. Precisavam, no entanto, de um veículo de aproximação. Encontraram-no no teatro.

CHANCHADAS

Felipe passou a observar os colegas, descobrindo os que parecessem capazes de representar num palco. Organizou-se o elenco e Severino improvisou-se ensaiador.

Pouco tempo depois, nos bairros de Recife, o grupo de ginasianos anunciava espetáculos gratuitos, convidando o povo. Apresentava chanchadas, desempenhando-se como lhe era possível. Era-lhes essencial não tanto que a platéia aplaudisse os seus atores, mas que se reunisse um bom número de pessoas para ouvir, em meio à peça, a palavra inflamada de José Dias da Silva explicando o que ainda se chamava de "Campanha do Ginasiano Pobre" e pedindo a colaboração do povo.

OS COMUNISTAS

Toda gente de senso colocou-se alerta, procurando adivinhar que motivos ocultos estariam animando aqueles jovens, que maliciosa figura estaria por detrás dos bastidores lançando os ginasianos como fantoches para colher frutos excusos.

Defrontaram, então, os rapazes do Ginásio Pernambucano, a necessidade de esclarecer que nada havia de misterioso na sua missão. Ao contrário, tudo era imensamente simples: alguns estudantes, sentindo o drama da luta de seus colegas para comprar um pouco de cultura, supunham ter descoberto a maneira de solver pelo menos parcialmente as dificuldades. Para isso bastaria cada um contribuir com um pouco. Pediam a quem pudesse oferecer um prédio, que oferecesse; a quem pudesse dar algumas carteiras, solicitavam que as desse; a quem soubesse alguma ciência ou arte, caberia ensinar; do govêrno esperavam apenas que não atrapalhasse.

AS AUTORIDADES

Não obstante, mais de uma vez a polícia recebeu participações e consultas sobre como agir com os elementos da campanha, ora olhados como loucos, ora como comunistas. Para sua felicidade, no entanto, eram todos gente conhecida, absolutamente insuspeita. Valeu-lhe mesmo a desconfiança para fazer que seu nome fôsse frequentemente citado perante as autoridades.

Aí está o senador Etelvino Lins, que, ao tempo chefe de policia em Pernambuco, foi chamado a tranquilizar uma associação religiosa, colocada em aflições porque um representante da Campanha tivera a audácia de procurá-la, pedindo auxílio.

Também é testemunha o sr. Novais Filho, que doou as cinco primeiras carteiras para instalar-se a primeira classe de um ginásio, a que os poetas deram o nome de Castro Alves e cuja sede, por alviçareira coincidência, era na rua Aurora.

E foi o sr. Waldemar de Oliveira, diretor do Teatro Santa Isabel, quem ofereceu tamboretes para os alunos, de todas as idades, que acorriam à sala de aulas, mesmo condenados a permanecer de pé durante todo o tempo das lições.

HÁ LUGAR PARA TODOS

E a procura é intensa desde que se anuncia o propósito de fundar um ginásio gratuito. Imediatamente surgem as ofertas de professores que não apenas se oferecem: fazem questão de cooperar.

Como?

Em 1944, iniciou-se o funcionamento do primeiro Curso de Admissão da Campanha, no salão da rua Aurora.

Os oito rapazes principiavam a responder efetivamente à pergunta que lhes faziam, como objeção principal:

— Se o govêrno, com setenta milhões de cruzeiros em caixa, não consegue dar instrução gratuita, nos ginásios, como poderão vocês fazê-lo?

Em 1945, traziam a solução definitiva, com o pedido de reconhecimento oficial, pelo Ministério da Educação, do Ginásio Castro Alves.

Havia um corpo docente de primeira ordem, tendo por professôres gratuitos os srs. Aderbal Jurema, Meton de Alencar, Sá Barreto, Florival Silvestre Neto, e outros.

Dirigia a Divisão de Ensino Secundário a sra. Lucia de Magalhães, que se comprometeu a conceder inspeção provisória, desde que os rapazes conseguissem uma sede conveniente.

Sucedeu-se o golpe de 1945 e era ministro da Educação o ministro Souza Campos quando, em princípios de 1946, os imbatíveis estudantes de Pernambuco voltaram, com a notícia de que o diretor do Ginásio Osvaldo Cruz lhes cedera a sede do seu estabelecimento, para que o Castro Alves nela funcionasse à noite.

Era o resultado de três anos de lutas, mas estava completa a resposta: fizera-se o primeiro ginásio gratuito, com as forças do povo, cada um dando a sua contribuição. O Castro Alves foi reconhecido.

> Os professores que queiram oferecer sua contribuição de trabalho para a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos devem informar-se com a Secretaria Geral, d. Dulce, no escritório à rua México, 148, sala 901, tel. 32-8315.

AMPLITUDE NACIONAL

Coube à FAE, que jamais esteve alheia a qualquer movimento patriotico, oferecer os meios de imprimir-se um sentido mais amplo à campanha dos educandários gratuitos.

Em 1948, um grupo de estudantes pernambucanos partia para o norte, até o Amazonas, lançando a semente que o Ginásio Castro Alves tornava mais facil semear. Depois, uma excursão para o sul, até São Paulo, trazia mensagem semelhante.

No Rio o prof. Lourenço Filho, diretor do Departamento Nacional de Educação, recebeu os rapazes, ouvindo-lhes os planos, aqueceu o seu entusiasmo no fervor da crença que os animava e lhes sugeriu que dessem carater nacional à campanha.

O I CONGRESSO

Em 1949, reunia-se em Recife o I Congresso Nacional da Campanha de Educandários Gratuitos. Então, mais diretamente, ajudados pelo ambiente de idealismo, pela sugestão de fé e pelo exemplo de luta, conseguiram os pernambucanos comunicar aos seus colegas de outras partes do Brasil a crença nas suas proprias possibilidades.

Daí resultou a fundação de quatro ginasios: os amazonenses fizeram o seu em Coarí (Ginásio de Coari, servindo a uma zona distante de Manaus 7 dias de viagem, portanto a 7 dias do único ginásio do Estado); os paraibanos puseram a funcionar o Ginásio Castro Pinto, em João Pessoa; os fluminenses lançaram o Ginásio Felisberto de Carvalho, em Niteroi; os paranaenses conseguiram o Ginásio João Cândido, em Curitiba.

PRÉDIOS PRÓPRIOS

A formula adotada tem sido a que serviu para o Ginásio Castro Alves. Não há necessidade da construção de um prédio, porque bastam as mesmas instalações que durante o dia servem a uma escola primária, ou a outro ginásio. Os professores são recrutados entre os que podem e querem dispor de algumas horas por semana para lecionar gratuitamente. As demais necessidades são cobertas, à medida que surgem, por subscrições ou donativos dos que se beneficiam da Campanha.

O ideal será que o prestigio da campanha chegue a atrair para ela tanto respeito que grandes movimentos financeiros possibilitem a construção de predios proprios e não parece longe esse dia. Agora mesmo, no Espirito Santo, os fazendeiros, com ajuda do govêrno, estão construindo um predio para ginásio de Campanha. E em Alagoas lançou-se uma subscrição popular para o mesmo fim.

DOIS ANOS MAIS

Depois do I Congresso, o impulso tomado pelo movimento é decisivo. Em 1950 criaram-se:

No Amazonas — o Ginásio Ajuricaba, em Manaus e o Ginásio de Maués, em Maués;

No Pará — o Ginásio Abraão Levi, em Belem;

No Maranhão — o Ginásio Gomes de Souza, em Grajaú (a pedido da Campanha foi também criado pelo Govêrno do Estado o curso ginasial noturno em São Luiz);

Na Paraíba — o Ginásio N. S. do Bom Conselho, em Princesa. o Ginásio de Monteiro, em Monteiro e o Ginásio Alcides Bezerra, em Bananeiras;

Em Pernambuco — o Ginásio Olavo Bilac, em Sertânia;

Em Alagoas — o Ginásio N. S. do Pilar, em Pilar; o Ginásio Sant'Ana do Ipanema, em Sant' Ana de Ipanema; o Ginasio Nossa Senhora do Bom Conselho, em Arapiraca;

No Espirito Santo — o Ginásio Teresense, em Santa Teresa; o Ginásio São Mateus, em São Mateus e mais cursos noturnos, em colaboração com o governo capixaba, em Vitoria e Cachoeiro do Itapemirim;

Em Mato Grosso — o Ginasio Barão do Rio Branco, em Campo Grande e o Ginásio Bela Vista, em Bela Vista;

Em Goiás — o Ginásio Professor Pereira, em Goiânia; o Ginásio Otaviano de Morais, em Paraúna; o Ginásio Inhauma, em Inhauma; o Ginásio Nestório Ribeiro, em Jataí e o Ginásio Armindo Gomes em Vianopolis.

Em 1951 essa lista já foi aumentada dos seguintes:

Na Paraíba — Ginásio Mauro Luna, em Campina Grande;

Em Alagoas — Ginásio Dom Antonio Brandão, em Pão de Açucar;

No Estado do Rio — Ginásio das Neves, no bairro das Neves, São Gonçalo; Ginásio Orlando Rângel, em São Gonçalo; Ginásio Fernando Costa, nos domínios da Universidade Rural em Itaguaí; Ginásio Professor Miguel Jardim, em Niteroi (Santa Rosa);

Em Minas — Ginásio Vigário Raimundo, em Santos Dumont.

TESE

A tese dos dirigentes da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos tem sofrido muitas objeções. Uma das mais fortes é a que se refere à necessidade maior do ensino primario canalizando-se tôdas as atenções para êsse setor.

Refletem, no entanto, os jovens da Campanha, que, não querendo contestar essa verdade ela não anula de modo algum a necessidade de atender-se à formação de ginásios. Se a vida de muitas cidades, hoje em dia, forma-se em torno das escolas primarias, mal nenhum haverá em que se ofereça à população algo mais, uma oportunidade maior de instruirem-se as criança mesmo qunado não disponham de recursos para residir em grandes cidades, pagando carissimas instrução.

Ademais, os jovens com o curso de ginasio serão elementos naturais de propagação de cultura e o ensino primario forçosamente se beneficiará da sua multiplicação.

Inumeras são as cidades de população consideravel, mais de 20.000 habitantes, onde só um pequeno grupo de ricos pode ambicionar cultura de grau medio. Não lhes faltam elementos para satisfazer-se. Ali residem homens cultos, como o vigário, o pastor, o médico, o juiz de direito, o advogado, etc. capazes de orientar o ensino. Porque não aproveitá-los?

REALIDADE

Outro sério óbice levanta-se na forma da nossa exemplar legislação, que faz exigências das mais criteriosas quanto aos elementos materiais e à formação dos quadros de professores, esquecendo a triste realidade nacional de que nem o próprio govêrno pode cumprir as exigências por êle mesmo feitas.

Nem convem relembrar, nesta reportagem, episódios que testemunham essa contradição entre o fazer e o mandar, tão frequentes na administração pública, pois o mecanismo do Estado é feito de tão delicadas e suscetíveis peças humanas que não gostaríamos de verificar, mais tarde, que uma palavra nossa houvesse contribuido para indispor a Autoridade — sob uma das cem mil formas que usa para exercer-se contra o povo — contra a Campanha que apenas tivesse incidido no êrro de atrair a atenção da imprensa.

OS DIPLOMATAS

Valha, para conduzir a notícia, mais uma virtude que os estudantes da Campanha se especializaram em cultivar; a habilidade, o tato diplomático em harmonizar interesses. Há cidades em que os líderes políticos adversários alternam-se dando aulas, ou participam das mesmas reuniões, amigàvelmente, para estudar os problemas comuns.

O padre e o pastor protestante, da mesma forma, abrem trégua na hora de suas aulas e nos debates sôbre os programas de trabalho.

Diretores de colégios particulares oferecem os seus prédios para instalação de ginásios noturnos concorrentes.

E' uma obra difícil de convencimento, realizada por cidadãos apenas iniciados nos segredos de organização e que por isso mesmo têm seus méritos ainda mais realçáveis.

NO RIO

Atualmente, Felipe Tiago Gomes está no Rio, organizando alguns ginásios. Encontrou aqui o problema criado pelos grandes nucleos residenciais construidos pelos Institutos. Em cada um deles, centenas de familias se acumulam desservidas de ginásios ou porque o seu preço lhes seja inacessivel, ou porque muito distantes. Em cada um desses centros, porém, há pelo menos um grande centro recreativo, com auditório, salas para os mais variados fins, grandes áreas cobertas, tudo quanto exige a legislação de ensino para instalação de um ginásio.

Três casos já estão quase resolvidos: haverá ginásios gratuitos nos núcleos do Instituto dos Comerciários em Olaria e em Coelho Neto e no do Instituto dos Industriários, na Penha.

O PROCESSO

O processo usado para conduzir a êsse objetivo foi o mesmo que a experiencia consagrou em outros lugares. O emissário da Campanha procurou o presidente do Instituto, fez-lhe uma exposição breve e solicitou autorização para visitar o núcleo de Olaria. Conseguido isso, provocou uma reunião de moradores e lhes dirigiu uma preleção. Logo se apresentaram os interessados, aparteando, sugerindo, oferecendo préstimos. Formou-se uma especie de Conselho diretor, para providenciar. O presidente do Instituto comoveu-se e franqueou também o Nucleo de Coelho Neto, por à disposição dos professores voluntários (recrutados não só entre os professores particulares como entre os alunos das escolas superiores) uma camioneta e outros elementos materiais. Apareceram carpinteiros para fazer as carteiras zeladores para a conservação dos edificios, o Circulo de Pais e Educadores para auxiliar o desenvolvimento dos trabalhos preparatórios.

No Nucleo do IAPI, onde existem cêrca de 1.200 familias, certamente o êxito será semelhante.

AUXÍLIOS DO GOVÊRNO

O govêrno federal também já reconheceu o mérito da Campanha, dando-lhes cêrca de Cr$ 500.000,00 no orçamento. Alguns governos estaduais, por seu turno, tem procurado auxiliar. O que se pede a cada um é muito pouco, bastando, na maioria dos casos, que conceda sua simpatia.

BALANÇO

Tudo se torna relativamente fácil, agora que a fase de desconfiança já foi superada, porque, no balanço de cada um, sempre se observa um saldo muito grande de beneficios auferidos, no confronto entre o que dá e o que recebe. No dia em que o govêrno se decidir à concessão de um auxilio mais substancial, o mesmo acontecerá com êle, pois entre destacar uma parcela minima de suas rendas para auxiliar os ginásios gratuitos e manter organizações carissimas, como o Colégio Pedro II (a Cr$ 1.200,00 mensais por aluno) não há como negar o seu apoio à primeira solução.

E, no cômputo geral, forçosamente pesará em favor da temerária realização dos ginasianos liricos do Recife a gratidão de cêrca de cinco mil estudantes, de tôdas as idades, que encontraram na Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos a sua única esperança de colher o fruto proibitivamente caro do direito de saber um pouco mais, para viver um pouco menos mal.

Centenário de Nascimento de Henri Raffard

Comemorando o centenario de nascimento de seu antigo secretário Henrri Raffard o Instituto Histórico realizará uma sessão no dia 14 do corrente, quando lhe evocará os feitos, o socio efetivo coronel João Batista Magalhães.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronuncia e ENTONAÇÃO NORTE-AMERICANA. Conversação natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

O Rei

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Mínima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

José Vasconcelos na RÁDIO MAYRINK VEIGA
AMANHÃ, às 21.30 horas, no novo auditório da "SUA PRA-9"!

PRIMEIRO PLANO

FOI NO TEMPO do Estado Novo. O rapaz ignorante e forte era guarda-costas de um sujeito importante qualquer. E adorava circo. Lá estava êle uma noite, na estréia de um circo no subúrbio. Tinha acabado o número do domador. O dono do circo, no centro do picadeiro, anunciou que o leão ali enjaulado era de uma ferocidade sem par, capaz de estraçalhar três leopardos, etc., etc. Para impressionar mais, prometia dez mil cruzeiros para o espectador que tivesse a coragem de entrar, por um segundo que fôsse, na jaula do catastrófico felídeo.

O capanga começou a sentir-se incomodado na sua valentia. Estava um pouco inchado e muito disposto a topar qualquer parada. EU ENTRO — gritou. Houve um frêmito de admiração e curiosidade maldá. O dono do circo é que começou a ficar apavorado procurando dissuadir o temerário, a cena altera, já em pleno picadeiro. Os amarra-cachorros foram chamados para contê-lo. Os guardas vieram mas êle também exibiu suas credenciais especialíssimas, e que aumentou a confusão.

O público começou a indignar-se. "Entra! Entra! Deixa entrar!" Um moço sinistramente calmo, um Saint-Just de subúrbio, pediu silêncio e expôs em poucas palavras que se a direção do circo não estivesse disposta a deixar ninguém penetrar na jaula, não deveria, logicamente, desafiar a assistência e apregoar um prêmio. Havendo candidato, a direção deveria cumprir a promessa.

O público aderiu frenèticamente. Como houvesse relutância por parte do dono do circo, começaram a rasgar a lona e quebrar as bancadas. O dono por fim, lavrou como testemunha tôda a assistência, lavou as mãos de tudo que viesse a acontecer, e deu a permissão.

O latagão entrou na jaula dentro de um silêncio cruel. Colou-se às grades durante quase meio minuto. O povo aplaudia.

Excitado com as palmas e com a indiferença do leão, o valente aproximou-se um pouco mais. Novamente se fêz silêncio. O leão foi postar-se a um canto, botando no intruso dois olhos enigmáticos. O corajoso foi chegando, foi chegando, acabou aplicando uma formidável bofetada no lombo do leão. A fera perdeu o equilíbrio, escorregou nas patas traseiras, caiu no chão, ergueu-se de um pulo, meteu o rabo entre as pernas e foi refugiar-se em um canto.

O circo mudou-se no dia seguinte.

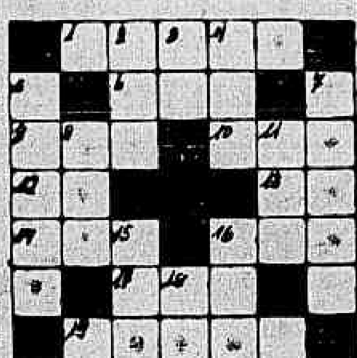
M. G.

Passatempo

Direção de RONEGA

PALAVRAS CRUZADAS

De RONEGA — Rio.



HORIZONTAIS: 1 — Missiva. 6 — Grande extensão. 8 — Marco das portas. 10 — Planta da família das leguminosas-Papilionaceas. 12 — Símbolo de rutênio. 13 — Invara. 14 — Somenos. 16 — Fôlha de palma, na Índia portuguêsa. 17 — Filho. 18 — Suporta.

VERTICAIS: 2 — Senhor. 3 — Rei do país dos bem aventurados. 4 — Inerti: para mandar parar. 5 — Deus da guerra. 7 — Mulheres formosas. 9 — Nome próprio masculino. 11 — Antiga dança Escocesa. 12 — Unidade monetária da Letônia. 15 — Filho do gigante Hreidmar, morto por Odin, Hoenir e Loki. 18 — Surprêsa (Inter.).

Dicionários consultados: Pep. Dic. Bras. da Ling. Port. e Enciclopédia de Casanovas.

Solução do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Cro. Troca. Aca. Asaro. Cismado. So. Se.

VERTICAIS: Crasso. Roçam. Oracas. Ais. Ode.

Tôda colaboração e correspondência para PASSATEMPO deverá ser dirigida a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1968 — D. F.

UM CASAMENTO



Nesta pôse, após o seu enlace matrimonial, vemos o jovem casal Jorge Ferdinando de Sousa - Marsy Araujo de Avila. — (Foot Rev. SOMBRA).

O Dia Astrológico

HOJE, 12 — Bom para viajar e fazer excursões à tarde. Acontecimentos relevantes no setor político concernente às negociações de paz. Amanhã, dia perigoso para viajar, risco de desastres aéreos, marítimos e terrestres. (Hoje, no turfe, 12-22-24; 13, 14 e 44).

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Excitação nervosa e aborrecimentos com o outro sexo. A tarde será propicia. 12, 18 e 19; 91, 98 e 99. (horas e numeros).

— Inquietude, pensamentos em viagem ou mudanças. 8, 9 e 10; 44, 55 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Grandes possibilidades com o outro sexo. Encontros felizes e disposição aventureira. 3, 4 e 5; 30, 23 e 23. (horas e numeros).

— Favorabilidades pela manhã. A tarde será de maus augurios. 9, 10 e 11; 54, 55 e 65. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Chance em todos os empreendimentos, principalmente nos casos sentimentais. 6, 16 e 17; 23, 40 e 53. (horas e numeros).

— Saude abalada, nervosismo e discussões prejudiciais. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Desequilibrio arterial, saude precaria, indisposição e contrariedades. 21, 2 2 e 23; 30, 31 e 32. (horas e numeros).

— Sem grandes assuntos. Apego a pequenas coisas e aborrecimentos no lar. 6, 7 e 8; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Fascinação pelo mal e contrariedades domesticas. 9, 17 e 24;

— Possibilidades de bons negocios, com resoluções inesperadas, pela manhã; a tarde será de maus augurios. 15, 16 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros). 36, 4 4e 51. (hora s e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Ascensão, projetos felizes para o futuro e sucessos sociais. 19, 20 e 21; 28, 38 e 48. (horas e numeros).

— Chance em todas as empresas, principalmente nas relativas ao comercio e à justiça. 3, 4 e 16; 30, 40 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Chance em negocios de imoveis e experiencias psiquicas. 12, 14 e 21; 30, 50 e 57. (horas e numeros).

— Probabilidades de lucros imprevistos, durante o dia, a noite será de dores de cabeça e mal estar. 22, 23 e 24; 31, 32 e 33. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO.

Improprio para iniciar viagem e tratar de assuntos juridicos. 13, 15 e 22; 31, 51 e 67. (horas e numeros).

— Sem grandes assuntos. 7, 9 e 11; 34, 45 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SET. MBRO:

Conjeturas de novas realizações e complicações com o outro sexo. 16, 17 e 21 ;81, 80 e 90. (horas e numeros).

— Manhã razoavel; a tarde será duvidosa para experiencias psiquicas e para tratar de negocios de casas e construções. 6, 7 e 8; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Triunfos sociais, encontros felizes. 22, 23 e 24; 14, 15 e 16. (horas e numeros).

— Exito em todos os empreendimentos. Encontros providenciais com amigos e parentes e resoluções felizes. 3, 4 e 5; 80, 40 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Novas perspectivas de negocios lucrativos. 11, 13 e 15; 22, 24 e 24. (horas e numeros).

— Generosidade pela manhã; noite perigosa com alguma imprudencia. 5, 6 e 8; 13, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Dia agradavel para viagens e para tratar de casamento e contrario para investigações psiquicas. 6, 8 e 10; 42, 44 e 46. (horas e numeros).

— Bom dia para efetuar casamento. Não é recomendavel para negocios. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

ARTES

NOTAS E COMENTÁRIOS

ANTONIO BENTO

Muito curiosa, para os estudantes e os artistas, a Exposição de Gravuras do Rio Antigo, aberta há mais de um mês, na Biblioteca Nacional, que a organizou com estampas e livros de suas coleções.

As velhas cidades são às vezes misteriosamente belas; o Rio de Janeiro da primeira metade do seculo XIX era pelo menos muito pitoresco e sugestivo para os artistas europeus. E não há dúvida que apresentava o aspecto de uma cidade mais harmoniosa do que a de hoje, tão caótica e desordenada em sua arquitectura.

Têm faltado aqui, sobretudo, urbanistas ou técnicos capazes de dar disciplina a esta capital, tornando-a menos vulgar. E' essa uma das conclusões que podem ser tiradas do confronto das gravuras representando a paisagem carioca dos meiados do último século com certos aspectos urbanísticos da atualidade.

* * *

Digna de visita é também a exposição de livros e gravuras organizada pela Nova Galeria de Arte (Avenida N. S. de Copacabana, 291), com algumas obras sôbre viagens ao Brasil e à Índia e outras consagradas à equitação e ao cavalo, pertecentes à coleção do Príncipe de Joinville, primo de D. Pedro II e à biblioteca do Duque de Chartres. Não precisamos acentuar que as encardernações e gravuras francesas e alemãs são belas, valendo antes de tudo pela qualidade artística.

* * *

E' difícil assistir-se a qualquer concerto da O. S. B., nos sábados de maior movimento. Aparecem mais de quinhentas pessoas disputando as poltronas. Ao que parece, são fornecidas entradas para a platéia, a um número de ouvintes duas vezes superior à capacidade dos assentos. Bati em retirada, mesmo porque, para ouvir Iturbi, tocando e regendo a orquestra, o sacrifício de caçar lugar, nos balcões superiores, era pesado demais.

* * *

A estréia do Quarteto Vegh, na A.B.I., com um programa do maior interesse artístico, foi o acontecimento da semana. Notaveis as interpretações do Quarteto em mi menor, opus 59 n.º 2, de Beethoven e do Quarteto em sol, op. 10 de Debussy. Amanhã, às 21 horas, outra obra prima do repertório, o Quarteto em fa menor, op. 95, de Beethoven, além do Quarteto n.º 1, op. 7 de Bartok e outro de Mozart em re maior, K. 575. E' pena que seja tão curta a temporada, composta apenas desses dois recitais, patrocinados pela Pró-Arte.

* * *

Estão prosseguindo aceleradamente as obras do grande pavilhão da próxima I Bienal de São Paulo. Seus dirigentes recomendam "com particular empenho aos artistas e demais interessados em participarem do certame,, que providenciem com urgência junto à secretaria da Bienal a sua inscrição a fim de que possam as seções técnicas e artísticas dar andamento aos trabalhos relativos à Divisão das Salas, à compilação do catálogo e à divulgação — através da imprensa internacional e dos serviços fotográficos — do material relativo quer à participação individual, quer à participação das delegações oficiais.

O juri de seleção iniciará os seus trabalhos em meiados do corrente mês, cabendo à diretoria artística providenciar a colocação das obras nos primeiros dias de setembro próximo futuro.

"PAISES SUPER-POVOADOS"

No Itamarati, realizou-se, ontem, a conferência do demógrafo francês Alfred Sauvy, sôbre o tema "Paises superpovoados e insuficientemente desenvolvidos".

O professor Sauvy veio ao Brasil a convite da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Fundação Getúlio Vargas, para a realização de uma série de palestras sôbre assuntos ligados à sua especialidade.

GRANDES SORTIMENTOS
DE ... BOLSAS
... VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES, E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
RAMALHO ORTIGÃO, 38

A MODA DE PARIS

Belo Efeito de Pregas

De Simone Pascal, da France Presse

Nêste encantador e juvenil modêlo, que leva a assinatura de Georgette Renal, realizado em grossa séda rosa "pink", todo o efeito foi concentrado nas largas pregas "machos" que rodeiam toda a saia, em fio reto e, obliquamente, descem dos ombros e vem terminar na cintura, emoldurando o peitilho do vestido com fila de miudos botões de verniz preto.

O mesmo detalhe dos botões se repete nas mangas curtas, onde os botões, desta vez, prendem o franzido inferior das mangas. Cinto estreito de verniz negro e boina de veludo do mesmo tom.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris.

Ondas Musicais
Audição n.º 839
Pianista
ELISA BARILLARI VALLS:
BRAHMS: Intermezzo op. 117 N.º 1
CHOPIN: 2.ª Balada
HENRIQUE OSWALD: Impromptu op. 19
LISZT: Valse oubliée
BORTKIEVITCH: Estudo em Fá sustenido
RAVEL: Alborada del Gracioso
Soprano
HELENA PIMENTEL,
com o concurso ao piano de
LEONORA GONDIM:
HANDEL: Hymne à la joie
GLUCK: "Armide" — Chant de la Naïade
GRÉTRY: Ariette de "Richard Coeur-de-Lion"
MES BELLES AMOURETTES (harmonização de Weckerlin)
LES TROIS PRINCESSES (harmonização de Vuillermoz)
RIMSKY-KORSAKOFF: "Le Coq d'Or" — Hymne au soleil
TCHAIKOVSKY: Pourquoi?
ERNANI BRAGA: Moreninha; Prenda minha
GRANADOS: El majo discreto
JOAQUIN NIN: Paño murciano
HOJE
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.
RADIO TUPI.................. 1.280 Kcs.
Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:
LIGHT
TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas Jornal do Brasil Mauá Guanabara Vera Cruz
QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs. Mayrink Veiga das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

De Paris e Nova York para Você!

REGRAS PARA USAR O PÓ DE ARROZ

Por DIANA DAWN

Passar o pó de arroz no rosto é da máxima importância e exige certos conhecimentos. Nenhuma mulher pode ser considerada bonita se não usar bem o pó de arroz e o baton.

Esses dois cosméticos são da máxima importância para a beleza feminina.

O importante, antes de usar o pó de arroz é conhecer a composição de sua pele e só depois de bem examinada é que você então comprará um pó de arroz de acôrdo com o seu tipo.

Se a sua pele tiver uma determinada qualidade e coloração e você usar um pó de arroz impróprio para tal tipo, a impressão será de que não está usando nada sôbre o rosto.

consistencia do pó de arroz também é importante e é encontrada no tipo leve, médio e pesado. O primeiro tipo é a melhor escolha para uma pele oleosa e clara enquanto que uma cutis sêca exige um pó de arroz pesado com uma base cremosa. Se você fôr loura, a escolha é mais difícil pois embora um pó de arroz claro às vezes possa servir nem sempre isto dá resultado.

As morenas terão pouca dificuldade pois qualquer ou praticamente qualquer tipo de pó de arroz combinará com a sua personalidade.

Depois de aplicar o pó de arroz bata ligeiramente na pele com a ponta dos dedos.

Escolha primeiro o seu pó de arroz bem como a côr, é o que nos diz a atriz Janis Carter. Um pó de arroz claro é para a pele clara enquanto que o pó de arroz pesado é para uma pele sêca

MANIA ESCREVE:

UMA MULHER PREGUIÇOSA

Já depois do segundo mês de casada, a Glória percebeu o jôgo do marido.

Antes mesmo de se casarem, o Euclides disse para a Glória que daria a ela uma mesada de Cr$ 2.000,00. Glória ficou contente e aliviada. Achava "chato" êsse "negócio de pedir dinheiro". Tinha "custado" para se acostumar a pedir ao pai quando precisava de um vestido, quando queria presentear uma amiga. Pedir a marido seria pior. Foi por isso que a Glória ficou satisfeita com o Euclides. Pensou ela: "êle é compreensivo e delicado".

Passou-se o primeiro mês e Glória gastou como quis os Cr$ 2.000,00 da mesada. Veio o segundo mês e o Euclides compareceu com o dinheiro logo no dia dois. Mas no dia cinco, meio desajeitado, êle explicou para a mulher: "minha filha preciso de Cr$ 500,00. Tenho de fazer um pagamento urgente. Você me empresta ?"

A mulher, é lógico, disse: "pois não" e deu a quantia que o Euclides pedia e "nunca mais viu a côr do dinheiro emprestado".

No mês seguinte, o Euclides veio com a mesma conversa, mas em vez de quinhentos, pediu mil cruzeiros e também não os devolveu a Glória.

Para encurtar a história. No fim de quatro meses, o Euclides continuava a dar a mesada na noite do dia dois e na manhã do dia seguinte pedia emprestado todo o dinheiro que dera à mulher.

Glória, então, percebeu que a compreensão e delicadeza do marido "eram esquisitas", ficou decepcionada e, pior de tudo, sem dinheiro. Pede-nos auxílio, um conselho, uma saída para esta situação que ela chama de "desagradavel e humilhante". Afinal de contas parece que o Euclides quer "fazê-la de tola".

Quer fazer, não, minha filha, êle faz você de tola e com muita razão. Pensa você que é bom trabalhar o dia inteiro para arranjar dinheiro, dar a você e você sair pela rua gastando? Acha bom? Mas não é. Seu pai, enfim, era seu pai. Marido não é pai. Agente casa, dona Glória, não é para ganhar mesada, é para ajudar o marido a resolver as pequenas dificuldades da vida que infelizmente só o dinheiro resolve.

Por isso, ao trabalho, minha cara, ao trabalho em todas as hipótese. Se seu marido é sovina e toma-se a mesada só para guardar o dinheiro, você tem de arranjá-lo de outra forma, por isso, trabalhe. E se o seu marido não é sovina e a mesada que ele lhe dá faz falta, mais uma razão para você se dedicar a um trabalhozinho qualquer. Afinal de contas para que servem os seus braços?

SOCIEDADE

UM BAILE ESTRATOSFÉRICO

(Em São Paulo)

Jacinto de Thormes

Este ano o Baile das Debutantes no Rio de Janeiro será entre 10 e 20 de Outubro, no Copacabana Palace e promete ser o maior acontecimento social de 1951, com repercussão internacional.

Já o Baile das Debutantes paulistas, organizado pela mesma Revista "Sombra" será no dia 29 de Setembro, no Jockey Club (Cidade Jardim) e baterá de longe tudo que já se fez na Paulicéia.

Para esse grande baile, já existem 800 pedidos de reserva de mesas e uma caravana de cariocas irá, em trem especial da Central do Brasil para participar do grande acontecimento organizado pela revista "Sombra". Um time de polo carioca disputará uma taça oferecida pelo diretor da Central do Brasil.

Além do senhor e senhora Walther Quadros, participarão da caravana as seguintes pessoas: senhor e senhora Fernando Delamare, senhor Miguel de Faria e senhora, senhor Alvaro Catão e senhora, senhor Carlos Eduardo de Souza Campos e senhora, senhor Joaquim Guilherme da Silveira e senhora, senhor Alberto Proença de Faria e senhora, Coronel Eurico de Souza Gomes, senhor João de Saavedra e senhora, senhor Herculano Thomas Lopes e senhora, senhor Jorge Guinle e senhora, senhor Manuel Bernardes Muller e senhora, senhor Romero Souza e Silva e senhora, senhor Lucio Rangel e senhora, senhor Frank (Time-Life) White e senhora, senhor Ary de Castro e senhora, senhor Carlos Souza Gomes e outras pessoas.

O programa será o seguinte:

Dia 27 — Saída do Rio, da Estação Pedro II, às 22 horas, em carro especial, ligado ao trem "Vera Cruz".

Dia 28 — Chegada a São Paulo pela manhã. Hospedagem no Hotel excelsior Apartamentos.

A tarde — Cock-tail oferecido pelo Sr. e Sra. Jorge Prado, em sua residência.

A noite — às 22 horas, jantar na "Boite" Oasis, oferecido pela Comissão Organizadora do Baile das Debutantes.

Dia 29 — Dia Livre.

A Noite — às 23 horas, o Grande Baile das Debutantes Paulistas de 1951, nos salões do Jockey Club de São Paulo.

Três orquestras, sob o patrocínio da Companhia Antártica Paulista, tocarão nessa noite. A Televisão e uma cadeia de seis estações de rádio paulistas transmitirão para todo o Brasil êsse grande acontecimento da sociedade paulista. Serão sorteadas entre as debutantes 2 viagens de ida e volta a Paris, oferecidas pela Panair do Barsil e Scandinavian Airlines System, respectivamente. A Fábrica de Tecidos Bangú, do Rio de Janeiro, oferecerá às duas debutantes que forem premiadas com a viagem a Paris, dois lindos vestidos.

Dia 30 — Partida de Polo entre cariocas e paulista. — A noite — Partida para o Rio, da estação Roosevelt.

Pela primeira vez uma caravana de tais proporções vai a outra cidade para um baile de debutantes. A revista "Life" registrará o acontecimento assim como vários jornais de todo o mundo.

E' fácil reconhecer um grande acontecimento como êsse.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Otavio Rego Lopes.
— Thompson Flores Neto.
— Genserico de Souza Prates.
— Reinaldo Fonseca.
— Raul da Costa Lima.
— João Batista da Cruz.
— Arminio Fraga.
— Belarmino Lavolo Borges.
— Glauco José Tavares de Melo.
— Professor Osvaldo Rocha.
— Engenheiro Valdomiro Montenegro.
— João Sabado.
— Major aviador José Augusto de Paiva Meira.
— José Luiz Barros Ribeiro.
— Evaldo da Silveira Serpa.
— Francisco Daltro de Brito.
— Luiz Evangelista.
— Ary Guimarães.
— Professor J. M. Dias da Mota.
— Daltro de Brito.
— Nelson Eugenio Melé.
— Rui Leal Barroso.
— Sergio José Haselmann.
— Luiz Evangelista.
— Mario de Vasconcelos Calmon.
— Paulo Mendonça.

SENHORAS:

Clara Dias Rijo.
— Barbara da Cruz Deiró Ramos.
— Luiza Camuirano Rodrigues.
— Maria das Neves Correia.
— Augusta Pais de Andrade.
— Ermendina Sarmento.
— Ninon Borges Leal.
— Maria de Castro Alexandre.
— Rute Pereira Rodrigues.

SENHORINHAS:

Floresta Beltrão.
— Clélia do Vale Silva.
— Mariana Teixeira.
— Fernanda de Andrade Correia.
— Cilene, filha do casal Rui de Azevedo Lopes-Marina Barboza Lopes.

MENINOS:

Luiz Fernando, filho do sr. Guido Benedini e sra. Ligia Benedini.
— Valmir, filho do sr. Bento Alves Barboza.
— Geraldo, filho da sra. Odete de Oliveira.
— Vilson, filho do sr. José Antonio Rodrigues.
— Umberto Henrique, filho do capitão Humberto Eleri e sra. Elsi Garcia Eleri.
— Antonio Augusto, filho do casal Augusto Fernandes Quadra-Eulalia Porto da Silva Quadra.

Fazem anos amanhã, dia 13:

SENHORES:

Brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas.
— Dr. Lazary Guedes.
— Engenheiro Euzo Carlos Pinto.
— Alceu Mendes de Oliveira Castro.
— Arlindo Augusto Luzarte.
— Silvio Teixeira Godoi.
— Mario Melo, jornalista.
— Comandante Francisco Lopes.
— Raul Valerio Carvalho.
— Rafael Valentim.
— Capitão Raul Clemente do Rego Barros.
— Joaquim Gomes da Silva.
— Ovidio Bastos Lemos.
— Adolfo Inacio Bustamante.
— Carlos Euclides de Matos Beltrão.
— Roberto Botelho Nasser.
— José Santoro.
— Reinaldo Fonseca.
— Mario Augusto de Melo.
— Plinio de Carvalho.
— Jonatas Cirilo Matos.
— Valter Santos.
— Capitão de Mar e Guerra, Gilberó S. Silva.
— Paulo Tavares.
— Francisco Gomes.
— José de Oliveira Barbosa.
— Raimundo Pires Braga.
— Mario da Silva Rego.

SENHORAS:

Gloria Reis Marques.
— Jacira Desiderio Monteiro.
— Herminia Fontes.
— Magda Viana de Gusmão.
— Ceci Teixeira, professora.
— Leonor Novais.
— Moemia Coutinho Oliveira.
— Deolinda Augusta Prata.
— Maria Luiza Porto Cardozo.

SENHORINHAS:

Helena B. Galland Moreira.
— Orminda Emilia Leitão.
— Helena Silva Araujo Gonçalves.
— Maria da Gloria Pereira.
— Jorge, filho do sr. Manuel Celestino Santana e sra. Ermilia dos Santos Santana.
— Helcio, filho do sr. Emilio Moreira.
— Jorge, filho do sr. José Hipolito de Oliveira e sra. Oda Bastos de Oliveira.

MENINAS:

Maria Catarina, filha do sr. Alberto Pereira.

Sonia Maria, filha do sr. Nivaredo de Almeida e sra. Dayse Camara de Almeida.
— Valeria, filha do sr. Jaime Gonçalves Marques e sra. Gloria Reis Marques.
— Sueli, filha do sr. Guilherme Vidal Gomes e sra. Elza Medeiros Gomes.
— Ednéa, filha do casal Antonio Soares-Juraci Oliveira Albuquerque.
— Jane, filha do sr. Vilson de Barros.

CONFERENCIAS E REUNIÕES

Amanhã, Pascoal Carlos Magno, às 20 horas, no salão Clovis Bevilaqua da Faculdade de Direito de Niterói, conferencia sobre teatro e que será parte das comemorações da "Semana 11 de Agosto", que está sendo realizada pelo Centro Academico Evaristo da Veiga e pela Oficina de Arte, Martins Pena.

Sexta-feira, às 21 horas, à Av. Churchill, n. 97, sessão de posse da nova Diretoria do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, eleita para o bienio 51-53. Após a reunião, haverá um baile.

SOCIEDADE TEOSOFICA NO BRASIL — A Loja Perseverança participa que, continuando o programa de suas atividades no corrente ano, realizará, quinta-feira próxima, dia 16, das 20 às 21,30 horas, em sua sede, na rua do Rosario n. 149, sobrado, as seguintes conferencias:

EXPOSIÇÃO DE TEOSOFIA — A cargo do sr. Aleixo Alves de Souza: "As raças e sub-raças humanas, do ponto de vista teosofico.

CURSO DE HISTORIA GERAL DAS RELIGIÕES — A cargo do dr. Mario Lobo Real: Religiões da India. — IV) — Introdução à cultura da India. O Sanscrito e o Pracrito. Literatura. Organização social.

A Loja Ljujmen, da mesma Sociedade, comunica que terça-feira proxima, em sua sede, na rua Barão da Torre, 293, fundos, a partir das 20,30 horas, realizará uma conferencia sobre "A doutrina da manifestação do Verbo Criador na religião egipcia, o sr. Lourenço Borges.

CONFERENCIA DA ASSOCIAÇÃO MONTESSORI — Sob o patrocinio da Secretaria de Educação e Cultura da P. D. F. e da Associação Brasileira de Educação, serão realizadas pela sra. Piper de Lacerda Borges, presidente da Associação Montessori do Brasil, no "Auditorio do Ministério da Educação e Saude", quatro conferencias publicas nos dias e sobre os temas seguintes:

PRIMEIRA — Dia 13-8 — Influencia do metodo e da atitude montessoriana na formação da personalidade humana, às 18 horas.

SEGUNDA — Dia 14-8 — A's 18 horas — O poder da mente absorvente da criança.

TERCEIRA — Dia 20-8 — A's 18 horas — A criança e a mente coletiva dos agrupamentos humanos.

QUARTA — DIA 21-8 — A's 18 horas — A alegria de viver e os fenomenos de regressão. Como normalizar a criança-problema.

Tambem, sob o patrocinio da mesma Secretaria e da A. B. E., terá lugar, no Auditorio do Ministério da Educação e Saude, um Curso de Introdução ao Metodo Montessori, preparatorio do Curso Internacional, que aqui irá realizar, a partir de outubro proximo, a grande educadora que é a dra. Montessori.

O primeiro será realizado pela sra. Piper de Lacerda Borges, diariamente, das 8 às 12 horas, com aulas diarias de Teoria e Pratica do Método Montessori, Psicologia Montessoriana e Utilização e Preparo do Material Montessori.

As inscrições para alumo e ouvinte do referido Curso, são gratuitas e poderão ser efetuadas na séde da Associação Brasileira de Educação (Avenida Rio Branco, 91, 12º andar) e na Escola Técnica de Serviço Social (Rua México, 3, sobreloja), das 14 às 18 horas.

FESTAS

Hoje, às 20 horas, à rua Buenos Aires, 283, festa do Centro Mineiro, em homenagem à Associação Maranhense.

VIAJANTES

A bordo de uma aeronave da Braniff chegaram ao Rio as seguintes pessoas:

DE LIMA: — Julian Mc Gowin — Hubard T. Bowyer e esposa — José Guarderas — Filho Citron — Pedro Meneses Raggio — Percy A. Louzada.

DE GUAIAQUIL: — Alfredo Guijarro.

DE HAVANA: — Leonid Matsel — Sady L. Pieron — Dermeval F. Franco e Ruth Mc Lendow.

DE MIAMI, na Florida: — Paulino G. Junior.

DE HOUSTON, no Texas: — Antonina de L. Cirne e Artur Soares de Amorin Saavedra.

Inauguração do novo Departamento de Calçados no 1º ANDAR d'A Exposição Carioca

UMA LOJA DENTRO DE UMA GRANDE LOJA!

Grande Venda de Inauguração!

OS MAIS LINDOS E MODERNOS SAPATOS... BEM ELEGANTES... BEM CONFORTÁVEIS... A PREÇOS REMARCADOS!

Agora a senhora tem a certeza de encontrar o modêlo que deseja... no tamanho exato de seu pé... pelo preço que lhe convem... no Novo Departamento de Calçados d'A Exposição Carioca... consideravelmente ampliado em suas dimensões e sortimento. Escolha o seu sapato bem na moda — para sport... passeio ou toilette... num ambiente novo... de luxo e confôrto... para completar a elegância de suas toilettes.

MODÊLO "VOGUE"
Em superior verniz, camurça ou pelica. Entrada baixa. Delicado lacinho na gaspea. Saltos Luiz XV 4 1/2 a 6 1/2. Côres: preto, marinho e marron. Tam. 32 a 38. De $ 250. AGORA $ 238,

MODÊLO "BOULEVARD"

MODÊLO "SCARPIN"

MODÊLO "SENSAÇÃO"

MODÊLO "SILHOUETTE"

MODÊLO "MOCASSIN"

MODÊLO "SHANGAI"

MODÊLO "MADEMOISELLE"

MODÊLO "AMERICANO"

OS MENORES PREÇOS DO RIO!

MODÊLO "MOCASSIN". Em couro cromo. Com macio contra-forte. Gaspea com trançado. Vermelho, marinho, amarelo e verde. Tams. 32 a 38. De $ 148,........Agora $ 139,

MODÊLO "MADEMOISELLE". Em verniz ou camurça. Entrada baixa. Salto sola 2 cmts. Preto, marinho e marron. Tams. 32 a 38. De $ 148,........Agora $ 139,

MODÊLO "AMERICANO". Em camurça ou couro cromo. Gaspea com elásticos laterais. Salto 3 cmts. Marinho, vermelho, amarelo e verde. Tams. 32 a 38. De $ 168,....Agora $ 159,

MODÊLO "SHANGAI". Em verniz ou camurça. Gaspea com dois talões perfurados. Salto Anabela 6 1/2. Preto, marinho e marron. Tams. 32 a 38. De $ 198,........Agora $ 189,

MODÊLO "BOULEVARD". Em superior camurça. Saltos Luiz XV de 4 1/2 a 7 1/2. Preto, marinho e marron. Tams. 32 a 38. De $ 250,........Agora $ 238,

MODÊLO "SCARPIN". Em verniz, camurça ou pelica. Saltos Luiz XV de 4 1/2 a 7 1/2. Preto, marinho e marron. Tams. 32 a 38. De $ 198,........Agora $ 189,

MODÊLO "SENSAÇÃO". Gaspea com faixa assimétrica em pelica ouro. Salto Anabela 4 1/2. Verniz, camurça preta ou pelica branca com ouro. Tams. 33 a 37. De $ 250,....Agora $ 239,

MODÊLO "SILHOUETTE". Em superior camurça. Biqueira aberta. Saltos Luiz XV de 4 1/2 a 6 1/2. Preto, marinho e marron. Tams. 32 a 38. De $ 198,........Agora $ 189,

MODÊLO "BOITE". Em fina camurça. Todo vivado em pelica ouro. Saltos Luiz XV 6 1/2 a 7 1/2. Côres: preto e marinho. Tams. 33 a 37. De $ 295,....AGORA $ 280,

MODÊLO "CARIOCA". Em superior camurça. Gaspea pespontada e com vivo de pelica. Sôbre-gaspea com tira abotoada. Salto Luiz XV 4 1/2 e 6 1/2. Preto, marinho e marron. De $ 250, AGORA $ 238,

MODÊLO "SPORT". Em couro graneado. Flexível. Sem couraça e sem contra-forte. Salto 1 cmt. Côres: marinho, vermelho, amarelo e verde. Tams. 32 a 38. De $ 98, AGORA $ 89,

SÓ PARA SENHORAS

A Exposição CARIOCA

L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

ABERTA ATÉ 9 HORAS DA NOITE TODAS AS SEXTAS FEIRAS

ABRA SEU CREDIÁRIO N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA... NO 1.º ANDAR... BEM "JUNTINHO" AO DEPARTAMENTO DE CALÇADOS... EM 10 MESES... SEM FIADOR!

CONCESSÃO DE AUXÍLIO-MATERNIDADE A EMPREGADA EM GÔZO DE SEGURO-DOENÇA

J. ANTERO DE CARVALHO

JUSTIÇA DO TRABALHO

Já tive ocasião de escrever longamente sôbre o assunto, respondendo a consulta de um Presidente de sindicato. Demonstrei, então, que a jurisprudência dominante no Tribunal Superior do Trabalho é no sentido da obrigatoriedade do auxílio-maternidade à empregada em gôzo de seguro-doença, "pois não há incompatibilidade entre os dois auxílios, que podem ser assegurados simultâneamente". (TST 343-49).

Volto agora ao assunto ao ensejo de ler decisão da 8.ª Junta desta Capital, presidida pelo Juiz MARIO RIBEIRO PEREIRA, na qual se discutiu se a concessão do auxílio-enfermidade no período gestatório exclui a do auxílio-maternidade. Propondo a solução do litígio, acentuou de início o honrado Juiz RIBEIRO PEREIRA que a lei não só assegura o pagamento dos SALÁRIOS INTEGRAIS no lapso de doze semanas, como chega até a PROIBIR que a mulher trabalhe nessa ocasião, achando-se tais determinações legais compreendidas entre os preceitos atinentes à "proteção à maternidade". Daí esta conclusão a que chegou e que foi apoiada unânimemente: — "Se, portanto, o que se pretende proteger não é pròpriamente a empregada, MAS A MATERNIDADE EM SI MESMA, deve-se entender que o direito da mulher aos salários integrais daquele espaço de tempo começa com a concepção do filho, embora só possa ser exercido na ocasião própria. E' um direito, pois, de que a empregada não poderá decair pelo simples fato de ter o infortúnio de ficar doente antes de dar à luz o esperado filho e de assim necessitar de um outro auxílio, além daquele que de antemão já lhe estava plenamente assegurado". (8.ª J-600-51).

Esta é, com efeito, a melhor interpretação dos artigos 475 e 476 da Consolidação das Leis do Trabalho; pois, enquanto um determina, expressamente a SUSPENSÃO do contrato de trabalho, o outro, o 476, equipara o afastamento à LICENÇA NÃO REMUNERADA. Ali se trata de aposentadoria, aqui de mero afastamento pelo prazo do benefício e que tem um limite máximo prefixado.

CERIMÔNIA DA ENTREGA DA TAÇA "ALENCASTRO GUIMARÃES"

MARINHA

Presidida pelo almirante Lemos Bastos, diretor da Escola da Marinha Mercante do Rio de Janeiro, realizou-se, ontem, às 11 horas, na sede daquele estabelecimento de ensino, a cerimônia da entrega da taça "Alencastro Guimarães" à turma do 2.º ano de máquinas, por ter alcançado a melhor média global no ano letivo de 1950.

Estiveram presentes a essa cerimônia, o titular da pasta, representado pelo comandante Artur Orlando Gusmão, o almirante Saladino Coelho, diretor geral da Marinha Mercante e o patrono da taça, senador Napoleão Alencastro Guimarães, que fêz pessoalmente a entrega, tendo nessa ocasião dirigido algumas palavras a respeito dessa iniciativa, as quais foram agradecidas pelo aluno número um da turma.

ALMIRANTES RECEBIDOS PELO MINISTRO

O ministro Renato Guillobel, recebeu, ontem, em audiência, os almirantes Silvio de Camargo, Armando Pinto de Lima, e Antonio Maria de Carvalho.

ADMINISTRAÇÃO DA DIRETORIA DO PESSOAL

Foi transferido da jurisdição do 1.º Distrito Naval para a Diretoria do Pessoal e readaptado, instalado no 7.º pavimento do edifício dêsse Ministério, por intermédio da 6.ª Divisão daquela Diretoria.

OFICIAIS CHAMADOS

A fim de serem submetidos à inspeção de saúde, devem comparecer amanhã, às 13 horas, ao Hospital Central da Marinha, os primeiros tenentes Elman Hora Fontes, Armando Lopes, Luiz Robichez Sanchez, José Augusto de Alcantara Maciel, Carlos Pinto Bergalo, Gustavo Adolfo Engelke, José Cesar Rezende Leal Ferreira e Azor Xavier Muller.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL

O Ministro, em ato de ontem, resolveu que fôsse designado um oficial em cada diretoria, corpo, estabelecimento ou navio, para, sem prejuízo de suas funções, atender e encaminhar os casos relativos a Conforto e Assistência Social do Pessoal Subalterno.

ETAPAS EM DINHEIRO

A Diretoria de Fazenda Naval informou que, a partir do corrente mês, o pagamento de etapas em dinheiro será feito pelo valor determinado no decreto 29.623, de acôrdo com as zonas especificadas, sendo que para as praças até cabo pelo valor da soma das parcelas de subsistência e rancho e para suboficiais e oficiais, das de subsistência e melhoria constantes do art. 96 do mencionado decreto. A etapa suplementar para suboficiais e sargentos seguirá a mesma regra.

HOMENAGEARÃO AO MIN. DO TRABALHO

O Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões do Rio de Janeiro promoverá, terça-feira próxima, uma homenagem ao ministro Danton Coelho, em sinal de reconhecimento pela intervenção em favor do aumento de salário obtido pela classe.

Logo depois do ato, os manifestantes oferecerão um lunch aos filhos dos trabalhadores e o Serviço de Recreação e Assistência proporcionará aos mesmos uma sessão cinematográfica, no auditório do Ministério da Educação.

GENERAIS PROMOVIDOS E NOMEADOS NA ORDEM DO MÉRITO MILITAR

PRESIDÊNCIA

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos na pasta da Guerra:

Promovendo no Quadro Ordinário do Corpo de Graduados Efetivos da Ordem do Mérito Militar, ao grau de "Grande Oficial" os generais de divisão Osvaldo Cordeiro de Farias — Olimpio Falconiere da Cunha — Edgard de Oliveira — Brasiliano Americano Freire — Henrique Batista Dufles Teixeira Lott — Otavio Saldanha Mazza e Tristão de Alencar Araripe; ao grau de "Comendador", o general de divisão Renato Onofre Pinto Aleixo; os generais de brigada Rafael Danton Garrastazu Teixeira — Tasso de Oliveira Tinoco — Fernando do Nascimento — Fernandes Tavora — Fernando de Sabóia Bandeira de Melo — Thales de Azevedo Vilas Boas — José Daudt Fabricio e João Vicente Sallão Cardoso — general de brigada graduado Americo Braga — os generais de brigada, médicos, drs. José Vieira Peixoto e Achiles Paulo Gallotti e o general de brigada, graduado, dr. Olarico Xavier Alrosa; e ao grau de "oficial", os generais de brigada Heitor Borges da Fonseca — José Felinto Trajano de Oliveira e Osvino Ferreira Alves — os coronéis Benjamin Rodrigues Galhardo e Eduardo Peres Campelo de Almeida — o coronel veterinário João Teles Villas Boas — tenente coronel Paulo Francisco Torres e o tenente coronel médico, dr. Sady Cahen Fischer.

Nomeando para o Quadro Ordinario do Corpo de Graduados Efetivos a Ordem do Mérito Militar, com o grau de "cavaleiro", o general de brigada Inacio José Verissimo, os coronéis José Rodrigues da Silva e Miguel Lage Saião, os coronéis médicos, drs. Agnelo Ubirajara Rocha — João Nunes de Arruda — Frederico Eisenlohr — Carlos Pereira Lima e Renato Augusto Monteiro da Cunha — o coronel farmacêutico Saturnino de Oliveira Filho, e o coronel intendente do Exército Luiz Radevutti Sobrinho, os tenentes coronéis Adalardo Fialho — Ivan Pires Ferreira — Adaury Sampaio Pirassinunga — João Punaro Bley — Ariel Leite Barreto — Gabriel Ferreguetti de Melo Matos — Salomão Guimarães Abitam — Marcos Mesquita de Azambuja — Silvio Américo de Santa Rosa — Valdemar Mullen — João da Silva Rebelo — José Duval Figueiredo — Omar Emir Chaves — Julio Maximo de Oliver Filho — Humberto Diniz Ribeiro — Napoleão Nobre — Origenes da Soledade Lima e Astrogildo Virgolino Pontes; os majores, Frederico Mindello Carneiro Monteiro — Nelson Rodrigues de Carvalho — Luiz de Faria Antonio da Costa Lins — Humberto de Souza e Mello — Eduardo Regis Vieira — Cesar Gomes das Neves — Silvio Couto Coelho da Frota e José Marcos Bezerra Cavalcante e o capitão Domingos Ventura Pinto Junior.

Nomeando para o Quadro Suplementar do Corpo de Graduados Efetivos da Ordem do Mérito Militar, com o grau de "cavaleiro", o general de divisão, reformado, João Alvares de Azevedo Costa.

Promovendo o Corpo de Graduados Especiais, ao grau de Oficial, o major brigadeiro do ar Vasco Alves Seco.

Nomeando para o Corpo de Graduados Especiais, com o grau de "Cavalheiro", os majores aviadores Atila Gomes Ribeiro e Phidias de Assis Tavora, ambos da Fôrça Aérea Brasileira, e dr. Eloi Chaves e o sr. Armando Cesar Petra de Barros.

Conferindo as "Insígnias" da Ordem do Mérito Militar ao Estado Maior do Exército e ao Superior Tribunal Militar.

Nomeando para o Corpo de Graduados Especiais da Ordem do Mérito Militar, com o grau de "Oficial", o brigadeiro general David J. Crawford, e, com o grau de "Cavaleiro", o tenente-coronel Charles V. Roberts, ambos do Exército dos Estados Unidos da América.

DECRETOS NA PASTA DA AERONÁUTICA

O presidente da Republica assinou decretos, na pasta da Aeronáutica, transferindo a lotação numérica da Diretoria de Aeronáutica Civil para a da Diretoria de Engenharia, seis cargos da carreira de engenheiro, do Quadro Permanente; nomeando, por necessidade do serviço, o tenente-coronel-aviador Heitor da Rocha Lima para as funções de comandante interino da Base Aérea de Recife, cumulativamente com as funções que já exerce; e dispondo que a função de diretor de núcleo de parque de aeronáutica é privativa do oficial do Quadro de Oficiais Aviadores, do posto de coronel ou tenente-coronel.

PAGAMENTO DE SUBVENÇÕES

O presidente assinou decreto, autorizando o pagamento de importâncias destinadas às seguintes instituições: Associação de Proteção à Maternidade e à Família, de Coromandel, Minas, trinta mil cruzeiros; Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, de Timbaúba, Pernambuco, cincoenta mil cruzeiros; Associação Protetora de Proteção à Maternidade e à Infância de Pacoti, Ceará, vinte e quatro mil cruzeiros; Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância, de Ipú, Ceará, vinte e quatro mil cruzeiros; Creche Menino Jesus, de Belo Horizonte, cincoenta mil cruzeiros, Associação de Proteção à Criança, de Caldas, Minas, quarenta mil cruzeiros; Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, de Cordisburgo, Minas, 36 mil cruzeiros; Associação de Proteção à Infância e à Maternidade, de Oliveira, Minas quarenta mil cruzeiros; e Gota de Leite Sinhá Junqueira, de Poços de Caldas, Minas, quarenta mil cruzeiros.

DECLARANDO DE UTILIDADE PUBLICA

O presidente assinou decreto, declarando de utilidade pública, para efeito de desapropriação pela Estrada de Ferro Central do Brasil, a área de terreno necessária à eletrificação dos subúrbios da Capital de São Paulo, entre as estações de Roosevelt e Mogi das Cruzes.

NOVO CHEFE DO SERVIÇO DE OBRAS DA SUPERINTENDÊNCIA

PREFEITURA

O prefeito atendendo ao pedido de dispensa do engenheiro Luiz de Araripe Macedo, do cargo de chefe do Serviço de Obras da Superintendência, nomeou para aquela função, o engenheiro Albino dos Santos Froufe, antigo servidor da Municipalidade, onde já ocupou inúmeros cargos de chefia, sendo que atualmente é membro da Comissão do Metropolitano.

CONCESSÃO DE SALARIO FAMILIA

O diretor do Departamento de Pessoal concedeu salário família aos servidores: Carlos Neves, Jorge Ferreira de Almeida, Elisquim Botelho Cavalcanti, Joaquim Pinto Miranda, Almiro José Alves Pena, Antonio Martins Vieira, Olicio F. Gonçalves, Pedro Manuel Castano, José Mateus de Oliveira, Alcino Barbosa, Jorge Alves Ferreira, Argentina Alonso da Silva, Armando da Silva, Benedito da Silva, Sidney Passos, José das Chagas Rosa, Nagibio Fernandes Silva, Julião Sevilha, Octalia Pereira Menezes, Percy de Barros Precioso, Simplício de Melo, João Roberto Dias, Oscar Castro Lima e João Rodrigues.

A RENDA

A Prefeitura arrecadou ontem, a importância de Cr$ 1.965.711,00.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Transferindo Alan Lisboa de Meireles para o Serviço de Comunicações; Berenice do Nascimento para a Secretaria de Educação. Despachos: André Bartholomeu Pagani — Mantenho o despacho.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Natanael de Souza Machado e Judith Conceição de Albuquerque — Indeferido; Gilberto Gomes da Rocha — Não pode ser atendido por falta de vaga.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despacho: Ofício 310 — Autorize.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação Técnico-Profissional

Atos do diretor: Designando Maria Luiza da Silva para a escola Orsina da Fonseca.

Departamento de Saúde Escolar

Atos do diretor: Designando Alda de Araujo Soares Filho para estágio no 4 DSE; transferindo Edith Francisco Borges para o 15 DSE.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Despacho do Secretário Geral: Erasmo Lima Viana, Sidney Ferreira, Esmeraldino Augusto Bulcão e David Moreira Lopes — Deferido.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: Transferindo Acyr Maciel Monteiro para o Departamento do Tesouro; Rubem do Paço Matoso Filho para o Departamento da Renda Mercantil; Dagmar Guedes Galego Soares para o Departamento do Contencioso.

M. E. N.

Será efetuado amanhã, segunda-feira, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

EMERGENCIAS

MATRICULAS — 1633 — 5213 — 5731 — 8098 — 8227 — 8394 — 9243 — 10159 — 12984 — 15859 — 16478 — 17132 — 17329 — 17660 — 18397 — 21141 — 24113 — 26580 — 27483 — 31905 — 33650 — 36270 — 37307 — 37700 — 43420 — 44577 — 46313 — 47747 — 48535 — 49609 — 49917 — 51570 — 54264 — 60345 — 67532

CASAMENTOS

MATRICULAS — 11546 — 20685 — 27074 — 28453 — 36482 — 68839 —

Será efetuado, terça-feira, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

MATRICULAS — 4884 — 2229 — 25704 — 3229 — 26500 — 12521 — 17333 — 1521 — 13616 — 12516 — 29091 — 40878 — 36514 — 5960 — 11566 — 59073 — 2838 — 9572 — 19449 — 10127 — 17314 — 26194 — 27483 — 60135 — 4794 — 11906 — 21350 — 43301 — 20135 — 21556 — 22998 — 45652 — 25231 — 22605 — 58890 — 313 — 7607 — 4184 — 24830 — 36217 — 55393 — 27086 — 34133 — 24047 — 17514 — 48776 — 8160 — 6561 — 17151 — 32432 — 20090 — 12115 — 21631 — 13393 — 14573 — 20847 — 26237 — 3567 — 28869 — 21329 — 32037 — 26122 — 6049 — 9953 — 32007 — 32861 — 25045 — 11820 — 14274 — 24955 — 3484 — 6024 — 4311 — 56561 — 34174 — 59828 — 60239 — 53030 — 33172 — 23636 — 41069 — 33527 — 26491 — 24336 — 59569 — 60298 — 21182 — 15022 — 55598 — 5289 — 23990 — 17710 — 45300 — 6346 — 13844 — 30694 — 16133 — 21203 — 45813 — 5183 — 37556 — 27624 — 9078 — 55307 — 42031 — 43174 — 25501 — 36067 — 48385 — 62109 — 19549 — 21916 — 85338 — 28851

ETRANUMERARIOS

MATRICULAS — 33965 — 45447 — 21724 — 8520 — 45517 — 50827 — 36254 — 43795 — 50309 — 34534 — 46604 — 51431 — 52310 — 51408 — 46655 — 28530 — 8507 — 33565 — 52183 — 50179 — 50408 — 52176 — 52980 — 33525 — 34640 — 37885 — 46845 — 35886 — 36949 — 48809 — 44894 — 52727 — 45376 — 45560 — 44077 — 32348 — 46729 — 45550 — 44608 — 36923 — 46038 — 45536 — 52574 — 46884 — 35121 — 29785 — 46555 — 62365 — 63538

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará amanhã as fôlhas relativas ao 19.º dia útil a saber: PENSIONISTAS: Montepio da Viação: 7.913 a .. 7.926 — letras A a Z.

CONCLUSÕES DA 1.ª PAGINA

A Sombra de...

do sr. Getúlio Vargas, que, de certo modo, surgiu também nas conversações paulistas, pelo menos na medida em que contradiz, com a sua orientação, as ambições do sr. Ademar de Barros.

ENTROSAMENTO PARLAMENTAR

A presença dos srs. Benedito Valadares e Gustavo Capanema, de por si mesmas não désse colorido político à reunião, permitiu que se impuzessem certos problemas como o do entrosamento parlamentar mineiro-paulista, para uma ação comum capaz de resguardar a margem de prestígio dos dois grandes Estados nas decisões do Poder Legislativo.

APROXIMAÇÃO COM O CATETE

Sente-se, entretanto, que mesmo acima dêsse interêsse de ação comum situa-se o problema geral de natureza política, ao qual tudo se subordina. Em termos mais claros o que se espera do govêrno paulista é um desligamento mais completo de compromissos da política regional, em benefício de um entrosamento geral dos governos dos dois grandes Estados com a situação dominantes no cenário federal.

AUSENCIA DE ADEMAR E GETULIO

Foi sintomatica, assim, a ausencia da pessoa do sr. Ademar de Barros e, e acreditar-se ter sido a mesma proposital, conforme se insinua, não há como fugir à constatação de que a ausencia do sr. Amaral Peixoto foi a sua contrapartida. Assim Getulio e Ademar se abstivede participar diretamente da conferência de São Paulo, mas o lugar de ambos nas conversações esteve bem visivel.

VITÓRIA PARA JUSCELINO

Essas conclusões podem facilmente ser verificadas por quantos acompanham de perto e com interêsse a visita do sr. Kubitschek a S. Paulo, visita que, diga-se de passagem, constituiu um êxito pessoal para o chefe do executivo mineiro, aplaudido e homenageado nos recintos fechados, nas ruas, onde quer que a sua presença fosse notada por um grupo de paulistas.

Marcha Para...

tornou público que sua mais alta aspiração era pôr fim à guerra coreana no Paralelo 38". (Em entrevista coletiva com os correspondentes da ONU em março último, Ridgway respondeu afirmativamente, quando se lhe perguntou se consideraria como uma vitória a terminação da guerra no Paralelo 38. Nessa época Ridgway era comandante do 8.º exército). A rádio comunista parece também estar avivando as chamas da fúria fanática dos exércitos norte-coreanos e chineses da Coréia. No curso de irradiações há poucas horas as emissoras de Pyongyang e Pekin acusaram as Nações Unidas de caluniarem os comunistas e de inventarem violações da neutralidade em Kaesong, e ontem mesmo asseguraram que as fôrças aliadas usavam gases tóxicos na luta da Coréia.

Afora tudo isso, sabe-se que os exércitos comunistas na Coréia foram reforçados e reabastecidos, e que agora têm maior numero de tanques e de artilharia do que em nenhum outro momento, desde abril último. Calcula-se que há 350.000 soldados concentrados em uma frente de 216 quilômetros. Tem-se a impressão, também, de que a mais leve pressão sôbre o sensível gatilho — que será o fracasso das negociações — levaria êsse formidável exército comunista em onda após onda de fanáticos soldados sôbre as bem preparadas posições das Nações Unidas.

Ninguém nega nesta base avançada, que serve de acampamento à delegação das Nações Unidas, que as negociações estão hoje mais próximas do fracasso do que quando começaram, a 10 de julho. Ontem, sábado, pelo segundo dia consecutivo, desde que se reiniciaram as conferências, interrompidas pela violação comunista da neutralidade de Kaesong, os delegados vermelhos rejeitram obstinadamente tôdas as gestões da ONU para chegar a um ajuste e os esforços para passar-se ao exame de outros assuntos do temário das negociações de trégua.

O general Nam Il, em mensagem ao chefe da delegação das Nações Unidas, vice-almirante Charles Turner Joy, declarou, aludindo a supostas violações por parte de tropas aliadas da neutralidade de Kaesong, que a declaração das Nações Unidas era "caluniosa", afirmando até que a ONU estava criando dificuldades às negociações deliberadamente. Joy, em declaração a Nam Il, durante a conferência de sábado,

RECEITAR ÓCULOS É UMA CIÊNCIA

Tendo vindo de Ribeirão Preto, até onde chega a merecida fama que envolve o nome do notável oculista brasileiro doutor Campos de Rezende, exclusivamente com a finalidade de consultá-lo sôbre o uso de óculos, certo como me encontro agora de que receitar óculos é uma ciência complicada e de grande responsabilidade, apresso-me a endereçar-lhe êste espontâneo agradecimento.

Durante longos anos, comprometi minha visão, entregando-a à afoiteza de profissional displicente e ao invés de tê-la em condições de melhoria, ia vendo-a agravar-se dia a dia. Instado por amigos sinceros, viajei para esta capital e dirigi-me ao consultório do dr. Campos de Rezende, à rua Buenos Aires n. 212, sobrado, onde fui atendido com a máxima presteza e extrema dedicação, submetendo-me o famoso oftalmologista a um exame minucioso, onde o critério se evidencia na aparelhagem moderna e adequada às exigências particulares de cada caso.

E', pois, com a máxima satisfação, ao regressar à minha terra natal, livre da incerteza que me atormentava, das dôres de cabeça provindas de óculos mal receitados, que, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, deixo aqui expresso o testemunho de minha gratidão ao dr. Campos de Rezende, na convicção de que, vindo assim a público, estarei, não só rendendo-lhe a homenagem que merece mas, também, apontando o caminho certo a quantos, como eu, bracejam entre a dúvida e a angústia, na hora de buscarem o alívio para sua fraqueza ocular, dádiva preciosa de Deus e que não pode ser sacrificada a nenhum gesto de imprevidência ou de indecisão.

Rio, 16 de julho de 1951.

(a.) HERACLITO ARANTES JUNQUEIRA. — Rua São Sebastião, 706 — Ribeirão Preto

(Transcrito do "O Estado de S. Paulo", de 26-7-51.)

PARA A DIREÇÃO DO I. A. BANCÁRIOS

A Declaração da Maioria dos Sindicatos em prol do Nome do Senhor Francisco Tulio Peixoto de Alencar

Um grupo de dirigentes dos Sindicatos de Bancarios, pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

"As entidades abaixo-assinadas, devidamente autorizadas, forçadas pelas circunstâncias, vêm de publico declarar, em nome da maioria dos Sindicatos Bancários do país, que os elementos componentes da lista dos candidatos à presidência do Instituto dos Bancários, aprovada em Convenção Nacional, dentre os quais consta o nome do colega dr. Francisco Tulio Peixoto de Alencar, são pessoas idôneas, merecedoras da confiança e respeito da coletividade bancária, bem como da sociedade, e deploram a campanha escusa feita contra o colega, gratuitamente, com intenções de satisfazer interesses pessoais, que a classe bancária procura desfazer, tendo em vista os interesses superiores dos associados do I.A.P.B..

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1951 — Pela Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul: —a) Euri Graça Gonçalves Vieira; Pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro: a) Geraldo Nestor Laffront; Pelo Sindicato dos Bancários do Ceará: a) Alberico Teixeira Leite; Pelo Sindicato dos Bancários da Bahia: a) Edmundo de Mello Lima; Pelo Sindicato dos Bancários do Amazonas: a) Ilson Guimarães.".

SEM EFEITO A TRANSFERENCIA

CHEFATURA

Tornando sem efeito a transferência do investigador n.º 31 — Albertino Soares Dias — da D.C.D. para a D.V..

FUNÇÃO GRATIFICADA

O DIRETOR DA DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO designa o Oficial Administrativo classe "K", do D.P. dêste Ministério, Paulo Alves da Silveira para exercer a função gratificada de Chefe da Turma (A. — S.C. — D.A. — D.F.S.P.), a partir de 1.º do corrente mês.

CORREGEDORIA

SUSPENSÃO DE PENA — foi dado conhecimento às autoridades da D.V. que o Juiz de Execução Criminais acaba de conceder, por espaço de dois anos, suspensão de pena aos detentos José Ferreira de Amorim, Sebastião Damasio dos Santos, Acácio da Rocha e Luis de Lima.

DESTINO DE PROCESSOS — A Especializada de Falsificações solicitou esta Corregedoria para informar em que datas foram devolvidas à Justiça os inquéritos números 132,67, e 18, baixados nos primeiros dias do mês de maio.

INQUÉRITO MILITAR — Ao Juizo da 11.ª Vara Criminal remeteu esta Corregedoria o inquérito instaurado na P.M. para apurar a agressão sofrida pelos civis Cesar e outros e acusado a praça Altamiro de Freitas Gomes, informando que a respeito correu inquérito no 3.º distrito policial, cuja distribuição coube à essa mesma Vara.

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO — Para que tenha julgamento, fêz esta Corregedoria submeter à apreciação superior o inquérito que responderam os funcionários policiais Aldo Soares e Luiz Cianeli dos Santos.

Conjuntos Agrícolas Para Lavradores

O Ministério da Agricultura embarcou ontem pelo vapor "El Cuis", um grupo de 44 conjuntos agricolas, adquiridos nesta capital, pela Secretaria de Agricultura daquele Estado, e que serão revendidos aos lavradores gaúchos, pelos preços de custo e em prestações.

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

GRAVISSIMO

testa da maviosa "sereia" policial?

Diz êle que lavrou 6.921 flagrantes e fechou 180 "fortalezas" o que a seu ver prova uma ação enérgica contra a popular contravenção. Quantos dêstes atos policiais foram aprovados pela Justiça sendo condenados os apontados como culpados?

O sr. Pereira da Costa manhosamente não diz mas os que frequentam o Fôro criminal sabem, muito bem, que nem um terço dos processados foram condenados e que tôdas as "fortalezas" foram desinterditadas pelos juizes a quem foram os processos distribuidos.

A razão? falta absoluta de provas, deficiência de testemunho, flagrantes forjados, diligências procedidas mais com escândalo do que com habilidade, atrabiliarismo do delegado e de alguns de seus auxiliares.

No correr de sua escandalosa conversa o sr. Pereira da Costa, procurando insinuar que é a única autoridade honesta do DFSP, afirma que foi procurado por um emissário dos banqueiros que lhe falou no desejo dos mesmos em lhe oferecer, primeiro um cheque de um milhão de cruzeiros e depois de cinco milhões, desde que aliviasse a campanha.

Que fêz êle? Prendeu o intermediário? Preparou as coisas para colhêr em um belíssimo flagrante os subornadores ou seu preposto? Abriu inquérito no sentido de apurar a culpa dos subornadores? Nada disto. Limitou-se a "reagir com veemência à indecorosa proposta". Simplesmente fantástico, simplesmente absurdo.

Uma autoridade, conscia de seus deveres, que recebesse um tal proposta não se limitaria a reagir, a se mostrar indignado. Ia mais longe, muito mais longe. Pelo menos publicaria o nome dos intermediários. Em vez disto, silencio absoluto.

O próprio ex-chefe de Policia êle envolve quando afirma que ao sr. Lima Câmara fôra oferecida uma elevada quantia desde que o afastasse da campanha.

Quem conhece o feitio pessoal do sr. Pereira da Costa sabe que êle está simplesmente fantasiando com o intuito exclusivo de se insinuar junto ao general Ciro de Rezende no sentido de voltar à Delegacia de Costumes e Diversões que se anuncia em breve vai ficar vaga.

Não acreditamos, porém, que o chefe de Policia caia na esparrela.

A entrevista que comentamos é um retrato fiel de quem em boa hora foi arquivado na Delegacia de Menores.

Cuidado com êle sr. Ciro.

VIVEM, AINDA,...

Ordem de Cristo e a medalha de ouro da campanha do Rio da Plata, e Hermenegildo Antônio Barbosa de Almeida, tomou parte nas operações da esquadra no Rio da Plata.

Desta forma, o sr. Vilhena de Morais acha que os veteranos têm direito à pensão.

FATOS DIVERSOS

SAFRA DIARIA

Até às 21,30 horas de ontem os veiculos tinham feito, entre outras, as vitimas seguintes: João Alves de Araujo, da rua Nofa Jerusalém, 417, que foi atropelado pelo auto-onibus chapa 8-13-45, da Viação Estrela do Norte, na Av. Brasil esquina de rua Montevidéu; João de Almeida Reis, da rua Bom Jesus, 217, que foi colhido pelo auto n. 4-09-55 na av. Augusto Severo, esquina de rua Joaquim Silva; Eduardo, de 7 anos, filho de João Dias, morador no morro do Salgueiro, que se encontra em estado desesperador no H.P.S. por ter sido atropelado pelo auto n. 4-35-70, na rua Major Avila, que era dirigido por Manoel da Oliveira, residente à praça Ivaé, 28; Paulo Magno, de 16 anos, residente à rua São Cristovão, 426, que sofreu fratura do crânio ao ser atropelado por um caminhão na esquina da av. Presidente Vargas, em frente ao Campo de Santa'Ana.

COMENSAL INDESEJAVEL

O sr. Manoel Gomes de Souza descançava do almoço em sua residência à rua Pereira Frazão, 179, quando entraram-lhe, sala à dentro, o tenente do Exercito Luiz Gonzaga da Silveira e mais os soldados Hugo Venancio de Matos e Almir Moreira da Costa. O pior é que todos estavam dentro do "jeep" n. 21-61-76 que ali resolvera se hospedar depois de derrubar o muro da casa.

CAMBIO

Um ladrão resolveu trocar os 2.700 cruzeiros e mais 121 dolares que estavam na residência do sr. Peter Najdjonan, à rua Gomes Serpa, 301 apt. 201, por um bilhete pedindo para deixar mais na próxima vez.

SALVOS TODOS...

te a revolução de 1932, em São Paulo, em virtude de haver sido atingido por uma granada. Fôra em Lorena, quando servia no 27.º B. C.. Depois de tantos anos ia rever os seus parentes na Bahia, quando o imprevisto truncou os seus planos.

O interessante — disse-nos ele — é que dos 30 passageiros que viajavam no seu compartimento na 3.ª classe, somente ele, depois do choque, conservou-se na cama. Talvez por não ter pernas para correr...

A PASSAGEIRA MAIS MOÇA

No camarote 42 do "Santos", viajava o sr. João Clemente da Silva, sua esposa Ambrozina Rodrigues da Silva, suas filhas Regina, de 3 anos, e Conceição Aparecida, a passageira mais jovem, pois conta apenas 1 mês de idade. Iam para o Recife.

A PRIMEIRA PASSAGEIRA QUE SALTOU

A primeira passageira que saltou, vinda do "Cordoba", foi Maura Agra, residente na Bahia, e que viajava em companhia de uma sua filha, de 18 anos, cujo nome não quiz revelar.

ALGUNS DOS PASSAGEIROS

Entre os passageiros de 3.ª classe do "Santos" conseguimos anotar ainda os seguintes nomes: Cirila Lopes Ramos, Antonio Vieira da Silva, o naval Argemiro Pereira Santana, Iraci dos Santos, Anita Machado, Vicente Gonçalves, Firmino de Azevedo Souza Filho, esposa e uma filhinha de 5 mêses, Cesar Coelho, Carlos Alberto, Ducilia Campelo, Noemia Campelo, José Campelo, João Pinheiro de Souza, José Cordeno de Souza, José B. Dantas, Benedete Pedro do Nascimento e Daniel Campelo.

NO "ALMIRANTE ALEXANDRINO"

O almirante Lemos Brito, declarou à reportagem que todos os passageiros do "Santos", seguirão para o Norte no "Almirante Alexandrino", possivelmente terça-feira.

O 70.º Aniversário de Cecil B. De Mille Comemorado Com Grande Pompa!

Hoje, dia 12 de agosto, Cecil B. De Mille completa 70 anos de existência. A alta direção da Paramount em New York decidiu prestar uma significativa homenagem a êsse genial e incansavel produtor, ofertando-lhe um artístico pergaminho de cinco páginas, contendo assinaturas de personalidades de destaque (Chefes de Estado, Governadores, Presidentes de Câmaras, Prefeitos, Escritores, Jornalistas, Exibidores, etc.), das mais diversas partes da terra. Aqui, em nosso país, por exemplo, o referido pergaminho recebeu as assinaturas dos srs. Oswaldo de Souza Aranha, do dr. João Carlos Vital, Prefeito do D. Federal, Dr. Herbert Moses, Presidente da A.B.I., Vital Ramos de Castro, Presidente da Empresa V. R. Castro, Dr. Melo Barreto Filho, Diretor do Dept. de Censura, Pedro Lima, jornalista, Raymundo Magalhães Jr., Vereador e teatrólogo, dr. Antonio Accioly Netto, Diretor de "O Cruzeiro", etc., que tributam, assim, a um homem que, pràticamente, dedicou uma vida inteira à Arte, não poupando esforços e sacrifícios em prol da profissão a que deu preferência.

Lembrar a carreira de Cecil B. de Mille é fazer um recuo ao passado, há exatamente quarenta anos, para sermos exatos, ocasião em que o grande produtor de "Sansão a Dalila" iniciou a sua carreira de diretor cinematográfico com o célebre "The Squaw Man", em 1933. Desta época até hoje, o nome de Cecil B. de Mille vem sendo ligado às maiores realizações cinematográficas de Hollywood e quiçá do mundo inteiro. E isto porque ninguém como De Mille soube idealizar e pôr em execução obras de rara envergadura como "Os 10 Mandamentos", "Macho e Fêmea", "A Homicida" e muitos outros filmes, de tão grata recordação para os cinéfilos e que foram o ponto de partida para realizações ainda mais grandiosas, com o advento do som e de inovações que revolucionariam a 7.ª Arte!

Um dos passos mais avançados em matéria cinematográfica se deve a De Mille e D. W. Griffith; êste criou o ""close-up", o primeiro plano, enquanto que De Mille lançou o sistema de iluminação do teatro. Antigamente, como muitos se devem recordar, as pessoas davam a impressão de reflexos, assim como os objetos; hoje em dia, porém, possuem volume, graças aos efeitos de luz. Além disso, De Mille conquistou escritores e atores teatrais, mostrando-lhes, com seus grandes espetáculos históricos, que o cinema pode ser uma Arte.

Pode-se dizer que Cecil B. De Mille descobriu mais "estrelas" do que qualquer outro produtor cinematográfico. Glória Swanson, Wallace Reid, Wanda Hawley, Thomas Meigham, Agnes Ayres, Julio Faye, Elliot Dexter, Phillis Haver, Jack Holt, Rod La Roque, Leatrice Joy, H. B. Warner, Richard Dix, Vera Reynolds, Florence Vidor, Charles Bickford, Bill Boyd, Robert Preston, etc., devem sua chance a De Mille.

Foi êle quem trouxe a "diva" Geraldine Farrar para o cinema com um contrato fabuloso (para a época) de 20.000 dólares para três filmes, e Hollywood chamou-o de louco. Porém "Maria Rosa", "Carmen" e "Tentação" provaram que êle estava certo. "Joan, the Wooman", também com Geraldine, feito em 1917, continha cenas coloridas a mão e introduziu o sistema pela primeira vez em Hollywood.

Um dos mais pretensiosos filmes de Cecil B. De Mille continua sendo "Os 10 Mandamentos", que pode ainda hoje ser visto em clubes de cinema, constituindo um arrôjo de técnica cinematográfica como poucas vezes já se viu! Dizem até que nada desde então igualou a célebre cena da divisão das águas do Mar Vermelho, reputada como algo verdadeiramente sensacional! Alguns anos mais tarde, isto é, em 1927, De Mille apresentou outro clássico da tela, "O Rei dos Reis", também, como o precedente, parcialmente em côres.

"Dinamite", o primeiro filme falado que fez na Metro, quando formou a "Pathé DeMille", marcou o início das atividades conjugadas de DeMille e a Marca do Leão. Em 1932, porém, voltou à Paramount, de onde nunca mais saiu, filmando o conhecido "O Sinal da Cruz", com Elissa Landi, Claudette Colbert, Fredric March e Charles Laughton. Seguiram-se "A Juventude Manda" (1933), com Charles Bickford e Judith Allen, "Mulheres e homens" (1933), com Claudette Colbert e Herbert Marshall, "As Cruzadas", com Loretta Young e Henry Wilcoxon, (1935), "Jornadas heróicas", com Gary Cooper e Jean Arthur (1936), ""Lafitte, o Corsário"", com Fredric March e Franziska Gaal (1937), "Aliança de aço", com Barbara Stanwyck e Joel McCrea (1938), "Legião de heróis", com Gary Cooper, Madeleine Carroll e Paulette Goddard, "Vendaval de paixões", com Ray Milland, Paulette, John Wayne e Susan Hayward, "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Laraine Day (1943), "Os Inconquistáveis", com Gary e Paulette (1946), "Sansão e Dalila", com Hedy Lamarr e Victor Mature (1949) e recentemente "The Greatest show on earth" (que significa literalmente, "O maior espetáculo sôbre a terra"). Este filme vem sendo considerado nos estúdios da Paramount, onde está em vias de conclusão, como algo de estupendo! E' um fascinante apanhado da vida circense, fotografado em tecnicolor e com um gigantesco "cast": Dorothy Lamour, Betty Hutton, James Stewart, Cornel Wilde, Charlton Heston, Gloria Grahame, Lyle Bettger etc.

Eis o porquê da importância que adquire no mundo cinematográfico a passagem do 70.º aniversário natalício de Cecil B. De Mille, o homem a quem o cinema deve tanta coisa! Unamo-nos, portanto, a mais êste movimento que visa estimular o grande produtor que é Cecil B. De Mille a continuar batalhando pela arte que êle conhece tão bem e à qual tem servido com todo o carinho durante meio século!

O PROFESSOR WADY NAGEM NA ESCOLA TÉCNICA DO COMÉRCIO DE VITÓRIA

A Solenidade de Sua Posse — Os Oradores — Adaptação da Obra de Rui Barbosa —

VITÓRIA, 11 — (De Romualdo Perrota, correspondente do DIARIO CARIOCA) — A posse do dr. Wady Nagem no cargo de diretor da Escola Técnica de Comércio de Vitória, constituiu acontecimento de relevo social. Seleto auditório, composto de alunos, professores, autoridades, convidados e pessoas outras superlotou o local da festividade.

OS ORADORES

No ato, falou o professor Silvio Crema, ex-diretor da Escola. Proferiu emotivo discurso, dispedindo-se dos seus alunos.

Seguiu-se com a palavra o professor Beresford Moreira, que fêz um retrospecto da vida da Academia de Comércio. Contou a odisseia do educandário, até chegar, materialmente, ao cume da Chacara do Vigia, e, intelectual e padagogicamente, ao instituto padrão no Espirito Santo.

Ainda falaram o professor Américo Barbosa de Menezes, subscrevendo as palavras dos oradores antecedentes, e o professor Ethereldes Queiroz do Vale, saudando o novo diretor e prometendo envidar todos os seus esforços, bem como estimular seus colegas, e tudo fazerem pela grandeza da Academia de Comércio.

DISCURSO DO PROFESSOR WADY

Por último, discursou o novo diretor. O professor Wady Nagen lamentou, inicialmente, não haver chegado a tempo de impedir o fechamento do Ginásio de Vitória. A despeito da declaração das autoridades, dando o assunto por encerrado, queria, contando com a colaboração sincera de alunos e professores, dentro em breve, não só colocar a Academia no lugar que ela merece, como concretizar o velho ideal de se tornar realidade a iniciativa da Faculdade de Ciências Economicas do Espirito Santo, em organização.

OBRA DE RUI BARBOSA

Concluindo, declarou que seu desejo era que as altas autoridades do ensino, num espirito elevado de dotar o Brasil de uma radical reforma do ensino, revissem e adaptassem, se necessário, a monumental obra de Rui Barbosa, sôbre o ensino primário, secundário e superior.

ESPECTATIVA POPULAR

Do professor Wady Negen, grande causidicio e contador, a cujo encargo se encontra a reestruturação do educandário, o povo de Vitória e do Espirito Santo tudo espera.

Homem dotado de alto tirocinio administrativo e elevados dotes de educador, terá, ainda, para ajudá-lo nas grandes tarefas que empreenderá, a figura da professôra Pagani Negen, competente mestra a quem caberá grande dose de colaboração na obra gigantesca que será realizada pelo novo diretor da Escola Técnica de Comércio de Vitória.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS · MUROS · POSTES
TANQUES · AREIAS · MACADAME
FÁBRICA E DEPÓSITO:
AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 — TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

NA LINHA DE FRENTE DA VITORIOSA BATALHA DO PETRÓLEO BRASILEIRO

13.128 BRASILEIROS

Já tomaram posição subscrevendo ações da REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.

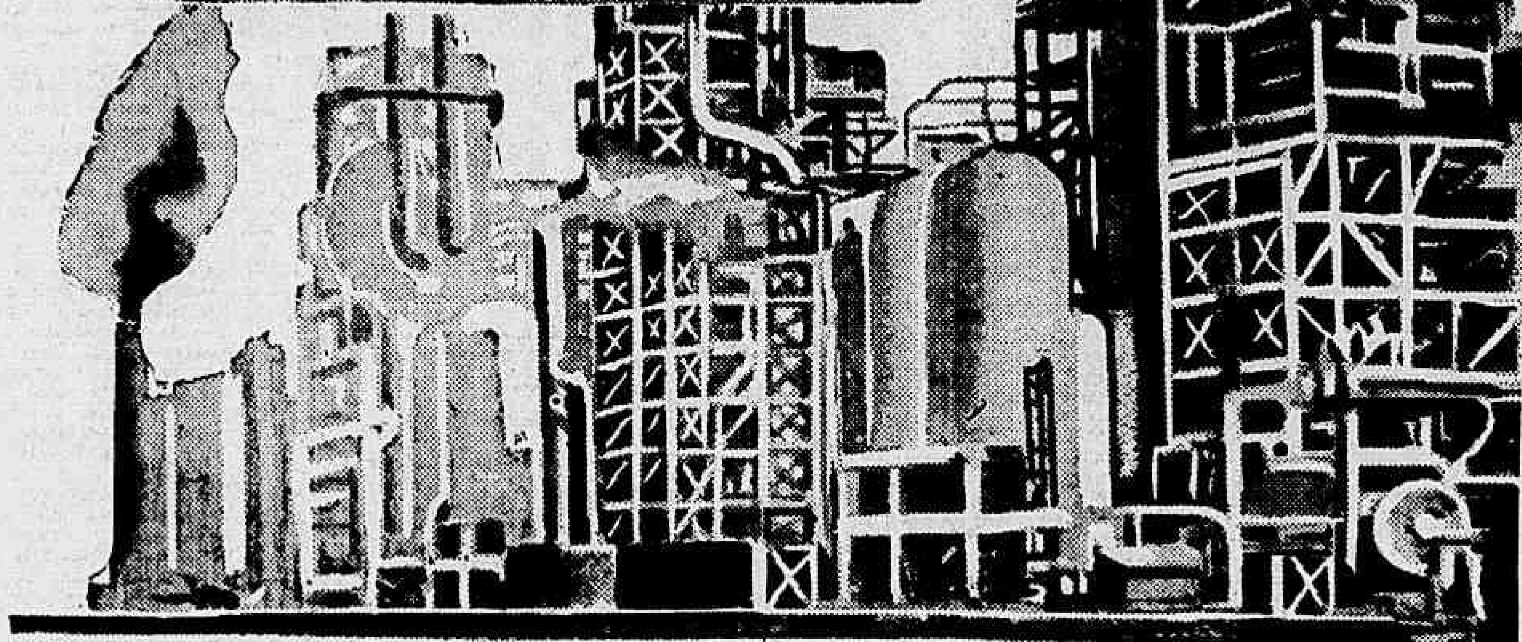
E VOCÊ?



Orgulhem-se os brasileiros que querem para o Brasil as riquezas do Brasil! Orgulhem-se, porque na vitoriosa Batalha do Petróleo Brasileiro — a maior das nossas riquezas — já foram superados todos os lances, em patriótica campanha pela nossa emancipação econômica.

Sim, não há um minuto a perder! O ouro negro que já está jorrando abundantemente dos 238 poços em produção no território brasileiro, precisa urgentemente de Refinarias, para transformá-lo no combustível que move os automóveis, os tratores, os aviões, as indústrias, afim de que, o poderio econômico e militar do Brasil, não fique à mercê do combustível racionado ou de uma nova e torturante experiência com o gasogênio.

E é por isso que as ações da REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A. encontraram a mais ampla aceitação e aprovação por parte do público brasileiro. E sobram motivos para isso! A refinação do petróleo é indústria de interêsse nacional e é das mais rendosas indústrias do mundo. Agora, é a vez dos brasileiros — é a sua vez! Não a deixe passar. Faça já esta magnífica aplicação de capital, subscrevendo ações da REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.. Procure os postos de subscrição. Estamos próximos do encerramento. Você não pode ficar de fora!



POSTO DE SUBSCRIÇAO NO DISTRITO FEDERAL:

OLAVO G. OTÉRO
Avenida Rio Branco, 277
Sala n.º 1400
Telefone: 22-4343

REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.

Concessionária da Refinaria de Petróleo de Capuava — Municipio de Santo André (Estado de São Paulo), conforme Titulo de Autorização n.º 807, expedido pelo Conselho Nacional do Petróleo.





Concessionários exclusivos para a distribuição das ações

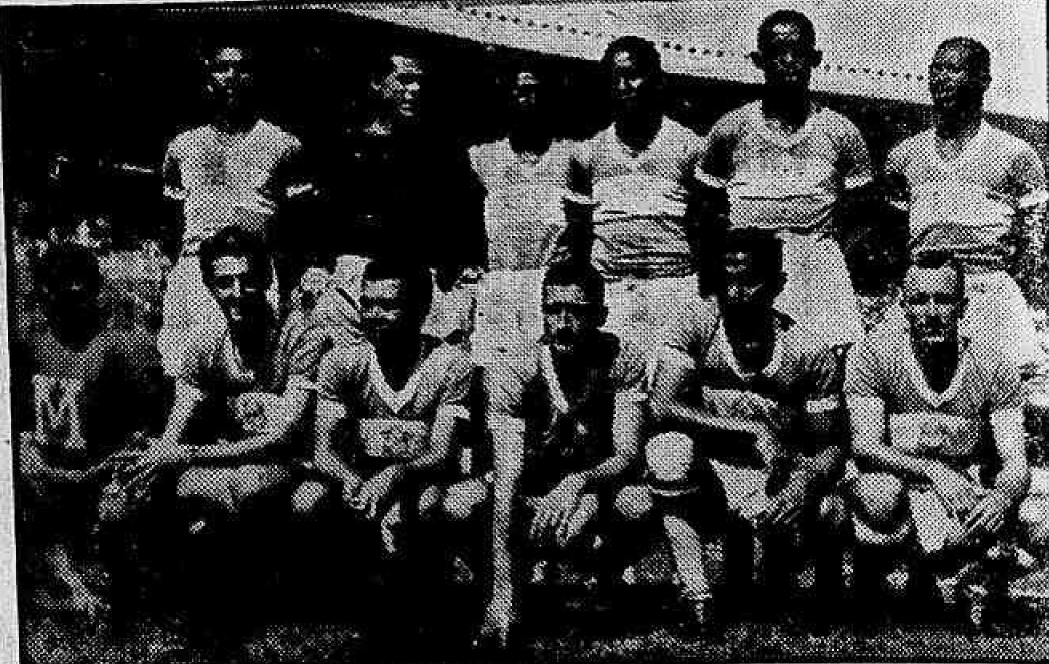
ROXO LOUREIRO S. A.

— BANQUEIROS DE INVESTIMENTOS —

Rua Libero Badaró, 182 — 7.º - 8.º - 9.º e 10.º andares — Telefone: 36-3820 — End. Telegráfico: "ROLOU" — S. Paulo

Arco-Artusi 3488

QUATRO JOGOS ABRINDO O CAMPEONATO CARIOCA



O quadro do Olaria que disputou o Torneio Início

SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL
Campeonato de Profissionais — 1.ª rodada:
Botafogo x Olaria — Em General Severiano.
Bonsucesso x Flamengo — Em Teixeira de Castro.
América x Madureira — No Estádio Municipal.
Bangu x S. Cristóvão — Em Moça Bonita.
Horário: Aspirantes (preliminar) às 13,15. Profissionais, às 15,15 horas.

BASQUETE
Torneio Suburbano Feminino: Jacarepaguá x Imperial — às 18 horas — Na quadra do Jacarepaguá. Inauguração da quadra do Vasco da Gama, na Av. Epitácio Pessoa — A's 9 horas da manhã.
Vatapá aos campeões do Carioca — A's 13 hs., na Gávea.

MOTOCILISMO
Excursão a Cremerie (Petrópolis) — Promovida pelo Moto Clube. Saída às 9 horas da manhã da rua S. Cristóvão, 154.

AUTOMOBILISMO
Subida da Tijuca — No Alto da Boa Vista — A's 9 horas da manhã.

WATER-POLO
Torneio Interno do Vasco — "Inocêncio Leal" x "Ismael de Souza" — A's 9 horas — Em Santa Luzia.

NATAÇÃO
Competição Interna do Clube Ginástico Português — Na piscina do Ginástico — A's 9.30 horas.

TENIS
Campeonato Carioca Feminino — No Fluminense — A's 15 horas.

CICLISMO
2.º Circuito de Jacarepaguá — Promovido pelo Velo — A's 8 horas da manhã. Em Jacarepaguá.

VOLEI
Campeonato Juvenil — Atlética da Tijuca x Grajaú T. C. — A's 10 horas, na quadra da A.A.T.

BOTAFOGO X OLARIA, A MELHOR PELEJA — OS OUTROS ENCONTROS

Com a antecipação do prélio entre Fluminense e Canto do Rio, no qual os tricolores levaram a melhor por 3x0, a rodada inicial do certame carioca transferida de uma semana por motivo das chuvas que andaram desabando sôbre a cidade pela manhã de domingo dia do "Grande Premio Brasil" (muita coincidência), ficou reduzida a quatro prélios, que prometem arrastar regular assistência.

BOTAFOGO X OLARIA O PRINCIPAL

De todos sem dúvida o que merece maior atenção é o que será disputado entre botafoguenses e olarienses no gramado de General Severiano. Em verdade, em outras jornadas anteriores, os alvi-negros apareceriam cercados de favoritismo, mas desta feita, os suburbanos estão bastante credenciados ao sucesso, pois possuem valores de reais capacidades no time. Não será mesmo exagero em afirmar que o único "handicap" do alvi-negro é jogar em seu próprio campo.

AMÉRICA x MADUREIRA, NO MARACANÃ

No estádio do Maracanã, aliás, gramado oficial dos rubros, jogarão êsses contra o Madureira. Apesar do América ir à luta na condição de vice-campeão da cidade, não deve ser afastada a hipótese de uma surpresa por parte dos tricolores suburbanos, que procuraram reunir o máximo de bons valores para a campanha da presente temporada. Outro motivo que não deve ser desprezado é o desejo dos "cracks" em homenagear o tradicional gremio pela passagem do seu aniversário de fundação, transcorrido ontem.

FLAMENGO x BONSUCESSO EM TEIXEIRA DE CASTRO

A exemplo das pelejas já anunciadas, também a que será disputada em Teixeira de Castro entre Flamengo e Bonsucesso, não oferece motivos para favoritismo de qualquer dos contendores, já que o rubro-negros ainda é uma interrogação, e os rubro-anis, apesar da condição de time modesto, muito lutarão por um resultado honroso. Naturalmente, a torcida do clube da Gávea para lá acorrerá a fim de estimular o plantel, mas por outro lado, os locais estarão atentos e tomarão as mesmas providências, no sentido de que o time desfrute da mesma situação. Até nos desfalques, ambos sofrem o mesmo problema, ou seja, tanto o Flamengo como o Bonsucesso, atuarão desfalcados na intermediaria, respectivamente, de Dequinha e Gilberto.

FAVORITO O BANGU ANTE OS ALVOS

Já o mesmo não se pode dizer da peleja entre Bangu e São Cristovão que terá por palco o gramado de Moça Bonita, pois os suburbanos dotados de um plantel infinitamente melhor devem se impôr de maneira indiscutivel.

Os alvos procurarão naturalmente realizar dentro das suas possibilidades o maior esfôrço no sentido de alcançar um resultado honroso, no entanto ainda assim os "mulatinhos rosados" devem ser apontados como os vencedores.

FIORA NA DIREÇÃO DA EMBAIXADA RUBRO-NEGRA

Participação das Regatas Paraenses a 19 do Corrente

Gesto dos mais simpáticos vem de ter o C. R. do Flamengo, designando o sr. Anacreonte Fioravanti Nunes para chefe da delegação "do mais querido" que irá ao Pará competir em provas náuticas.

NA TERRA DO ASSAÍ

A delegação rubro-negra que embarcará no próximo dia 17 do corrente, irá constituida de seus melhores elementos e que na terra do assaí irão demonstrar a evolução da canoagem metropolitana, o que servirá de estimulo, pois a par do que aprenderam no último Campeonato Brasileiro, os paraenses aumentarão as suas probabilidades para as suas próximas competições interestaduais.

FIORA NA DIREÇÃO

Remador da melhor formação, Fioravanti, empresta os seus esforços na Federação Metropolitana de Remo, como diretor do patrimônio, e a sua indicação foi bem recebida nos meios náuticos, pois além de seus predicados técnicos alia o de eficiente dirigente, motivo pelo qual a representação rubro-negra será feita dignamente.



Fioravanti vai dirigindo a delegação do Flamengo

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

Os Ciclistas Vascainos em Lisboa

LISBOA, 11 — (United Press) — Terá inicio hoje no Estadio do Porto a volta anual de Portugal, em bicicleta, com 16 etapas e com a participação de 58 corredores, sendo 9 estrangeiros, inclusive os brasileiros João Massari, Orquis Santos, Manuel Esteves, David Xavier, e Casemiro Afonso, membros do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.



TRIBUNAL

E. GUILHON

Esta decisão do Tribunal de Justiça Esportiva da FMF no caso Joel-Botafogo fez lembrar a Côrte Internacional de Justiça, da Haia, no caso Haya de La Torre, o líder aprista do

(Conclui na 11.ª página)

NO BASQUETE:

EM FESTAS O CARIOCA PELA PROMOÇÃO À 1.ª

Vatapá na Gávea — Treino da Seleção

Festejando a promoção para a 1.ª Divisão da F.M.B., o Carioca Esporte Clube homenageará, hoje, às 13 horas, com um Vatapá, os seus campeões de basquetebol. A comemoração do grande feito bem evidencia o regosijo dos gaveanos pelo retorno à disputa do Campeonato de Bola ao Cesto.

Participarão da festa todos os vencedores do Campeonato da Divisão de Acesso, além dos dirigentes do clube e cronistas desportivos especialmente convidados.

O presidente Helio Albernaz em atencioso e gentil cartão convidou o DIARIO CARIOCA para participar do almoço em homenagem aos seus campeões. Pela deferência e atenção, os nossos agradecimentos.

TREINA AMANHÃ A SELEÇÃO CARIOCA

Preparando-se para o Campeonato Brasileiro de Basquetebol, treinará, amanhã, a seleção da F.M.B.. O exercicio será levado a efeito na quadra do Imprensa Nacional, sob a orientação técnica de Togo Renau Soares.

CAMPEONATO JUVENIL

Estão programados para amanhã os seguintes jogos do Campeonato da 4.ª Divisão (Juvenis):

Grajaú T. C. x Botafogo, no rink da Av. Engenheiro Richardi. Juizes: Helvio Cesarino e Jonatas Costa.

Tijuca x Riachuelo — no Estádio da rua Desembargador Izidro. Juizes: Aladino Astuto e Nelson Carvalho.

Atlética do Grajaú x Fluminense — No estádio "Hugo Padula". Juizes: Luiz Darzano e Altair Pinheiro.

América x Mackenzie, em Campos Sales. Juizes: Noli Coutinho e Mario Leal.

Vasco x Flamengo — Em S. Januário. Juizes: Helio Lousada e Osmar Pinheiro.

TORNEIO SUBURBANO FEMININO

Inicia-se hoje o returno do Torneio Suburbano de Basquete Feminino, com a realização do encontro entre as representações do Jacarepaguá e do Imperial. Essa contenda será realizada na quadra do Jacarepaguá, com Gelson Borgse e Francisco Pimentel na direção.

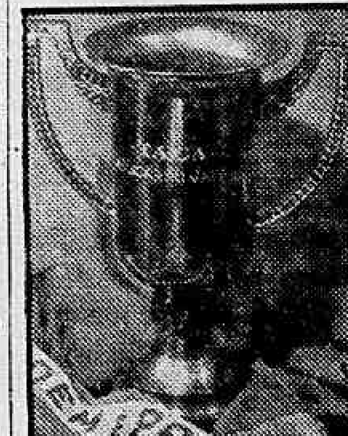
INAUGURAÇÃO DA QUADRA DO VASCO

O Vasco da Gama festejará, hoje, pela manhã, a inauguração de sua quadra de basquete e volei, construida em sua sede náutica, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Como atração, será realizado um jôgo entre as equipes infantis do Vasco da Gama e do Botafogo.

2.ª CATEGORIA

JUIZES PARA O CAMPEONATO

GINKANA EM COPACABANA



A Taça "Ricardo Jafet", que será disputada na "Gikana"

Uma das mais curiosas competições automobilísticas é a Ginkana. Até mesmo entre os povos mais circunspectos como o inglês, aliás o seu criador, a Ginkana logrou de pronto uma notória popularidade. E, não só na Inglaterra como na França, essa espécie de steeple-chase em quatro rodas, constitui hoje uma atração turística de primeira ordem. No Brasil já tem sido efetuadas várias competições do gênero, sobresaindo-se as que foram, com enorme sucesso, corridas em Quitandinha.

Agora anuncia-se uma outra grande Ginkana, sob a direção dos mesmos desportistas que lançaram as de Quitandinha, os srs. Normando Soares e Mário Dias, desta feita engrandecida pelo rico cenário que é a praia de Copacabana. Está ela programada para o dia 16 de setembro, no trecho compreendido entre a avenida Princesa Isabel e Forte do Vigia. Patrocinada pelo Automóvel Clube do Brasil, a Ginkana do dia 16 encerrará uma homenagem ao grande amigo do automobilismo que é o sr. Ricardo Jafet. Esperam-se os organizadores convidados pela "A Bolsa de Automóveis", para que o espetáculo se revista do maior brilhantismo, já tendo sido sugerido um variado número de obstáculos inteiramente originais.

A Rodada de Hoje

Promete ser das mais interessantes a rodada de hoje do Campeonato da 2.ª Categoria, que se compõe de quinze jogos, todos êles bem equilibrados. O Oposição, lider da série suburbana, irá a Anchieta disputar um jôgo bastante perigoso. Irajá x Unidos e Manufatura x Engenho de Dentro são partidas que estão merecendo reais atenções.

AS AUTORIDADES

Para os jogos de hoje, o Departamento Autônomo designou as seguintes autoridades:

SÉRIE URBANA

S. C. Dramático x A. S. Nova América — Amad. José Macedo Gomes; Asp. Rubem Nogueira da Costa.

Del-Castillo F. C. x Cacique F. C. — Amad. Osvaldo Mayo; Asp. Horácio Silva.

Rio F. C. x Clube dos Cariocas — Amad. Henrique Vilar; Asp. Jorge Ragis Eis.

Benfica F. C. x S. C. Cocotá — Amad. Belmiro de Almeida; Asp. Armindo Gonçalves Covinha.

Sampaio A. C. x Mavilis F. C. — Amad. Adriano M. Bentes; Asp. Antonio Cajazeira d'Arruda seca.

SÉRIE SUBURBANA

S. C. Anchieta x S. C. Oposição — Amad. Alvarino de Castro; Asp. Nauro Carvalho de Miranda.

Irajá A. C. x Unidos de Ricardo F. C. — Amad. Orivaldo Seixas; Asp. Ariovaldo Melo.

A. C. Nacional x Torres Homem F. C. — Amad. Arlindo Outeiro; Asp. Miguel Brito Lemos.

Manufatura N. P. F. C. x Engenho de Dentro — Amad. Ruy de Souza; Asp. Osvaldo de Oliveira Maia.

S. C. Valim x S. C. União — Amad. Osvaldo Roxo Braga; Asp. Acacio Ribeiro de Araujo.

SÉRIE RURAL

Kosmos A. C. x Cruzeiro F. C. — Amad. José Crispim Cassimiro; Asp. Serafim Cordeiro de Souza.

Oriente A. C. x Realengo F. C. — Amad. João Travassos Arruda; Asp. Aldo Florentino.

S. C. Olty x Campo Grande A. C. — Amad. Durval José de Castro; Asp. Jorge Cardoso.

S. C. Corinthians x S. C. Guanabara — Amad. Josaphat Alves Pequeno; Asp. Osvaldo Miranda de Menezes.

Distinta A. C. x S. C. Rosita Sofia — Amad. Darwin Galileu Pessoa; Asp. Geraldo da Cunha.

IRAJÁ X UNIDOS DE RICARDO

Em prosseguimento ao campeonato do Departamento Autônomo da F.M.F., realiza-se, hoje, no campo do Oposição, importante encontro entre os quadros dos clubes acima. Tendo-se em vista as últimas exibições dessas agremiações do nosso subúrbio, é de se esperar que seja um duro combate, pois tanto num como noutro despontam figuras impares do amadorismo metropolitano e, assim, será um prélio que promete lances de grande emoção. Para êsse encontro a direção esportiva do Irajá solicita, por nosso intermédio, o pontual comparecimento dos aspirantes e amadores, às 12 e 14 horas, respectivamente, à sede social, de onde seguirão para o gramado. O quadro amador do clube de Almir Manita irá formado dos seguintes elementos: — Valter, Ailton, Luizinho, Aracury, Durval, Dino, Claudio, Paulino, Feracio, Hugo, Tião e Joel.

TIMES E JUIZES PARA HOJE

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Valter, Bria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Manga; Almeida e Valdir; Urubatão, Tetraído e Lusitano; Lupércio, Ernesto, Maneco, Cola e Orlando.

AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

MADUREIRA — Amauri; Bitum e Weber; Claudionor, Herminio e Valter; Betinho, Cigano, Alfredinho Ocimar e Tampinha.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Dino, Jaime e Braguinha.

OLARIA — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Maxwell, Tanzi, Lima e Esquerdinha.

BANGU — Pedrinho; Mendonça e Rafanell; Djalma, Mirim e Ernani; Mendonça, Zizinho, Joel, Vermelho e Nilvio.

SÃO CRISTOVÃO — Mariano; Valdir e Torbis; Bulão, Olavo e Jordan; Cunha, Amaral, Nonô, Ivan e Carlinhos.

ARBITROS

A. Gama Malcher — Bonsucesso x Flamengo.

Mário Viana — América x Madureira.

Nyles (sueco) — Botafogo x Olaria.

Westman (sueco) — Bangu x São Cristóvão.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3265

O CASO JOEL

BORGETH: ESTUDA; A CBD: TRANSFERE



O presidente Alberto Borgeth vai julgar a questão

Sete Dias de Prazo Para o Grêmio Alvi-Negro — O Tamôio em Cena

A decisão do Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Futebol, veio dar novo rumo ao caso Joel. Imitando Pilatos, os membros do órgão punitivo lavaram as mãos e não aplicaram qualquer penalidade entregando o assunto à administração da entidade para resolver.

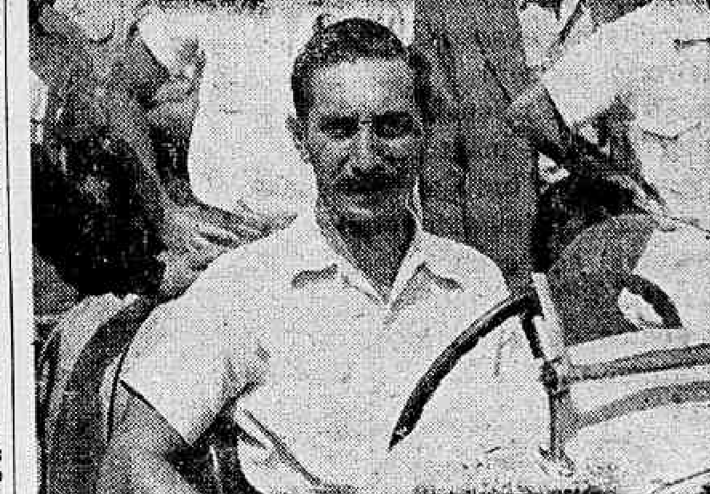
Os advogados Valery Perri e Viveiros de Castro, que defenderam o clube e, também, o dr. João Antero de Carvalho, que se encarregou da defesa do jogador, em principio conseguiram o objetivo que com tanto ardor se bateram. Joel e o Botafogo nada sofreram.

DECIDIRÁ O DR. BORGERTH

Já ontem pela manhã o dr. Alberto Borgerth recebeu uma visita de cordialidade dos srs. Carlos Martins da Rocha e do presidente do Flamengo, que são os interessados no caso.

A presidência da F.M.F. deliberou, enquanto espera o acordão do Tribunal de Justiça, que será redigido pelo dr. Renato Pacheco Marques, estudar as leis esportivas e regulamentos em vigor, a fim de poder decidir a respeito.

Chegou, ontem, pela manhã, o novo pedido de passe do amador Joel, emitido pela Federação Fluminense de Desportos, desta vez dentro dos requisitos exigidos pela Lei de Transferênoia. A C.B.D., que havia devolvido o primitivo pedido por estar incompleto, agora terá de dar andamento ao novo e pedir informações ao Botafogo por intermédio da Federação Metropolitana de Futebol. Assim, de acôrdo com a lei, esperará sete dias para conceder a transferência. Do contrário, Joel passará a pertencer legalmente ao Tamoio, de S. Gonçalo.



Gino Bianco estará na disputa de hoje

Halterofilismo

Exibição dos Rubro-Negros

O C. R. do Flamengo prestará, na noite de amanhã, às 21 horas, uma homenagem ao antigo campeão João Jaffet, constando do programa uma exibição de todo o corpo de atletas do grêmio rubro-negro, em provas de halterofilismo. Reduto de campeões nesse esporte onde pontilham figuras como Graça, Mario Diniz, Waldemar Ferreira, Pericles de Morais e outros, a festa contará com figuras das mais representativas no circulo desportivo metropolitano.

A PROCURA DA UNIÃO

Da Federação Metropolitana de Halterofilismo recebemos a seguinte nota oficial:

"No intuito de harmonizar a situação do halterofilismo no Distrito Federal, a Federação Metropolitana de Halterofilismo convida todos os clubes e ginásios a se reunirem no dia 14 do corrente, às 18 horas, na sede do Confederação Brasileira de Desportos, à rua da Quitanda n.º 3, 2.º andar, com o propósito de assentar bases para um perfeito congraçamento entre si.

Cada clube far-se-á representar nessa reunião por pessoa plenamente credenciada."

AUTOMOBILISMO:

CONCLUI-SE HOJE O CERTAME DE SUBIDAS

Disputa-se hoje, pela manhã a última competição automobilística do Campeonato de Eubidas, com a prova "Subida da Tijuca". As provas são de caráter decisivo, observando-se que os três primeiros colocados receberão prêmios em dinheiro.

De acôrdo com o Departamento Técnico do Automóvel Clube do Brasil, estão programadas para hoje as seguintes provas:

Categoria de Turismo até 750 c.c.; Categoria de Turismo até 1.100 c.c.; Categoria de Turismo até 1.500 c.c.; Categoria de Turismo até 2.000 c.c.; Categoria de Turismo, cilindrada livre; Categoria de Esporte, até 2.000 c.c.; Categoria de Esporte Internacional e Categoria de Carros de Corrida.

Para a Prova de 24 Horas

O Automóvel Clube do Brasil vem de proceder ao sorteio destinado a formar as duplas que disputarão, em São Paulo, na pista de Interlagos, no próximo sábado, a sensacional prova de 24 horas.

Foram organizadas as seguintes duplas definitivas:

1—Gino Bianco — Pinheiro Pires
2—Manoel de Teffé — Primo Fioresi
3—Rubem Abrunhosa — Anuar de Goes
4—Gord Stoltenberg — José Ambrosio
5—Henrique Casini — Benedito Lopes
6—Francisco Marques — Francisco Azevedo
7—Claudio Rodrigues — Luciano Bonini
8—Rio Grande do Sul — Dupla
9—Olímar Ramos — Vettori Antonio
10—Arthur Troula — Rosalvo Mansur Francisco.

Suplentes: Rio
1—Emilio Malicia
2—Armando Silva.

Suplentes: São Paulo
1—Arlindo Aguiar
2—Francisco Credentino.

CONSTRUÇÃO DE UMA RAIA OLÍMPICA NO ESTADO DO RIO

Na Enseada do Saco de São Francisco — Com Vista ao Conselho Técnico —

Será construida pela Prefeitura Municipal de Niteroi a raia olimpica para as regatas na Enseada do Saco de S. Francisco, numa demonstração eloquente de compreensão ao desporto nautico.

PROVALEL A TRANSFERENCIA DA REGATA

Para tanto vem a Federação Metropolitana de Remo de receber um oficio da Prefeitura Municipal de Niteroi, no sentido de ser transferida a data da proxima regata, que seria realizada do dia 26 do corrente, naquele local.

COM VISTAS AO CONSELHO TECNICO

Foi convocado o orgão técnico da entidade carioca, para amanhã à tarde, dia de encerramento de inscrições, a fim de ser estudado o pedido de alteração de data. Se, por unanimidade fôr o orgão favorável a transferencia será o parecer remetido ao Conselho Supremo que referendará o ato, inclusive a nova data.

Isso importará na alteração do Calendário Oficial da F. M. R., mas não resto dúvida que em se tratando de tão louvavel atitudé o pedido da Prefeitura Municipal de Niteroi, será submetido a uma apreciação favoravel.

Não Haverá Jogos Noturnos no Maracanã

A Adem remeteu à Federação Metropolitana de Futebol a seguinte comunicação oficial:

"Levo ao conhecimento de V. S. que, pelo oficio n.º 137, a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica recomenda-vos que os jogos desportivos que requeiram iluminação devem ser evitados, em virtude de ser bastante critica a situação relativa ao fornecimento de energia elétrica para esta Capital.

Assim, esta administração lamenta não ser possivel à cessão do Estádio para futuros jogos noturnos enquanto perdurar a situação, a menos que essa conceituada Entidade obtenha a indispensavel autorização do sr. Presidente da referida Comissão.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. S. os meus protestos de estima e consideração. Cordiais Saudações — a.) Carlos Mauro Cabral — Presidente da Adem".

Ótima Levantou o "Paulo Cesar" Derrotando Curragh

Um bom programa de sete carreiras foi cumprido, avultando como prova principal o premio classico "Paulo Cesar", na distancia de 1.600 metros e com a dotação de 100.00 cruzeiros, cuja vitoria pertenceu à platina Otima, uma filha de Otimista, que derrotou Nabia e Curragh, em bom estilo, sob a direção de Luis Rigoni.

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida de ontem, no Hipodromo da Gavea:

1º PAREO — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00:
1º Corregio, 55, L. Meszaros.
2º El Cin, "", L. Rigoni.
3º Açude, 55, J. Tinoco.
4º Sarilho, 54, U. Cunha.
5º Amarante, 55, O. Coutinho.
6º Hastim, 55 S. Ferreira.
7º Coromy, 55, D. Moreira.
8º Ianti, 55, C Moreno.

VENCEDOR

POULES	RATEIOS:
1.743	41,00
19.072	21,00
8.743	41,00
9.743	41,00
575	701,00
14.206	28,00
1469	281,00
5.306	76,00

DUPLAS:

	Poules	Rateios
12	7.066	32,00
13	2.770	81,00
14	7.943	28,00
22	192	1.176,00
23	3.033	74,00
24	3.122	72,00
33	216	1.045,00
34	1.961	115,00
44	1.883	110,50

CORREGIO, n. 6, rateou na ponta, Cr$ 11,00. Caracteristicas de Corregio: Masculino, castanho, tres anos, Distrito Federal, Corregidor em Risponde, do stud Palace4 Entraineur: Mario de Almeida. Tempo: 80" 4|5. Diferenças: Pescoço e tre scorpos. Movimento do pareo: Cr$ 840.760,00. Pista de areia leve.

2º PAREO — A's 14 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ ... 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ ... 4.500,00:
1º Fausto, 56, D. Ferreira.
2º Peteim, 53, S. Machado.
3º Radimba, 54, L. Rigoni.
4º Bizarra, 51, J. Graça.
5º Nilo, 56, G. Costa.
6º Libano, 52, R. de Freitas Filho.
7º T. Feio, 53, Candido Moreno.
8º Holão, 51, U. Cunha.
9º Igino, 56, E. Castillo.
10º Alpino, 56, H. Oliveira.

VENCEDOR:

POULES	RATEIOS
20.982	24,00
2.427	204,00
13.020	88,00
3.093	60,00
2.636	188,00
7.063	70,00
871	739,00
2.350	211,00
6.437	50,00
1.321	275,00

DUPLAS:

	Poules	Rateios
11	1.966	161,00
12	15.336	21,00
13	6.263	50,50
14	1.849	171,00
22	2.695	117,50
23	6.085	52,00
24	2.434	130,00
33	1.150	275,00
34	1.502	211,00
44	291	1.087,00

FAUSTO, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 24,00. A dupla 13, rateiou Cr$ 50,50. Placés: — Do n. 1, Cr$ 12,00; do n. 2, Cr$ 24,00; do n 3, Cr$ 12,00. Caracteristicas de Fausto: Masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, Sunset em Prince, do Stud Creoulo. Entraineur: Moisés de Araujo. Tempo: 90" 3|5. Diferenças: Cinco corpos e cabeça. Movimento do pareo: Cr$ 1.129.930,00. Pista de areia: leve.

3º PAREO — A's 14,30 horas — 1.600 metros — Premios: Cr$ ... 100.000,00 — Cr$ 20.000,00 e Cr$ .. 10.000,00:
1º Otima, 56, L. Rigoni.
2º Nabia, 52, O. Ulloa.
3º Curragh, 52, F. Irigoyen.
4º Fair Baby, 52, S. Ferreira.
5º Kasbah, 53, D. Ferreira.
6º Grey Girl, (x), 52 quilos, C. Moreno.

VENCEDOR:

POULES	RATEIOS
6.673	68,00
6.771	67,00
40.262	11,00
1.128	403,00
40.262	11,00
2.032	224,00

DUPLAS:

	Rateios	Duplas
12	1.318	252,00
13	663	500,00
14	10.527	31,00
23	568	588,50
24	8.559	39,00
33	212	1.563,00
34	5.056	157,00
44	14.525	23,00

OTIMA, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 68,00. A dupla 12, rateiou Cr$ 252,00. Placés: — Do n. 2, Cr$ 61,00. Do n. 1, Cr$ 77,50. Caracteristicas de Otima: Feminino, castanho, 3 anos, Argentina, Otimista em Quatalco, do sr. E. G. Bastos. Entraineur: Levi Ferreira. Tempo: 99" 3|5. Diferenças: Um corpo e meio e dois corpos. Movimento do pareo: Cr$ 1.146.910,00.

(x) — Ficou parada. Pista de grama leve.

4º PAREO — A's 15,05 horas — 1.500 metros — Premios — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:
1º Come On!, 51 quilos, Jupiraci ci Graça.
2º Maco, 58, C. Moreno.
3º Milu, 52, S. Ferreira
4º Kacy, 56, L. Rigoni
5º Lamêgo, 53, P. Tavares.
6º Frontal, 56, Reduzino de F. Filho.
7º Lebion, 52, J. Tinoco.
8º Night Club, 56, Lasjos Meszaros.

VENCEDOR

POULES	RATEIOS
5.029	109,50
11.067	59,00
16.830	39,00
26.084	25,00
6.554	117,00
12.590	52,00
1.702	363,00
1.491	436,00

DUPLAS

POULES		RATEIOS
11	1.371	380,00
12	6.074	65,00
13	3.008	133,00
14	4.984	79,00
22	1.063	372,00
23	9.911	40,00
24	12.537	31,50
34	6.078	65,00
44	4.466	88,50

Não correram: Iucatan e Calandria.

COME ON!, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 109,50. — A dupla 14, rateou Cr$ 79,00.

PLACÉ: — Do n. 1, Cr$ 27,00; n. 6, Cr$ 19,00; do n. 5, Cr$ 18,00.

CARACTERISTICAS DE COME ON!: — Masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Sargento em Balona, da sra. Sara de Magalhães Boettcher. ENTRAINEUR: Claudio Rosa, TEMPO: — 95" 3/5. DIFERENÇAS: — Cabeça e quatro corpos. Movimento do Páreo: — Cr$ 1.421.260,00; Pista de Areia Leve.

QUINTO PAREO — As 15,40 horas — 1.600 metros — Prêmios:

BETTING
1º Scarface, 56, A. Ribas
2º Alvear, 56, D. Moreira
3º Baluarte, 56, I. Pinheiro
4º Caranahy, 51, P. Tavares
5º Vardam, 56, J. Martins
6º Cantinflas, 53, U. Cunha
7º Tarascon, 56, O. Ulloa
8º Toropi, 56, S. Ferreira
9º Noviço, 54, J. Tinoco
10º Junior, 58, G. Costa
11º Crambe, 54, R. de Freitas Filho
12º Impacto, 52, D. P. Silva
13º Incendiario, 55, J. Graça

VENCEDOR

POULES	RATEIOS
12.611	62,00
17.917	37,00
12.662	52,00
2.480	467,00
2.583	258,00
3.186	208,00
4.103	161,00
1.879	352,00
1.467	451,00
1.367	477,00
636	1.037,00
1.025	645,00
20.765	32,00

DUPLAS

POULES		RATEIOS
11	1.060	392,00
12	7.236	57,00
13	14.394	29,00
14	3.109	134,00
22	1.038	402,00
23	9.146	45,00
24	2.443	170,00
33	6.761	61,00
34	5.749	72,00
44	1.008	412,00

Não correu Guapivurú.

SCARFACE, n. 4, rateou na ponta, Cr $52,00. —A dupla 12, rateou Cr$ 57,00.

Placés: — Do n. 4, Cr$ 18,00; do n. 1, Cr$ 15,00; do n. 6, Cr$ 22,00.

Caracteristicas de SCARFACE: — Masculino, castanho, cinco anos, S. Paulo, Bala Hissar em Scotch Hussy, do Stud Urucum.

Entraineur: Adair Feijó; Tempo: 102" 1/5; Diferenças: Um corpo e três corpos; Movimento do Páreo: — Cr$ 1.470.280,00. Pista de Areia Leve.

SEXTO PAREO — As 16,20 horas — Prêmio "Delegação do Jockey Club Del Peru" — 1.500 metros — Premios: — Cr$ 30.000,00 — e uma taça oferecida ao proprietario.

BETTING
1º Tuyusero, 54 quilos, Salomão Ferreira
2º Nailer, 49, U. Cunha
3º Rio, 52, I. Pinheiro
4º Martingala, 52, O. Maceda
5º Saladito, 60, L. Rigoni
6º Cupletista, 49, J. Souza
7º Gaita de Ouro, 54 quilos, D. Moreira
8º Sorbona, 52, A. Portilho

VENCEDOR

POULES	RATEIOS
23.538	39,00
11.309	63,00
22.378	31,00
19.060	37,00
23.638	39,00
952	737,00
5.787	121,00
4.296	163,00

DUPLAS

POULES		RATEIOS
11	4.339	110,00
12	15.616	31,00
13	13.213	36,00
14	2.455	194,50
22	4.335	110,00
23	12.388	38,50
24	2.431	197,00
33		168,00
34	2.138	224,00

Não correram: Giro e Souverain.

TUYUSERO, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 39,00; A dupla 13, rateou Cr$ 31,00; Placés: Do n. 1, Cr$ 13,50; do n. 3, Cr$ 23,00; Caracteristicas de Tuyusero: Masculino, castanho, 5 anos, Argentina, Ramazon em Macedera, do sr. E. G. Bastos; Entraineur: Levi Ferreira; Tempo: 93" 3/5; Diferenças: Pescoço e quatro corpos: Movimento do Páreo: — Cr$ 1.5017.920,00; Pista de areia leve.

SETIMO PAREO — As 17 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ — 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00

BETTING
1º. Arari, 46, R. Martins .. ..
2º. Idealista, 56 quilos, Justiniano Mesquita
3º Rio Verde, 52, O. Ulloa
4º Sol Bonito, 56, L. Rigoni
5º Pracinha, 56, A. Ribas
6º Ecelero, 52, C. Moreno
7º Jequitinhonha, 51 quilos, D. Moreira
8º Kanthaka, 56, A. Brito

VENCEDOR

POULES	RATEIOS
10.421	76,00
15.562	51,00
11.459	69,00
14.870	53,00
20.625	38,50
16.735	42,00
5.338	149,00
2.301	345,00

DUPLAS

POULES		RATEIOS
11	1.446	372,00
12	4.151	130,00
13	8.055	62,00
14	8.679	56,00
23	10.661	50,50
24	6.396	84,00
33	5.467	98,00
34	13.249	41,00
44	7.575	71,00

Não correram: Minguinho e Urubixaba.

ARARI, n. 6, rateou na ponta, Cr$ 76,00. — A dupla 13, rateou Cr$ 62,00; Placés: — Do n. 6, Cr$ 22,00; do n. 1, Cr$ 17,00; do n. 9, Cr$ 29,00; Caracteristicas de ARARI: — Feminino, alazão, seis anos, Minas Gerais, Zambran em Fara, do sr. oJsé Carlos Lemos Marcondes.

Entraineur: — C. Pereira: Tempo: 87" 4/5; Diferenças: — 3 corpos e 3 corpos; Movimento do Páreo: — Cr$ 1.761.830,00; Movimento Total de Apostas: Cr$ 9.255.120,00; Concursos: Cr$ 889.060,00; Movimento Geral, com Concursos: — Cr$...... 10.144.180,00.

Gino Bianco, Campeão da Subida da Montanha

Foi realizada ontem com grande brilhantismo a prova automobilistica da Subida de Santa Teresa da qual mais uma vez, ou seja pela terceira vez, sagrou-se campeão Gino Bianco com o tempo de 1' 36".

As provas nas diversas categorias apresentaram os seguintes resultados:

Até 750 cc. — 1.º) — Pierre Pirvy com o tempo de 1'49"; 2.º) — Guilherme Eugenio.

Até 1.100 cc. — 1.º) — Roberto Rombauer, e Hans Steffen (empatados) com os tempos de 2'04"7.

Até 1.500 cc. — 1.º) — Primo Floresi — 2'1"2; 2.º) — Vittori Antonio — 2'6"9.

Até 2.000 cc. — 1.º) — Haroldo Campos — 1'59"2; 2.º) — Ricardo.

Cilindrada Livre — 1.º) — João Júlio de Morais — 1'55"9; 2.º) — Haroldo Campos.

Esporte 2.000 cc. — 1.º) — Luiz Vergueiro — 1'54"7.

Esporte Internacional — 1.º) — Pierre Robin — 1'45"4; 2.º) — Celestino de Jesus.

CORRIDAS

1.º) — Gino Bianco — 1'36". 2.º) — Armando Silva — 1'43"3.

Fundada Nova Associação de Classe

Mais uma nova associação de classe vem de ser fundada numa das nossas repartições públicas.

Trata-se da Associação de Servidores do Ministério do Trabalho Industria e Comercio (A.S.T. I.C.), que tem por finalidade congregar todo o funcionalismo dêsse Ministério.

A reunião de fundação teve lugar no 14.º andar do Palácio do Trabalho, sob a presidência do seu idealizador sr. Sebastião Machado, nela tomando parte representantes de todas as seções do Ministério.

Como medida preliminar, foi designada uma comissão para apresentar sugestões ao esbôço dos estatutos da novel associação, os quais serão discutidos e aprovados em reunião marcada para o próximo dia 20.

AINDA O MONUMENTO AOS TRABALHADORES

Apreciando, ontem, o projeto da Câmara dos Deputados, sôbre a construção de um monumento ao trabalhador, a Comissão do Imposto Sindical deliberou devolver o processo ao gabinete do ministro do Trabalho, de onde o recebera, esclarecendo que a C.I.S. já financiou a dita construção, estando a sua execução na dependência, apenas de providências administrativas.

NATAÇÃO

Capanema, Lara e Silvio em Luta

A primeira disputa, nesta temporada, do "Troféu Marino Tolentino", está sendo aguardada com intensa expectativa por parte dos aficionados da aquática metropolitana, pois grande será a luta pelo primeiro posto entre Ricardo Capanema (do Tijuca), Haroldo Lara e Silvio Kelly (do Fluminense).

DIA 25, NO GUANABARA

A prova será disputada no próximo dia 25 do corrente, tendo por local a piscina olímpica do C. R. Guanabara (no Mourisco), estando marcado o encerramento de inscrições para a próxima sexta-feira. A prova será realizada na distância de 1 500 metros e serve como estímulo à formação de nadadores de fundo, visando o seu instituidor, Sr. Mauricio Bekken, não só beneficiar à natação carioca como também prestar uma homenagem ao antigo desportista alvi-negro que deu nome ao troféu.

BONIFICAÇÃO

A contagem de pontos será observada computando-se os pontos de colocação e mais os pontos de bonificação por tempo obtido, o que exige maior apuro do nadador na conquista de melhor posição.

Diploma-se a Primeira Turma de Enfermeiras da Escola "Rachel Haddock Lobo", da Prefeitura

Realizou-se ontem no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, a cerimonia da entrega de diplomas das primeiras enfermeiras formadas pela Escola "Rachel Haddock Lobo".

A solenidade foi presidida pelo representante do prefeito, sr. Guilherme Romano, tomando parte na mesa o secretario geral de Saude e Assistencia, sr. Bandeira de Melo, prof. Luiz Caprigliոni, homenageado especial das diplomandas, sr. Sydney Haddock-Lobo, irmão de Rachel Haddock-Lobo que deu nome à Escola, prof. Valeska Paixão, diretora da Escola Ana Nery, dra. Zaira Vidal, diretora e paraninfos.

São as seguintes as novas enfermeiras: Siomara de L. Teixeira, Maria Candida de Miranda, Carmen Guedes, Iolanda Maria dos Santos, Rosalha Pereira Lima, Maria Aurineide Silva, Evenita de Jesus Gomes Cunha, Eulina Cabral, Enedina de Jesus Melo, Dulce Souza Lopes, Margarida M. Gerarda de Souza.

Comemoram as Bandeirantes o Aniversário de Sua Fundação

Um programa de festejos e atividades assinalará a Semana Bandeirante para celebrar o aniversario dessa instituição.

Hoje, dia 12, às 8 horas haverá missa em Ação de Graças na Candelaria, seguida da visita à Igreja Cruz dos Militares, Catedral e São Francisco, para obtenção da indulgência do Jubileu do Ano Santo.

Segunda-feira, 13, será rezada missa pelos mortos da Federação, na Matriz de Santa Teresinha, perto do Tunel, sendo convidados para o ato, todos os parentes e amigos de membros e protetores das Bandeirantes, já falecidas. Às 15 horas, reunir-se-á o Conselho Central para eleição dos cargos de presidente, secretaria e tesouraria, na sede da rua Benjamin Constant, 42, havendo logo após, um chá para comemorar o aniversario da Federação; para ambas as cerimônias, estão convidadas todas as antigas Bandeirantes e pessoas amigas do movimento. Nessa ocasião, vão ser entregues Estrelas de Honra e Medalhas de Agradecimento.

O dia 15 será destinado à pratica da Boa Ação e a data de 16, consagrada ao país, devendo na ocasião cada Bandeirante preparar-lhes uma surpresa.

A semana se encerrará sabado, 18, com um grande Fogo de Conselho no jardim do Palacio Guanabara, tendo inicio às 17 horas, com exercicios de campo, armação de barracas, semáforas, etc.. O Fogo de Conselho propriamente dito, será dirigido por Maria Clara Machado, professora de Teatro do Ministério da Educação. Cinco minutos vão ser concedidos a cada Distrito para "sketches", numeros de canto, violão ou acordeon.

Churrasco Dançante

A Associação dos Servidores Civis do Brasil realizará mais um churrasco dansante, no dia 19 do corrente, na sua Colonia de Ferias, em Petrópolis. A partida do Rio, em onibus especiais, da porta do IPASE, será às oito horas, devendo ter lugar o churrasco às 12 horas, seguido de danças até às 16 horas. As inscrições, a 70 cruzeiros, poderão ser feitas na secretaria da ASCB, das 12 às 18 horas e serão encerradas três dias antes.

El Greco e Prosper-Dupla Certa!

Henrique de Souza Informa: "Irisado Sofreu um Contratempo..."

Na manhã de ontem, em presença do sr. Eurico Solanés e do jóquei Waldir Meireles, o treinador enrique de Souza declarou o seguinte à nossa reportagem:

— Irisado não está muito bem. Sofreu um contratempo...

— Mancou?

— Não. Está muito "gripado", Apliquei-lhe, mesmo, nove milhões de penicilina. Vou aguardar até amanhã para ver se faço ou não o "forfait" do potro.

— E se correr, Henrique?

— Vamos aguardar, não é? Fica sendo uma incógnita. Se estiver com febre, não corre...

CONCLUSÃO

Em face das declarações de Henrique de Souza, a dupla EL GRECO-Prosper fica sendo certa.

A não ser que o Irisado melhore muito e corra com possibilidades de sucesso.

Resultado dos Concursos e Bettings

BOLO SIMPLES
2 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 45.464,00.
BOLO DUPLO:
1 vencedor, com 9 pontos — Cr$ 56.712,00.
BETTING "JOCKEY CLUB" —
13 vencedores, — Cr$ 867,00.
BETTING SIMPLES
91 vencedores — Cr$ 899,00.
BETTING DUPLO
31 vencedores — Cr$ 12.166,00.

Os "Forfaits" Para a Reunião de Hoje

Até às 18 horas de ontem haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — ODON
2 — MARTINGALA
3 — V. ALEGRE
4 — THAIS
5 — MANDINGA
6 — MEJOR
7 — JOLIE
8 — GERICÓ
9 — CARINHO
10 — MUJIQUE

CONVERSA FIADA

(Conclusão da 10.ª página)

Peru. Uma coisa assim como quem "lava as mãos" passando o "abacaxi" adiante. A não configuração do delito de Joel (se houve) ou do Botafogo (idem) parece assim como um tirar o corpo fora da "bomba retardada" que ameaça estourar. E, na verdade, foi cômoda decisão porque o Tribunal ficou bem em tôda a história.

Tenho pena é do presidente Alberto Borgeth. Como se não bastassem tantas procelas que vem enfrentando desde que assumiu, aliás, antes de assumir, ainda candidato à presidência da FMF, surge agora mais um caso e um caso sério para estourar em suas mãos, em situação difícil para resolver, cumprindo ou não o Regulamento Geral da entidade.

Não será nada fácil a Alberto Borgeth resolver a parada sem desgostar 1 dos litigantes: Joel ou o Botafogo. E, naturalmente, com mais essa "onda" outro abalo sofrerá a entidade do edificio Cineac que, últimamente, anda em pé de guerra provocada pelos próprios filiados e insuflada por meia dúzia de interessados na masorca metropolitana.

Não há dúvida de que a Côrte Internacional da Haia fêz discípulos. O que não deixa de ser melancólico.

LUTERO NO...

(Conclusão da 3.ª página)

partidos se desentenderão quando se aproximar a sucessão estadual, pois ambos estão dispostos a não abrir mão de um candidato próprio.

O Caso Maranhense

O senador Clodomir Cardoso contestou, em palestra com a reportagem, a importância dos recursos do PR retirados pelo sr. Lino Machado do Tribunal Eleitoral, conforme noticiamos ontem.

— O que interessa à Coligação — disse o senador maranhense — são os recursos de diplomação, aqueles que deverão determinar novo pleito para o govêrno do Estado.

Sôbre a situação reinante no Estado, declarou:

— Por ora está tudo calmo. O povo aguarda os acontecimentos.

Vale a pena lembrar sôbre a importância dos recursos interpostos pelo PR, que o T.S.E. só determinará a realização de novas eleições se os votos anulados puderem modificar a posição do sr. Eugenio de Barros. Como se sabe, os recursos retirados pelo sr. Lino Machado correspondem a cêrca de 2 mil votos.

SOLIDARIEDADE A EUGENIO

Tôda a bancada do PST à Assembléia Legislativa do Maranhão telegrafou ao sr. Eugenio de Barros nos seguintes têrmos:

"Expectativa iminente decisão batalha judiciária pleito maranhense, bancada PST constituida maioria absoluta Assembléia Legislativa, coêsa, inabalavel suas convicções politicas, reitera eminente amigo irrestrita solidariedade, comunicando reina todo Estado absoluta calma, não havendo clima subversão ordem apregoada objetivo exercer pressão altos poderes República momento se aproxima solução caso nossa terra".

Crepory não Interpelou Amaral

O deputado Crepory Franco nos procurou para desmentir a notícia que publicamos ontem, referente à interpelação que teria feito ao governador Amaral Peixoto por ocasião da última reunião do PSD.

— Jamais faria isso — disse — com o presidente do meu partido numa reunião pública. Se, de fato tivesse queixas de sua atuação, eu as faria numa reunião do diretório nacional.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GAVEA

1.º PAREO — 2.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — ÀS 12,40 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1 Sinless	56	E. Castillo	18	Póde ganhar	2º de La Fontaine	113 2/5 1.800, GP	
2 Presteza	51	L. Rigoni	28	Seria competidora	6º de La Fontaine	113 2/5 1.800, GP	
3 Potentada	57	L. Diaz	80	Mantem o estado	4º de La Fontaine	113 2/5 1.800, GP	

2.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 13,10 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Odon	56	N. correrá	28	Volta regular	6º de Presidente	78 4/5 1.200, GL	
2—2 Murmurio	56	O. Ulloa	35	Bem trabalhado	4º de Zanzibar	86 2/5 1.400, GL	
3 Master	56	C. Moreno	80	Anda muito bem	8º de Good Sport	95 3/5 1.500, AL	
3—4 Soberano	56	I. Pinheiro	60	Serve como azar	4º de Good Sport	95 3/5 1.500, AL	
" Orquidacea	56	S. Ferreira	50	Deve repetir	1º de Colombiana	91 1.400, AL	
4—6 Tocantins	56	L. Rigoni	18	Tinindo. E' a força	2º de Good Sport	95 3/5 1.500, AL	
" Indiscreto	56	L. Diaz	18	Reforça a chave	11º de Good Sport	95 3/5 1.500, AL	

3.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS — Cr$ 100.000,00, 30.000,00 e 15.000,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 El Greco	52	F. Irigoyen	18	E' a força	1º de Irisado	86 1.400, AL	
2—2 Irisado	52	E. Silva	20	Pode ganhar	1º de Donoghue	91 2/5 1.500, GL	
3—3 Donoghue	58	J. Mesquita	56	Algo melhor	4º de P. de Anjo	90 3/5 1.500, GL	
4—4 Prosper	52	E. Castillo	80	Competidor sério	2º de P. de Anjo	90 3/5 1.500, GL	
" Paó	52	U. Cunha	80	Reforça a chave	4º de Hajul	81 4/5 1.300, GL	

4.º PAREO — 2.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 42.000,00, 12.600,00 e 6.300,00 — ÀS 14,10 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Ar. Amargo	52	P. Tavares	30	Pode ganhar	2º de Holocalix	100 4/5 1.600, AP	
2—2 Fairfax	54	D. Ferreira	22	E' um dos provaveis	4º de Granito	94 2/5 1.600, AL	
3 Origon	58	E. Castillo	60	Cedo ainda	Estreante		
3—4 Guaruman	56	C. Callert	35	Algo melhor	11º de Holocalix	100 4/5 1.600, AP	
5 Japim	50	O. Macedo	80	Pode surpreender	7º de Holocalix	100 4/5 1.600, AP	
4—6 Holocalix	58	R. Freitas F.	25	Capaz de repetir	1º de A. Amargo	100 4/5 1.600, AP	
7 El Camp.	56	C. Moreno	50	Achamos dificil	8º de A. Amargo	100 4/5 1.600, AP	

5.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 14,40 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 El Gaucho	56	A. Ribas	40	O Dario não quiz nada	3º de Guambi	102 1.600, AP	
" Zanzibar	56	U. Cunha	40	Boa ajuda	6º de Matador	87 2/5 1.600, GL	
2—2 Marroquino	56	E. Castillo	30	Melhor na areia	2º de Guambi	102 1.600, AP	
3 Oraci	56	O. Ulloa	50	Pode ganhar	1º de Bingo	156 2.000, GL	
3—4 El Toreador	56	S. Ferreira	60	Há muita fé	4º de Guambi	102 1.600, AP	
5 Accordeon	56	F. Irigoyen	25	Sério competidor	4º de Manguarito	87 1.400, GM	
6 Kastri	54	J. Graça	50	Turma forte	2º de Maco	90 1.400, AL	
4—7 Good Sport	56	L. Diaz	40	Capaz de repetir	1º de Tocantins	95 3/5 1.500, AL	
8 Sketch	56	J. Tinoco	35	Bem na grama	7º de Guambi	102 1.600, AP	
9 Cangapé	56	L. Rigoni	50	Só como azar	5º de Guambi	102 1.600, AP	

6.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 15,15 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Master Bob.	58	D. Moreira	30	Otima ajuda	4º de Martingala	99 1/5 1.600, AL	
" Toribio	54	L. Rigoni	30	Levam de barbada	Estreante		
2—2 Varsity	54	O. Macedo	20	Deve ganhar	8º de Ondino	147 4/5 2.400, GL	
3 Landa	52	A. Aleixo	20	Dificil	5º de Rio	86 1/5 1.400, GL	
3—4 Tirolês	58	P. Tavares	35	Trabalhou bem	9º de Rio	96 1/5 1.400, GL	
5 V. Cross	52	F. Irigoyen	70	Não gostamos	5º de La Fontaine	96 3/5 1.600, GL	
6 Martingala	56	N. correrá	35	Melhor no sabado	9º de Eagle Pass	84 1/5 1.400, GL	
4—7 Lollypop	56	B. Ribeiro	40	Volta preparada	8º de Rio	86 1/5 1.400, GL	
8 El Tigre	56	S. Ferreira	50	Reforça a chave	5º de Martingala	99 1/5 1.600, AL	
" V. Alegre	56	N. correrá	50	Póde ganhar	4º de Sorbona	96 1/5 1.500, AE	

7.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 15,50 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Luxuosa	55	L. Rigoni	25	Melhorou muito	5º de Nabia	59 1.000, GL	
2 Heliafa	59	I. Pinheiro	50	Muito dificil	16º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	
2—3 Bacabal	55	D. Ferreira	30	Em boa forma	6º de Dame	78 1.200, AL	
4 Dew Pearl	40	J. Mesquita	30	Só como azar	13º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	
3—5 E. do Norte	55	O. Macedo	35	Algo melhor	4º de Eglantina	92 1/5 1.400, AL	
6 Elegal	55	N. Pereira	60	Não gostamos	10º de Kasbah	81 1/5 1.300, G L	
4—7 Coroinha	55	U. Cunha	50	Volta bem	3º de Clarinha	92 1.400, AL	
8 Baby	55	E. Castillo	40	Uma das provaveis	2º de Clarinha	92 1.400, AL	
9 Pompa	55	G. Costa	80	Não cremos			

8.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00 — ÀS 16,30 HORAS — (Betting)

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Muzuzo	56	J. Graça	35	Bem na grama	12º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
2 Thais	52	N. correrá	70	Dificil	15º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
" H-3	50	R. Freitas F.	70	Não está no pareo	17º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
3 Espadarte	58	L. Diaz	50	Póde surpreender	10º de Jonjoca	84 1/5 1.300, AM	
" Bombo	54	C. Moreno	50	Bem na grama	18º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
2—4 Mandinga	52	N. correrá	70	Nada d. pretender	10º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
" Aviador	58	J. Martins	70	Pode ganhar	4º de Milu'	89 3/5 1.400, G M	
5 Carinhoso	54	J. Mesquita	27	Algo melhor	3º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
6 Barcena	54	S. Ferreira	50	Não gostamos	9º de Coquinho	85 1.300, AL	
7 Eton	54	A. Brito	60	Muito dificil	8º de Come On	98 1.500, AE	
" Topasio	58	J. Tinoco	60	Só como azar	6º de Ecelero	95 1.500, AL	
3—8 Acidalia	56	P. Machado	80	Bem no pareo	4º de Doutirna	81 2/5 1.300, GL	
" Mejor	54	N. correrá	80	Otima ajuda	5º de B. Boy	83 4/5 1.300, AU	
9 Assungui	58	A. Portilho	30	Póde assustar	9º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
10 Bibeló	56	L. Rigoni	50	Sério competidor	5º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
11 Pilantra,	58	A. Ribas	60	Volta trabalhado	6º de Vergel	704 3/5 1.600, AM	
" Landinho	58	I. Pinheiro	60	Não gostamos	10º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
4—12 Jolie	56	N. correrá	70				
" Dehés	54	G. Costa	70	Não cremos	18º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
13 Abre Campo	54	U. Cunha	80	Competidor certo	7º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
14 Itamoji	58	XX	70	Algo melhor	6º de Bugmar	81 2/5 1.300, GL	
15 Gericó	56	A. Brito	60	Dificil	8º de A. Campo	100 1.600, GL	
" Lingote	54	XX	60	Não gostamos	9º de Darling	104 4/5 1.600, AL	

9.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 17,10 HORAS — (Betting)

Animais	Ks.	Joqueis	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Lucifer	54	A. Ribas	35	Tem corrido mau	7º de Intrepido	98 3/5 1.500, GM	
2 Mahon	52	O. Macedo	40	Melhor na areia	8º de Intrepido	98 3/5 1.500, GM	
3 Braz. Star.	56	D. P. Silva	60	Pode vencer	12º de S. Bonito	95 1.500, AL	
2—4 Cravador	54	U. Cunha	25	Algo melhor	9º de Alpina	116 2/5 1.800, AM	
5 Carinho	52	N. correrá	50	Póde assustar	8º de Alpina	116 2/5 1.800, AM	
6 Cambuci	54	G. Costa	80	Dificil	2º de Brotinho	96 1.500, AL	
3—7 Omar	58	I. Pinheiro	30	Deve ganhar	11º de Intrepido	98 3/5 1.500, GM	
8 Lacrau	58	C. Moreno	50	Nada deve pretender.	Ultimo de Icaro	103 4/5 1.600, AP	
9 Mujique	52	N. correrá	60	Baleado	6º de Jangadeiro	94 4/5 1.500, AL	
10 Taruman	56	D. Ferreira	35	Melhor na areia	3º de Jangadeiro	94 4/5 1.500, AL	
4—11 Calmete	52	D. Moreira	40	Serve como azar	6º de Intrepido	98 3/5 1.500, GM	
12 Haramun	56	F. Irigoyen	80	Sério rival	9º de Jangadeiro	94 4/5 1.500, AL	
13 Napoleão	54	J. Araujo	60	Bem na grama	10º de Intrepido	98 3/5 1.500, GM	
14 Hunter,	56	S. Machado	80	Muito dificil	10º de Jangadeiro	94 4/5 1.500, GL	

FIGURAS DA MAIS ALTA SOCIEDADE CARIOCA ASSISTEM AO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO EDIFICIO "INTERCAP"

O sr. Theodor Seidl, gerente-geral de Intercap, assina a Ata

Com a presença de autoridades civis e religiosas, Diretores, produtores, funcionários e pessoas gradas, realizou-se, na manhã de sexta-feira última, a cerimônia do lançamento da pedra fundamental do "Edifício Intercap", cuja construção se inicia à rua da Assembléia, quase esquina da Avenida Rio Branco e destinado a futura instalação da sede daquela Companhia, bem como de outras emprêsas do Consórcio Financeiro Mendes Caldeira, também pertencente ao grupo que ora dirige os destinos da Intercap.

O edificio, cuja construção obedecerá as linhas da moderna arquitetura, será dotado de todos os requisitos impostos pelo conforto. Os seus 22 andares, no coração da cidade, ocuparão o último terreno vago no ponto mais central do Rio de Janeiro

A solenidade de lançamento da pedra fundamental do "Edificio Intercap. se revestiu do maior brilho, com grande assistência, tendo falado, de inicio, explicando a finalidade do ato, o Superintendente do Cia. Internacional de Capitalização, sr. Arnaldo D'Avila Florence. Em seguida foi convidado o sr. Theador Seidl, um dos fundadores e gerente geral a dar início às assinaturas da ata alusiva à solenidade, assinado logo após, pela ordem, os funcionários com mais de 10 anos de serviço, e, finalmente, os membros da antiga e nova Diretoria, autoridades e pessoas presentes. Por monsenhor Benedito Marinho foi dada a benção e, em seguida, encerrada a urna após a colocação, na mesma, de jornais do dia, e moedas da época. Encerrando a solenidade fêz uso da palavra o dr. Nelson Mendes Caldeira, presidente da Cia. Internacional de Capitalização que relembrou "ter prometido — ao assumir seu grupo o controle da Intercap — edificar as belas sedes dessa grande Companhia no Rio e em São Paulo o mais cêdo possivel. Apenas três mêses são decorridos e ja dois gigantescos edificios de 22 andares estão iniciados no centro de São Paulo [illegible] ostentando o nome [illegible] da Intercap".

[illegible]

DIARIO CARIOCA APONTA:

PRESTEZA e POTENTADA	——	DUPLA [illegible]
TOCANTINS e MURMURIO	——	DUPLA [illegible]
EL GRECO e PROSPER	——	DUPLA 14
FAIRFAX e GUARUMAN	——	DUPLA 23
GOOD SPORT e ACCORDEON	——	DUPLA 34
VARSITY e TORIBIO	——	DUPLA 12
LUXUOSA e BACABAL	——	DUPLA 12
CARINHOSO e AVIADOR	——	DUPLA 22
LUCIFER e CALMETE	——	DUPLA 14

L. R.

* * *

PRESTÊZA — SINLESS — POTENTADA
TOCANTINS — MURMURIO — ODON
IRISADO — EL GRECO — PROSPER
HOLOCALIX — JAPIM — ARROZ AMARGO
ZANZIBAR — EL TOREADOR — ORACI
TORIBIO — MARTINGALA — EL TIGRE
LUXUOSA — E. DO NORTE — BABY
PILANTRA — ACIDALIA — BIBELÔ
OMAR — HARAMUM — B. STAR

José Lauro Costa Pereira

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

A Fábrica de Móveis "REAL", da rua General Caldwell, ns. 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, salas de jantar, escritórios e peças avulsas, Chipandale e Rusticas, todos em [illegible]. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.
RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL. [illegible]
(Entre à rua Frei Caneca e à avenida Presidente [illegible])

SALVOS TODOS OS NÁUFRAGOS

Indiferente o Comandante do "Santos"

A bordo do "Poconé" foi recolhido o sr. Ney de Lima Bayol, deputado estadual pela U. D. N. do Amazonas.

Falando à nossa reportagem, disse que regressava ao seu Estado, em companhia de sua esposa e filha. Despertou com o alvoroço a bordo, após o choque.

Acrescentou que não houve maiores consequencias do desastre, devido à ação do imediato e do comissario do "Santos", que tudo fizeram para evitar o panico, prestando a maxima assistencia possivel a todos os passageiros.

INDIFERENTE O COMANDANTE

Mas, enquanto isso — continuou - o comandante quedou-se impassivel, assistindo aos acontecimentos no alto da torre de comando, ao mesmo tempo que a tripulação, tendo à frente o imediato, agia, prestando toda sorte de socorro ao seu alcance.

Mas o comandante do Poconé agiu de maneira diferente, acrescentou o deputado. O sr. Luiz Barbosa não regateou esforços na prestação de socorros aos naufragos, conseguindo alojamento e alimentação suficiente para todos os inesperados passageiros que recolheu a bordo do seu vapor.



Passageiros do "Santos" quando prestavam declarações à nossa reportagem

NENHUMA VÍTIMA NO "SANTOS"

O Desembarque no Armazém 13

Desembarcaram ontem, nesta capital, os passageiros do vapor "Santos" que, na altura de Cabo Frio, foi de encontro aos arrecifes, ficando encalhado. O desembarque realizou-se entre cenas comoventes, com os parentes e amigos das 263 pessoas que se encontravam a bordo, trocando abraços e palavras de felicitações por ter o desastre se restrigido, apenas, a contratempo e pequenos prejuizos materiais.

DE MADRUGADA, O SINISTRO

O "Santos" era comandado pelo capitão de longo curso, Manuel Nunes Ramos. Navegava à altura de Cabo Frio quando, mais ou menos à 1,30 da madrugada de ontem, devido à forte cerração, chocou-se contra as pedras. O choque provocou grande estrondo, seguindo-se cenas de pânico e desespero entre os passageiros, em sua maioria despertos pelo choque. Muitos destes foram lançados fora das camas violentamente, sofrendo contusões sem maiores gravidades.

S. O. S.

Mas graças às providencias tomadas pelo comandante e à maneira como se conduziu toda a guarnição, aos poucos a calma foi restabelecida. O vapor, aparentemente, não estava fazendo agua nem havia perigo iminente de ir ao fundo.

Emitidos pedidos de S. O. S., atenderam os vapores "Poconé", tambem do Loide Brasileiro, e "Cordoba", argentino, que navegavam nas proximidades do local.

Enquanto isso, o Arpoador, captando os pedidos de socorro, nesta capital, imediatamente comunicou-se com o Ministério da Marinha e com a direção do Loide. O almirante Lemos Bastos, imediatamente, fez seguir para o local, o "Comandante Dorat" para os trabalhos de salvamento do navio encalhado, levando a bordo, ainda, o proprio superintendente da Empresa, comandante Armando Santos.

SALVOS

Mais ou menos às 10 horas, chegaram ao local o "Poconé", que recolheu mais de 200 passageiros, e o "Cordoba", que recolheu 45 passageiros, os quais foram mais tarde transferidos para o navio nacional "Almirante Alexandrino", que os trouxe para esta capital, atracando às 15 horas no armazem n.º 1, do Cais do Porto.

Entretanto o "Poconé" somente chegou às 17 horas, atracando no cais do armazem 13, onde verdadeira legião de pessoas ansiosas, aguardavam a chegada dos seus parentes e amigos que viajavam no navio sinistrado.

FAMINTOS E ESTAFADOS

O almirante Lemos Brito, foi o primeiro a subir no navio, fazendo-se acompanhar da reportagem. O quadro era contristador. O susto, a fome e a fadiga retratavam-se nas fisionomias dos passageiros do "Santos". Por toda parte, ouviam-se lamurias pela bagagem de muitos que não pôde ser retirada, pois foi impossivel penetrar nos porões.

HEROI DE 32

Entre os que se apinhavam no passadiço, fomos encontrar Teodoro Xavier da Silva, que perdera as duas pernas, duran-

(Conclui na 8.ª página)



Já a bordo do "Poconé" passageiros do "Santos" contemplam emocionados a paisagem que muitos pensaram jamais tornar a ver.

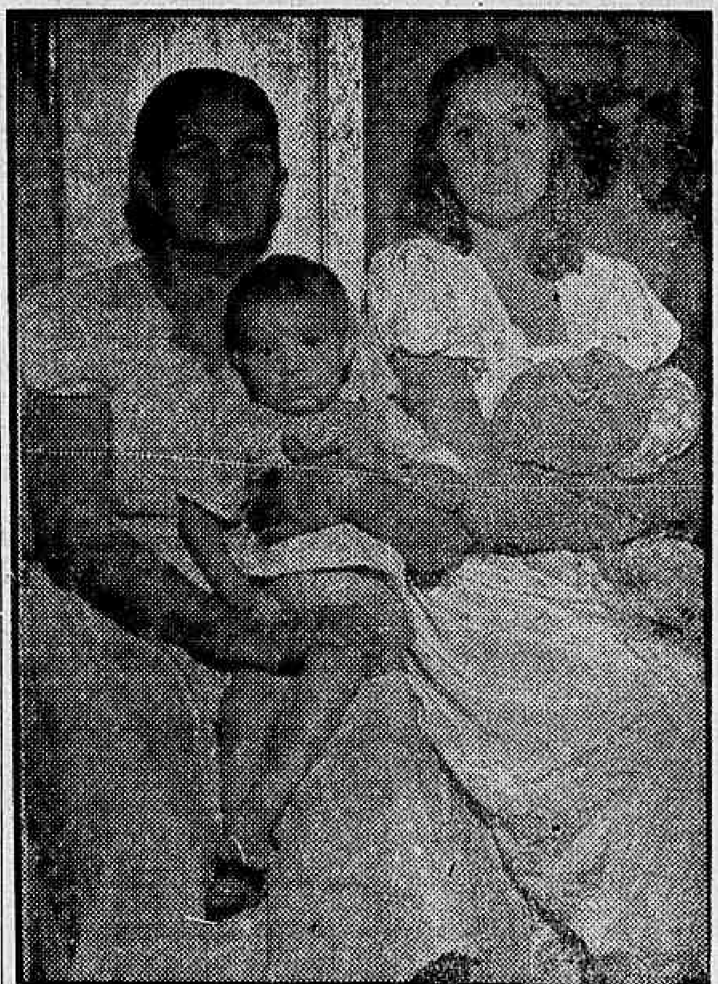
Diario Carioca 48 PÁGINAS
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO
SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Agosto de 1951

Aproveitamento do "Sertão" no Abastecimento

O prefeito determinou o estudo de meios de preparo das áreas do "sertão carioca" por meio de maquinário, sem ônus para os lavradores. A providência visa facilitar o plantio e melhorar o abastecimento da cidade.

A MESMA TABELA DE PREÇOS

Não houve alteração de preços no tabelamento para feiras-livres, mercadinhos e caminhões-feiras. A tabela anterior passará a' vigorar até sexta-feira próxima.



Mãe, filha e netos. Todos aguardaram com resignação a chegada de socorros

Fatos Diversos

Na VASP: a Bagagem Vem Depois

O fato passou-se ontem, no aeroporto Santos Dumont. Chegou às 12 horas o avião da "VASP", procedente de São Paulo. Os passageiros desembarcaram e alinharam-se no balcão à espera das bagagens. O carregador, se aproximou, com duas ou três valises na mão.

— E o resto, indagam, aflitos, os passageiros...

— O resto vem depois, ficou em São Paulo. Se os srs. quiserem podem esperar. Deve chegar no avião de quatro da tarde...

Houve quem reclamasse, quem não soubesse o que fazer. Uma senhora, com uma criança no braço, perguntou, aflita:

— e a roupinha de meu filho que está todo "molhado"?

O funcionário não respondeu. Não tinha culpa. "São Paulo era o responsável". Um senhor estrangeiro, que relutava conformar-se com a situação, encaminhou-se ao balcão do DAC. Inutil. Estava fechado.

Um dos aflitos telefonou para esta redação. "Os srs. podiam fazer o favor de dar uma nota a respeito. Então agora é assim, a "VASP" viola uma das cláusulas do contrato da passagem e não se tem a quem reclamar, não acontece nada?"

Podiamos ter respondido que agora, infelizmente, é assim. Mas preferimos silenciar. E fazer a nota pedida. Duvidamos, porém, que o DAC tome qualquer providência.

SOÇOBROU "URANO"

No dia 3 último na praia de Guaratuba, (Paraná) soçobrou o "outer-motor" "Urano", em virtude de um forte temporal. Três tripulantes foram salvos imediatamente. Os outros cinco, que ficaram em perigo de vida, só foram retirados quando rebocaram o barco.

SUJEIRA

O detective n. 257 da Delegacia de Economia Popular prendeu em flagrante Meiramar Luis da Silva, empregado da "Tinturaria Azul", à rua do Itapiru, 189, e residente à rua Navarros, 27 por majorar o preço da lavagem de roupa. Nem tudo estava azul na tinturaria.

QUE SORTE!

Valdir Faria, comerciário, residente à rua Pinheiro Guimarães, 44, deve estar a esta hora festejando a sua ressurreição.

Ontem à tarde valdir tomava parte na "Subida de Santa Tereza", penultima das provas organizadas pelo Automovel Clube na temporada do corrente ano.

Quando o carro que êle dirigia, n. -1-37-89, chegou no fim da rua Aguas Ferreas, ao fazer uma curva, bateu contra uma árvore e precipitou-se no abismo, indo cair na ladeira dos Guararapes.

Sorte a do Valdir. Antes do carro iniciar o seu grande salto êle pulou fora, e sofreu unicamente luxação na perna direita e escoriações.

VA. TROCAR SUA "GRACIOSA"

O gabinete do chefe de Policia avisa a todos os investigadores e detetives que deverão comparecer nos dias 14 e 15 do corrente a fim de receberem os cartões funcionais "plac-lite" que serão entregues mediante a devolução das atuais carteiras vermelhas.

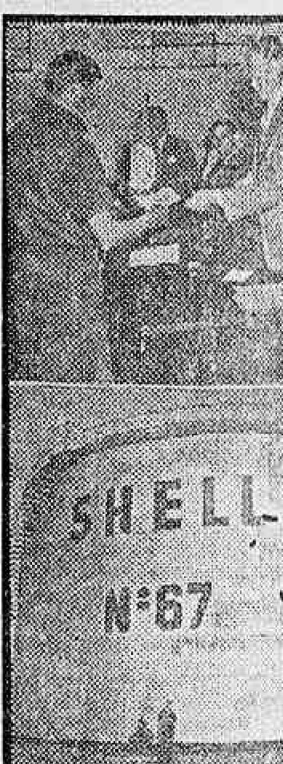
O MAL DE SABER ESCREVER

Manoel Lopes Ferreira está metido numa complicação de 35 mil cruzeiros pelo fato de saber escrever e possuir caneta.

O nosso amigo (naturalmente num momento de lazer) assinou um cheque contra a Casa Bancária Irmãos Lopes S.A.. Esquecera-se todavia de que não possuia nenhum depósito no banco. Vai daí o Procurador Geral do Distrito Federal apresentou queixa à Delegacia de Roubos e Defraudações e o nosso Manoel está em palpos de aranha só porque sabe escrever.

(Conclui na 8ª. página)

Evitou a Explosão do Tanque de Gasolina



Roberto Previde, de 31 anos de idade, modesto vigia dos Depósitos da Shell-Mex Brasil Limited em Ipiranga, Estado de S. Paulo está agora incluido no numero dos herois modernos da terra dos Bandeirantes.

Essa honra foi conquistada quando com risco da propria vida, no dia 29 de julho ultimo ele atirou seu corpo sobre a mecha incendiada de um balão que havia caido sobre um dos tanques da Shell que continha nada menos de três milhões de litros de combustivel.

Reconhecendo o feito do seu empregado a Shell reuniu em S. Paulo os seus empregados de Ipiranga e prestou significativa homenagem ao denodado funcionario oferecendo-lhe uma Placa de Prata e um premio em dinheiro. Associando-se aos homenageantes a companhia Alliance Assurance Company Ltd., seguradora das instalações da Shell em S. Paulo deu outro prêmio em dinheiro ao herol Roberto Pivide.

CONFESSOU HAVER MORTO "TURQUINHO"

Prisão Preventiva Para "Corneta" e "Ceará"

Na madrugada de ontem, o motorista Cipriano Ribeiro mais conhecido por "Corneta", prestando depoimento no Cartório da Delegacia do 10.º Distrito, confessou haver morto "Turquinho da Lapa".

DIVIDA DE JOGO

Declarou "Corneta" que Turquinho havia se recusado a pagar uma divida de jogo, de Cr$ 500,00. Houve discussão e o proprietário da casa de jogo. Elias Naval, mandou a todos embora. Todos obedeceram à ordem, menos "Corneta" e "Ceará" que permaneceram na sala. Momentos depois, Turquinho voltou em atitude agressiva, deixando bem à mostra a arma que conduzia na cinta. Instantes depois, "Corneta" e Turquinho atracaram-se, empenhando-se em violenta luta. Quando Turquinho sausou. "Corneta" arrebatou-lhe a arma, dando ao gatilho. Não houve interferencia de outra pessoa. Turquinho caiu morto.

DUAS ARMAS NO DELITO

"Corneta", em seu depoimento não mencionou a participação na luta de "Ceará". Entretanto o laudo médico revelou a existencia de duas armas no crime, uma de calibre 32 e outra de calibre 38. O laudo do perito Gusmão, demonstra que Turquinho se defendeu com ferocidade de uma autentica tocaia.

PRISÃO PREVENTIVA

Ontem mesmo, o delegado Fredegar tomou as últimas providencias para concluir o processo e enviá-lo à Justiça com pedido de prisão preventiva para "Corneta" e "Ceará".

Erminio Augusto de Carvalho, narrando a ocorrência da rua do Ouvidor

Briga Entre Peixeiros na Rua do Ouvidor

Foram recolhidos ao amanhecer de ontem, por uma ambulancia, na rua do Ouvidor, proximo ao Entreposto de Pesca, o peixeiro José Antonio da Silva, apresentando ferimento a faca que atingiu o pulmão, e Erminio Augusto de Carvalho, apresentando violenta contusão na região nasal.

ASSALTO

José Antonio, falando com dificuldade em vista do seu estado ser grave, declarou que havia sido assaltado por quatro individuos de cor preta que o esfaquearam, fugindo com o seu sesto contendo Cr- 150,00 de peixe.

Erminio, declarou nada poder adiantar,. Quando se dirigia para o caminhão, com sua mercadoria, recebeu violenta pancada no nariz, caindo sem sentidos.

BRIGA ENTRE PEIXEIROS

O comissario de serviço da Delegacia do 7.º distrito cientificado do ocorrido, entrou em diligencias, detendo o proprietário da tendinha existente proximo ao local. Segundo o resultado das primeiras investigações, trata-se de uma briga entre peixeiros.

Entretanto só depois que José Antonio puder ser ouvido, o caso poderá ficar esclarecido, havendo indicios de a vitima conhecer seus assaltantes.

"CORNETA"



Eu matei "Turquinho da Lapa"

VIVEM, AINDA, DOIS VETERANOS DA CAMPANHA DO RIO DA PRATA

Solicitaram Pensão Vitalícia Assegurada Por Lei aos Participantes da Guerra do Paraguai

José Antônio de Siqueira e Hermenegildo Antônio Barbosa de Almeida, solicitaram pensões vitalícias de veteranos de guerra do Paraguai e do Uruguai. Nas pesquisas em tôrno dos seus nomes, o diretor do Arquivo Nacional descobriu que êles não fizeram parte das tropas daquelas guerras, mas sim de uma guerra anterior, a campanha do Rio da Prata.

CENTENARIO ÊSTE ANO

O diretor do Arquivo, sr. Vilhena de Morais dirigiu, então, um ofício ao general Waldemar Rocha, presidente da Comissão de Habilitação e Pensões Vitalícias, explicando o caso.

Ocorreu, o seguinte: os dois veteranos soldados requereram a pensão de acôrdo com os decretos 488 e 1.031, relativos às guerras do Paraguai e do Uruguai. Mas quando o legislador elaborou o documento, teve em vista beneficiar os heróis de campanhas memoráveis. E se não incluiu nos artigos da lei a campanha do Prata — que êste ano comemora seu primeiro centenário — foi tão somente por pensar que não existiam mais veteranos dessa guerra, vivos.

CONDECORADOS

Mas os dois peticionários fizeram parte da Campanha do Plata, como atesta o Almanaque da Marinha. José Antônio de Siqueira foi agraciado com a comenda de Cavalheiro da

(Conclui na 8.ª página)

GRAVISSIMO

Jimbaúba

A' entrevista que o sr. Pereira da Costa, atual titular da Delegacia de Menores, deu a um vespertino a propósito do conhecido jôgo dos "bichos" é de uma gravidade sem par e dela não pode deixar de tomar conhecimento o chefe de Policia.

Em sua conversa com o jornalista o ex-delegado de Costumes e Diversões teve oportunidade de afirmar que "Não querem acabar com o jôgo". Quem não quer?

A atual administração policial que não deseja que se pratiquem violências nas campanhas ou o Delegado de Costumes e Diversões que recomenda aos seus auxiliares que ajam com critério e justiça? Quem não quer acabar com o jôgo?

A insinuação é bem grave e necessita ser devidamente esclarecida desde que é feita de público e com tanta segurança.

E' o caso de se perguntar: — por que o sr. Pereira da Costa não acabou com o jôgo durante os dois anos em que esteve à

(Conclui na 8.ª página)

AS NOVAS CARTEIRAS DO D.F.S.P.

O coronel Nelio Braga, chefe do gabinete do general Ciro de Rezende, avisa aos detectives e investigadores para comparecerem nos dias 14 e 15 do corrente, no gabinete da Chefia de Policia, a fim de receberem os cartões funcionais "Plat-lite", que só serão entregues mediante restituição da atual carteira vermelha.

A visita do dia

Ministro da Fazenda e Quinta da Boa Vista

O prefeito visitará, amanhã, o ministro da Fazenda, tratando com o sr. Horacio Lafer assuntos ligados às finanças municipais.

Visitará, também, as oficinas do Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares, na Quinta da Boa Vista.

O PROFESSOR

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.093 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

Estudos de Marxismo

No momento trava-se nos Estados Unidos um curioso debate sôbre a questão do estudo e do ensino do marxismo, principalmente da variedade stalinista. O professor D.T. Greene, da Universidade de Yale, declarou, perante um comitê do Senado, que seus colegas, professores universitários em vários dos numerosos centros acadêmicos do país, estão temerosos de ensinar comunismo e escondem mesmo o fato de que já leram Marx. "Como se pode esperar combater o comunismo, no sentido de stalinismo, a menos que se o compreenda inteiramente, é inexplicável", diz o professor observando que o de que necessitam os Estados Unidos é mais conhecimento sôbre a verdadeira natureza do comunismo e dos contrastes entre as promessas stalinistas e suas realizações.

O N. Y. Times acha, porém, que o dr. Greene pinta o quadro muito sombriamente e aponta que as principais universidades americanas estão ensinando êsse conhecimento essencial. Há o Instituto Russo da Universidade de Columbia, o Conselho de Estudos Russos da Universidade de Siracusa, o Instituto de Estudos Slavos da Universidade da California e outros centros que se dedicam à análise da União Soviética como núcleo do stalinismo. Muitas universidades ministram cursos comparativos de economia, política e história soviética, aos quais se dá a maior importância. A democracia, salienta o jornal, nada tem a temer de uma honesta comparação com o sistema soviético, pois tal comparação é, de fato, o melhor argumento em favor dos valores americanos e a melhor defesa da liberdade democrática.

O padre J. Franklin Ewing, S. J., do Fordham College (colégio jesuita), comentando o depoimento do professor Greene, observa que o temor ao estudo dos fundamentos do comunismo pode ser verdadeiro quanto a algumas universidades, mas não quanto ao seu colégio, onde pelo menos cinco cursos básicos são ministrados. E a só enumeração de seus títulos dá uma idéia da amplitude dêsses estudos: "Técnicas do comunismo", "As raizes do stalinismo", "Princípios de Marxismo", "A Sociedade Comunista", "A revolução russa e o sistema político soviético. E' claro que a Universidade de Fordham, diz o padre jesuita, não tem medo de ensinar os fundamentos do comunismo. "Quando um estudante deixa Fordham está armado com a mais potente das armas de combate ao comunismo: a verdade. Com êsse conhecimento êle está preparado para lutar ativa e inteligentemente contra êle, nos seus múltiplos aspectos".

Mas é a sra. Widener, esposa de um funcionário altamente colocado no Bureau Federal de Investigações (FBI), que traz ao debate contribuição das mais pertinentes. Conta, numa carta ao N. Y. Times, que o general Mac Clure, chefe da divisão de Guerra Psicológica do Ministério da Guerra, lhe deu para estudar um panfleto publicado pelo partido comunista alemão, logo depois de terminada a última guerra, o qual contém instruções completas aos professores comunistas "sôbre como ganhar a confiança e doutrinar as crianças de escola elementar". O que realmente desejo, disse-lhe o general, é fazer uma edição dêsse panfleto a fim de que todos os pais, nos Estados Unidos, se compenetrem dos perigos que corremos.

A sra. Widener acha que, definitivamente, deve se ensinar a todo o mundo, nas escolas, colégios e universidades, o que é exatamente o comunismo "e estritamente de acôrdo com a literatura comunista". "Tenhamos o cuidado, porém, de usar textos de edições não expurgadas da literatura comunista".

Textos autênticos

Ao examinar a política externa comunista, exemplifica a sra. Widener, é indispensável ler os escritores de Stalin sôbre o marxismo e a questão nacional. Mas os professores devem estar certos de que seus alunos usam textos autênticos do livro "O Marxismo e as Questões Nacional e Colonial", edição da Internacional Publishers, Nova York, 1934. Depois dêsse ano o partido comunista expurgou o livro, recolheu os exemplares que pôde e editou uma versão mutilada com o título "O Marxismo e a Questão Nacional".

A razão do expurgo foi o fato de que a edição de 1934 continha a verdadeira política asiática de Stálin, num capítulo intitulado "China". Esse capítulo foi retirado da nova edição, porque revelava a política que ele denominava como a das três etapas. Primeiro, união com o Kuomintang, depois sabotagem do Kuomintang e, finalmente, "punição dos membros e do partido que mantivessem contato com o Kuomintang".

Uma outra obra expurgada, revela a sra. Widener, é o panfleto "China em Revolta", publicado pelo "Daily Worker" em 1926. E' tão difícil de obter que o seu marido, membro do FBI, procurou em vão por êle, durante mais de sete anos, tendo-o adquirido há pouco tempo, por quase quarenta vezes o seu prêço original.

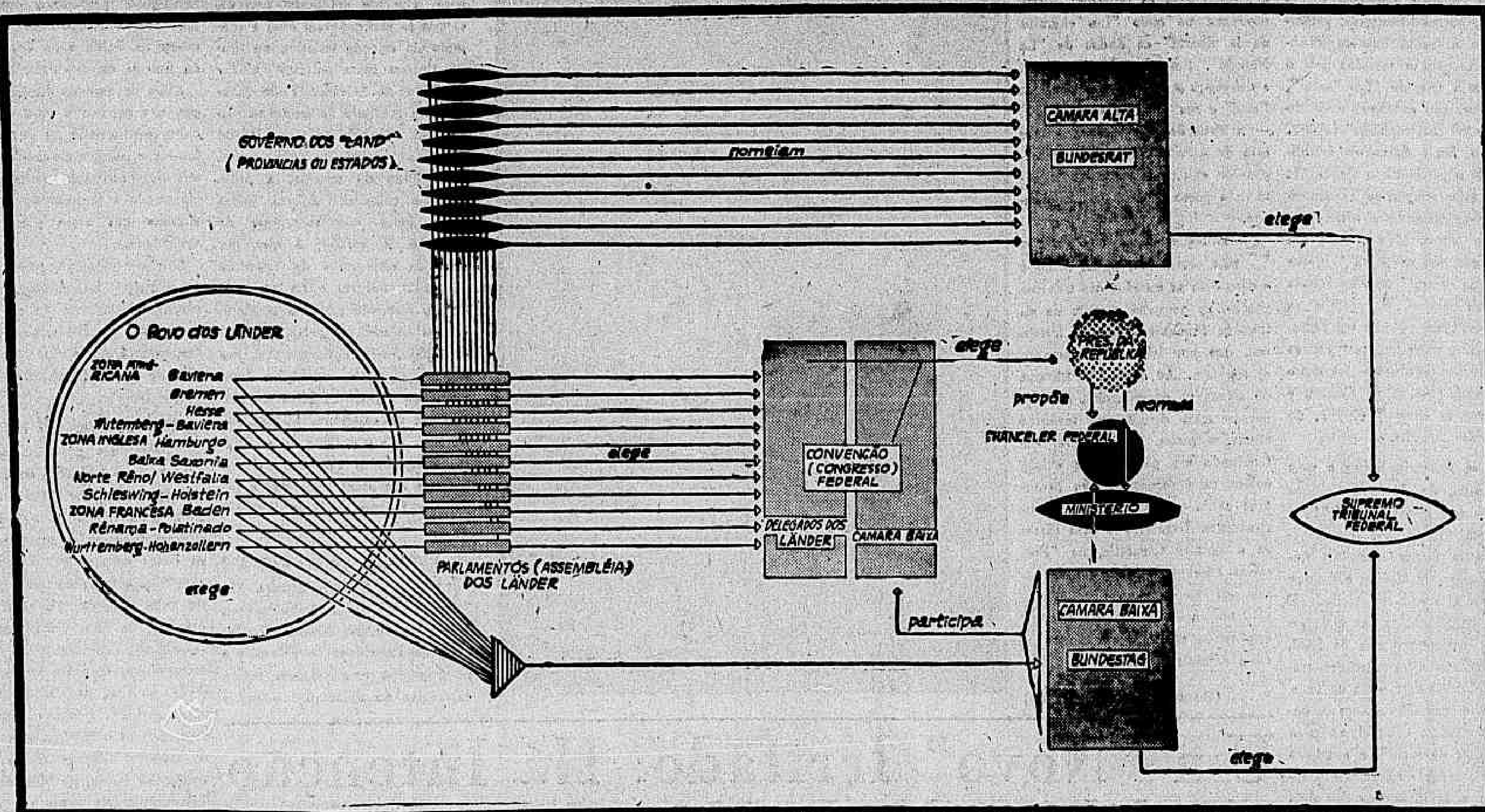
O emprêgo das publicações

"Nada podia ser mais útil à liberdade acadêmica e ao êxito da guerra fria e da guerra quente", diz a sra. Widener, "do que a doação de fundos, por algum cidadão de espírito público, para financiar a edição em milhões, de literatura comunista não expurgada e secreta". Então os estudantes poderiam ver por si mesmos o que é o comunismo, poderiam ler a "definição científica" de comunismo pelo próprio Stálin: "O comunismo é a ditadura de uma classe, concentrada em si mesma, baseada no poder absoluto sem quaisquer leis ou regulamentos".

"Ao invés de gastarmos vastas somas para combater a propaganda comunista com literatura e programas de rádio sôbre nossas próprias teorias e crenças, deveriamos gastar dinheiro para difundir a verdade, a verdade nua e crua, nada além da verdade sôbre o comunismo, como êle se apresenta em suas próprias publicações". Deixai que todos vejam, continua a sra. Widener, que para Stálin "colaboração significa infiltração, ditadura significa autoridade baseada na fôrça e não restringida por leis" (Stálin, "Fundamentos do Leninismo"). E mais êsse pensamento sôbre democracia: "A ditadura do proletariado não pode ser uma democracia completa, uma democracia para todos".

E para aqueles que se preocupam com a situação na Coréia, inclusive as negociações que há mais de um mês se arrastam em Kaesong sôbre a cessação de fogo, vale mencionar essa diretiva de Stálin sôbre estratégia militar comunista: "O objetivo dessa estratégia é ganhar tempo, desmoralizar o inimigo, e armazenar fôrças para mais tarde reiniciar a ofensiva".

O PODER LEGISLATIVO NA ALEMANHA OCIDENTAL



Eleitores das 11 "lander" elegem as assembléias estaduais e os deputados federais. As assembléias estaduais elegem o govêrno estadual e, de 5 em 5 anos, os delegados à Convenção Federal, em número igual ao dos representantes da Câmara dos Deputados (Bundestag) à mesma Convenção (400, no mínimo). A Convenção Federal elege o Presidente da República, que, por sua vez, apresenta a candidatura do chanceler (primeiro-ministro), que é eleito pela Câmara. A Câmara Alta (Bundesrat), ou Senado, é integrada por representantes indicados pelos governos das "lander". O Presidente da República nomeia e demite os Ministros de Estado, que, por proposta do Primeiro Ministro, constituem o Gabinete

Do caos da rendição incondicional o govêrno alemão veio emergindo aos poucos. Operou-se a reconstrução da base para a superestrutura, isto é, a aglutinação dos primeiros órgãos de govêrno processou-se em tôrno das administrações estaduais. Após americanos e inglêses efetuarem a união econômica das duas respectivas zonas de ocupação, criando cinco administrações bizonais — encarregadas de assuntos de economia, agricultura, finanças, transporte e correio — realizou-se em outubro de 1946 a eleição de oito assembléias de provincia (land) graças a qual o Schleswig-Holstein, a Baixa-Saxonia, a Westfalia e Norte-Reno, o Hesse, a Baviera, Wuttenberg-Baden e as cidades de Bremen e Hamburgo (que têm categoria de "land") constituiram as primeiras câmaras representativas surgidas após a guerra.

Sete meses mais tarde as três provincias da zona francesa — a Reniana-Palatinado, o Wurttenberg-Hoenzollern e Baden — faziam o mesmo, assentando-se, assim, a base para o desenvolvimento das instituições democráticas, que viriam se condensar, mais tarde, na organização da República Federal.

A constituição republicana

O movimento seguinte, no caminho de recuperação da soberania, propiciado de novo pelos anglo-saxões, deu-se em maio de 1947, quando o povo da bizonia elegeu um Conselho com poderes legislativos em assuntos de economia. Outros passos sucederam-se ràpidamente, até que, em julho de 1948, se concluiu um acôrdo, entre os govêrnos militares das três zonas ocidentais e os ministros-presidentes das 11 respectivas "lander", para a criação de um govêrno da Alemanha Ocidental. Confiou-se, em setembro de 1948, a um Conselho Parlamentar, integrado de 65 representantes eleitos pelas assembléias das "lander", a elaboração de uma "lei constitucional" e a 8 de maio de 1949 o presidente deste conselho, dr. Konrad Adenauer, proclamou a Constituição da República Federal Alemã.

Ódios surgidos da guerra começaram a amainar. Os vencedores conduziram os vencidos pelo caminho da recuperação democrática e se prepararam para afrouxar, aos poucos, os laços de sujeição impostos pela vitória total. O fator externo — o "desafio", como diria o professor Toynbee — causador do aceleramento da consolidação democrática era — e é — o movimento expansionista russo; a imperiosa, a vital necessidade de reconstruir o país, de remover os entulhos materiais e políticos da derrota, tornou-se o estímulo interior, de ação benéfica permanente.

O Parlamento

A 14 de outubro de 1949 os alemães elegeram o Parlamento Federal. O pleito, pelo sufrágio universal, secreto, foi o primeiro que a Alemanha conheceu depois de 1933. Os resultados deram vitória à coligação CDU-FDP (Cristãos Democratas e Democratas Livres) apoiada pelo DP (Partido Alemão) de influência decisiva na Baixa-Saxonia.

Constituiu-se em oposição o velho SPD (Partido Social Democrata), socialista, herdeiro de longo passado de lutas em favor do proletariado, alvo tradicional das investidas bolchevistas desde os tempos em que Lenine se insurgiu contra as inclinações democráticas do movimento trabalhista europeu. Contra o govêrno, mas sem adotar a tática socialista, alinharam-se o BP (Partido da Baviera), os comunistas da seção ocidental do KPD (Partido Comunista Alemão), o WAV (Partido da Reconstrução Econômica), o "Z" (Partido do Centro) e outros agrupamentos de menor importância.

O Legislativo

O Poder Legislativo da República Federal Alemã compõe-se do Bundestag — correspondente à nossa Câmara dos Deputados — e do Bundesrat — o Senado.

O primeiro é integrado por 402 deputados, eleitos por 4 anos, segundo lei eleitoral que combina os sistemas de representação majoritária e proporcional. A organização do Bundestag prevê a existência de um "presidium" — da "mêsa", como diriamos nós — integrado pelo presidente e dois vice-presidentes; de uma comissão dos "mais velhos", com função diretora; e de trinta e oito comissões diversas, cuja composição varia de sete a vinte e sete membros, que desempenham tarefas legislativas diversas.

O "presidium" representa o Bundestag em suas relações com os outros poderes. O dr. Erich Koehler (CDU) é o presidente do Bundestag; os dois vice-presidentes são o professor Carlo Schmid e o sr. Herman Schaefer (FDP).

Coincidências

A propósito, é oportuno registrar que, após 12 anos de regime nazista, as relações entre o Executivo e o Legislativo oferecem, na Alemanha, alguns aspectos bem conhecidos dos brasileiros... Assim, por exemplo, não deixa de ser significativo constatar que, lá, como aqui, surgiram queixas contra a "indevida ingerência" do Executivo na Câmara, ingerência feita para "servir propósitos e objetivos do govêrno"; e que, ainda há bem pouco tempo, certas exprobações contra a "morosidade" e a falta de "eficiência" do Congresso motivaram uma reforma de regimento do Bundestag...

Diante da coincidência, cabe aos especialistas de ciência política dizer se foi a Alemanha post-hitleriana que regrediu ao nível desta pobre república sul-americana; ou se, em vez disso, é o Brasil de após Estado Novo que se tornou igual à Alemanha devastada...

O Senado

A Câmara Alta (Bundesrat), ou Senado, é composta de 43 membros, indicados pelos governos estaduais em proporção à população das "lander", e de 5 observadores, representando Berlim. O Bundesrat goza o direito de veto e detém a iniciativa em matéria de legislação. Os representantes de cada uma das "lander" votam em bloco (isto é, têm um só voto, por "lande") sendo assim pouco importante, no Senado, a filiação partidária. A função constitucional do Bundesrat é manter o equilibrio da federação.

O presidente da Câmara Alta é o dr. Karl Arnold, "ministro-presidente" do "land" Reno-Norte Westfalia.

Veremos, em próxima reportagem, a organização dos governos estaduais e dos poderes Executivo e Judiciário.

Octávio Thyrso

Europa Oriental

Moscou Organiza o Exército dos Satélites

Ao mesmo tempo que na Câmara, em Washington, o deputado George Mahon, da Subcomissão de Créditos Militares, admite que hoje existe "somente uma mínima esperança" de que a guerra com a Rússia possa ser evitada, um correspondente europeu do N.Y. Times informa que a União Soviética está preparando um Exército Europeu integrado, o qual será reforçado com suas numerosíssimas fôrças, como resposta à coalizão do Tratado do Norte do Atlântico.

Parece, todavia, que no processo de organização dêsse objetivo, Moscou está encontrando sérios obstáculos. Daí estar sendo esmagada sem piedade qualquer veleidade de sentimento nacionalista que ainda perdure no espírito dos chefes comunistas dos países satélites.

Embora isso não possa ser provado inteiramente por evidência direta, salienta o correspondente, aceita-se que a organização dêsse exército é o motivo determinante da última onda de depurações que desde alguns mêses varre os países da cortina de ferro.

Durante o corrente ano, na Tchecoslovaquia, quatro generais foram prêsos ou cometeram suicidio. Na Polônia, nove altas patentes do exército estão sendo processadas e uma décima, o general Marian Spychalski, ex-vice-ministro da Defesa Nacional, acaba de ser prêso. Na Bulgária, no decorrer das últimas dez semanas, foram prêsos ou expurgados quatro ministros — Zhikov, assistente do ministro de Estrangeiros, Tchernokolev, ministro da Agricultura e suplente do Bureau Político, Dimitrov, ministro do Comércio Exterior, e Christozov, antigo ministro do Interior e ultimamente ministro da Alimentação. No mesmo período foram prêsos os generais Trensky, Znepolsky, Terpechev (ex-embaixador na Rumânia) e Tomov, êste último, membro do Bureau Político do partido búlgaro e diretor do órgão comunista Rabontnichesko Delo. Todos são acusados de "titismo", epidemia que agora grassa nos países sob jugo russo, e há rumores de que o general Trensky, comandante do Terceiro Exército da Bulgária, cometeu suicídio na prisão.

Aproximadamente ao mesmo tempo em que eram efetuadas essas prisões, dois primeiros ministros Balcânicos — Groza, da Rumânia, e Chervenkov, da Bulgária — foram privados de qualquer poder real e colocados sob a vigilância da polícia política.

Estritas medidas de segurança

Há mais de um prova circunstancial de que êsses acontecimentos dramáticos, que abalam o sistema nervoso dos dirigentes dos satélites, foram cuidadosamente preparados e dosados pelas autoridades soviéticas — militares e de segurança.

Pode-se relembrar que em fins de 1948 Moscou criou um Conselho de Ajuda Econômica Mútua como resposta ao Plano Marshall. O chamado Plano Molotov encontrou imediatamente dificuldades. Os países da Europa Oriental não gostaram do papel que lhes foi atribuido, de puras e simples colônias econômicas soviéticas. Ficaram obrigados a fornecer matérias-primas e produtos acabados a Moscou por preços artificialmente baixos. Algumas dessas mercadorias eram revendidas no mercado mundial pela União Soviética, com bom lucro capitalista. Do mesmo passo, as mercadorias que a Rússia fornece aos satélites são cotadas a preços extorsivos.

Começou o murmúrio de queixas durante as negociações preliminares. Essas queixas explodiram quando a Iugoslavia se recusou a prosseguir nas negociações e foi expulsa do Cominform em julho de 1948, seis mêses depois de inaugurado o plano Molotov.

Como resultado, Moscou ordenou um expurgo extensivo. Antigos capangas de tôda a confiança, com Enver Hoxha, primeiro ministro da Albânia, Traicho Kostov, da Bulgária, e Lazlo Rajk, da Hungria, foram processados e executados, como advertência. Outros, como Gomulka, da Polônia foram demitidos e obrigados a se retratar em humilhante "mea culpa, mea máxima culpa".

Não obstante, os dirigentes soviéticos conseguiram fazer cumprir suas decisões. Os interêsses econômicos russos prevaleceram sôbre as debilitadas economias de seus pequenos aliados. Mas o imperialismo soviético é voraz. Os planos quinquenais de produção de todo o império de sátrapas estão em processo de se entretecerem por meio de negociações bilaterais que vão da Alemanha Oriental aos Balcãs e à China.

Coordenação Militar

Parece agora que uma íntima coordenação militar está sendo preparada e isso parece ser a explicação para a disseminação dos expurgos. Uma série de reuniões altamente secretas realizou-se em junho e julho, em Varsóvia, com o comparecimento de Molotov, dos marechais Zhukov e Rokossovsky e de Bernhardt Beckler, o chefe do Estado Maior da polícia da Alemanha Oriental, e dos chefes de Estado-Maior dos exércitos dos satélites.

Existem ainda outras indicações. O marechal soviético Koniev, que se diz ter um quartel-general nas regiões dos Sudetos (Tchecoslovaquia), advertiu os tchecos, em maio, "que a União Soviética é o único aliado verdadeiro". O marechal Bulgain, que é membro do Bureau Político, chefiou recentemente uma delegação que se reuniu em Varsóvia com os chefes do Estado-Maior dos países satélites "para discutir problemas de padronização de armas, treinamento e planificação".

Nos primeiros dias do corrente mês de agosto, diz-se ter tido inicio, em Moscou, um curso de treinamento de oficiais de Estado-Maior dos exércitos satélites, o qual é dirigido pelo marechal Govorov. Ordens de "mobilização experimental" foram expedidas, em vários países do Cominform, há quatro semanas. E pensa-se ser possível uma mobilização experimental coordenada de tôda a área da Europa Oriental, em setembro ou outubro.

E' claro que tôdas essas manobras não têm popularidade nos países satélites. Muitos deles, e acima de todos a Polônia e a Tchecoslovaquia, temem a Alemanha. Acredita-se que o plano de Moscou é não somente admitir o govêrno títere da Alemanha Oriental no Cominform, dentro em breve, mas também incorporar a Polícia Popular, quando suficientemente treinada, na coalizão comunista.

Muitos leais comunistas de Varsóvia e Praga não têm a menor atração por êsse plano. Além disso, há um crescente ressentimento, na Polônia, em face do fato de que virtualmente todos os comandos no exército, de regimento para cima, estão de fato nas mãos de oficiais soviéticos. E é certo que homens como o general Spychalsky, um stalinista da velha guarda, não se permitiria cair na suspeita dos russos sem muito boas razões. Deve ter ido além, pois está prêso. Presumivelmente, sua boa razão é a combinação do medo ao absoluto domínio soviético, com o medo da Alemanha. Nenhum bom polonês, mesmo comunista, deseja enfrentar o risco de uma nova partilha da Polônia entre russos e alemães, como ocorreu há apenas doze anos.

Na Tchecoslovaquia, país habitado por peritos em resistência passiva, com uma tradição secular de resistência que não tem par na Europa, podem surgir reações semelhantes.

Na Bulgária, o nacionalismo é de uma natureza mais simples e robusta. Mesmo os anticomunistas búlgaros tinham orgulho de Giorgi Dimitroff, o homem que desafiou Goering no famoso processo do incêndio do Reichstag. A fórmula chauvinismo, mais pan-slavismo, mais imperialismo balcânico domina o pensamento dos líderes comunistas búlgaros. Como resultado, os russos podem encontrar ainda muitas dificuldades.

Conspiração

Há cêrca de dois mêses foi descoberto um "complot", quase coroado de sucesso, para derrubar o govêrno búlgaro. Os conspiradores procuraram formar um triunvirato "titista", composto pelo general Trensky, Vladimir Poptomov (do Bureau Político) e Evgeni Kamenov, ministro da Economia Regional. De acôrdo com informações recebidas em Paris, muitos líderes comunistas búlgaros tinham planejado reunir-se na cidade de Silven para comemorar o centenário de nascimento do poeta e herói nacional (século XIX) Christo Botev e os conspiradores esperavam raptá-los. O "complot" falhou, descoberto em tempo pela polícia política, mas grupos de camponêses armados travaram várias batalhas contra a milícia e o exército.

O desassossêgo das populações da Europa Oriental continua e não poderá haver melhor prova disso do que o fato de estarem sendo levadas a efeito severas depurações. Mas há, ainda, outros sintomas.

Na Albânia, a milícia continua enforcando "traidores" nas ruas; nas montanhas da Rumânia e da Bulgária, lutam guerrilheiros anticomunistas; continuam as deportações das familias "potencialmente desleais" na Hungria. O Kremlim aperta a garganta de seus aliados com mão de ferro. Não só de seus aliados, mas também de seus próprios súditos.

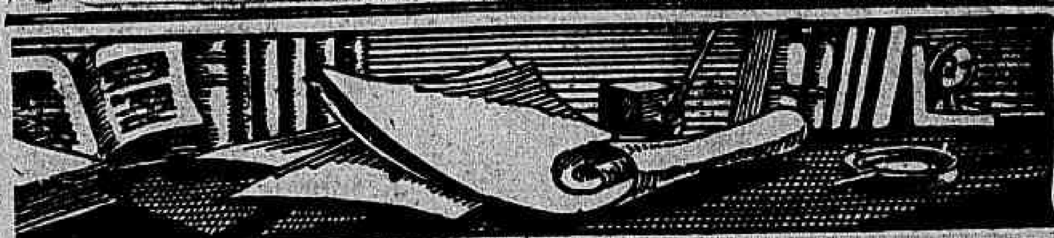
Mose Pijade, o veterano teórico comunista iugoslavo, calcula que as depurações que têm lugar na União Soviética, ultrapassam, agora, mesmo às do período 1935-38. Tôda a liderança das Repúblicas de Kazakistan, Uzbekistan e Azerbaijan foi depurada e prêsa. São acusados de "nacionalismo burguês", diz Pijade, embora a burguesia já tenha desaparecido da União Soviética há muitos anos. Os Estados Bálticos estão sob regime de extermínio ou genocídio, que é a palavra técnica.

No discurso que realizou a 5 do corrente mês em Backi Petrovac, no norte da Iugoslavia, disse Mose Pijade que a política da Rússia para com a Iugoslavia pode fazer parte de um plano geral de conquista do mundo.

E acrescentou: "Não estou inclinado a acreditar que os líderes soviéticos tenham perdido a razão ao ponto de iniciar alguma coisa que os possa envolver numa terceira guerra mundial. Inteligência e juizo não são as únicas coisas que impulsionam os líderes soviéticos. O desespêro é um fator importante. Os líderes soviéticos são homens desesperados e não se sabe o que esperar de desesperados. Talvez os líderes soviéticos alimentem a ilusão de que são capazes de realizar aquilo em que Hitler fracassou, em vista do poder de seus exércitos — em suma, podem sentir-se capazes de dominar o mundo. São, talvez, tão loucos que podem acreditar nisso. Talvez estejam se preparando para isso".

Polônia

Os comunistas, embora isistam em que desejam ser amigos, continuam a agir como inimigos. A Polônia, na quarta-feira última, ordenou o fechamento do Bureau de Informações dos Estados Unidos em Varsóvia. O ato do govêrno foi adotado no momento em que o Kremlin tentava convencer os Estados Unidos de suas intenções amistosas e pacíficas. Oocorreu apenas poucos dias depois da troca de mensagens amistosas entre o presidente Shvernik, da URSS e o presidente Truman. O Departamento de Estado comentou: "Observa-se que a crecente atitude do govêrno polonês, govêrno êsse tão intimamente associado com o modêlo soviético, em todos os sentidos, constitui um exemplo de que os atos diferem das palavras". Essa medida polonesa pode ter outra significação, demonstrando novamente que a URSS tem dificuldades em manter a Polônia na sua linha.



Lètras

ACHADOS

OTTO MARIA CARPEAUX

FOI acontecimento mundano a estréia da nova peça de Sartre: "Le Diable et le Bon Dieu", que se passa na Alemanha, mais ou menos na época da grande Guerra dos Camponeses. Os nossos cronistas literários sentiram a obrigação de transcrever ou resumir as primeiras reações da imprensa parisiense — não há, por enquanto, outros elementos à nossa disposição; e apenas posso adivinhar que a grande cena da peça é a dos dados: o personagem principal, jogando os dados para saber se se deve comportar como diabo ou como bom sujeito. Deve ser uma cena impressionante como se fosse pesadelo, como sonho mau: e é típico do sonho o fenômeno do "déjà vu", da vaga impressão de já ter visto aquilo em qualquer outra parte. "Déjà vu"? Ou então, "déjà lu"? Mas suspeita dessas não seria injusta?

Não é o primeiro caso. "Huis clos", do mesmo Sartre, reproduz fielmente o quarto ato de "Crime e crime" (1899), de Strindberg, peça na qual o protagonista diz a certa altura: "Estamos imbuídos de maior ódio mútuo, mas ficamos juntos. Eis o inferno!" — que, traduzido para o francês, dá a tese existencialista de "Huis clos". "L'enfer, c'est les autres". O caso parece ter contaminado madame Simone de Beauvoir, em cuja peça "Les bouches inutiles" o herói propõe o suicídio para salvar a cidade assediada; assim como se recomenda a mesma atitude, para o mesmo fim, em "Os cidadãos de Calais" (1914), do alemão Georg Kaiser. A coincidência explica-se satisfatòriamente pela fonte comum que os dois dramaturgos usaram: a crônica medieval de Froissart. Mas nem sempre se confessa a fonte. Não quero dar excessiva importância à descoberta de um crítico inglês: da estranha semelhança entre "L'Étranger", de Camus, e o romance "The Postman Always Rings Twice", do americano James M. Cain. Mas em certo capítulo de "L'Étranger" lê o personagem principal, "num velho jornal da Europa central", a história de um sujeito assassinado pelos seus próprios pais que não o reconheceram; e essa história, que passou a fornecer ao autor o enredo de "Le Malentendu", Camus a leu realmente numa fonte da "Europa central", mas não foi velho jornal e sim uma velha peça: "O dia 24 de fevereiro" (1810), de Zacharias Werner. Este caso também é estranho, embora explicável. Assim como o próprio Sartre verificou a influência de Cain e outros romancistas norte-americanos do romance francês contemporâneo, assim se sabe que os chefes da literatura existencialista sabem perfeitamente a língua alemã. Até parecem conhecer certas obras de outras literaturas, principalmente enquanto existem traduções delas para o alemão: pois o enredo e a tese de "Les justes", de Camus, são exatamente os do romance "O cavalo pálido" (1909), do russo Boris Savinkov (publicado sob o pseudônimo Ropchin). Camus sabe adaptar-se às atmosferas geogràficamente diferentes das suas fontes. Mas quando um enredo seu não se passa "algures na Europa central" nem na Rússia e sim na África? Porventura na cidade de Oran (Urana em italiano)? Então se podem verificar as coincidências surpreendentes entre "La Peste" (1947), de Camus, e "La Peste in Urana" (1943), do italiano De Angelis.

NÃO se pretende imitar o mau exemplo de certos indivíduos invejosos que gritam "plágio"! a tôda hora. Os enredos das tragédias gregas foram reescritos durante séculos, de Racine a Goethe a O'Neill e o próprio Sartre. E existem coincidências das mais estranhas. No mesmo ano de 1929, dois escritores diferentíssimos trataram episódios da Guerra de Trinta Anos, misturando-os com os outros, inventados: Claudel, na peça "Le soulier de satin", e o tcheco Jaroslav Durych, no romance "Confusões"; e as invenções dos dois autores parecem-se muito. Também é interessante o caso de uma das peças menos conhecidas de Pirandello: um homem que ainda abandonado a família, resolveu voltar depois de muitos anos; mas os seus não o reconheceram, de modo que, tendo perdido a identidade, se sobreviveu a si mesmo — mas não, êste enredo tipicamente pirandelliano é o de uma peça dinamarquesa do século XVI, "Karrig Nidding", de Hieronymus Sustesen Rauch (1939-1607). Gosto mesmo desse pequeno achado.

Já fiz, certa vez, tentativa de explicar os "achados", evidentemente diferentes, dos existencialistas. Nas inúmeras versões de um enredo como "Agamemnon" ou "Electra", o que importa só é a diferença das interpretações e nunca a semelhança ou identidade dos enredos; ela o motivo por que Croce nega o valor dos respectivos estudos dos comparatistas. Propus a explicação seguinte: os enredos ou antes as situações que se encontram nas peças e romances existencialistas e, igualmente, em obras de outros autores, anteriores, faziam parte do pequeno número das situações fundamentais, 33 ou 36, que a imaginação da humanidade ainda não conseguiu aumentar. Prova disso me parecem a obstinação com que os existencialistas as repetem: Sartre descobre no ciclo "Les chemins de la liberté" os dados de "La Nausée". Em vão, Camus afirma a diferença entre seu romance "La Peste" e sua peça "État de siège" — a situação é a mesma, o que está de acôrdo, aliás, com princípios do existencialismo. No entanto, não posso manter essa explicação.

AS situações dos existencialistas não pertencem, assim como é o caso com os enredos dos trágicos gregos, ao pequeno número de situações fundamentalmente humanas, que por isso mesmo sempre se repetem. Ao contrário, trata-se de situações excepcionais e nada parece mais difícil que inventar situações assim. Shakespeare, enfrentando um público que exigia coisas extraordinárias, não inventou; sabia por quê, talvez instintivamente. Exprimiu-se com clareza o grande Corneille, no "Premiers Discours": "Les grands sujets qui remuent fortement... doivent toujours aller au delà du vraisemblable, et ne trouveraient aucune créance parmi les auditeurs..."

(Conclui na 10.ª página)



"DOMINICAIS"

Antonio Bento

JÁ sabíamos das atividades culturais de José Valladares na Bahia, principalmente nos últimos anos. Durante um longo período, os que se preocupavam com o conjunto da criação artística no Brasil tinham raras notícias vindas da cidade do Salvador. Tudo quanto fosse rotulado de moderno não era bem recebido na terra baiana que representava, em nosso país, na opinião da maioria, a velha tradição colonial. Afinal, juízos como êsses são sucetíveis de correção. A verdade é que, por falta de estímulo e de iniciativa do poder público e na ausência de um mercado artístico ponderável, os Estados do norte, a partir da Bahia, não apresentavam, nos últimos decenios, condições favoráveis ao desenvolvimento da pintura ou da escultura. Bastou, entretanto, que o govêrno do sr. Otávio Mangabeira resolvesse cuidar também das artes, para que o panorama baiano mudasse sensìvelmente.

É ESTA a impressão agradável que nos fica da leitura de "Dominicais", de José Valladares, cuja atuação no Museu do Estado, na Faculdade de Filosofia e na imprensa constitui um índice expressivo do adiantamento cultural dos baianos. Nesse livro estão reunidas crônicas escritas, nos três últimos anos, abrangendo fatos e discutindo problemas das artes plásticas contemporâneas, não sòmente da Bahia e do Brasil como da Europa ou das Américas.

Além de escrever bem, com elegancia e clareza, o autor é homem culto, conhecendo de forma satisfatória o movimento modernista e estando, consequentemente, bem informado a respeito do desenvolvimento das artes plásticas na atualidade.

Sua contribuição pessoal deve ter sido, por isso mesmo, considerável, na mudança do gosto que se observa na Bahia, onde a arte moderna já não é vista com a hostilidade ou a incompreensão de outros tempos.

ALÉM de fazer uma crítica objetiva dos pintores que têm exposto seus trabalhos na Bahia e de reportar-se aos fatos artísticos mais importantes de seu Estado, dá-nos informações precisas sôbre os novos artistas que vão por lá surgindo, através de notas críticas de valor indiscutível. Entre as crônicas /de José Valladares interessam-nos diretamente as que se referem aos assuntos locais, como *O Anjo Azul, O Salão Baiano, Retrospecto, Patrocinio das Artes Plásticas, A exposição dos novos, O escultor Mario Cravo* (que expôs, há meses, no Ministério da Educação), *As artes no govêrno Mangabeira* e *O Mural do novo hotel*. Trata esta última crônica das decorações feitas pelo jovem pintor Genaro de Carvalho, "no restaurante típico do "Hotel da Bahia". Apesar de seus 23 anos de idade, o artista desincumbiu-se satisfatòriamente de seu trabalho, pintando a tempera sôbre a parede prèviamente preparada para o mural. O painel tem duzentos metros quadrados (50 de comprimento por 4 de altura, em campo circular), apresentando seis temas da velha Bahia. Três são tratados isoladamente, a *Rinha*, o *Desafio dos Cantadores* e o *Presente a Iemanjá*; os três restantes (*Procissão, Lavagem do Bonfim* e *Senhor dos Navegantes*) estão "entrosados numa composição única, que é o trecho mais complexo da obra". Pelo que ainda observa Valladares, Genaro de Carvalho, dentro de uma organização especial herdada do cubismo, realizou em poucos meses a obra, que "pertence ao rol dos bons murais brasileiros atuais". As cores predominantes são o amarelo, o terra e o azul, "tão gritantes em nossa paisagem", seguindo-se o verde e o vermelho. Enfim, livro útil, por vários títulos, o de José Valladares, que nêle se firma como um dos nossos críticos de arte mais cultos, com a vantagem de saber tratar, em termos de objetividade e concisão, dos diversos assuntos de que se ocupa.

Getúlio e as Letras

JOSE' LINS DO REGO, convidado pelo *Jornal de Letras* para compor o grupo de homens que deviam conversar com o sr. Getúlio Vargas, não fez "o biquinho da menina de chapeuzinho vermelho com mêdo do lôbo". Foi. O presidente não tem sido com relação à literatura um lôbo feroz. "Pelo contrário, muito gosta êle de dar aos homens de letras o prestígio que êles merecem. Chama-os para o seu convívio, de mais perto, como fizera já com Gregório, Ronald de Carvalho, Vergara e Lourival Fontes".

Gregório — nunca se perde por esclarecer — aí citado é Gregório da Fonseca, militar e poeta, fundador da Sociedade dos Homens de Letras, e a quem certo irreverente identificou como "o homem que acompanhava Bilac".

Ainda sôbre Getúlio e as letras, vale a pena registrar êsse trecho de Henrique Pongetti a propósito do discurso presidencial: "O acadêmico quase oficializou a Semana de Arte Moderna, tornando-a assunto de corredor da Câmara, obrigando certos prosélitos ao "chomage" mental a um recuo penoso rumo a "Macunaima", "Libertinagem" e "Paulicéia Desvairada".

NOTAS

"JÁ foi dito que só quem não tem estilo tem verdadeiro estilo. Seria melhor dizer que não ser maneiroso é a primeira condição do estilo. Assim como os teólogos afirmam que o que todo homem pode fazer para obter de si mesmo a santidade positiva é o evitamento negativo dos obstáculos do pecado, assim o estilo, a santidade da arte, sòmente pode surgir no artista cujos caminhos sejam purgados, pelo menos à hora da criação efetiva, de todos os maneirismos, excentricidades e outras ofuscações egoísticas da vida exterior". (Coventry Patmore).

• • •

CONVIDADOS pelo governador Amilcar Dutra de Menezes seguiram em caravana para o Território Federal do Acre os escritores Sérgio Milliet, Rubem Braga e Arnaldo Pedroso da Horta.

Um "Novo" Irritado: Há Intenção Deliberada de Negar os Novos

Sentiu-se atingido o jovem poeta Darcy Damasceno e achou que tem alguma coisa a dizer — Bandeira, Drummond, Cabral e Ledo Ivo e uma "igrejinha" que se abre

O depoimento que hoje divulgamos não foi pedido por êste jornal. Trouxe-o espontâneamente o jovem poeta Darcy Damasceno, irritado com as entrevistas de Manuel Bandeira e Ledo Ivo. Disse que se sentia atingido, mas que nada podia fazer porque "não pertencia à igrejinha". Ora essa! Que igrejinha?

Entretanto, tudo se esclarecerá no correr da "entrevista", em que se acusa o autor de *Libertinagem* de trair as idéias de Mário de Andrade, negando-se a Drummond a qualidade de precursor dos novos e, o que é vital no caso, negando-se a influência de João Cabral sôbre seus companheiros de geração.

Não atinamos bem com os motivos por que devia o jovem Damasceno fazer alguma coisa. Em todo caso, fez. E por que lhe negar a oportunidade? Às "entrevistas imaginárias" de Gide, segue-se a "entrevista voluntária" de Damasceno. Já é alguma coisa. Vejamo-la:

SEM NEXO

"Só o intuito evidente de menosprezar o trabalho realizado por um significativo número de jovens poetas pode levar Manuel Bandeira a afirmações sem nexo, como as que fêz", declarou-nos inicialmente Darcy Damasceno, a propósito das recentes entrevistas do autor de "Cinza das Horas", o qual confessava não entender a poesia da nova geração. E continuou: "É estranhável que Bandeira, sempre pronto a aderir àquilo em que pressente a l g u m a novidade, não haja percebido ainda que se faz hoje uma poesia totalmente diversa da modernista.

UM MILICIANO CONTRA A MILÍCIA

"Creio, continuou, "que se há entre as figuras do passado modernismo alguma voz que se possa levantar a reclamar influências dos poetas de 22-30 nos de agora, essa voz não seria nunca a de Bandeira, pois, se poetas como A.F. Schmidt significaram a negação do movimento, o autor de "Belo Belo" foi o exemplo de oportunismo, de sabotagem e traição às idéias de que Mário de Andrade foi o melhor animador. Não entende hoje a poesia dos novos, não por ortodoxia a um movimento literário, como disse o senhor Lêdo Ivo, mas por reconhecer-se um poeta superado, não só pelos seus companheiros de geração, como por alguns moços de hoje. O sentimento de frustração o levou a aderir sucessivamente (e sempre de maneira negativa) ao parnasianismo agonizante, ao decadentismo da pior espécie, e, mais tarde, ao modernismo, conservando-se entretanto como verdadeiro romântico. Quem não compreendeu os próprios companheiros de mocidade, antes os traiu, como poderia compreender, na velhice, os que representam uma nova sensibilidade e uma expressão diferente do lirismo? Mas, quem traiu, por incapacidade de adaptação, por que não negaria agora, por despeito ou má-fé-

Em sua primeira entrevista, publicada em "Letras e Artes", mostrou Bandeira a inconseqüência de seu pensamento, quando, afirmando serem os atuais poetas oriundos do modernismo, passou logo a reconhecer a existência de uma nova poesia, que nada tem a ver com a modernista. Na segunda oportunidade, não escondendo seu despeito pela preocupação de estudo e pesquisa, que é uma das grandes marcas da nova geração, o adesista de 22 alega a anterioridade dos modernistas no emprêgo do verso curto, largamente usado pelos jovens de minha geração; atribui a João Cabral de Melo Neto a mestria nesse processo poético, dando os demais poetas como caudatários do autor de "O Cão sem Plumas", e declara que os mesmos ainda não se fixaram.

Ora, continuou Darcy Damasceno, um simples exame da obra inicial do senhor Carlos Drummond de Andrade, apontado por Bandeira como precursor do verso

(Conclui na 10.ª página)



Velhos ou Maduros os Modernistas

A GERAÇÃO de escritores que fez o modernismo e o continuou — alguns dos quais começam a envelhecer — constitui hoje o núcleo mais importante e numeroso da vida literária nacional. Cinquentões na maioria, muitos estão em pleno viço dando ainda o melhor do seu talento.

Manuel Bandeira, com seus 65 anos de idade, é o patriarca. Dele se aproximam pela data de nascimento três ou quatro escritores que vêm do "período heroico" — Oswaldo de Andrade e Guilherme de Almeida, com 61 anos, Menotti del Picchia, com 59, e Cassiano Ricardo, com 56. Se a estes juntarmos José Américo de Almeida, também com 65, Graciliano Ramos, com 59, e Tristão de Ataíde, teremos aí a "ala velha" da literatura brasileira, constituída de homens que se aproximam dos sessenta, para mais ou para menos.

A segunda geração modernista, a dos que rondam os cinquenta anos — estavam em 22 na casa dos vinte e agora têm entre 45 e 55 anos — é a mais numerosa: Raul Bopp, Ribeiro Couto, Jorge de Lima, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, Pedro Dantas, Emilio Moura, Augusto Meier, José Lins do Rego, Gilberto Freyre, Joaquim Cardoso, Dante Milano, Rodrigo M. F. de Andrade, Anibal Machado, Pedro Nava, Luís Jardim, Ciro dos Anjos, Cornélio Pena, José Geraldo Vieira, Amando Fontes, Jaime Adour da Câmara, Peregrino Júnior, Afonso Arinos, Erico Verissimo e — o mais novo deles, com 46 incompletos — Augusto Frederico Schmidt.

Pode-se dizer que Marques Rebelo, com 44 anos, é o mais velho dos quarentões, a terceira geração que deita raizes no modernismo. Os outros são Rosário Fusco, Otávio de Faria, Lúcio Cardoso, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Barreto Filho, Alvaro Lins, Vinicius de Morais, Rubem Braga e Osvaldo Alves. Uma relação curta, mas quem mais?

Os Mais Lidos na França

FRANÇOIS MAURIAC, Georges Bernanos e André Gide figuraram entre os quinze autores mais lidos na França, de janeiro a julho deste ano. Os seus livros foram vendidos na mesma escala das grandes histórias de aventuras fictícias ou verdadeiras, entre estas uma *Aventura em Mato Grosso*, diário onde um jovem francês, desaparecido na Amazônia o ano passado, narrou a sua penetração na selva.

O livro de Mauriac que teve tamanha procura foi o *Le Sagouin*, seu último romance. De Bernanos, os leitores preferiram o *Journal d'un curé de campagne*. E de André Gide, o *Journal*



O Retrato de Salvador Dali

O PINTOR Berea conseguiu que Salvador Dali posasse para ele, em Paris. A imprensa quís saber o que conversaram e Berea revelou o diálogo:

— Meu caro Berea — disse Dali — entre nós posso lhe confessar. Tenho um truque.

— Impossível!

— Sim, meu caro. E é infalível. E' com as mulheres. Eu as faço posar três meses inteiros. Elas imaginam que tenho uma louca dificuldade e se crêem logo complexas, profundas e indecifráveis. Sentem-se naturalmente lisonjeadas e o preço da tela se ressente disso...

— Eu também, meu velho, tenho um truque.

— Veja!

— Infalível também. E como o teu se dirige essencialmente à clientela feminina. Despacho as mulheres em meia hora.

— Loucura!

DE TODA PARTE

— Complexas, profundas e indecifráveis, ficam encantadas de serem compreendidas tão depressa e me testemunham um reconhecimento cheio de admiração.

Um jornalista perguntou a Berea:

— Salvador Dali? Quantas poses para o seu retrato?

— Oh, uma única!

Sartre e Deus

— O SENHOR está certo de que Deus não existe?

— E' a minha convicção.

— Convicção ou certeza?

— Certeza. Nasci numa família meio protestante, meio católica. Diante das contradições, desde a idade de onze anos minha convicção estava formada. A ela se acrescentaram reflexões que a tornaram uma certeza.

As respostas são de Jean Paul Sartre e foram dadas no correr de uma conversa em que procurou defender das críticas *Le Diable et le Bon Dieu*. Acrescentou ainda que poderia provar a não existência de Deus, mas que isso envolvia raciocínio filosófico a pedir um ensaio.

— Quanto à peça, não quís provar nada com ela. Quís apenas tratar do problema do homem sem Deus, que é importante não por uma qualquer nostalgia de Deus, mas porque é difícil conceber o homem do nosso tempo entre a URSS e os Estados Unidos, e no que deveria ser um socialismo. O problema é atual, mas os homens do século vinte se inquietam dele surdamente, sem pensá-lo. No século dezesseis (época em que situa a ação de *Le Diable et le Bon Dieu*) encontram-se problemas análogos encarnados em homens que pensavam em Deus. Eu quís transpor êsse problema numa aventura pessoal. Minha peça é a história de um indivíduo.

Disse ainda Sartre:

— Há poucos críticos ateus verdadeiros. Eles ficaram escandalizados, salvo duas categorias: os anarquistas de direita e a extrema-esquerda comunista. Quanto aos críticos da classe média, estão obnubilados pelo escândalo.

Revelou que Daniel Rops pediu para ver a peça quatro dias antes da estréia:

Eles querem dar o tom.
Sobre o público, disse:

— No primeiro dia, a sala tinha medo. Eles não sabiam até que ponto eu iria demasiado longe, como disse Cocteau. E a maioria vem com a idéia de que há truques a compreender. O público que eu amo é esta mulher que dizia à saida- "Se Goetz tivesse conseguido ser bom, será que teria continuado?" Desejo que o público se sinta simplesmente diante do enigma de um homem.

Algumas frases que mais escandalizam, disse Sartre que não são dele, mas de Nasty, Clemente VII, S. João da Cruz, Odilon de Cluny, dos quais transcreveu literalmente. Uma cena, tida como arbitrária, é inspirada no episódio de Cervantes — *El rufio dichoso*.



O Herói Positivo

ENCONTRO com um escritor comunista, autor de um romance e de um livro de contos.

Então, alguma coisa mais a publicar?

— Não, agora uma pausa.

E, animando-se:

— Novos rumos. Precisamos dar outro sentido à literatura brasileira. Estamos aí com um material humano fabuloso, os herois do povo. Essa gente que se sacrifica diariamente por um ideal construtivo.

Depois de citar casos extraidos do jornal do partido, de operários presos, espancados ou assassinados, acrescentou:

— São esses os herois positivos. Não podemos continuar a nos preocupar com fracassados, introvertidos ou invertidos. A literatura é uma arma de libertação do povo.

O diálogo é forte para um encontro de rua. Tentamos baixar o tom:

— Quer dizer que você não escreveu mais nada?

— Escrevi, tenho pronto outro livro de contos — respondeu, orgulhoso — mas não publicarei.

E hesitante:

— São todos com herois negativos.

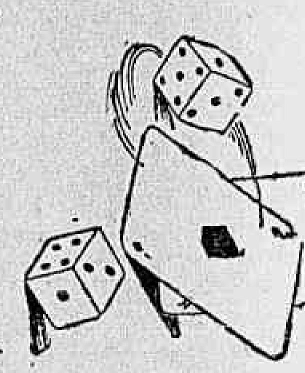
O Quinto Volume do "Journal" de Green

AS livrarias receberam os primeiros exemplares do quinto volume do *Journal* de Julien Green e os venderam a Lúcio Cardoso e Fernando Sabino. A matéria é a correspondente ao ano de 1950 e nela o romancista relata os seus últimos colóquios com André Gide, que lhe reprovava escamotear no *Journal* a sua verdadeira situação sexual. Green responde que, apesar das aparências, Gide não fez outra coisa, em sua obra, do que escamotear.

Morreu Godofredo Rangel

AOS 67 anos de idade, morreu em Minas o escritor Godofredo Rangel, autor de *Vida Ociosa*, espécie de diário íntimo de um juiz da roça, que rapidamente notabilizou o romancista. *A filha* foi o seu segundo romance, a que se seguiram algumas coletâneas de conto, que lhe deram posição de relevo na literatura mineira.

Arredio dos meios literários, apesar de dedicar tôda a sua vida às atividades de escritor — foi um incansável e excelente tradutor —, Godofredo Rangel, já velho, aceitou em 1944 a presidência da ABDE de Minas, como candidato conciliador. Surpreendeu êle os



jovens literatos mineiros, pela assiduidade, interêsse e competência com que organizou aquela entidade, hoje extinta. Semanalmente, comparecia às reuniões no edifício do Conselho Deliberativo, apoiado numa bengala, meio trêmulo.

Um acontecimento na vida do escritor falecido no penúltimo sábado, em Belo Horizonte, foi a sua amizade com Monteiro Lobato. Corresponderam-se durante trinta anos e as cartas foram publicadas num volume batizado com o nome de *Barca de Gleura*.

Vai Morrer no Mar

JOSE' GERALDO VIEIRA chama-se na verdade José Geraldo Manuel Germano Correia Vieira Drummond Machado da Costa Fortuna e nasceu no Rio, na rua dos Inválidos, de pais portugueses e ricos, sendo êle mesmo ainda hoje rico proprietário. Além dos livros publicados, tem prontos *Albatroz* — romance de quatro gerações a começar na campanha de Canudos e a terminar na campanha da Itália — *Terreno Baldio* — roman-

(Conclui na 10.ª Página)

e Artes

VALSA N.º SEIS

SÁBATO MAGALDI

AS segundas-feiras, o Teatro Serrador apresenta "Valsa n. 6", monólogo de Nelson Rodrigues. O dramaturgo de "Anjo Negro" realiza nova experiência em sua obra — a meu ver com êxito, pela audácia da tentativa, pela solução encontrada, e o extraordinário resultado poético do espetáculo. Como era propósito do autor, creio que a platéia pode não perceber intelectivamente a longa fala da menina de quinze anos. Mas a sugestão poderosa que transmite se dirige à sensibilidade, enleia o espectador, faz que êle se envolva na trama desvendada pouco a pouco.

O monólogo talvez seja considerado uma forma teatral obsoleta. Mesmo admitindo a premissa da convenção cênica, é preciso uma justificativa para que a personagem fale sòzinha. A narrativa, elemento difícil de suprimir-se no monólogo, não é aceita como expressão de pura teatralidade. O valor unitário da figura cênica não se excepcionalmente prescinde dos lances evocativos, e a intérprete única que se rememora paralisa a ação, declama para o público. O conflito — essência verdadeira da realidade do palco — se dilui numa criatura que não se opõe a outra, inexiste na ausência de atrito motivado por outra presença. Tudo isso torna o monólogo um gênero ingrato, propenso a conter os recursos mais discutíveis para contrabalançar as próprias deficiências, reduto das frustrações que não sabem resolver no diálogo a matéria dramática.

O fato de ter Nelson Rodrigues criado um monólogo absolutamente teatral constitui o primeiro mérito de "Valsa n. 6". A situação exposta o determina. Foram abolidos os métodos prosaicos e habituais da forma. O autor não se serviu de espetaculosidade ou complicações aleatórias para atingir o objetivo. Não importa a luz. Não importa o cenário. Não importa o tempo e não importa o espaço. A peça repousa sôbre a palavra. A palavra como origem fundamental do drama. A personagem existe, pelo que dá a conhecer através da palavra. E a palavra é admirável em "Valsa n. 6".

Nelson Rodrigues tentou uma pesquisa estética do mais alto sentido. Aventurou associações aparentemente contraditórias, usou ao máximo o poder sugestivo, poético e plástico do vocábulo, fez o que se pode chamar com legitimidade um poema dramático. O indeterminado, a divagação sem objetivo, que nada têm de teatral como também de literário, são usados geralmente entre nós para caracterizar a peça poética. O equívoco acarreta os ressentimentos mais injustos e satisfeitos, pois o que não é teatral, no palco, não pode ser literário, como consequencia de uma especificidade que, se não alcançada, mata na raiz a seiva criadora. "Valsa n. 6" é um poema dramático porque a conclusão do monólogo é poesia. Supera-se o lado discursivo, racional e lógico, para viajar no território da fantasia, da criação livre, do imponderável e da pureza. Como argumento, como composição, a peça respira a matéria frágil. Fragilidade de que é feita a poesia.

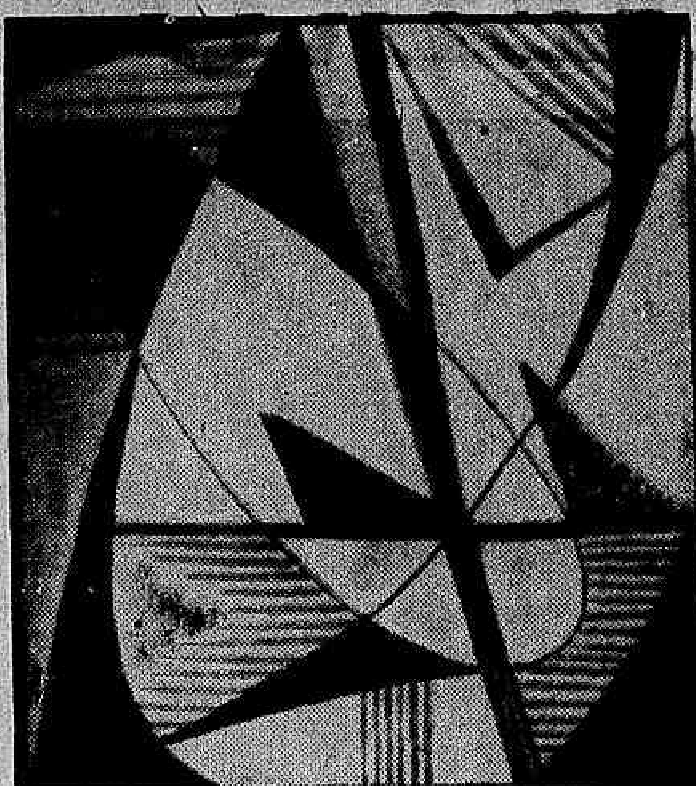
VOU discordar de Nelson Rodrigues na natureza que disse ter dado à personagem. Explica o programa, distribuído no teatro, que "uma jovem de 15 anos, que já morreu, tenta lembrar-se do que aconteceu". Evidentemente, essa é a concepção original do autor, a realidade feita no plano do irreal que procurou oferecer à platéia. Contradizer essa asserção, situando sob outra perspectiva a personagem, parecerá, quando menos, bizantinismo crítico. Não foi pequena a reação contra a idéia que se apossava de mim, ante o texto, receoso de empobrecer a criação poética do autor, e entretanto vejo a personagem na zona fronteira do instante da morte, no último alento em que o inconsciente procura recompor a vida e a unidade de pessoa humana. Um mergulho nos recessos insondáveis do espírito, e a consequente volta à tona dos resíduos subjetivos que formam a personalidade, os mitos da infância, as marcas, as paixões, a vida de cada um. O leitor já terá compreendido que aproximo "Valsa n. 6" substancialmente de "Vestido de Noiva". Enquanto, nesta última, os diálogos são uma projeção exterior, a montagem imagística da mente de Alaydé, as múltiplas personagens desdobradas do monólogo interior em "Valsa n. 6" o mundo ambiente é reduzido, é sintetizado através de uma só personagem. Sônia se mostra ela própria e reflete as pessoas que atuam em sua vida. Filtrado pelo seu subconsciente, todo um mundo se revela. No sentido da concepção, "Valsa n. 6" seria, portanto, um "Vestido de Noiva" às avessas.

Vale saber se, sob êsse ângulo crítico, traio as intenções do autor e diminuo o âmbito de sua mensagem. Lançando no palco uma morta, a peça visou, sem dúvida, a se movimentar em pleno domínio poético. Estão rompidos os liames com a contingência. Abriu-se a imaginação livre. A dissociação trazida pela morte procura recuperar a antiga substância, a unidade que se espelha em imagem definitiva no instante fatal e depois se dispersa irremediàvelmente. Tentará a peça sondagens no sobrenatural, o limite em que carne e alma deixam de figurar numa presença física, e a memória decomposta procura rever a forma humana? A projeção cênica de Sônia morta — liberdade, de resto, em si nada estranhável — permite as sugestões mais ricas. Volto a confessar que me atemoriza ter amputado o propósito de Nelson Rodrigues no fundamento original, mas êle não se afigura, para mim, como realidade obrigatória, não se comunica no impacto direto do espetáculo. Se há algumas indicações que fazem pensar na necessidade da morte consumada, elas se explicam perfeitamente, ainda com o pulsar da vida. E há todo um processo de composição, aliás com características idênticas ao de "Vestido de Noiva", que induz de imediato à presunção da realidade humana.

A intérprete, logo no início, chama Sônia. "Quem é Sônia?"... "E onde está Sônia?" Começa a recompor-se: um rosto a acompanha. Surge a lembrança da loucura. Afirma-se o alheamento, a perda no tempo. Vem, após, a recusa do desequilíbrio mental, que a marcou na transição, na passagem de menina para mulher. "Depois eu me lembro de tudo e que eu fui, do que sou". Sônia é o único nome de mulher retido na memória. Em virtude do estado de choque, quebrada a lucidez, Sônia começa a fazer de si outra personagem, uma personagem que é o desdobramento de si mesma e a ela se opõe nas sabidas lutas do íntimo. Cria-se como figura à parte. A seguir situa a família. O caso com Paulo. Paulo que se descobre aos poucos. E' registrada a ausência de fatos. O desejo de matar Paulo. E, antes de encerrar-se a primeira parte, já que, sem intervalo o espetáculo, a valsa n. 6 estabelece a ligação entre dois atos distintos — Sônia, beijada como mulher, se transforma inteiramente em outra personagem, que a menina se recusa a admitir na mesma carne.

NA segunda parte inicia-se o esclarecimento e a iluminação da memória, reconstitui-se o crime. "As lembranças chegam a mim aos pedaços". "Eu não saio daqui sem saber quem sou e como sou". Acentua-se a natureza da menina e a da mulher. E' confessada verdadeira adoração por Paulo. A revelação de um caso com um homem casado. Aprofundam-se os dados psicológicos, até que a coincidência de um grito as identifica numa só pessoa, no momento final. Elucida-se completamente o crime, e o côro que faz a si mes-

(Conclui na 10.ª página)



PRAIA ANTIGA

Sylvio da Cunha

ESCUNAS DE BRANCO
E BRISAS DE SAL
ÊCO DE PRATA
DA ILHA ENCANTADA
NA ROSA SONORA
DA MADRUGADA

ENTRE OS OLHOS
E O ÊCO
ESTRELA OBLIQUA
EM CONTRAPONTO
A LOUCA GEOMETRIA
DE UM PASSARO

QUE TECLAS MORTAS
FECHAM A VOZ
QUE VELAS TENSAS
DE NUNCA MAIS
CHEGAM DO MAR

NEM PASSARO
NEM PALAVRA
NESSAS CORDAS
POUSARÃO

DE PLUMA
OU DE CANTO
DE LEVE UMA ASA
NEM TOCOU
ALMA PERDIDA
NA IMENSIDADE

AMOR SEM MÊDO
GÔZO SEM MANCHA
NA FRIA MENSAGEM
DE ONDAS E VENTOS
VEM UMA PENA
DO CORAÇÃO.

BOPP E O DRAGÃO

Sérgio Buarque de Holanda

NAS páginas que redigiu para servirem de nota preliminar a esta edição de *Cobra Norato* (Rio de Janeiro, 1951), Augusto Meier tenta contrastar com o perfil meio místico do poeta "comedor de caminhos, escoteiro e aventuroso, sempre em estado de transe", a imagem de um Bopp mais doméstico e quase provinciano, e verdadeiro animador do movimento modernista no Rio Grande. Por lúcida e exata que seja a análise interpretativa empreendida logo depois por Américo Facó, creio que ficaria incompleta sem a evocação do autor, e sem um pouco daquela intenção confidencial que impregna aliás os dois estudos impressos no volume.

Para aqueles, ao menos, que conviveram mais demoradamente com Raul Bopp, antes da fase consular e estatística, o poeta parece inseparável de sua poesia. Formam ambos uma harmonia tão inteira e acabada, que dividir um do outro é correr o risco de mutilá-los.

Não guardo lembrança muito nítida de como e quando eu próprio principiei a conhecê-los. Sei apenas, de *Cobra Norato*, que andou de mão em mão, numa espécie de "cadeia" datilográfica, anos antes de imprimir-se, e foi numa dessas cópias que a li pela primeira vez. A publicação em livro fez-se bem mais tarde, por iniciativa de amigos, na ausência e à revelia do poeta.

Deste — do poeta — minha lembrança mais viva é metropolitana e cosmopólita. Surpreendi-o no meio de sua volta ao mundo; a menor, que principiou em Santos, a bordo de um Maru, e passou por Berlim, depois de tocar em Sumatra e antes de alcançar Havana e Lá Paz. A maior, já sabemos que foi nas terras do Sem Fim da Amazônia (Canoa de vela. Pé no chão ouvindo aquelas mil e uma noites tapuias).

O AVISO da aparição tive-o na Alemanha, depois de deixá-lo meses antes no Rio de Janeiro, de malas prontas para Assunção. Vinha num cartão postal datado de Singapura, quando eu o supunha instalado no Paraguai. Meses depois irá manifestar-se em um apartamento de Wilmersdorff. Das valises ainda marcadas por etiquetas e poeiras da Transsiberiana (quatorze dias entre Vladivostock e Bjelo-Sjelovskaya) emergirão aos poucos os seus meteoros familiares. A moeda de bronze que pesa meia libra, o manuscrito de Cobra Norato, o quimono de legitima seda *shin-shung-shah*, o chapéu tropical, a caveira pre-histórica para servir de cinzeiro, a constituição da República Argentina ("no hay artículo primero"), as três latas de caviar "Molossol", um guia turístico "*How to be happy in Warsaw*". Em breve tudo se dissipará, porque o poeta é perdulário e dadivoso. Tudo, menos o quimono comprado em Changai, que presta serviços à noite, porque tem um dragão dourado, bom para espantar os espíritos daninhos.

Em Berlim pudemos arrancar-lhe, Ildefonso Falcão e eu, a promessa de que ficaria. Ficará, mas não antes de dar mais umas voltinhas "Vou ali, já venho". As notícias que passaram a chegar-nos vinham das paragens mais inesperadas, e sempre naquele idioma especial que inventou e que não se sujeita a tradução sem tirocínio. Um telegrama de Salônica dizia mais ou menos: "Istambulíssimo inegptivel atenisarei". Isto significa evidentemente: "Istambul é uma delícia. Desgraçadamente não me será possível ir até ao Egito, conforme era meu propósito. Sigo entrementes para Atenas". Um postal da Itália trazia simplesmente um risco a tinta e, mal desenhados, a uma das pontas, o campanile de São Marcos, à outra, a torre Eiffel. Queria dizer que embarcaria em Veneza com destino a Paris. E se estou bem lembrado, ainda tinha um croquis da Porta de Brandemburgo. Tradução: "Já volto (a Berlim)".

DURANTE os meses (quase um ano) em que parou conosco na Alemanha, Bopp não abandonou um só momento aquele mundo a que, na Norato, dera voz articulada. De repente, entre as luzes multicoloridas de Kurfürstendamm, sofria a invasão do mato de folhas niqueladas. As estrêlas punham-se literalmente a despencar em cachos e silêncio fazia *tincuãs*. Havia seringueiras mecanizadas nas estações do metro e ao fundo dos cafés, emitindo do bojo a pele arséptica da Cobra. Rainha Luzia ficava esperando no Zigeunerkeller. Agora sem boiuna. No Wansee ou no Wellenbad o poeta estirava-se nas praias postiças e lá vem mussangulá. Polo calor forte de julho fechava-se às vezes no quarto, a tiritar de febre: lembrança da madrinha velha que o tinha batisado com água de trinta e três igarapés da Amazônia.

Apesar de tudo não se descuidava de recrutar verdadeiros ou falsos profetas para a seita que ajudara a suscitar em São Paulo, juntamente com Tarsila e Oswald de Andrade. As surpreendentes consonâncias entre certas filosofias irracionalistas da Alemanha de 30 e as doutrinas da Antropofagia não podiam deixar de apelar para seu entusiasmo. Um dia descobriu os livros de Ludwig Klages onde se desvenda, depois de Bachofen, o segredo da humanidade perdida dos pelasgos, dos lícios, dos etruscos, com o predomínio do matriarcado sôbre o patriarcado, do princípio lunar sôbre o solar, da noite sôbre o dia, da água sôbre a terra, e a afirmação da aliança fundamental entre o corpo e a alma (*Seele*) perturbada nos tempos históricos pela irrupção do espírito (Geist). Êsse descobrimento extasiou-o. Ainda agora tenho aqui a meu lado um exemplar do *Eros Cosmogonico* de Klages, cheio de anotações marginais (às vezes simples indicações de endereço ou número de telefone — por exemplo; Uhland 6778) rabiscadas com sua letra.

OUTRO relâmpago veio da antiga seita dos Naassenos ou Ofitas, que descobrimos num volume erúdito sôbre a Gnose. O simbolismo de Ofis, da Cobra, que impregna numerosas seitas gnóticas e se acha à base da doutrina, explica-se pela relação entre essas seitas e os velhos mistérios helênicos ou orientais, onde a cobra desempenha tamanho papel. Okeanos abraça o mundo como uma cobra imensa. A cobra que morde a própria cauda é expressiva do eterno retorno dos seres, do. Um que se desmancha no múltiplo e do múltiplo que volta à unidade. Ela é, além disso, o animal mântico, pneumático, profético: a Pitia aparece figurada com uma serpente ao regaço. E é o animal anímico: quando o homem morre, a alma deixa seu corpo sob a forma de cobra. Como constelação, é visível no céu. Como Leviatã — no Antigo Testamento — é o espírito perverso: uma serpente seduz Eva no Paraíso. A vara de Moisés converte-se, por sua vez, numa cobra. O mesmo Moisés erige no deserto uma cobra de bronze. E no evangelho de São João alude-se a ela como um aceno à Salvação eterna.

E' claro que essa simbologia não encontra guarida, tôda ela, no mito de Norato. Se temos aqui o mesmo "inumerável amante, genio secundador e amável, cujo objeto é o próprio amor no deleite procreativo", "fôrça estuosa das águas e dos pântanos", para dizer como Américo Facó, cumpre não esquecer a existência do seu contrário, do réptil pneumático, e não apenas maligno, mas ainda agudo e solerto, da sutil, da sábia serpente, expressão de um mundo esterilizado, trivializado pelo raciocínio discursivo e pela civilização mecânica.

NÃO é para esta, certamente, que apela o poeta, naquele ritmo serpentino do seu inconsacível instinto:

Um dia
ainda eu hei de morar nas terras
do Sem fim.
Vou andando, caminhando, caminhando,
me misturo no ventre do mato,
mordendo raízes.
Depois,

(Conclui na 10.ª Página)

CRÍTICA E JULGAMENTO ESTÉTICO

Euryalo Cannabrava

A TESE de que a obra-de-arte se caracteriza pela multiplicidade de sentido é tão evidente em relação à música e pintura como em relação à poesia. A ordenação dos sons na escala diatônica, assim como a ordenação das superfícies coloridas na escala cromática, revela a possibilidade de aplicação do critério científico ao material estético da música e da pintura. Êsse material estético se tornou manipulável cientificamente através das leis da acústica e da ótica.

Os elementos não-discursivos da música e da pintura ordenados em escala apresentam tôdas as variações qualitativas da "altura" no domínio dos sons e do "matiz" no domínio das côres. Mas essas variações de altura e de matiz não exprimem apenas relações matemáticas entre conteúdos sensoriais diferentes: elas contém um forte apelo aos instintos e a sua ponderável carga afetiva atua sôbre o mundo das nossas representações e idéias, convertendo-se em símbolos dos mais variados valores semânticos.

A imagem ou símbolo estético se distingue das outras manifestações da vida representativa por ser tonalizada afetivamente. A tonalidade afetiva confere às nossas representações acústicas e óticas uma nova dimensão: *valor estético*. E' assim que processos puramente acústicos, óticos ou verbais, como no caso da poesia, adquirem relevo e significação na medida em que êles afetam a nossa sensibilidade e provocam reações de natureza emotiva.

O fenomeno estético se explicaria, assim, de acôrdo com a fórmula da escola empirista em arte, como qualquer situação intensamente vivida. Ora, a condição fundamental para que a obra-de-arte adquira extraordinária riqueza de significação possíveis depende diretamente da carga afetiva das representações estéticas. As situações, portanto, são intensamente vividas na mesma proporção em que elas afetam a nossa sensibilidade, e por isso mêsmo, se desdobram em imagens e símbolos dos mais diversos valores semânticos.

É sabido que a vida intelectual se caracteriza pela economia de imagens e símbolos representativos, ao passo que a afetividade se distingue pela abundância de associações lábeis e polivalentes. O predomínio desse tipo de associação em arte se torna responsável pela ambiguidade dos valores estéticos e, consequentemente, pela sua riqueza conotativa. Daí o pluralismo dos critérios estéticos que encontra perfeita correspondência na multiplicidade conotativa das estruturas artisticas em geral. A criteriologia aplicável à análise da obra-de-arte varía de acôrdo com linguagem poética e a linguagem científica não seriam apreendidas por quem desconhece os característicos essenciais desses dois instrumentos de comunicação. Como afirmar que existem ou não distinções entre ambas, sem conhecer a fundo os problemas relacionados com a expressão poética e científica? A formação do crítico é, por isso mesmo, extremamente complexa, pois a simples familiariedade com a arte e a literatura constitui condição apenas necessária para o exercício do julgamento estético. Não é, entretanto, condição suficiente, porque o trato íntimo com êsses problemas bastaria para fazer de alguém um verdadeiro crítico.

OUTRA questão bastante descurada, na parte relativa aos fundamentos espaculativos da crítica, se refere à necessidade de distinguir a "representação" estética da "criação" pròpriamente dita. A representação em arte é puramente contemplativa, enquanto que a criação é ativa e se manifesta através de fases e processos que se desenvolvem no tempo. A contemplação do quadro, assim como a leitura do poema ou a audição da melodia, impõe uma atitude passiva de pura receptividade. A criação da obra-de-arte, pelo contrário, exterioriza-se através de processos dinâmicos, exigindo participação ativa e pessoal do autor. A crítica seria impossível sem a representação: ela se inicia pela fase puramente contemplativa. A atividade crítica, porém, se concretiza no ato de julgar o que foi anteriormente representado ou que se tornou objeto de contemplação.

O julgamento crítico, entretanto, nada tem de criador no sentido de dar forma às representações e imagens, concretizando-as no objeto ou produção artística. Seria pueril confundir a crítica ou a análise objetiva com a própria obra-de-arte. Afinal de contas, o crítico não substitui o artista e nem pretende confundir atividades funcionalmente tão diversas. Se acontece, porém, que o exercicio do julgamento e da estimativa estética se converta em autêntica obra-de-arte, tais circunstâncias independem da crítica em si mesma, como técnica de reflexão e análise. Não sòmente independe, como também o valor e a relevância desse julgamento jamais poderão ser aferidos pela maior ou menor perfeição da obra crítica, estèticamente considerada.

Essas observações podem parecer descabidas: muitos acreditam que até agora ninguém pretendeu contestá-las. Enganam-se, porém, pois em geral o crítico é admirado por virtudes e aptidões que nada têm que ver com a sua capacidade de julgar. O leitor comumente não se rende à evidência dos argumentos formulados pelo o mundo de significações que ela possa conter. A música, a pintura e a poesia encerram valores conotativos diferentes; daí o absurdo da teoria que pretende unificar essas esferas completamente diversas da realização estética.

ATRIBUIR ao poema significações idênticas às da partitura ou das artes plásticas é revelar-se incompetente em matéria de padrão de julgamento. A alegação de que os críticos modernos se orientam no sentido de promover a redução de tôdas as artes ao mesmo modelo estético apenas revela que o senso discriminativo e a percepção nítida das diferenças de estrutura não constituem o traço marcante desses julgadores.

Essas diferenças de estrutura são, por assim dizer, intrinsecas ao próprio material manipulado pelo artista: existe uma ordem estética que se manifesta especificamente no domínio do som, da forma, da côr e do símbolo verbal. Seria evidente demonstração de analfabetismo estético misturar tais estruturas qualitativas e admitir que a ordem dos sons se confunde com a ordem das côres, formas e linhas. Embora a física tenha unificado os fenômenos acústicos e óticos, submetendo-os às mesmas leis e à mesma técnica interpretativa, nada disso prevalece quanto à *diversidade e variação qualitativa das estruturas especificas em cada domínio dos valores artísticos.*

Daí a complexidade do julgamento estético que adota padrões e critérios variáveis de acôrdo com a natureza da arte ou do genero literário que se submetem ao exame da crítica especializada. Eis porque o crítico deve conhecer as diferenças de norma e de critério aplicáveis às artes, adquirindo preliminarmente sólido preparo em teoria do som, forma e ritmo. É simples contrasenso a convicção, infelizmente tão generalizada entre nós, de que o crítico de arte e de literatura está dispensado de qualquer iniciação científica. Há quem afirme que a ignorância em matéria de ciência e metodologia

(Conclui na 10.ª página)

Vida Literária

ESTA' obtendo a maior repercussão em todos os círculos culturais, artísticos e universitários do país a sugestão que domingo último fêz o poeta Cassiano Ricardo ao DIÁRIO CARIOCA, propondo a criação de um Curso de Poética em nossa Universidade, dando assim um rumo concreto aos debates instituídos por êste suplemento em tôrno dos problemas da linguagem poética.

Segundo fomos informados, o Ministro da Educação está vivamente interessado no problema, ao mesmo tempo que idêntico interêsse é testemunhado pelo Poder Legislativo. Adianta-se, aliás, que dentro em breve o poeta Menotti del Picchia vai apresentar um projeto de lei à Câmara, a fim de que se crie, na Faculdade Nacional de Filosofia, uma cátedra de Poética.

Contudo, o encaminhamento do problema tem encontrado várias fórmulas de execução, em nossas esferas literárias. Enquanto alguns são de parecer de que tal Cátedra deva ser criada, outros acham que caberia ao poeta Manuel Bandeira, aliás professor da Faculdade de Filosofia, preenchê-la logo após sua criação, em virtude de êsse grande poeta ser também um dos maiores conhecedores de Poética entre nós.

Outro grupo acha que o solucionamento da questão estaria na criação de um curso de extensão universitária, com a colaboração de vários poetas e estudiosos do assunto, achando que a vinculação de apenas um professor à cátedra poderia outorgar ao estudo da matéria um cunho ortodoxamente didático, susceptível de limitar o campo de pesquisa e discussão.

Há ainda quem sugira a criação, de uma Cátedra de Poética cujo professor a ocupasse apenas durante um ano, num rodízio que facultaria, em cada período universitário, a execução do excelente programa do poeta Joaquim Cardoso que, pela sua amplitude, exige inúmeros participantes.

* * *

O LIVRO mais revisto, lido oralmente, comentado, discutido, elogiado, combatido, esperado, anunciado de todos os tempos é o "Esperidião", do deputado mineiro Benedito Valadares. Ao que se diz, o romance agora vai sair mesmo, mas um amigo do autor confiava-lhe outro dia que o livro demorou tanto que passou fora de moda. O sr. Valadares não gostou nada e nem achou graça.

Comentários

"OS antigos editores portuguêses nunca primaram por críticos. Se ainda hoje é tão raro encontrar um que o seja! O editor português era, antes de tudo, um *devoto*; não saía à estacada, não para apurar um texto preciso, com as suas lacunas, defeitos ou erros, se os tem, mas para levantar o *seu poeta* acima de todos os outros, atribuindo-lhe o maior número possível de composições, e com a forma mais perfeita possível. Se encontrava um papel velho, no canto dalguma velha biblioteca, devia ser de *seu poeta*; publicava-o. Se os versos eram maus, é porque a cópia estava errada: emendava-os. E é assim que, de edição para edição, foi crescendo o número de composições duvidosas, crescendo o número de interpolações e emendas, com que o texto cada vez mais se ia deturpando..." (Antero de Quental).

• • •

"PARA que um homem escreva bem, são requeridas três necessidades: ler os melhores autores, observar os que falam melhor, e muito exercício de seu próprio estilo". (Ben Jonson).

• • •

"CADA vez que abro a Bíblia, aí encontro uma alusão direta à minha vida, a meus problemas, às formas particulares que em mim toma a fraqueza moral. É por isso que vejo nesse livro um livro mágico". (Julien Green).

• • •

"NAS máquinas não há transformação nem transposição possíveis. Com elas estamos tranqüilos. Enquanto que na mulher a gente não está seguro de coisa nenhuma- nem sequer de que a luxúria é luxúria e a amizade é amizade. Nem sequer de que o corpo esteja atento quando a alma esteja distraída. Nem que a alma esteja cativada se o corpo não está. Tudo nelas parece difuso — no sentido em que se diz de que a luz não projeta sombras nítidas — porque tudo nelas é comunicante. Sua ternura é tão freqüentemente volúpia como sua volúpia é ternura. No instante em que a gente acredita ver, precisar-se o contôrno de um sentimento, êle já está a ponto de dissipar-se e de converter-se em outro. Os sentidos estão de tal maneira perto da alma que o espírito e a carne, atônitos de seu encontro, não têm palavras para explicá-lo. Sòmente a música fala dêsse encontro; mas não são as mulheres que a compõem, talvez, porque a vivam demasiado". (Victoria Ocampo).

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

RIO DE JANEIRO

O Cristo do Corcovado

O Rio de Janeiro é, inegavelmente, a cidade eleita do turismo, cidade diferente de tôdas, pelo seu traçado e pela exuberância de sua natureza. E, dela, o Corcovado, situado na parte sul da cidade, é, indiscutivelmente, um de seus pontos máximos de atração. Com seus 708 metros de altitude, êsse morro, de conformação original, corcundo, tal como indica o seu nome, está diretamente ligado ao centro urbano por um ferro-carril, cuja estação inicial fica no bairro das Laranjeiras, e por uma rodovia moderna que passa por Santa Teresa e desemboca no Ascurra, ou no Alto da Boa Vista e Avenida Tijuca, se assim preferirem.

Com tanta facilidade de acesso, poderia ter, em cima, outros atrativos, alem dos que a Natureza lhe deu, se maior atenção lhe dispensassem os donos desta Cidade Maravilhosa. Ao contrário, porém, êstes o abandonaram à sua própria sorte, não cuidando sequer da conservação do que existe.

A estrada de rodagem, que vai até a base do monumento do Cristo Redentor — ali colocado pela piedade do povo carioca — está em mau estado, com sinalização antiquada e entregue a uma malta de desocupados, que se dedicam ao jôgo ou à rapinagem, com grave risco para os transeuntes, mesmo os que andam de automóvel e caem na asneira de parar para repouso ou para apreciar o panorama, que é surpreendente, qualquer que seja o ponto onde se coloque o observador.

Da mesma forma, utilizando o funicular — nome por que é geralmente conhecido o ferro-carril que serve ao Corcovado — os visitantes, não raras vezes, se encontram em sérias dificuldades, quando não ficam retidos pelos desvios, à espera da passagem do outro carro que trafega em sentido contrário. Isso significa que a estrada ainda é aquela mesma de quando foi inaugurada, no século passado. Se a companhia concessionária cuidasse menos da renda que do confôrto dos passageiros, ou se as autoridades municipais, zeladoras do bem-estar da população, que lhes paga pesados impostos para êsse fim, estivessem atentas e cumprissem com suas obrigações, não seria difícil remover êsse e outros inconvenientes que apresenta.

Por outro lado, se a Companhia concessionária concordasse em aumentar o número de viagens, estendendo-as até mais tarde, pelo menos durante os meses de verão, proporcionaria aos excursionistas mais calma para apreciar e gozar das delicias do soberbo panorama, já que outros atrativos, senão os naturais, como dissemos, não lhe oferecem. Pelo contrário: no ponto terminal do funicular, o que logo depara o turista é com uma favela em formação, onde há criação de animais — até porcos! — lixo e águas apodrecidas. Isso e a malta de ambulantes, maltrapilhos e malcheirosos, que o assaltam, oferecendo frutos estragados, amendoins torrados, refrescos e cafés feitos em latas de querosene, e até fogos de artificio! A essa turba-multa juntam-se indesejáveis de tôdas as especies, inclusive vendedores de entorpecentes! Não há policiamento, sendo inconcebivel o descaso, e, melhor diremos, a condescendência das autoridades cariocas em relação ao que ocorre em um dos lugares de maior atração turistica da cidade.

Mas não pára aí a odisséia do visitante. Deixando o ponto terminal da estrada de ferro, para chegar à base do monumento, tem de galgar a pé nada menos de 286 degraus, não sendo poucos os que desistem e ficam pelo caminho, sentados nos degráus, extenuados pela penosa escalada. Já era tempo de haver ali um serviço moderno de elevadores, aproveitando mesmo o lugar onde, outrora, existia um de tipo arcaico.

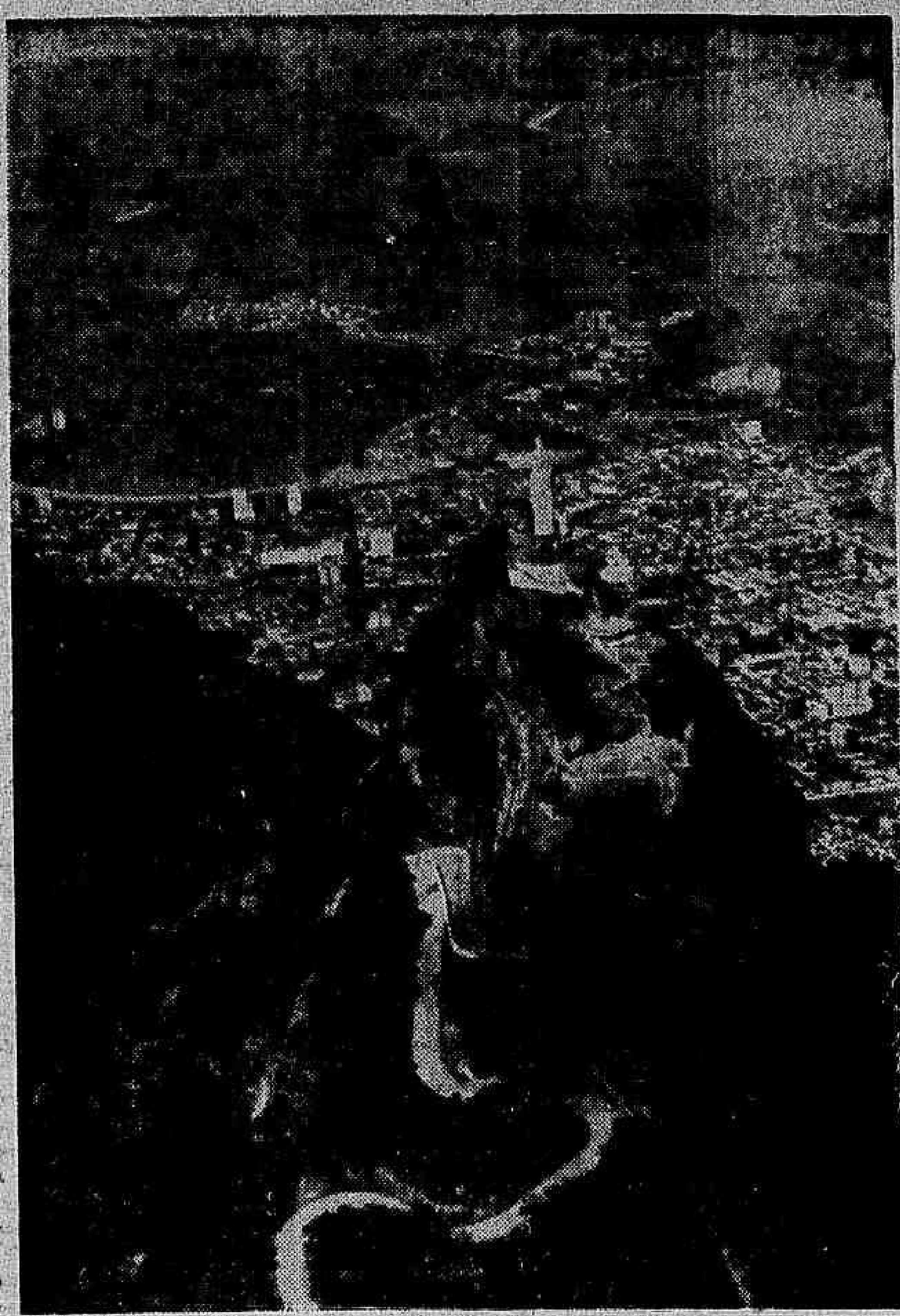
A Prefeitura do Distrito Federal, num gesto aliás louvavel, fez construir um bar e restaurante para atender aos excursionistas. Mas esqueceu de providenciar um depósito para caixas e garrafas, que passaram a ser armazenadas na base do monumento, no local anteriormente destinado à capela. Ainda mais: ao lado do bar, há um cano por onde se escoam as águas servidas e que desprende enorme fedentina.

Vencidas, porém, tôdas essas dificuldades, chega-se ao topo, diante da estátua e verifica-se que o pedestal da mesma ainda está por concluir. Eternizam-se as obras da capela e outros detalhes que foram relegados ao esquecimento.

Falta, também, uma placa no local, ou inscrição na base do monumento, com os dados a êle referentes: data, inauguração, nome do autor do projeto, dimensões, peso, etc. Poderia, da mesma forma, o Departamento de Turismo — à frente do qual se acha uma autoridade da marca de Alfredo Pessoa — manter, permanentemente, junto ao monumento, um intérprete para dar aos visitantes informações, não somente da obra, como dos arredores, até da cidade, seus principais logradouros, etc.

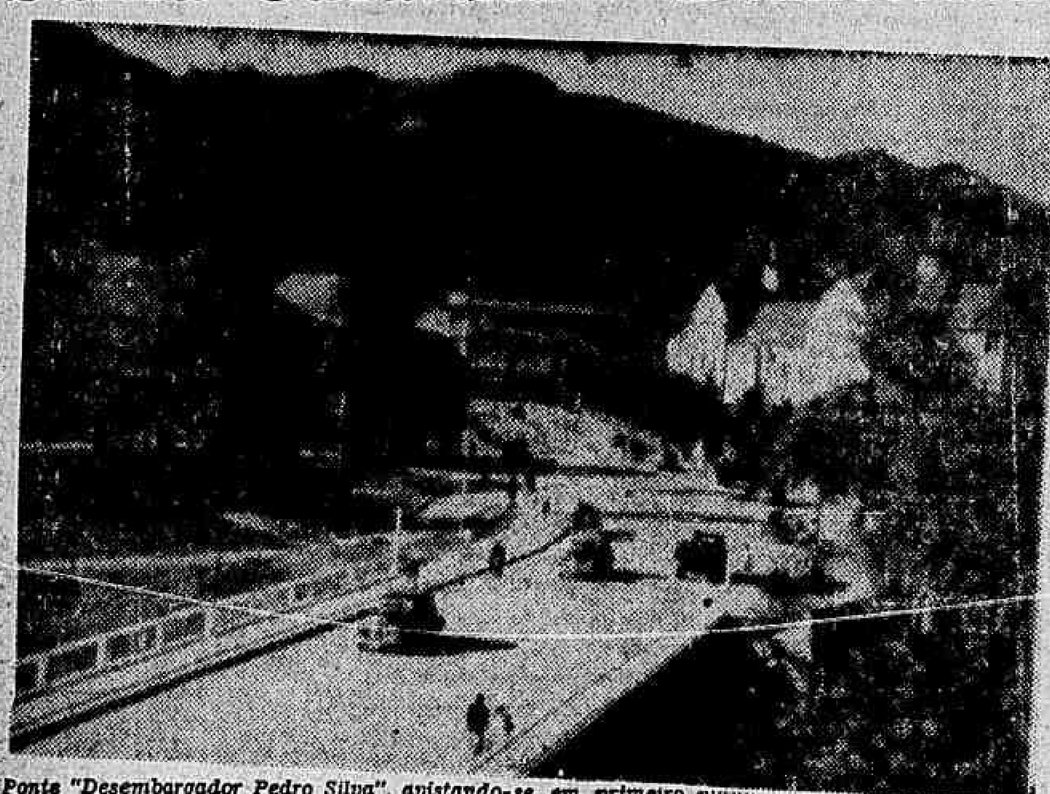
Deixemos, porém, de lado essas observações, que endereçamos a quem de direito, e voltemos nossas atenções para o monumento, propriamente dito que é, inegavelmente, o maior e o mais belo que existe, dedicado, ao Criador de tôdas as coisas.

A estátua é concepção do engenheiro civil brasileiro dr. Heitor da Silva Costa, e representa, como dissemos, o Cristo Redentor, na sua clássica posição, de braços abertos. O que há, porém, de inédito, moderno e original nela é o seu revestimento, constituido de pequenos elementos triangulares de pedra sabão, tendo cada um deles três centimetros de lado e sete milimetros de espessura. Pedra dútil para ser trabalhada, tem uma granulação fina e compacta que lhe permite oferecer uma notável resistência ao desgaste. Sua tonalidade é branca, ligeiramente esverdeada, como convinha, aliás, para casar-se com o ambiente e para efeito de maior visibilidade. E' pedra que não racha, nem se dilata e assim protege, com grande eficiência, a estrutura interna em concreto armado. E' pedra que não absorve água, nem é por ela dissolvida, o que é de grande vantagem para sua conservação. Seu aspecto é inalteravel; apenas, quando molhada, a tonalidade verde se acentua, permitindo efeitos dos mais curiosos e inesperados. As formidaveis dimensões da estátua podem ser descritas assim: — 30 ms. de altura; 30 ms. entre os pontos extremos dos dedos, medidos ao longo dos braços distendidos; 4 ms. a cabeça; 3 ms. cada mão; 8 ms. o pedestal; 9 tons. de pêso para cada mão; 20 para a cabeça e 80 para os braços. O pêso total é de 700 tons. que, conjugadas com as 500 do pedestal, produz um resultante capaz de resistir às maiores pressões dos ventos ocasionados pelos fortes temporais que assolam aquelas alturas. E' uma das maiores estátuas do mundo e única na atitude de braços abertos, o que criou um problema novo na técnica construtiva. Sua área dominavel é de cêrca dum circulo de 276 graus, visivel do mar e todos os pontos da cidade, inclusive dos arrabaldes. As obras foram iniciadas em 1924 e inauguradas a 12 de outubro de 1931. Na noite dêsse dia, às 19 horas e 15 ms., a estátua foi iluminada, da Itália, de bordo do iate "Electra", fundeado no porto de Genova, por Guilherme Marconi. Colaborou no monumento, no tocante à moldagem da cabeça e das mãos, o notavel escultor francês Paul Landowsk.



O Cristo Redentor no alto do Corcovado

Santa Catarina -- Blumenau



Ponte "Desembargador Pedro Silva", avistando-se, em primeiro plano, [illegible] Municipal e parte da praça "Hescilio Luz"

Blumenau é uma cidade que fica situada à margem direita do rio Itajaí-açu, entre a confluência do ribeirão Stutzer e o local denominado Volta do Capim, distando cerca de 65 quilometros da cidade de Itajaí. Seu nome é uma homenagem ao doutor Herman Bruno Oto Blumenau, sétimo filho do casal Carlos Frederico Blumenau e Cristina Sofia, nascido em Hasselfelde, no ducado de Brunswick, na Alemanha, que a fundou, nos primeiros dias do ano de 1848.

Situada em terras dum magnifico vale, Blumenau desenvolveu-se sem traçado prévio, obedecendo às condições irregulares de sua topografia, de modo que muitas das ruas margeiam os ribeirões que a cortam, acompanhando-lhes o percurso. Essa circunstância dá-lhe interessante aspecto, tornando-a uma cidade diferente de todas as que existem no Estado de Sta. Catarina e, mesmo, do Brasil. Suas construções obedecem também a estilos bem originais, desde o majestoso dos edificios da zona comercial ao pitoresco das vilas dos bairros residenciais. Pela beleza e imponencia dessas construções, pelo grande movimento de veiculos e de pedestres em suas lindas vias públicas, pela ordem e asseio que nelas se nota, mais ainda, pela operosidade de seus habitantes, Blumenau é, sem dúvida alguma, um dos padrões de orgulho do país.

O território do Municipio de que Blumenau é sede é quase totalmente montanhoso, sendo ponto culminante o morro do Spitzkopf, com 950 metros de altura, pico culminante, também, da serra do Itajaí, na parte Sul.

Necessita TARIFAS AÉREAS?

CHAME 23-1909

Agente das principais Linhas Aéreas do mundo cujos problemas de viagens ... TARIFAS OFICIAIS

VIAGENS E CAMBIO

EXPRINTER

Av. Rio Branco, 66/74



Serviço regular de passageiros e carga entre
BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

"RIO JACHAL"	15/8
"RIO DE LA PLATA"	1/9
"RIO TUNUYAN"	15/9

Vapores esperados de New York para Buenos Aires

"RIO DE LA PLATA"	13/8
"RIO TUNUYAN"	27/8
"RIO JACHAL"	17/9

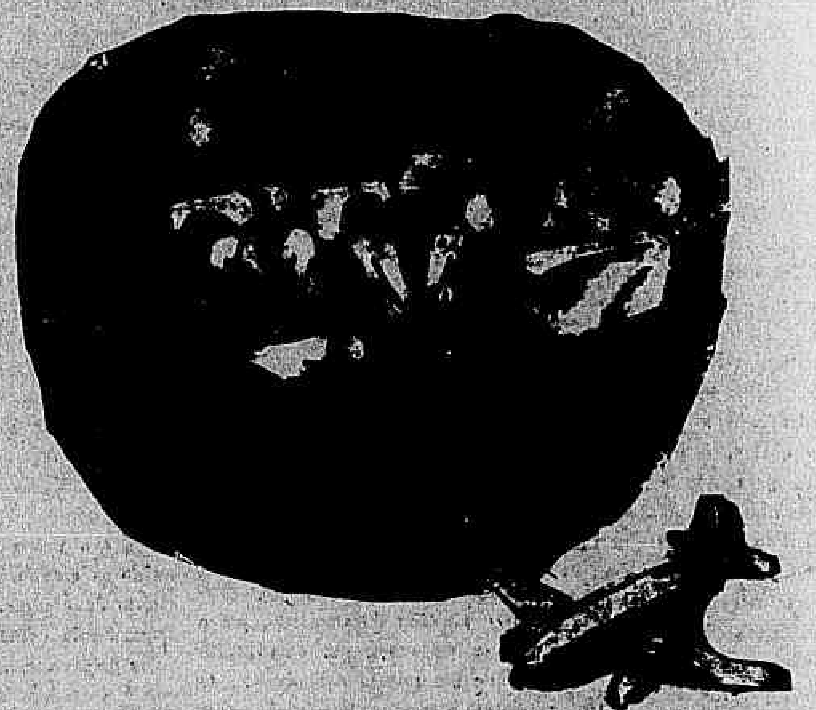
Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:

Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
Av. Rio Branco, 4, 10.° andar — Tel. 43-4994



VIAJE DO RIO PARA
BELO HORIZONTE
GOVERNADOR VALADARES
BOCAIUVA
MONTES CLAROS
AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFÔRTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Às 6,50: Terças, quintas-feiras - 6,30 sábados
Informações:
AEROPÔRTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
AGENTES:
RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel.: 52-5351
B. HORIZONTE — EMP. TURISMO LTDA. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS - Armênio Veloso - Rua Carlos Gomes, 44/56
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA

Viaje como nunca!...



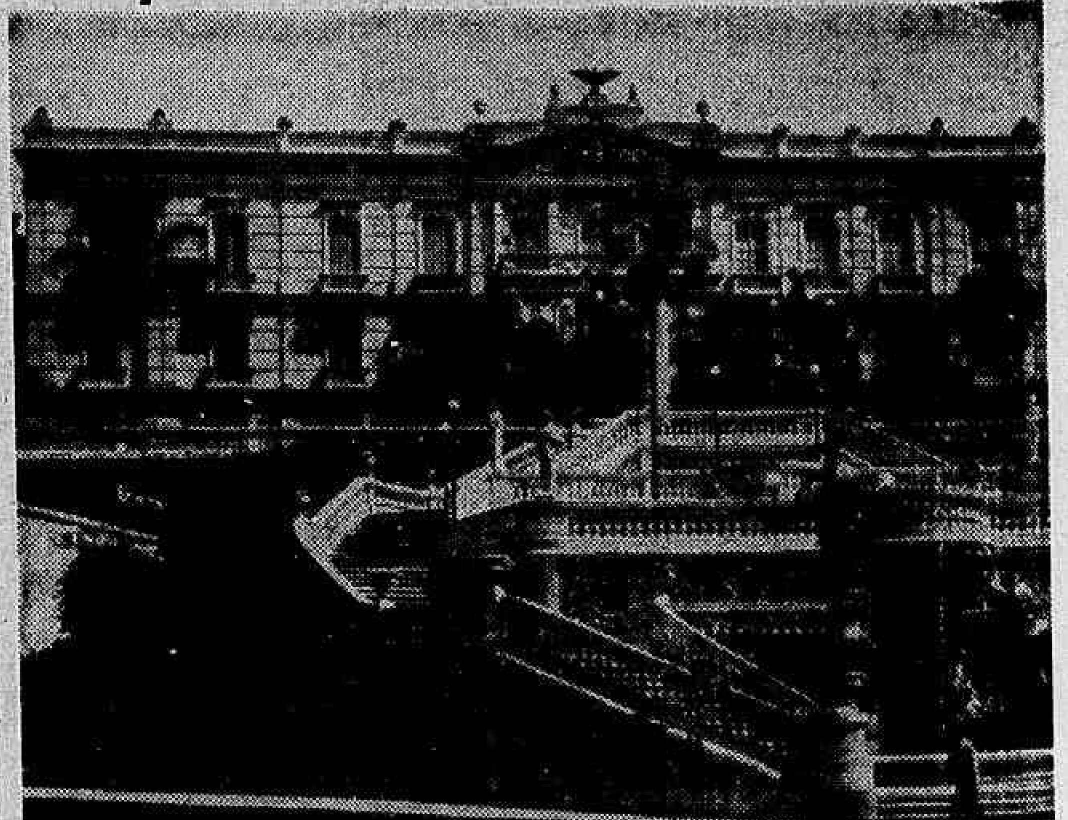
Os "Curtiss Commando" - como também outros aviões - oferecem rapidez e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 36 super-cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.



VARIG

INFORMAÇÕES E RESERVAS: TEL. 52-3700—RÊDE INTERNA
Ou nas principais Agências de Turismo

Espírito Santo — Vitória



Vitória e as festas comemorativas do IV Centenário de sua fundação

Vimos dando notícias, em edições anteriores, das festas que estão sendo organizadas para comemorar o grande acontecimento que será o Quarto Centenário da Fundação da Cidade de Vitória. Para tanto, formou-se um núcleo central — a Comissão Executiva — donde irradiam as subcomissões encarregadas de diferentes setores, envolvendo cinema, teatro, rádio, esporte, artes, comércio e indústria, etc.

— Uma nova adesão, não menos importante, acaba de ser comunicada — a das sociedades columbófilas "Cruzeiro do Sul" e "Paulista", ambas da capital bandeirante, que, desejosas de prestar uma homenagem ao Govêrno e povo do Espirito Santo, resolveram enviar a Vitória, no periodo das comemorações, pombos correios que partirão da terra capixaba para a capital paulista. A solta, conforme ficou convencionado, ocorrerá a 8 de setembro, ao raiar do dia, devendo os mensageiros alados acharem-se em São Paulo à hora do crepúsculo.

— Outro número do programa, não menos importante, será a grande exposição capixaba de orquídeas, no recinto da Feira de Amostras. O Espirito Santo já é conhecido pela variedade e excepcional beleza de suas orquídeas, com algumas espécies de fama internacional. Vários botânicos e aficionados, no Estado, têm-se dedicado à cultura e coleção dessas maravilhas naturais, alcançando êxitos surpreendentes pela raridade das peças e pela beleza dos exemplares, organizando orquidários que sempre foram motivo da maior atração.

A mostra que agora se prepara e que promete revestir-se de grande sucesso comparecerão todos os colecionadores capixabas, destacando-se os srs. Roberto Kautsky, Hildebrando Lucas e Augusto Ruschi. Sabendo-se que a floração das orquídeas ocorre, precisamente, nos meses de agosto e setembro, época das comemorações, ter-se-á oportunidade de apreciar um dos mais lindos desfiles de flores, o que, por certo, atrairá centenas de admiradores.

Ao ensejo das comemorações do Quarto Centenário, será, ainda prestada uma significativa homenagem ao expedicionário capixaba que, com sua presença nos campos de batalha da Europa, contribuiu, também, com o seu sangue para a consecussão da vitória da Democracia, numa demonstração pujante de heroismo, de amor à Pátria e defesa das liberdades.
O monumento, cuja maquete já foi devidamente aprovada pela Comissão Executiva, é de autoria do consagrado escultor patricio Leonardo Viana da Cunha Lima, nome sobejamente conhecido no mundo artistico brasileiro. No pedestal do monumento, será afixada uma placa com os nomes dos bravos soldados do Espirito Santo. Uma segunda placa, também no pedestal, contará uma frase alusiva ao feito dos heróis capixabas.

— O visitante de Vitória, certo, aproveitará a ocasião para conhecer os demais monumentos e estátuas da cidade, aos quais, agora, se incorpora o do expedicionário.

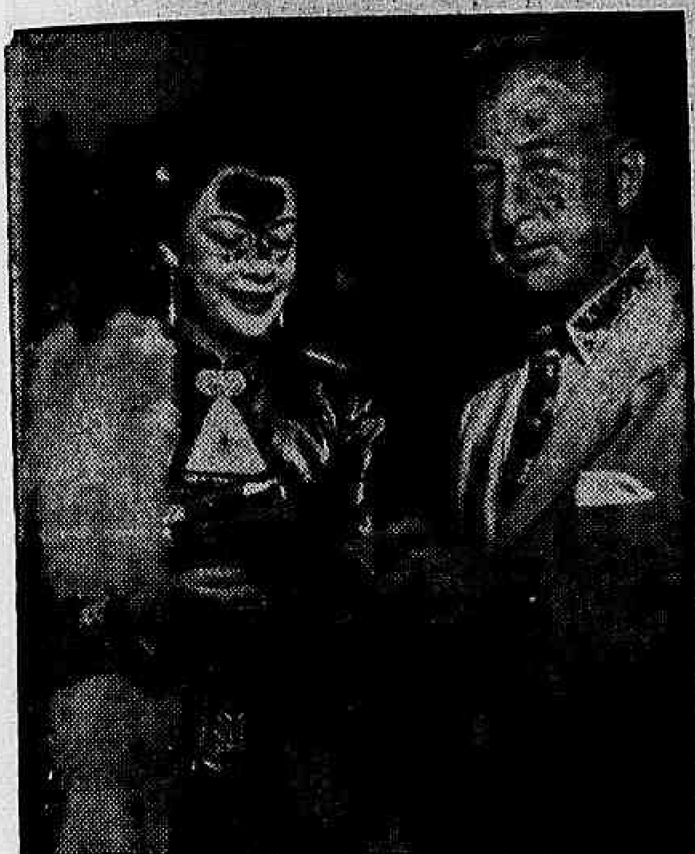
Na praça João Climaco, existe a estátua a Domingos José Martins, um dos mártires da Independência, chefe da Revolução pernambucana de 1817 e fuzilado no Campo da Pólvora, em Salvador, Bahia, a 12 de junho daquele ano. Na praça Costa Pereira, há um busto a José de Melo Carvalho Moniz Freire, que governou o Estado, foi jurista consumado, politico e parlamentar de méritos invulgares. Na mesma praça, há outro busto, o de Florentino Avidos, também ex-governador.

O padre Anchieta tem seu túmulo conservado no primitivo local da velha igreja de São Tiago, onde hoje se localiza a sede do govêrno estadual, o majestoso palácio que tem o nome do grande evangelizador. No Parque Moscoso, que é um dos mais belos do Brasil, há uma herma do presidente Henrique de Ataíde Lobo Moscoso e outra de Jerônimo de Souza Monteiro, que deixaram, ambos, sua passagem pela administração e govêrno estadual assinalada por numerosas realizações. Na Avenida Getúlio Vargas, há o busto de seu patrono, o atual Presidente da República, e mais: busto do capitão Carlos Marciano de Medeiros, na tribuna de honra do estádio; o do interventor João Punaro Bley, na entrada do edificio da Associação dos Funcionários Públicos; outro, do saudoso atleta Wilson Freitas, no Forte de São João, e outro, do dr. Augusto Aguiar Sales, no mesmo local. Há, ainda, o Relógio Público da Praça 8 de Setembro, que anuncia horas ao som dos acordes iniciais do Hino Espirito-santense; o obelisco em homenagem a Vasco Fernandes Coutinho, comemorativo do inicio da colonização do Espirito Santo, no final da Avenida Capixaba; o obelisco comemorativo dos feitos dos padres franciscanos, no adro da centenária Igreja de São Francisco; o obelisco em homenagem ao Duque de Caxias, no bairro do Maruipe, e, finalmente, a estátua do Trabalho, na Praça do mesmo nome, em frente à Prefeitura Municipal, homenagem aos anônimos construtores do progresso de Vitória.

PRESENÇA DA MULHER NO «SWEEPSTAKE» DE 1951

Fotos de Antonio Monteiro e Roger Pardini





TÔDA a sociedade brasileira comparece ao Jockey Club para participar da festa que é sobretudo sua.



Surpreendidas pelo fotógrafo quando comentavam o acontecimento de gala. Mesmo assim, ainda tiveram um sorriso



Dois interessantes modelos para tardes frias, exibiam estas duas senhoras da sociedade carioca, na magnífica tarde turfística



DENTRE tantas criaturas encantadoras, é obra difícil destacar, sem injustiça, uma só beldade

TRADIÇÃO que se firmou indisputàvelmente como a de maior expressão entre os acontecimentos sociais e esportivos do país, a festa anual do Grande Prêmio Brasil ganhou significação internacional, atraindo a atenção, não apenas desta parte do mundo, mas, cada vez com interêsse maior do Velho Continente. Dessa forma, se enriquece depois de cada uma dessas memoráveis reuniões, o registro de êxitos que sempre, sistemàticamente superam os anteriores. Se bem que, ainda no terreno esportivo, a disputa do "sweepstake" nacional se haja afirmado polarizando a atenção unânime das maiores cidades do país, irradiando-se a emoção da carreira até aos mais distantes núcleos de população, é o mundo elegante que mais febrilmente se agita, desde alguns meses antes, numa ansiosa expectativa, com uma admirável concepção de sua responsabilidade, pois dêle depende a melhor, a mais deliciosa e memorável contribuição para perpetuar-se o título glorioso dessa reunião principal no Hipódromo da Gávea. Justo é, portanto, que ao mundo feminino se dediquem as mais delicadas e sinceras homenagens, pois de tudo que atrai e fascina, é a presença da mulher, necessàriamente, o que imprime em tôdas as lembranças o traço indelevel marcante dos esplêndidos momentos passados nas tardes de cada primeiro domingo de agôsto nesta dadivosa cidade. Sem dúvida é a graça da mulher brasileira que obriga a tantas pessoas, de terras distantes, a marcar no seu calendário a festa do Grande Prêmio Brasil como de comparecimento obrigatório, incluindo-a como essencial no seu roteiro turístico. Vale pois homenagear, nesta página, a mulher brasileira, na figura de algumas de suas mais belas e mais graciosas representantes, presentes ao "sweepstake" de 1951.



Este chapéu despertou muita atenção pela originalidade da criação. A tarde fria ajudava o complemento de peles



Um interessante grupo nas sociais do Jockey Club. Pelos sorrisos dêste conjunto de jovens, pode-se observar que o espetáculo esteve mesmo formidável



A ELEGÂNCIA apresenta-se nos seus mais elevados padrões, como atração principal da esplêndida festa

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

Ás Portas do D. Federal

o terreno para sua casa de campo ou residência permanente

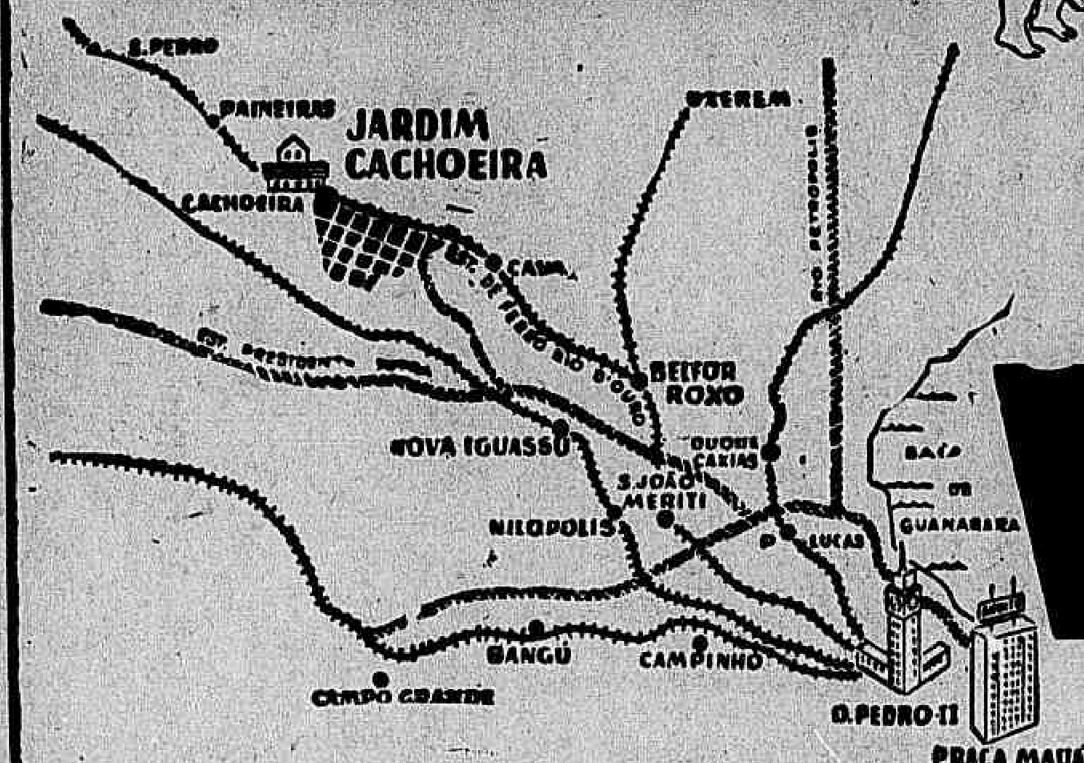
MUITO BARATO E COM FACILIDADE DE PAGAMENTO

A Imobiliária Olinda S.A. oferece, no "JARDIM CACHOEIRA", situado no município de NOVA IGUAÇÚ, magníficos lotes a preços módicos com grande facilidade de pagamento e casas financiadas.

São lotes construídos de terreno fértil, com luz, abundância de água plenamente acessíveis pela E. F. Rio Douro, ônibus e pela estrada de rodagem Presidente Dutra.

Lotes a partir de Cr$ 10.000,00. Prestações mensais desde Cr$ 166,70

CONDUÇÃO GRATUITA PARA VISITAR O LOCAL.



Informações e vendas

IMOBILIÁRIA OLINDA S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446-22.°
Telefones: 43-0165 — 43-3882

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Água, luz, esgotos, meios fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar à RUA CIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

★ ★ ★

TERRENOS PLANOS-HONÓRIO GURGEL

O Melhor Loteamento Do Distrito Federal

Pequena Entrada — Saldo em 10 anos — Posse imediata

Aproveite agora! Acabamos de lançar à venda a 2.ª Parte dos "JARDINS SANTO ANTÔNIO" — Lotes completamente planos. Trem elétrico, ônibus e lotação. O melhor negócio do momento! — Tratar com RODARTE à Estrada João Paulo, 26, Honório Gurgel.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.° Salas 311/313

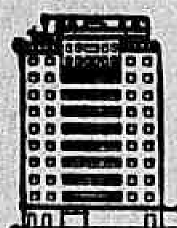
CASAS E APARTAMENTOS

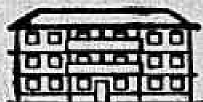
Vendem-se luxuosos prédios residenciais e apartamentos acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075, antigo número 355, pouco adiante do antigo Jardim Zoológico, com bondes, ônibus lotações à porta. AS RESIDÊNCIAS têm no pavimento térreo: - Jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregada, tanque e garagem, e, no pavimento superior, — Varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em côr e armários. Preços de 620 e 650 mil cruzeiros, com sinal de 30 mil cruzeiros e 150 mil cruzeiros na escritura de promessa de venda e entrega das chaves; o restante financiado a longo prazo. OS APARTAMENTOS têm sala, 2 quartos e demais dependências. Preços de 280 e 300 mil cruzeiros, com entrada de 60 e 80 mil cruzeiros e o restante financiado a longo prazo. Também vendemos, em construção, apartamentos a 230 mil cruzeiros com entrada de 30 mil cruzeiros. Vêr e informar no local. Tratar diretamente com os proprietários. Incorporadores e construtores LUIZ DERENNE & CIA., LTDA., à rua Chile, 21 — 1.° andar

— TELEFONES: 42-3552 e 22-8595 —

Para a construção de arranha-céus, edifícios de 3 e 4 pavimentos ou casas populares, você obterá grandes vantagens com BETONITTE

Blocos de dimensão standard 20 x 20 x 40, blocos para vigas, lageotas para paredes internas e para piso, etc.







Comparado a qualquer outro material de alvenaria, os blocos de concreto vibrado Betonitte são mais rápidos na execução, mais leves, mais resistentes, mais baratos, mais isolantes do som e do calor e menos absorventes de água. Modernas máquinas Besser Super Vibrapac produzem milhões de blocos, com arestas e cantos vivos, de dimensões rigorosamente exatas, para tôdas as aplicações.

INDÚSTRIA BETONITTE DE ARTEFATOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
Rua da Assembléia, 104
7.° andar - Tel. 42-3771
Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS BETONITTE: A. Costa Mendes Ltda., Rua Benedito Ottoni, 62/64, Tel. 48-4097 — C. A. D. I. B. — Cia. Americana de Intercâmbio (Brasil) — Rua Teófilo Ottoni, 15 - Sobreloja, Tel. 43-2082 — "Ermaco S/A" Emprêsas Reunidas de Materiais de Construção, Av. 13 de Maio, 33 - 10.° andar, Tels. 42-0046 e 22-9951 — Fornecedora de Materiais de Construção S/A, Rua Min. Mendonça Lima, 902, Nova Iguassú e Av. Pres. Vargas, 509 - 3.° andar, Centro — M. M. de Araujo, Praia de São Cristóvão, 94, Tel. 28-4197 — Mafia Engenharia e Comércio Ltda., Rua do Carmo, 6 - 7.° andar, Tel. 32-1071 — "Makasa" Materiais de Construção Kaiserman S. A., Escritório Central: Rua da Candelária, 106 - 3.° andar, Tels. 43-2337 e 43-0026. Depósitos: Anchieta, Rua Estrada Nazareth, Pátio da Estação, Tel. MH 223 — Campo Grande, Rua Campo Grande, 104-A, Tel. 664 — Ilha do Governador, Praia de Olaria, 327, Tel. 274 — Irajá, Av. Automóvel Clube, 2040, Tel. 29-0000 — Ramos, Rua Aureliano Lessa, 6, Tel. 30-2550 — Realengo, Av. Santa Cruz, 853-A — Silva Freire, Rua Arquias Cordeiro, 68, Tel. 49-8114 — Turi-Assú, Rua Conselheiro Galvão, 300 Tel. 236 (PF) — Itaguai, (ER) Rua Paulo de Frontin, 3-B, Tel. P51 — Ramiro Ribeiro & Cia. Ltda. — Rua Santo Cristo, 124, Tels. 43-1164 e 43-8793 — "Sepe" Sociedade de Expansão Comercial Ltda., Rua da Quitanda, 185, 1.° andar, Tel. 43-0840 — "Somat" Sociedade de Comércio e Indústria de Materiais Ltda., Av. Graça Aranha, 226, 10.° andar, s/1017, Tel. 52-2851 — Tavares de Souza & Cia. Ltda., Rua Assunção, 246, Tels. 26-6878 e 26-0355.

CASAS NOVAS - Entrada Cr$ 2.500,00

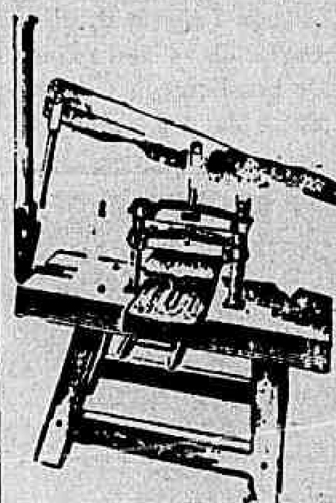
5.° GRUPO À VENDA (BONDE E ONIBUS QUASE À PORTA)

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo "Bungalow", em cimento armado, teto de laje, isoladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preços a partir de Cr$ 88.000,00. Com a entrada de Cr$ 85.000,00, a prestação é de Cr$ 887,80, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.700,00 e a prestação é de Cr$ 764,30. — "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS" — Avenida Rio Branco, número 106/108 — 12.° andar, salas 1.204 e 1.206 — Telefones: 32-8461 e 32-8861

Construções em Geral

Firma construtora aceita construções no Distrito Federal. Reformas e acréscimos, podendo financiar parte do pagamento. Arquitetura e Construções ARITY Ltda. — Av. Rio Branco n. 257, 14.° andar, sala 1408, Cinelândia, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

TELHAS FRANCESAS



Prensas manuais e mecânicas para fabricação de qualquer tipo de telhas

Marombas e outras maquinas para cerâmica

Prensas para ladrilhos de cimento

Damos assistência técnica

Fornecemos para entrega imediata

Informações

"FORMAC" SOCIEDADE FORNECEDORA DE MACHINAS LTDA.

Av. Presidente Vargas n. 509 - 19.° andar - Telefone 23-2937 — Caixa Postal 1310 — Rio de Janeiro —

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Esquadrias de madeira e hidominium (liga de aluminio) — Cortinas, venezianas de aluminio

INSTALADORA DE VARANDAS PERY

AV. NILO PEÇANHA, 12-4.° — S/410 — 22-4063

SANTA TERESA — Apartamentos

Vendemos os 2 últimos apartamentos, com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, área com tanque e banheiro para empregados, à rua HERMENEGILDO DE BARROS, 181. Sinais e prestações a combinar. Ver, no local, das 14 às 17 horas, com o sr. ARISTO e tratar em LEMOS, BORBA & CIA. LTDA. à Av. Nilo Peçanha, 26 — 7.° andar - Sala 706 - Tel.: 32-1993.

CASAS — NOVA IGUAÇÚ

A DOIS MINUTOS DA ESTAÇÃO

Vendemos casas com 2 quartos, 1 sala e casas de 1 quarto, 1 sala, cozinha, etc. e bom terreno, à rua MARTINS, números 263 e 273, condições a combinar. Vêr no local, no n.° 301, com o proprietário, aos domingos, e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.° andar, sala 106. — Telefone 32-1993.

RAMOS - CR$ 740,00 MENSAIS

Vendemos casa com 1 quarto, 1 sala e cozinha, com bom terreno, à rua ANDORINHAS, 111 (próximo à rua Uranos). Sinal de Cr$ 20.000,00 e prestações mensais de Cr$ 740,00. Ver, das 9 às 11,30 horas, no local, casa III. — Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 - 7.° andar - Sala 706 - Tels 32-1993.

WEEK-END — NOVA IGUAÇÚ

PROPRIEDADE A DOIS MINUTOS DA ESTAÇÃO

Vendemos magnífica propriedade, próxima à rodovia Presidente Dutra, com prédio sólido e confortàvelmente construido, com 3 quartos, duas salas, cozinha, armários embutidos, banheiro completo, dependências para empregados, garagem, galinheiros, pomar, etc. Ver, à RUA MARTINS, 301. Entrega imediata. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.° andar, sala 706 — Telefone: 32-1993.

IPANEMA

APARTAMENTO DE GRANDE LUXO E CONFÔRTO — Vendemos à Av. Vieira Souto, de esquina, saleta, amplo "living" (30m2), grande sala de jantar (25m2), 3 dormitórios (18m2 cada um), 2 banheiros completos, copa, cozinha (15m2), área de serviço, quarto e W.C. p/ empregados e garagem. Todo o material de 1.° qualidade. Preço Cr$ 1.100.000,00, sendo Cr$ 600.000,00 facilitados. Entrega imediata. Informações e visitas queiram tratar com os Srs. F. SCHILLER ou M. BRAGA, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.° andar, sala 706 - Tel.: 32-1993

TERRENOS EM ITAGUAI

(1.° ESTAÇÃO DO RAMAL DE MANGARATIBA)

Vendemos no Bairro de Monte Serrat, dentro da cidade, lotes a partir de Cr$ 14.000,00 em prestações de Cr$ 200,00. Posse imediata, próximo da estação, duas estradas de rodagem. Tratar em Itaguaí no BAZAR DO POVO, próximo da bomba de gasolina e no Rio à avenida Rio Branco, 18 — 6.° andar, salas 601/2 — IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA.

MAIS FORTE QUE O AMOR FOI O DESEJO QUE A DOMINOU! UM FILME Brasileiro!
TONIA CARRERO ★ ROBERTO ACACIO ★ ORLANDO VILLAR em
PERDIDA PELA PAIXÃO
(QUANDO A NOITE ACABA) ★ IMP. ATÉ 14 ANOS ★ DIREÇÃO: FERNANDO DE BARROS · DIPA FILMES
AMANHÃ SÃO JOSÉ

BETTE DAVIS
O UNICO PECADO QUE A MULHER JAMAIS ESQUECE!
— Ele errou... e pagará por isso! Ela... sabe como...!
em DEPOIS DA TORMENTA
"Payment on Demand"
com BARRY SULLIVAN
JANE COWL · KENT TAYLOR · BETTY LYNN · FRANCES DEE
O MAIS TOCANTE FILME DE BETTE DAVIS!
AMANHÃ
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · COLONIAL · PRIMOR
Horario 2-4-6-8 e 10 · Complemento Nacional
H. LOBO · MASCOTE · OLINDA · STAR · RITZ



CARROUSSEL

O Monte Carlo está apresentando sob comando de Carlos Machado, o seu novo "show" Carroussel. O título não tem muita ligação com o texto e êsse nome faz lembrar as grandes montagens do Cassino da Urca. Essa apresentação de Carlos Machado e Fernando Lobo porém, lembra os bons tempos daquela casa do grande Rola. Lembra pela beleza e harmonia de suas figuras, pelo colorido de seus quadros, pelo bom gosto e principalmente pela ausência de obscenidades, tão em moda noutras casas. Tudo começa, no "script", nos tempos distantes. E' a Arca de Noé que surge mostrando uns "animaizinhos" de pernas torneadas, que o nosso Noé não teve a ventura de ver de perto. O quadro começa assim, e Machado descreve que dêsde aquele dia o primeiro homem já era preguiçoso e jogador.

Adão, resolve inaugurar no Monte Carlo uma nova lenda onde afirma que o cavalo é que é o rei dos animais e nunca o leão. Coroando o quadrupede, o homem não estava sabendo que ao invés do cavalo ser seu subordinado, êle — o homem — tornava-se aos poucos escravo do cavalo. Quadros e quadros se sucedem, todos harmoniosos e com a graça de Iolanda e Irene, Anilza, Rose, Maria Angela, Wilma, Norma, Carla e Rosinha — com a arte de Carmen Brown a espontaneidade de Jaime Storino.

Mas, a grande surpresa que Carlos Machado prometeu e cumpriu foi a presença de Teófilo de Vasconcelos.

Ninguém jamais poderia acreditar, que aquêle sisudo cavalheiro fosse diante de nós — sem deixar de ser sisudo — uma das figuras mais engraçadas que poderiamos ter. Teófilo é o ponto alto, no novo espetáculo do pitoresco casarão da Gávea, onde está reunida, agora, a dupla Carlos Machado e Fernando Lobo, capazes de nos apresentar sempre o que há de melhor.

• • •

O "Posto 5" está ficando dia para dia mais animado.

• • •

Outro que atravessa um bom periodo é o Maxim's.

• • •

No Copacabana, Pedro de Cordoba, Darvas, Julio e Gerard Sety, bailarinos de primeiro plano.

• • •

Zingar, o cigano, com o seu violino, sempre agradando no Flair.

CIRCOS EXISTEM MUITOS! MAS DE ANÕES UM SÓ!!!



Irmãos Seissel apresentam o seu GRANDE SHOW e o CIRCO de ANÕES
O UNICO NO MUNDO!
TODAS AS NOITES ÀS 21 HORAS
VESPERAIS: 5.as ÀS 16 HORAS
SABADO e DOMINGO ÀS 15 E 17,30 HS.
UM ESPETACULO INÉDITO PARA O RIO!!!
AV. PRES. VARGAS PRAÇA 11

★ 5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO ★
NÃO ADIANTA BRINCAR DE ESCONDER COM O AMOR, NÃO ADIANTA...
VERA NUNES · ORLANDO VILLAR · ARRELIA · LUCIANO GREGORY e LEONIDAS o Diamante Negro
SUSANA e o PRESIDENTE
Direção de RUGGERO JACOBBI · Produção MARISTELA · Distrib. U.C.B.
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. ★ ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. ★ 2-4-6-8-10 HS.
ÚLTIMO DOMINGO! AS MINAS DO REI SALOMÃO
IMPR. ATÉ 10 ANOS
HOJE
FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR
FILME METRO · GOLDWYN · MAYER

Uma realização magnifica sobre um tema perigoso, serio e humaníssimo!
UM FILME de FRANCESCO DE ROBERTIS
O MULATO
IL MULATO
UMBERTO SPADARO · JOLE FIERRO e ANGELO
Amanhã · ART-PALACIO · PRESIDENTE · RIVOLI · FLUMINENSE · COLISEU
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
AGUARDEM! MAURICE CHEVALIER em "O REI"

VITORIA · IPANEMA · AMERICA · CAPITOLIO PETROPOLIS
Amanhã
2 4 6 8 10 Horas
Maria MONTEZ · Jon HALL · Turhan BEY
em ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES
EM TECHNICOLOR
ANDY DEVINE
Impropria 10 anos
PRÉ ESTRÉIA: SÃO LUIZ · AMERICA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

FOLLIES — "Hoje, não, meu bem...", com a Companhia Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Lição de felicidade", de Somerset Maughan, com a Companhia Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

JARDEL — "Um milhão de mulheres", revista de Chianca de Garcia, com a Companhia Colé.

TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com Beatriz de Toledo, Nelson Vaz, Jardel Jercolis Filho e outros. — A's 21,30 horas.

REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon.

RIVAL — Cia. Aida Garrido, — 20 e 22 horas, com "Chiruca".

SERRADOR — "Bagaço", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.

GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado.

BOITE ACAPULCO — "Café concerto n. 6", com Renata Fronzi, 1 hora.

TEATRO DE BOLSO — "O dote", de Arthur Azevedo, com a Companhia Zaquia Jorge. — Fernando Villar — A's 21 horas.

CINEMAS:

PALACIO — S. LUIZ — RIAN E CARIOCA — "A dominadora", com Joan Crawford e Wendell Corey. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITORIA — "Conquistando West Point", com James Cagney. e Virginia Mayo — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — 3ª semana — "As minas do rei Salomão", em tecnicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger. — A's 12 — 14 — 16 — 20 e 22 horas.

METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — 3ª semana — "As minas do rei Salomão", em tecnicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR E MASCOTE — "Terra do meu destino", com Victor Mature e Terry Moore. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHE' — "Escandalos de Paris", com Arlette Poirier e Saturnin Fabre. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "Terra violenta", com Anselmo Duarte e "Quando falam os punhos", com James Dunn. — A partir das 14 horas.

REX, ROXI E AMERICA — "A Lagoa dos mortos", com Johnny Weissmuller. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — "O homem da luva cinzenta", com Rolando Lupi e Annette Bach. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

IMPE'RIO — 4ª semana — "Tormentos do desejo", com Françoise Arnoul — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PARISIENSE — "Vida de minha vida", com Farley Granger. e Joan Evans. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RIVOLI — "Don Juan de Serralonga", com Amedeu Nazzari e Maruja Asquerino — A partir das 14 horas.

LEME — "Escandalos de Paris", com Arlette Poirier — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "Conquistando West Point", com James Cagney e Virginia Mayo. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Agora sou tua". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IDEAL — "A dominadora", com Joan Crawford. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IRIS — "A lagoa dos mortos" — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. JOSE' — "Escandalos de Paris", com Arlette Poirier. — A partir das 12 horas.

PARA-TODOS — "Escandalos de Paris", com Arlette Poirier. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FLUMINENSE — "O crime não compensa" e "Rancheiro destemido". — A partir das 14 horas.

MEIER — "Mulher marcada", com Imperio Argentina. — A partir das 14 horas.

ROULIEN — "Pisando em brasas" e "Gritos na selva" — A partir das 14 horas.

S. PEDRO — "A lagoa dos mortos". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO — "A dominadora", com Joan Crawford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MARABA' — "Don Juan de Serralonga", com Amadeu Nazzari — A partir das 14 horas.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "Historia de amor", a partir das 15,30 horas.

CAPITOLIO — "Rainha do Nilo", a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Barricada", a partir das 15 horas.

EM NITEROI

ODEON — A lagoa dos mortos". — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ICARAI — "Amor vai, amor vem". — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACE — "Conquistando West Point". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A SENHORA PARADINE ESTÁ JOGANDO A VIDA NO TRIBUNAL
CHARLES LAUGHTON A Julgará!
UMA DAS SETE ESTRELAS DO FILME
U.C.B.
AGONIA de AMOR
(THE PARADINE CASE)
VALEU A PENA ESPERAR POR SELZNICK

CAPELAS 29-3353
Em frente ao Cemitério de Inhauma

Cinema

"DEPOIS DA TORMENTA"



Bette Davis e Barry Sullivan, numa cena de "Depois da Tormenta (Paymente on demand) da RKO Radio

O problema do divorcio, presentemente tão debatido entre nós, é o motivo principal da nova produção de Jack H. Skirball e Bruce Manning "Depois da Tormenta" (Payment ond Demand) que a RKO Radio apresentará segunda-feira no Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Colonial, Primor Mascote e Haddock Lobo.

NOTICAS DOS 3 CINES METRO

Vera Nunes, a "estrela" de "Susana e o Presidente"

Em cartaz, têm os 3 cines Metro, em terceira e última semana, "As Minas do Rei Salomão" (King Solomon's Mines).

A seguir, teremos a apresentação de "Susana e o Presidente", filme brasileiro, produção da Cinematografica Maristela, com Vera Nunes e Orlando Villar nos principais papeis, secundados por Leonidas, o popular "diamante negro", o comico Arrelia e outros, inclusive pequenas bonitas, escolhidas a dedo pelo diretor Ruggero Jacobbi.

Programado também está o romance musical em tecnicolor "Quando Canta o Coração" (Two Weeks with Love), com Pane Powell e Ricardo Montalban, e, como "supporting players", Louis Calhern, Ann Harding, Debbie Reynolds e Carleton Carpenter.

GILBERTO SOUTO REGRESSOU A HOLLYWOOD

Tendo terminado os trabalhos — aliás nada fáceis, exaustivos mesmo, dada a sua extensão — da versão, com vozes brasileiras da nova super produção de Walt Disney, "Alice no País das Maravilhas", regressou anteontem a Hollywood, por via aérea, retornando às suas funções nos estudios daquêle produtor em Burbank, Gilberto Souto, jornalista e homem de cinema.

Na versão brasileira do filme Gilberto Souto utilizou, entre muitas outras, as vozes de Teresinha, filha da artista Mara Rubia, Almirante, Sara Nobre, José de Vasconcelos, Apolo Correia, Wellington Botelho, e Trio Madrigal, etc.

"RIO SANGRENTO"

"Rio Sangrento", que os cinemas Rex, Iris, Madureira, Avenida, São Pedro, Pirajá, Floriano, Mem de Sá e Palace (Niterói) começarão a exibir em breve, é um drama todo filmado no território dos Navajos e onde Rory Calhoun, Guy Madison, Johnny Sands, Carole Mathews e Cathy Downs têm os principais papeis.

"O REI"

Aproxima-se a data de lançamento no Rio de "O Rei" (Le Roi), criação cinematográfica de Maurice Chevalier, um filme repleto de espirito, de malicia, de canções e romance, com Sophie Desmarets, Annie Ducaux e Alfred Adam, escrito e dirigido por Marc-Gilbert Sauvajon.

"O Rei", distribuido pela Art-Filme será estreado simultaneamente em oito grandes cinemas cariocas segunda-feira, dia 20, isto é, logo após "O Mulato" deixar o cartaz.

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas

REAL... DRAMATICO... SENSUAL...
O CAMINHO DO PECADO
(LE VIE DEL PECCATO)
com
TELE-FILMES DO BRASIL Ltda.
IMPERIO
FONE 22.9348
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Escândalos de PARIS
"LA DAME DE CHEZ MAXIM"
da obra de GEORGES FEYDEAU
Diretor MARCEL ABOULKER
IMP. 14 ANOS · COMPL. NAC.
Maliciosa e pitoresca EM ALTO GRAU!
ARLETTE POIRIER · JACQUES MOREL · SATURNIN FABRE
PATHE · LEME
2ª SEMANA A PEDIDO DE MUITOS! HOJE

Estatuto da Ordem Heráldica do Mérito de S. Thomaz de Aquino

Fundada em 10 de Maio de 1950

Eu, José Alves Linhares, Oficial do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da República dos Estados Unidos do Brasil

Certifico que no livro "A" número um, de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, deste Cartório, dele consta, sob o número de ordem mil setecentos e setenta e seis, o registro de estatuto "ORDEM HERALDICA DO MERITO DE S. THOMAZ DE AQUINO", feito a requerimento do Senhor — José Gomes Pereira Pinto, brasileiro, casado, jornalista profissional, residente à rua Frederico de Albuquerque, sessenta, bairro de Higienópolis, nesta Capital, seu Grão-Mestre e representante legal, aos dez dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e um, e, na mesma data apontada sob o número de ordem três mil novecentos e um, do Protocolo, livro "A" número um. O estatuto da referida Pessoa Jurídica, foi publicado por extrato, em o número cento e oitenta e dois, do Diário Oficial do dia nove de agôsto de mil novecentos e cinquenta e um, ficando arquivados neste Cartório, um exemplar do mesmo Diário Oficial e outro do aludido estatuto, do qual consta a relação dos fundadores e a Administração atual da supra mencionada Pessoa Jurídica, e entregue os demais documentos ao seu representante legal, tudo de acôrdo com o Decreto-Lei número quatro mil oitocentos e cinquenta e sete, de nove de novembro de mil novecentos e trinta e nove, combinado com o artigo dezoito, do Código Civil Brasileiro. E, por ser verdade e para constar, onde convier, passo a presente certidão, que subscrevo e assino, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, aos dez dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, João Vieira de Souza, Oficial Substituto, o datilografei, subscrevo e assino. — Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1951. — João Vieira de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DA ORDEM HERALDICA DO MERITO DE S. THOMAZ DE AQUINO

GRÃO-MESTRE — José Gomes Pereira Pinto, casado, brasileiro, jornalista profissional, inscrição número 379, carteira 39 — A Registro M. Trabalho 4364. Residente à rua Frederico de Albuquerque 60, Bairro de Higienópolis.

CHANCELER — Oscar da Silva Viana, casado, brasileiro, industriário, residente à rua Canindé 75 — Apto. 202 — Carteira número 354.430 — Félix Pacheco.

SECRETÁRIO GERAL — Nelson Jorge Soares, casado, brasileiro, representante comercial, residente à rua Gomes dos Santos número 62.

GRÃO-MESTRE ADJUNTO — Marcolino Gonçalves de Carvalho, casado, brasileiro, jornalista Profissional, Redator-chefe de "O Democrata", residente à rua São Luis Gonzaga, 867 — Apto. 1.002.

(a.) José Gomes Pereira Pinto.

ESTATUTO DA ORDEM HERALDICA DO MERITO DE SÃO THOMAZ DE AQUINO — FUNDADA EM 10 DE MAIO DE 1950

Artigo 1.º — A Ordem HERALDICA DO MERITO DE SÃO THOMAZ DE AQUINO é uma Instituição inspirada nas antigas ordens genealógicas, e tem como fim precípuo o estudo Heraldico Geral, todos os documentos e atos referentes à administração da de famílias históricas e tradicionais, fundada nos moldes do Instituto Genealógico Brasileiro.

Artigo 2.º — Os Associados e Agraciados de Honra da Ordem serão denominados de Cavalheiros e Damas conforme seu grau.

Artigo 3.º — A Ordem Heraldica do Mérito S. Thomaz de Aquino, manterá em seu quadro a seguinte categoria de Membros.

1.º — Cavalheiro da Grã-Cruz de Honra.
2.º — Cavalheiro Oficial de Honra
3.º — Cavalheiro de Justiça
4.º — Cavalheiro Comendador.
5.º — Cavalheiro da Cruz de Honra.

Artigo 4.º — Os membros agraciados da Ordem Heraldica do Mérito de S. Thomaz de Aquino, ora fundada, gozarão dos direitos perante as leis da Ordem segundo o seu grau.

Artigo 5.º — Haverá na Ordem o quadro de Damas de Honra assim classificado:

1.º — Grande Dama da Cruz de Honra.
2.º — Dama da Grã-Cruz
3.º — Grande Dama de Honra.

Artigo 6.º — São Cavalheiros de qualquer grau da ordem, aqueles que a juizo do Grão-Mestre, depois de ouvido o Conselho Deliberativo para a homologação da proposta, fôrem por êle aceitos em seu quadro social classificado nos graus propostos como cavalheiros.

Artigo 7.º — O ingresso e permanência na Ordem Heraldica do Mérito de S. Thomaz de Aquino é livre de qualquer contribuição por parte do agraciado, aceitando porém a Ordem qualquer doação a ela feita, a título de beneficência.

Artigo 8.º — O título da Ordem Heraldica do Mérito de S. Thomaz de Aquino pertence ao seu fundador e idealizador, senhor José Gomes Pereira Pinto, o qual é classificado de Grão-Mestre perpétuo, sendo nas eventualidades substituido pelo Grão-Mestre Adjunto.

Artigo 9.º — A Ordem será administrada pelos seus membros Diretores descriminada do modo seguinte:

1.º — (Grão-Mestre)
2.º — Chanceler
3.º — Secretário Geral
4.º — Grão-Mestre Adjunto.

Artigo 10.º — A Ordem não será responsável por atos não compatíveis com ela praticados por seus membros ou associados ou Diretores.

Artigo 11.º — A Ordem Heraldica do Mérito de S. Thomaz de Aquino tem âmbito Universal e se reune para estudos Genealógicos, exclusivamente 4 vêzes por ano, no dia 10 de cada mês trimestral.

Artigo 12.º — O Conselho Deliberativo designará pelo prazo de 5 (cinco) anos Grão-Mestre Adjunto, Chanceler, e Secretário Geral, todos os documentos e atos referentes à administração da Ordem serão autenticados pelo Grão-Mestre os que assim não estiverem são considerados nulos.

Artigo 13.º — A Ordem Expedirá diploma de seus órgãos às pessoas que nela ingressarem depois de feita a devida comunicação e a respectiva sindicância.

Artigo 14.º — A Ordem poderá se filiar a quantas instituições nacionais ou estrangeiras de seu gênero julgar conveniente para o seu desenvolvimento Heraldico Intelectual.

Artigo 15.º — A Ordem terá um jornal para a publicação dos seus atos e nomes das pessoas que nela ingressem, cobrando, todavia, as matérias pagas referentes ao levantamento de Arvore Genealógica, e reportagens referentes aos assuntos de interêsse dos agraciados.

Artigo 16.º — Poderão ingressar na Ordem os membros de qualquer religião, doutrina litúrgica ou ordem congênere, logo que não venha atentar contra a segurança das instituições Republicanas, e nosso Fôro de Civilização.

Artigo 17.º — Para a efetivação do seu desideratum, a Ordem viverá em contato com tôdas as instituições congêneres, que fará como matéria paga, quando solicitada por alguém.

Artigo 18.º — São concedidas honorificências como homenagem aos Institutos e todos os Grão-Mestres e Presidente de Institutições a ela filiados.

Artigo 19.º — Os casos omissos destes Estatutos serão resolvidos pelo Grão-Mestre da Ordem, com a Chancela do Grão-Mestre Adjunto.

Artigo 20.º — A Ordem terá um livro devidamente rubricado pelo Chanceler, onde serão lançados todos os atos nela praticados por meio de portarias e ainda um livro tombo onde serão lançados os nomes com a devida Genealogia de todos que nela ingressarem.

Artigo 21.º — Todo Cavalheiro pertencente à Ordem usará na lapela do palitó, um distintivo em côr vermelha grenat, tendo no centro uma estrela em prata ou ouro e ainda receberá um Diploma com todos os dizeres do grau por ele atingido.

Artigo 22.º — Pela Ordem será conferida também uma faixa em côr encarnada e branco com uma medalha, de acôrdo com o grau de cada Cavalheiro, ou Dama, contendo no centro do escudo a Ordem de S. Thomaz de Aquino.

Artigo 23.º — A divisa da Ordem Heraldica do Mérito de S. Thomaz de Aquino, é: "Bene Vivite Honesto Labore Vivit". Palavras que serão lançadas também em seus diplomas e sua bandeira.

Artigo 24.º — A Ordem poderá ter delegação com delegados referendários nomeados a critério do Grão-Mestre em todo território nacional e no estrangeiro quando julgar conveniente.

Artigo 25.º — Tôda escrituração da Ordem será feita pelo Secretário, com a Chancela do Grão-Mestre.

Artigo 26.º — O Conselho Deliberativo da Ordem será composto dos 4 membros que compõem sua administração, Grão-Mestre, Grão-Mestre Adjunto, Secretário e Chanceler.

Artigo 27.º — Todos os papéis da Ordem serão obrigados a ter o emblema da S. Thomaz de Aquino, representado pela Cruz e o Escudo.

Artigo 28.º — A Ordem Heraldica do Mérito de São Thomaz de Aquino terá Fôro na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Capital da República, onde será seu fôro jurídico.

Artigo 29.º — Os agraciados e Associados da Ordem não respondem por atos praticados pela Diretoria, nem civilmente, nem juridicamente.

Artigo 30.º — Em caso de falecimento de qualquer membro da administração da Ordem o prazo de 30 (trinta) dias será feita a eleição para o seu substituto.

Artigo 31.º — A Ordem aceitará e conferirá os títulos honoríficos, constantes dos artigos 2.º e 4.º dêstes estatutos, a entidade ou pessoa de sua categoria ou que julgue merecedora da honraria.

Artigo 32.º — Todos os títulos conferidos pela Ordem são honoríficos não tendo o cunho de nenhuma instituição oficial quer Governamental quer Litúrgica ou Religiosa.

Artigo 33.º — A Ordem será representada em Juizo pelo seu Grão-Mestre, ou Grão-Mestre Adjunto.

Artigo 34.º — A Ordem poderá fazer se representar em solenidade oficial ou oficiosa, pelo Grão-Mestre Adjunto, Chanceler ou Secretário.

Artigo 35.º — A Ordem poderá também promover solenidades para a entrega de credenciais aos seus agraciados em Repartições Públicas ou Associações de classe, depois de feita a devida comunicação e obtida oficialmente a aquiescência do local.

Artigo 36.º — A Ordem se reunirá no fim de cada ano para exame de seus atos e publicações de seus relatórios.

Artigo 37.º — Haverá no Conselho um procurador nomeado pelo Grão-Mestre que representará os Associados e Cavalheiros existentes na Ordem.

Artigo 38.º — O Conselho Deliberative da Ordem dará parecer em todos os atos praticados mensalmente, inclusive eleição de cargos vagos.

Artigo 39.º — A Ordem terá como símbolo além dos já enumerados nestes Estatutos, uma bandeira em fundo vermelho, e letras brancas horizontais, tendo em côres douradas e escudo por ela adotado com as frases em latim constantes do artigo 23 dêstes estatutos.

Artigo 40.º — O Grão-Mestre Adjunto, Chanceler e Secretário, são os membros da Diretoria da Ordem, para todos efeitos Jurídicos e Sociais, em caso de dissolução os bens da Ordem pertencerão a uma instituição de caridade a critério da Diretoria.

Artigo 41.º — Em caso de falecimento de qualquer um dos seus membros ou cavalheiros depois da comunicação oficial, a Ordem se fará representar em tôdas as homenagens póstumas e o ataúde será coberto com a Bandeira da Ordem, e em caso de reforma dêstes estatutos será ouvida em assembléia geral 2 ½ dos sócios, cavalheiros, nela existente em votação finalmente convocada.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1951. — Comissão Organizadora: — José Gomes Pereira Pinto. — Marcolino Gonçalves de Carvalho. — Oscar da Silva Viana. — Nelson Jorge Soares.

(Firmas reconhecidas no Tabelião Távora, em 2-7-51).

Roberto Jafet e o Trabalho Dos Seus

Ivo Felisberto

Retorna às suas tarefas, felizmente restabelecido da enfermidade que o acometeu, retendo-o ao leito por algum tempo, o engenheiro Roberto Jafet. A notícia enche de satisfação, do mais intenso júbilo, os que lidam com o jovem e brilhante metalurgista e deve repercutir simpàticamente em todos os círculos brasileiros, porque é um valor positivo que retoma as suas atividades, num campo de interêsse nacional, como o das organizações de que é um dos chefes.

A evidência em que se encontra o nome dos membros da família Jafet, provocada pela posição que, em sua defesa, têm tomado todos os que acompanham a sua trajetória e se revoltam contra a maledicência de indivíduos tocados de despeito, não seria, indubitavelmente, do agrado dos descendentes e colaterais do saudoso e eminente professor Nami Jafet, homem de energia adimirável, que trocou a sua cátedra universitária, na terra natal, pelo trabalho de criação de uma indústria na terra de adoção que escolheu. E isso porque são, por índole, modestos.

Como o pai, entregaram-se os filhos e parentes ao desenvolvimento do parque industrial erguido à custa de intelingência, tino e sacrifício, oferecendo um exemplo magnífico de dedicação às mais fecundas atividades, sem o egoismo que, em geral, acompanha os que assumem a chefia de organizações do porte das que herdaram e souberam ampliar.

Nem a ambição privatista, nem o sibaritismo dissolvente marcaram a prole ilustre de Nami Jafet.

Qualquer dos seus membros, seja Nagib, o morgado, Federico, Gladstone, Ricardo ou Roberto, para falar dos que mais de perto temos acompanhado, são todos homens capazes, dotados de uma alta dóse de patriotismo e de compreensão das necessidades do meio em que atuam.

Nagib e Gladstone passaram, ambos, pela direção da Carteira Comercial do Banco do Estado de São Paulo, que é o segundo dos estabelecimentos bancários, em movimento e importância, no país.

Ricado, que é um dos pioneiros da mineração, em nosso meio, dirigiu o Banco Cruzeiro do Sul e está hoje à frente do principal instituto de crédito brasileiro, por escolha feliz do Presidente Getúlio Vargas, que assim revelou os seus propósitos de dar ao Banco do Brasil a posição que êste estabelecimento devia ter na nossa vida econômica e que só agora está sendo tomada, como ainda há pouco tivemos ocasião de salientar, num breve estudo das medidas postas em prática pelo Presidente do Banco.

Roberto permaneceu na especialidade a que se dedicou no seu curso de engenharia, sendo um metalurgista cujo nome é acatado nos maiores centros do país e mesmo do estrangeiro, notadamente nos Estados Unidos, onde goza de um largo prestígio, como técnico e diretor de industrias.

Chefiando a grande Usina de Mogy das Cruzes, Roberto Jafet não tem hora para trabalhar. Respeita os horários de seus auxiliares, mas para si próprio não separa o dia da noite, quando se trata de produzir. Não é senão a paixão do trabalho que o empolga, porque basta conhecê-lo para verificar a sua desambição no que diz respeito a proventos. Quer a perfeição da sua indústria, batalha para engrandecer a forja cuja direção lhe foi entregue e nisto se resume o segrêdo dos seus êxitos, explicando a admiração que nutrem por êle os circulos ligados à metalurgica do Vale do Paraiba.

Guardas de um patrimônio moral e material que souberam conservar e desenvolver, os membros da famílias Jafet. estão longe, por suas atividades, de merecer o batismo de membros de um "trust". Não representam, mesmo, o que chamamos grupo, no sentido de monopolizar determinados ramos de indústria. Trabalham harmonicamente, unidos pela cordialidade fraterna e certamente solidários no momento em que um precisa da ajuda de outro.

Basta, porém, observar como se conduzem, cada qual no seu setôr, para compreender que nem um deles revela propósitos de dominar o mercado dos "trusts" e mesmo dos chamados grupos.

Não são comuns, no Brasil, os exemplos de uma união familiar, em torno das idéias do chefe e da defesa do patrimônio herdado, como o que oferecem os membros da família Jafet. Mas a sua união difere fundamentalmente da orientação dos "trusts", que só os leigos em economia política não conhecem.

A mineração, que não seduzia nenhum dos grandes capitalistas nacionais, oscilando entre companhias estrangeiras e audazes idealistas brasileiros, encontrou nos Jafet, principalmente em Ricardo e Roberto, verdadeiros apóstolos. Tiveram ambos a coragem, o desassombro de empregar dinheiro e tempo num ramo que as organizações bancárias sempre desampararam, temorosas das incertêsas do subsolo.

Como venceram, outros se animaram e o surto das explorações minerais, no Brasil, se deve, primeiramente, à coragem e abnegação dos Jafet. São homens que honram a nossa Pátria, pela firmeza e correção com que trabalham, buscando a industria pesada, arrancando a matéria prima que a alimenta, em vêz de recorrer a investimentos urbanos de fácil e pronta remuneração.

Destes elementos é que precisa o Brasil, para livrar-se da pecha de país de sobremesa e conquistar a de celeiro do mundo, não apenas em matérias primas, mas na indústria pesada, arrancando do fundo da terra as riquezas fabulosas que o "ufanismo" proclama e que, na verdade, existem, mas exigem ânimo forte para serem desencavadas.

Graças a Deus, homens da têmpera dos Jafet, que não esmoreceram diante das montanhas de ferro e manganês e abriram galerias e galerias para atingir os veeiros ricos do subsolo, não se preocuparão com as campanhas suspeitas dos que desejam vêr o Brasil recuar e por isso atacam a caluniam os reais valores que querem lèvar para a frente a nossa Pátria.



A proteção que você oferece HOJE... é suficiente?

Hoje seus filhos estão garantidos. O papai trabalha. O papai provê. Casa, alimentação, remédios, brinquedos. Mas essa proteção de hoje é suficiente? Ela cobre o futuro, contra qualquer imprevisto? Não jogue com o futuro de seus filhos! Proteja-os, de maneira total, garantindo-lhes o futuro, através do seguro de vida. Procure ainda hoje um agente da Sul America. Êle lhe mostrará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém para a proteção eficiente de seus filhos, futuro a dentro, em qualquer hipótese. É seu dever. Será a sua tranquilidade.



Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
12-BBBB 8 9
Nome ____
Data do Nasc.: dia ____ mês ____ ano ____
Profissão ____ Casado? ____ Tem filhos? ____
Rua ____ N.º ____ Bairro ____
Cidade ____ Estado ____

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26-A, 8.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento das meadeiras para fiação de sêda, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção N.º 32.043, da qual é concessionária a CIA. INDUSTRIAL MACHINA SÃO PAULO.
PING COMPANY LIMITED.

BOMBAS "BERNET" FABRICA MATTOSO, 60 RIO

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS — (Do CIRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA).

AVISO — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1968 — Rio (Distrito Federal).

• • •

TORNEIO "S I N H Ô"
(Última etapa)

Prazo — Trinta dias, a contar dêste número.

Remessa das soluções — Em virtude do atual torneio estar sendo disputado "no escuro", podendo, por isso, o diretor desta seção figurar como decifrador, tôdas as listas de solução deverão ser remetidas para o patrono da competição, cujo endereço é o seguinte: OROZIMBO SOUZA — RUA HONORIO, 1.441 — CASA 12 — DISTRITO FEDERAL.

• • •

LOGOGRIFO — 22

Janina... Morte querida!
Pudesse à dor me FURTAR — 5, 2, 4, 6, 7.
Da amara e rude partida,
Do tempo sempre a GIRAR, — 10, 3, 5, 8, 7.

Da ausência triste, dorida,
Que fundo vem MOLESTAR, — 8, 11, 5, 2, 7,
A mágoa da despedida
Não saberia AVALIAR — 4, 6, 1, 2, 7.

Meu coração, na corrida
Do tempo sempre a GIRAR, — 10,2, 5, 3, 7,
O teu "ABANDONO" à vida
Eterno há de prantear.

• • •

CHARADAS

Sintética — 23
Ao E. Kurban, agradecendo.

.... Para que a SUBLIMIDADE dos teus versos não seja INTERROMPIDA, dar-te-ei, em breve, uma COLEÇÃO DE OBJETOS SEMELHANTES, MAS DISTINTOS. — 3, 3.

• • •

Encadeada — 24

O MAU CHEIRO no dia do BANQUETE deixou a noiva ASSUSTADA. — 3, 2.

• • •

Sincopadas — 25 a 28

3 — Você, QUE QUER TUDO FEITO DEPRESSA, não deve tomar "LEITE DE AGUA FERMENTADO". — 3.

• • •

Quatro —
Conheço bem o talento
E seu prestígio "SEGURO",
Mas não se ENCHA de vento,
Olhe que estamos "no escuro"!
— Duas

• • •

Três —
No "INVOLUCRO" fechado
Recebi o teu postal.
Hoje mesmo teu recado
Eu ATENDO. Está legal!
— Duas

• • •

Três —
Que não te cause EMBARAÇO
Este trabalho fraquinho.
Não é de todo fracasso,
Mas FRUTO já madurinho...
— Duas

• • •

ENIGMAS — 29 a 37

Quem se acomoda no alto,
Todo cheio de vaidade,
Certo tem o senso falto
Do que se diz HUMILDADE.
(5 letras)

• • •

Ponto duro como pedra
Afinal não tem valia:
Da gente a cabeça quebra
Em CADUCA rebeldia.
(6 letras)

• • •

Com a cabeça e com o pé
Marque a parte principal
Para o ponto penetrar;
Que com cabeça e sem pé,
Sem AFÃ, tem o total
— Coisa simples e vulgar.
(7 letras)

• • •

Indivíduo sem destreza
Muito tem na semelhança
A que a lide, apressado,
De fronte "ABERTA" se lança.
(7 letras)

• • •

Não esperes por mulher
Sem as ônus de uma jura!
A mulher no coração
Leva a nossa desventura.

Notei isso em todo o mundo,
Até mesmo na Oceania,
Tanto em vila do Sião
Como em CIDADE DA ALBANIA.
(6 letras)

• • •

Para a frente ou para trás,
Seja dêste ou de outro jeito,
Que diga quem for sagaz
Se COCHINILHA é o conceito.
(4 letras)

• • •

Em todo ferrenho caso
A vasa dos argumentos
Não se obtem por acaso;
Ao contrário, os elementos
Ao homem o meio dispõe
Uma saída ajustável
Ao "caso" em que se propõe
Trabalho GRANDE e variável.
(10 letras)

• • •

Pelo comêço do fim
Começo, tomando o meio
No fim, de cujo comêço
O meio é extremidade.
Os dados postos assim
Nas partes — as três do enleio,
De cada termo o tropêço
No todo gera "IGUALDADE". —
(6 letras)

• • •

Em casa tenho um guri
Que é um anjinho de menino,
Mas não é o meu fim aqui
Elogiar o meu bambino.

Eu quero anotar o fato
Estranho na criancinha:
Êle só brinca com o gato
E com uma CABACINHA.
(10 letras)

Sinhô —
(C.E.C. — T.C. — Rio)

• • •

INTERCAMBIO CHARADISTICO

"Ilustração Policial" — Recebemos o n.º 1 desta revista, órgão oficial do Clube dos Investigadores. Entre variada colaboração, apresenta bem aproveitado espaço para o cultivo dos enigmas, sob a orientação de nosso confrade UENIRI.

• • •

"Visões do Mundo" — Estamos de posse dos dois últimos números (19 e 20) desta publicação, onde BALDAN e EL-POETA, jovens associados do "Circulo Enigmistico Carioca", mantêm a seção charadística intitulada "Jardim de Édipo".

• • •

"Radar" — Anotamos o recebimento dos ns. 117 e 118 — Julho e Agosto. Revista de propriedade da Editora Radar Ltda., de São Paulo, trazendo uma página com problemas de palavras cruzadas, sob o distico "Passatempos".

MÚSICA E MÚSICOS

SERGIO PÔRTO

SINHO, OUTRA VEZ — Já havíamos abordado o assunto na semana passada, todavia voltamos a êle. Não temos dúvidas ao afirmar que o album de sambas de Sinhô, cantados por Mario Reis, é das melhores coisas gravadas em sêlo nacional, nestes últimos anos. Se ficamos muito bem impressionados ao ouvirmos os três primeiros discos("Jura", "Papagaio Louro" e "Gosto que me enrosco"), os quais comentamos aqui domingo passado, nosso entusiasmo cresceu quando, numa simpática deferência da Continental, ouvimos as três gravações restantes ("A Favela vai abaixo", "Ora vejam só" e "Sabiá"). Como da vez anterior pudemos observar o providencial cuidado de Radamés em orquestrar as músicas conservando as características da época em que foram lançadas. Sob sua direção, o conjunto que acompanha o excelente vocal de Mario, está perfeito e todos os solistas, que esporadicamente são chamados a intervir, o fazem de maneira segura e sóbria, destacando-se nêste particular Abel Ferreira (clarineta), José Menezes (guitarra), e João de Deus (flauta), além do ritmo bem conduzido pelos mestres João da Baiana e Heitor dos Prazeres. Pelos motivos expostos, não temos dúvidas ao afirmar que o album de Sinhô será um grande sucesso.

CHICO ALVES NA STAR — Francisco Alves, áfora um período em que gravou na Victor, foi sempre exclusivo da Odeon. Agora, entretanto, depois de tantos anos, trocou de sêlo. A partir dos primeiros dias do mês em curso assumiu a direção artística da Star, onde passará a gravar. Ao que tudo indica, Chico Viola pretende melhorar o prestígio de sua nova fábrica e, para tal, convidou diversos outros cantores a colaborarem consigo. Um dos primeiros consultados, Carlos Galhardo, parece ter topado o convite. Quanto aos artistas já pertencentes à Star, poucos são aquêles que têm algum valor. Moreira da Silva e pouquíssimos outros. Vai haver muito modificação a fazer no quadro de artistas da empresa.

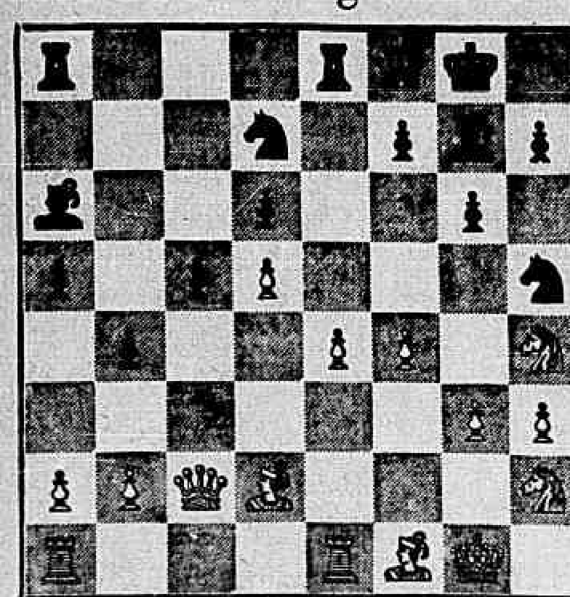
SO' CARTAZ — O Rio hospeda, no momento, dois dos maiores falsos cartazes da música: José Iturbi e Francisco Canaro. O primeiro é um autentico pianista da Metro, uma espécie de Carmen Cavalaro de luxo. Quanto a Canaro é um dos maiores responsáveis pela decadência do tango. Tal como Paul Whiteman com o jazz, ou Xavier Cugat com a rumba, o maestro argentino sofisticou o tango de uma tal maneira, que tornou-o uma música insuportável mesmo para os portenhos. Ultimamente, na Argentina, há um movimento pelo soerguimento do prestígio do tango, havendo algumas orquestras, como a de Juan Darienzo, por exemplo, que mantêm a formação classica de bandonios, violinos e piano, para tocar os tangos e milongas de guarda vieja, que, ao contrário dos "por vos yo me rompo todo" de Canaro, são melodias que não morrerão nunca.

PANASSIE NO BRASIL — O secretário de embaixada do Brasil, em Paris, Roberto Assunção, numa troca de correspondência com o crítico de jazz Hugues Panassié, conseguiu interessá-lo numa viagem ao nosso país. Em carta enviada ao diplomata, o autor de La veritable music de jazz diz do seu propósito de vir ao Rio com o conjunto de Louis Armstrong, que é um dos seus melhores amigos, ainda êste ano. Caso por qualquer motivo, Armstrong não possa acompanhá-lo Panassié trará um outro conjunto, em nada inferior, conforme êle mesmo acrescenta, aos melhores do mundo.

O NUMERO DE SOMBRA — O tão anunciado número da revista "Sombra" sôbre jazz deverá estar nas bancas em princípios do mês vindouro. Nêle colaborarão diversos estudiosos da música negra, tais como Vinicius de Morais, com um longo artigo extraido de apontamentos tomados quando servia como consul brasileiro em Los Angeles, Lucio Rangel, com uma discografia de cem dos melhores discos de jazz, além de críticos americanos e brasileiros, assim como Panassié que assinou, especialmente para o citado número, um excelente trabalho.

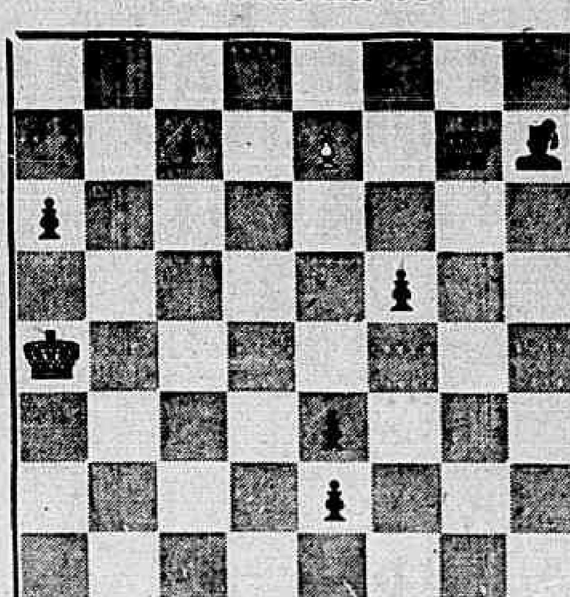
XADREZ

Diagrama 56



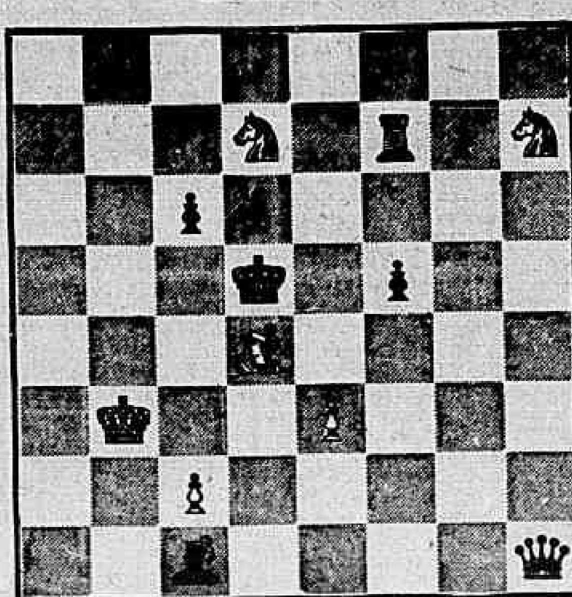
Pergunta-se ao leitor se convém ou não às pretas jogar o lance 1....CxPC

Problema 53



Mate em três lances.

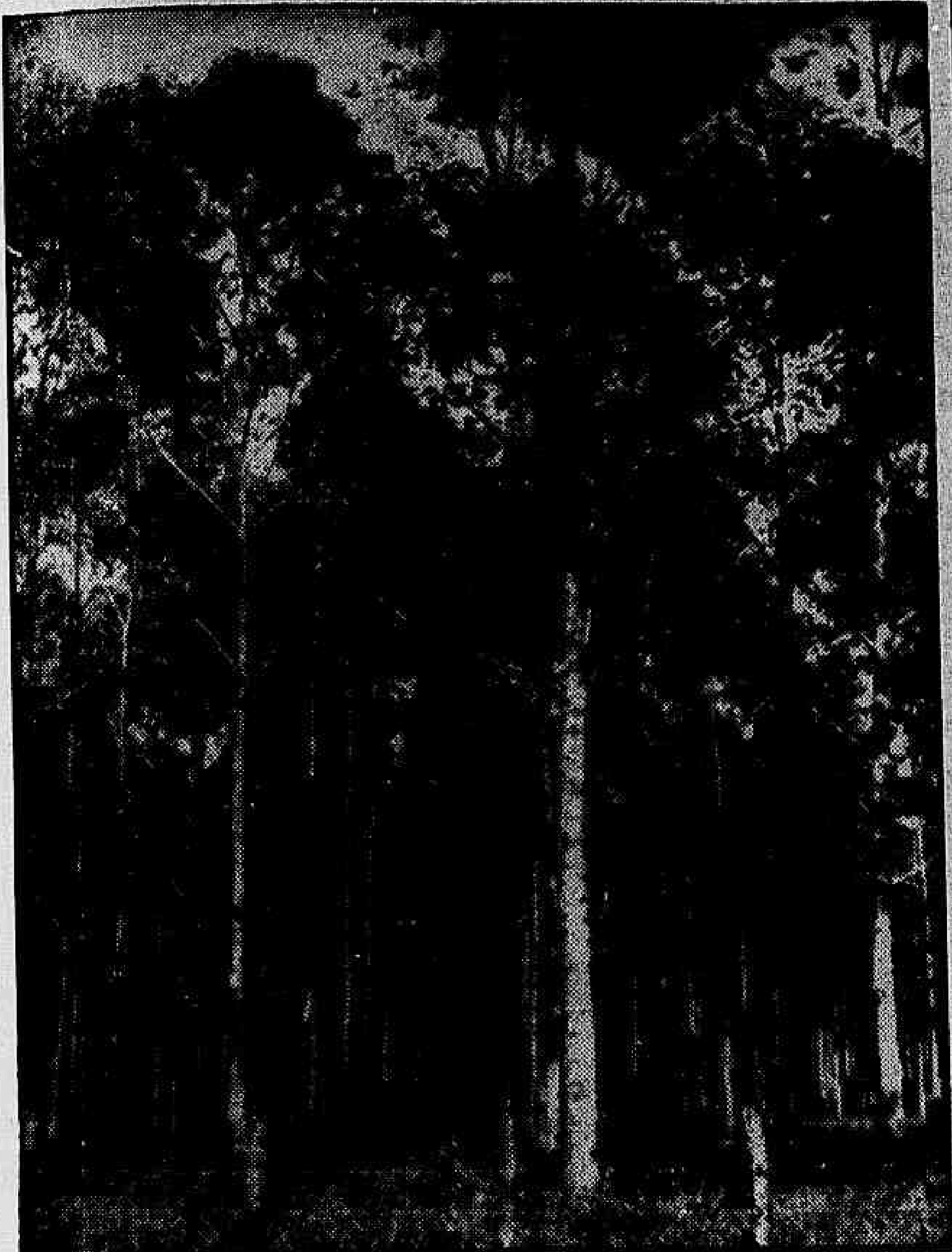
Estudo 59



As brancas jogam e ganham

Soluções na pag. 10

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



A erosão do solo acarreta enormes prejuizos para os agricultores, que ficam com as suas terras sem a quantidade de água necessária para manter a vegetação. Para corrigir os males provindos da erosão está sendo empregado em larga escala o processo do reflorestamento, com o plantio intensivo de novas árvores, em substituição às que foram abatidas. No cliché, uma bela plantação de eucaliptus.

PREJUIZOS CAUSADOS AO AGRICULTOR PELA EROSÃO

ALTIR A. M. CORRÊA
Engenheiro-Agrônomo

Os ventos e as aguas das chuvas transportam o solo agricola desprotegido para lugares onde, geralmente, êle se torna perdido. Esse carregamento periodico que diminui a fertilidade do solo agricola constitui a erosão acelerada ou erosão provocada.

PREJUIZOS DECORRENTES

Os prejuizos principais ocasionados pela erosão do solo são as perdas de agua e de terra, provindo daí uma serie de feitos nocivos. Nas encostas em que a proteção vegetal foi retirada, a agua da chuva age sem qualquer obstaculo que lhe reduza a velocidade. Sendo maior a quantidade de agua que escorre pela superficie do que a infiltrada, a gleba torna-se prontamente sêca. O solo é transportado para rios, corregos, etc. obstruindo-lhes o leito e a foz, o que traz como consequencia a necessidade de serviços de dragagem; tambem os lagos, lagoas e os reservatorios podem ter suas capacidades diminuidas e as estradas danificadas ou mesmo obstruidas.

O solo transportado pela enxurrada é roubado ao terreno, que perde, além de sua produtividade, o proprio corpo, o que constitui uma perda irreparavel.

As consequencias, intimamente ligadas, da erosão do solo, são: transporte da camada superficial e mesmo profunda diminuição da fertilidade e modificação nas condições fisico-quimicas e biologicas.

No Brasil, onde os processos de exploração agricola são os mais primitivos e esgotantes, considerando somente a área cultivada, quinze milhões de hectares, se houver uma perda anual de 35 toneladas por hectare, ocasionada pela erosão, teremos um total de 525 milhões de toneladas de solo carregado dos campos.

PERDA DE FERTILIDADE

As perdas de materias inorgânicas, motivadas pela lavagem da capa superficial, provocam uma enxurrada maior, prejudicando as propriedades do solo e diminuindo a capacidade produtiva do terreno, diminuição esta proporcional à quantidade de solo arrastada. Geralmente as quantidades de substancias ferteis de solo carregadas pela erosão são, em media, cerca de vinte vezes maiores que as retiradas pelas plantas para o seu proprio sustento.

Quanto mais um terreno tem sua produção diminuida, maior área necessita o lavrador trabalhar para satisfazer suas necessidades e as de sua familia.

ABANDONO DOS CAMPOS

A medida que a enxurrada vai transportando o solo superficial, dá origem, na maioria dos terrenos, a sulcos, cada vez mais acentuados, conforme a facilidade que a agua da chuva encontra no transporte. Esses sulcos dão origem a gargantas, as quais, por vezes, atingem a rocha viva, tornando o terreno impedido ao uso de maquinas agricolas e diminuindo o seu valor.

Continuando a diminuição da produção, os lavradores imigram para as cidades, em busca de outro meio de vida, pois a terra já não compensa a exploração. Na cidade, passam a causar inumeros problemas, encontrando uma serie de dificuldades. Superpopulação, falta de habitações, aumento do numero de consumidores e consequente alta nos preços dos generos, etc., enfim, uma serie de problemas que, cada vez mais, se agravam, citando alterações no programa de agricultura do país. Com a fuga dos campos, motivada pelo descuido ou ignorância do lavrador no controlar, em tempo, e por inumeras outras causas os fatores que acceleram a erosão, o terreno torna-se mais erodido. E, à medida que a agua erode um terreno, mais dificil se torna controlar os efeitos da enxurrada, devido à falta, no solo, de condições favorveis a que nêle sejam realizados cultivos protetores.

QUE HERDARÃO NOSSOS FILHOS?

Até quando as terras do Brasil poderão produzir os alimentos necessarios aos seus habitantes?

Alem da perda em quantidade, sofrida pelo terreno, pela lavagem do solo, há ainda a perda em qualidade, pois os vegetais que vivem nos solos são as fontes diretas ou indiretas do fornecimento de sais minerais aos homens e animais. Enquanto um solo fôr fertil, um povo será forte, a Historia já nô-lo conta sôbre as maiores nações que se formaram, no Universo.

Com a continua diminuição de fertilidade do solo o agricultor não o poderá manter em condições de ser explorado e permitir a existencia adequada de seus descendentes, pois o mesmo terreno usado hoje pelo agricultor o será amanhã por novas gerações.

REDUÇÃO DOS PREJUIZOS

E' dever basico de todo agricultor procurar manter o solo, combatendo a erosão, diminuindo suas causas, conservando os recursos e a produtividade da terra. Há uma serie de metodos para controlar a erosão, variando com diversos fatores, entre os quais, o grau de declive da encosta, o tipo de solo, quantidade de chuvas e vegetação adotada. Diminuindo os efeitos da erosão, através do controle da enxurrada, conservando o corpo e as qualidades do solo e aumentando-lhe a quantidade de agua, o agricultor evitará os prejuizos causados pela erosão, defendendo, assim, para os seus filhos o mais valioso dos patrimônios: uma terra fértil.



Zé Barbado estremeceu,
Meu amor é barbinha,
Barba Feita,
Encontra belo diamante,
Milionário se tornando.

mas...
TUDO AZUL!
para os que usam
Gillette AZUL

A CRIAÇÃO DOS PINTOS

Qualquer que seja o sistema adotado para iniciar a pequena avicultura, ressalta interessante trabalho divulgado pelo departamento de avicultura da SCAL-Industrias e Comercio de Artigos Rurais S. A., o problema mais importante é representado pela criação dos pintos. Um dos fatores de exito do avicultor se fundamenta na criação de pintos vigorosos e cheios de saude. Como acontece a todos os seres vivos, a primeira idade das aves é que requer maiores cuidados e à mesma devem ser dispensadas atenções especiais. Os pintos devem ser aguardados com todas as instalações já preparadas para recebe-los. Logo que chegam deverão ser levados ao local em que se encontra instalada a criadeira, retirados cuidadosamente das caixas e colocados no novo ambiente onde vão se desenvolver.

A criadeira deve ser posta em funcionamento duas horas antes de nela serem colocados os pintos, a fim de atingir o grau de aquecimento necessario ao conforto dos mesmos. No piso, durante os dois primeiros dias, deve ser posto um pano ou uma folha de jornal, protegendo as patinhas dos pintos do contato com a tela. Na criadeira a ração será distribuida sobre o pano ou papel, para que eles se acostumem a dela se servirem no primeiro dia, e os bebedouros receberão agua limpa, que deverá ser renovada todos os dias.

COMO ALIMENTAR OS PINTOS

1 — Nas primeiras horas de vida, os pintos não devem ser alimentados. Somente depois de 48 horas de nascidos, deve ser dada a primeira ração Piratininga Inicial. Como os pintinhos ainda não sabem servir-se dos comedouros, a comida deve ser espalhada em uma folha de papel para que aprendam a comer; depois de dois dias já podem ser usados os comedouros. A agua é posta no bebedouro e renovada todos os dias; onde houver facilidade, poderá ser substituida, com muita vantagem, por leite desnatado ou leite integral misturado com agua, em partes iguais.

2 — Do 10.º dia em diante, os pintos começam a receber verdura fresca picada — alface, almeirão e couve; à tarde, juntamente com "Piratininga Inicial", passa a ser tambem distribuida uma ração de grãos.

3 — A partir do 30.º dia passará a ser usada a ração "Piratininga Crescimento", distribuida em partes iguais com os grãos e sempre verdura em abundancia.

4 — Até um mês de idade os pintos serão mantidos na criadeira, aquecidos até aos quinze dias, bem alimentados e bem cuidados.

VERDURAS

No Brasil, pois de eterna primavera, temos verduras frescas, tenras e suculentas o ano inteiro. Temos a couve, elemento rico de um numero tal de vitaminas e qualidades alimentares que por si só a tornam um alimento completo. O "kikulu" com sua percentagem elevada de proteina, o agrião com notavel quantidade de sais minerais, atuando não só como alimento, mas sendo tambem otimo fortificante. Dar verduras às aves, desde o 10.º dia de vida, é colaborar para que a criação tenha desenvolvimento harmonioso e completo.

TEMPERATURA E ABRIGO

5 — O calor necessario para a criação de pintos é de 95º-F ou sejam 35º centigrados. Não se dispondo de um termomêtro para regular a temperatura bastará observar o comportamento dos pintos — se êles não permanecem na câmara de aquecimento é porque o calor é excessivo, se se aglomerarem uns contra os outros é porque há falta de calor e se as condições forem satisfatorias êles o demonstrarão com vivacidade e pios de alegria.

6 — Nas criações feitas durante o inverno, o calor será mantido até o 12.º dia para os pintos Leghorn e até o 18.º dia quando se tratar de outras raças; nos mêses de verão bastará o aquecimento durante uma semana.

7 — Nos dias quentes e de sol, após a retirada do aquecimento, é conveniente colocar a criadeira no quintal, em lugar abrigado de ventos para que os pintos se acostumem com o ar livre, deixando-os sair da criadeira durante algum tempo e recolhendo-os ao anoitecer.

8 — E' necessario reservar no quintal uma pequena área que não tenha sido antes ocupada por aves adultas para aí colocar os pintos quando êles deixam a criadeira; se não fôr possivel dispor de terrenos nestas condições torna-se preciso cimentar um pequeno espaço para terminar a fase de criação dos pintos, evitando o perigo das doenças que terrenos contaminados poderiam trazer.

9 — No quintal deve ser construido um abrigo para receber os pintos na segunda fase de sua vida, que começa aos trinta dias, quando êles deixam a criadeira.

10 — Ao passar para estes abrigos, os pintos devem ser vacinados contra a "bouba" (pipoca), operação esta muito facil de ser praticada, pois consiste apenas em esfregar um pouco de liquido da vacina na coxa dos pintos, segundo indica a bula que acompanha o produto.

Correspondência

A correspondência para esta página deverá ser endereçada aos redatores Luiz de Arêa Leão e José Irineu Cabral, que, junto aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos agropecuários, procurarão obter os necessários elementos relacionados com as consultas feitas pelos srs. criadores e agricultores.

CRIADEIRAS
Elétricas - querozene
de 30 a 1.000 pintos
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano,
esq. Rua dos Andradas, 96-A

Novos Rumos na Produção de Ovos

RAUL BRIQUET JUNIOR
Zootecnista

O emprego de hormônios feminino (estrógeno) nas fêmeas já é, desde muito tempo, conhecido pelos seus benéficos efeitos na produção de ovos. Do mesmo modo, pelos seus resultados em fêmeas velhas que estão no fim da produção. O uso de hormônios em alimentos especiais tornou prática a aplicação dêsse estimulo, permitindo que qualquer fazendeiro possa dêle se utilizar. Devemos essa aplicação aos trabalhos do professor A. Morosini, da Universidade de Palermo, Itália, o qual conseguiu obter alimentos ricos em hormônios, por processos especiais de combinação e preparo de substâncias naturais.

Experiências muito bem controladas na Flórida, Estados Unidos, mostraram as grandes vantagens dêsse tratamento hormonial pela ração, confirmando também, dêsse modo, o êxito das pesquisas de Morosini. As aves submetidas à alimentação rica em hormônio feminino apresentavam caracteres femininos mais acentuados do que as aves de contrôle. Aos cinco meses de idade pesavam bem mais do que as que não receberam a ração em teste. Produziram o primeiro ovo três semanas mais cedo do que as outras. Os ovos eram, ainda, bem mais pesados.

NOVAS EXPERIÊNCIAS

Num segundo teste feito com aves de seis meses de idade, os resultados continuaram a ser evidentes. As aves sob ração hormonal puseram 20% mais ovos do que as de contrôle, além de serem os ovos maiores e mais pesados.

Experiências feitas com aves velhas, até com 27 mêses de idade, mostram que, sob tal arraceamento, podem elas ser mantidas no rebanho, como produtoras eficientes.

Os trabalhos de Morosini e as experiências da Flórida foram, pois, coroados de pleno êxito. Só nos resta aguardar a produção industrial, em grande escala, dessas rações ricas em hormônios femininos, de modo que qualquer avicultor possa fácil e economicamente se utilizar delas. E dêsse modo, vemos as experiências confinadas aos laboratórios, tomarem caráter de aplicação econômica, estabelecendo novo rumo na produção de ovos.

A produção de ovos está sendo melhorada com o emprêgo de alguns produtos de ação benéfica no organismo das aves. Assim é que sob ração hormonal as aves põem a mais do que as que estão sob o contrôle comum. Nas fazendas e granjas próximas aos grandes centros urbanos o avicultor não sente dificuldades para colocar os seus produtos.

A CULTURA DO TRIGO NO BRASIL

VARIEDADES ACONSELHADAS PARA AS REGIÕES PRODUTORAS

Ady Raul da Silva
Eng.º Agrônomo

Uma das maiores preocupações de quem planta deve ser a obtenção de boa semente. A semente para dar boa colheita deve estar bem conservada e limpa e principalmente ser da variedade mais adaptada à região, isto é, a que dá melhor naquelas terras e naquele clima.

O Ministério da Agricultura e as Secretarias de Agricultura dos Govêrnos Estaduais, mantêm, em cada região agrícola, importante, uma Estação Experimental, que ensaia, em geral, centenas de variedades para indicar aos lavradores que variedades devem plantar, das principais culturas.

Neste comunicado vamos indicar quais as melhores variedades para as diversas regiões triticolas do Brasil, baseando-nos nas informações prestadas por mais de 20 técnicos que trabalham com trigo em 6 Estados.

Na zona sul, municipios vizinhos e Pelotas: Frontana, Petiblanco, Trintecinco; na zona de Fronteira: Frontana, Bagé e Rio Negro; no baixo vale do rio Uruguai: Bagé e Frontana, no Planalto: Trintecinco, Nordeste, Planalto, Frontana, Cincana e Petiblanco.

Estão sendo multiplicadas as novas variedades: Colônia, Trintani, Trapeano e Patriarca, que têm superado as variedades em cultivo em muitas regiões, porém delas não existe semente em quantidade suficiente para distribuição aos lavradores.

Nos municipios: Campos Novos, Joaçaba, Caçador, Canoinhas, Porto União, São Joaquim, Lages, Curitibanos, Bom Retiro, Vedeira e Chapecó, as variedades: P G 1, Trintecinco, Frontana, Rio Negro e Petiblanco.

Na zona sul devem ser plantadas as variedades: Trintecinco, P G 1, Planalto, Nordeste, Cincana, Frontana e Rio Negro. Na zona norte, as variedades Bandeirantes e Frontana.

No Estado de Minas Gerais, as variedades Kenia 155 e Frontana.

No Estado de Goiás, na região de Veadeiros, as variedades Veadeiros e Bandeirantes; na região de Anápolis: Frontana, Floreana e Sales.

Dezenas de experimentos feitos em mais de 20 estabelecimentos experimentais têm demonstrado serem estas as melhores variedades para cada região. A diferença encontrada entre o cultivo de variedades indicadas e outras que se cultivam na região tem demonstrado que as recomendadas em geral superam em mais de 30% em produtividade e em qualidade todas as demais.

Os lavradores que desejam iniciar novas plantações dêste cereal devem plantar apenas as variedades aconselhadas para sua região.

REFORMA AGRÁRIA

O titular da Agricultura anunciou em entrevista à imprensa que o govêrno promoverá em breve a reforma agrária no país. A reforma já tem as suas linhas básicas perfeitamente estruturadas pelos técnicos daquele Ministério, que procederam a estudos minuciosos sôbre os diversos aspectos econômicos das massas rurais brasileiras, as terras devolutas pertencentes ao Estado e sôbre outros fatores da maior importância para a aplicação dos métodos recomendados nos trabalhos da reforma.

EDUCAÇÃO RURAL

O ministro João Cleofas informou aos jornalistas que pretende reequipar os Postos Agropecuários e as treze escolas de preparação de operários e mestres existentes em diversas regiões do Brasil. Êsses trabalhos, ressaltou, permitirão que seja incrementada a educação das massas rurais, tornando-as aptas a melhor aproveitar as terras destinadas às culturas e o desenvolvimento e assimilação dos ensinamentos referentes aos novos processos empregados para a melhoria dos rebanhos. Os órgãos encarregados de executar a reforma agrária contam empregar o maior número de técnicos na difusão dos ensinamentos a serem ministrados ao homem do campo. Por outro lado, informou o ministro, o govêrno da República promete os auxilios necessários à efetivação dos fins visados.

Não se distraia na direção de seu carro!



A DIREÇÃO de um automóvel, quer nas estradas, onde a velocidade é uma tentação, quer nas ruas congestionadas, onde os imprevistos se multiplicam, exige o perfeito contrôle de seus sentidos.

PROTEJA-SE também contra o Acidente Pessoal, o imprevisto que a todo momento pode surgir. Procure conhecer as vantajosas condições da apólice SATMA contra Acidentes Pessoais.

OS MANDAMENTOS DO AUTOMOBILISTA

1 - Nunca dirija depois de beber.
2 - Nunca ultrapasse as velocidades máximas.
3 - Mantenha freios, buzinas e faróis em boas condições.
4 - Não passe à frente nas curvas.
5 - Conserve a sua direita.
6 - Conserve seus olhos na estrada.
7 - Obedeça religiosamente aos sinais
8 - Deixe o Amor para depois...
9 - Guie com as duas mãos.
10 - Segure o seu carro contra Acidentes e danos contra vida e propriedade de terceiros.



A Distração - companhia Indesejável de quem dirige automóvel - não deve viajar a seu lado. Ela tem mil artifícios e a todo momento procura roubar-lhe a atenção que deve estar voltada para os imprevistos do tráfego. Inúmeros acidentes são causados simplesmente pela distração de quem dirige. Evite-a! Mas como tôda cautela é pouca, e nem sempre é possível prever e evitar os erros alheios, esteja, sempre, protegido por uma apólice de seguro de automóveis da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Estará, assim, amparado contra os riscos financeiros dos acidentes de automóvel.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES
A maior companhia de seguros em seu gênero da América Latina

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

☆

VALSA N.º 6...

(Conclusão)

ma exclama: "Só a morte viu o teu rosto verdadeiro e último".

Abordei, em síntese, o desenvolvimento da trama, para configurar o itinerário que precedeu a morte de Sônia, e não, como quer o autor, a recomposição tentada e que a sucedeu. A analogia com "Vestido de Noiva" será um argumento favorável à minha colocação do problema. Sônia, de início, está perdida na memória. Antes da morte, há como um último momento de lucidez, o esfôrço definitivo e total da matéria para se reintegrar. Nêsse esfôrço, reconstituem-se os fatos mais importantes, as imagens se sucedem fragmentárias. Deu-se uma visão sincopada da personalidade. Finalmente, a morte encerra o devaneio. Em "Vestido de Noiva", Alayde segue caminhos semelhantes: do escuro da memória, recupera aos poucos a visão. No seu subconsciente forma-se a presença de uma mulher irreconhecida, que aparece depois coberta de véu, para, no final, identificar-se como a própria irmã Lucia. Em "Valsa n. 6", diversas personagens crescem por êste processo: assim o dr. Junqueira. "Porque eu, imagine, eu guardei o nome, mas não me lembre do seu rosto e...". Também Paulo: "Quem será Paulo? Paulo é apenas um nome". Ela também é um nome. Depois todos adquirem fisionomia completa, se realizam no próprio destino. Outro contato das duas obras se acha na conclusão filosófica, de humorismo, ironia, senso do irremediável. O médico, diagnosticando o estado de choque, em "Vestido de Noiva", exclama: "Isso para o acidentado é uma grande felicidade. Uma grande coisa. A pessoa não sente nada — nada". Aqui, a comadre diz: "...quem fica chora... E o defunto? O defunto nem sabe que morreu!" Eu não procuraria semelhanças senão para concluir que, se Nelson Rodrigues desejou uma situação diferente para a personagem de "Valsa n. 6", êle a esboçou utilizando o mesmo sistema de "Vestido do Noiva". E por que, a essa altura, contra tôdas as recusas, não chamar arbitrária sua concepção? O outro processo de apreensão é indutivo e se basta naturalmente, favorecido pela excepcional motivação psicológica. "Valsa n. 6" se contém, assim, numa parcela ínfima de tempo, que vai do momento em que o assassino crava o punhal na personagem, até a morte desta, que se funde com as últimas palavras do texto. As falas que supõem a preliminar da morte se justificam, e revelem mesmo uma intuição excepcional do autor.

A certeza da morte é expressa através do côro. No sentido clássico, Nelson Rodrigues o coloca como uma antecipação, a presença da fatalidade que virá. Sabendo-se que as outras pessoas — o mundo exterior — reage através da única personagem, compreende-se que ela faça um côro em tôrno da morte próxima. Mas essa é a fundamentação tradicional da técnica. Há também outra, que encontra raízes na mecânica do subconsciente, e explica o côro na base da psicologia. Durante o perigo, percebido sensivamente o último instante, a vítima se projeta após a morte, em quase fuga, libertação nascida do mazoquismo e do narcisismo. Esses elementos existem, sobretudo, na fase de transição retratada, na mudança de menina para moça. Um exemplo banal sôbre a hipótese seria o do passageiro de avião que, atemorizado ante possível catástrofe, organiza a própria morte, vê-se irremissivelmente perdido, os outros já a cuidarem dos sentimentos que lhes provocaria a notícia. Creio ter explicado, dessa forma, com as sugestões do texto, o lugar da personagem no tempo.

A motivação psicológica, de resto, é admirável em todo o monólogo. Somente um ficcionista de largo fôlego conseguiria surpreender, tão na nudez, a menina de quinze anos. Na desagregação final, a personagem se intui na natureza profunda, e o espectador estabelece as conclusões, unifica os lampejos da memória. Com grande frescor, uma doce ingenuidade, Sônia escorre ora para a menina ora para a moça, vive os conflitos de ambas, em clima poético maravilhoso compõe a figura da adolescente na transição. Vem o pavor da loucura, típica entre os sintomas da idade. A revolta contra a operação das amígdalas, símbolo de um complexo de castração, e terror da experiência sexual. O desgosto por ter perdido a missa, como imagem do pecado. A descoberta da mulher, que tem vergonha de tudo. Vergonha dos próprios pés, dos móveis descobertos, índice da adolescente que adquire consciência do próprio corpo. O desejo de matar o nome de Sônia, sintoma da autodestruição tentada na idade. O amor por Paulo, o ódio pela decepção, e a entrega sentimental, não obstante. Outro fenômeno visível na adolescência, e que é a marca primeira da peça: o caso com um homem casado. A menina, que deveria procurar alguém de sua idade, se atrai por um homem casado. Nelson Rodrigues aproveitou, por certo sem o tom probatório da psicanálise, o complexo de Eletra. Uma fôrça natural na adolescência, e expressa no monólogo em linguagem de convincente poesia.

OUTRO dado psicológico da transição, e que permite mesmo a fatura de "Valsa n.º 6", é a imagem individuada que Sônia faz de si mesma. Com a menina e a moça, há uma dupla personalidade. No delírio do inconsciente, o ser de abismo procura projetar uma figura lúcida e completa da vida que se esvai. Encontro, ainda, para explicar a criação que a personagem faz de uma Sônia que não é ela mesma — uma inimiga em certos momentos, uma rival, uma outra face — o fundo narcisista da adolescente, que se contempla num eu quase abstrato, onde deposita o que desejaria ser e o que é, mesmo contra impulsos adversos e a censura íntima. Daí Sônia ter feito de si outra personagem. Criar uma figura independente, situada num espaço. "Talvez esteja no meu próprio quarto". A tímida recusa a que amou, a que sentiu: "Me traíste com Sônia!" A menina se põe contra a mulher: "Beijaste Sônia!" A valsa era a paixão de Sônia. "Tudo em Sônia não presta, juro!" As duas tomavam banho juntas. "Só se fala de Sônia!" O lado vitorioso, social, ideal, em contraposição à dúvida interior. "Eu própria só penso nela!" A personagem quer aceitar, para si, que lhe retirem as amígdalas. Finalmente, um grito — impacto para verificação da personalidade autêntica — se aproxima, e fundem-se ambas na morte.

Resta saber se a concepção da peça, como se vê tão bem urdida, se comunica à platéia. Reconheço, de início, que é difícil para o espectador assimilá-la. Empregando uma generalidade, dir-se-ia que se trata de teatro hermético. Uma crítica a êsse problema importa no exame da estética da arte cênica. Numa posição em face da mensagem do teatro. Pergunta-se-á, legitimamente: cabe uma expressão subjetiva no palco? A presença do intérprete não exigirá uma forma objetiva, uma vida direta e simples? — Da resposta a essa questão depende se aceite ou se recuse a obra de Nelson Rodrigues, e "Valsa n.º 6" dentro dela. Para mim, confesso que a aceito. Não só aceito, como vou mais adiante: creio que, se não se admitir no palco uma experiência introspectiva, uma projeção intimista, estar-se-á amputando o teatro de uma elevada categoria artística, à semelhança da pintura, da música e da poesia. Uma obra de arte não pode ser debulhada para quem a contempla. Requer movimento ascencional do espectador, uma procura humilde e interessada, a convicção de que vai conquistá-la com espírito religioso. Admite-se o espetáculo digestivo, sem prejuízo da ambição artística, mas uma peça que procure ir além pede preparação do público, a consciência de que a palavra do autor é inexgotável, não se encerra no trabalho do intérprete. Veja-se, por exemplo, a tentativa do autor em "Dorotéia". Pôs, em cena, uma personagem irreal — uma jovem que nasceu de cinco meses e por isso retorna mais tarde ao ventre materno. Por que não admitir a projeção plástica e poética de um desejo insatisfeito, uma criação real, embora frustada, que era tôda a razão de ser do instinto de mãe? Se negarmos êsse direito ao teatro estaremos castrando suas possibilidades, considerando-o uma subarte, uma subliteratura, gênero menos dotado que os demais.

SERA' necessário, porém, que o elemento emocional da peça agarre o espectador. Sem a satisfação imediata das faculdades intelectivas, a beleza poética envolve, ordenarem-se os valores lógicos e atua, para depois, se necessário, racionais. Eis uma grande ambição artística, a não capitulação diante do academicismo teatral, o uso do expressionismo como forma capaz de renovar-se continuamente.

Por êsse lado, "Valsa n.º 6" pode ser considerada uma grande peça. Agora que a maioria dos dramaturgos se consome nas convencionadas exigências do teatro, Nelson Rodrigues rompe as amarras, vence os preconceitos, põe-se na vanguarda. Este monólogo não é apenas uma nova obra do gênero — enriquece a arte cênica de uma visão inédita, leva-a até às conquistas mais avançadas da expressão moderna. Êsse aspecto seria completamente revolucionário, não fôsse já uma característica do autor.

A REALIZAÇÃO de "Valsa n.º 6" é belíssima. O monólogo paira em atmosfera de poesia, dentro de justo equilíbrio rítmico. Sônia não só sugere sua personalidade: recria, através do inconsciente, a família e o mundo ao redor. O desdobramento de Sônia em duas figuras, além de ser um achado psicológico, foi a base da tessitura: a família e o mundo ao redor. ciente, a família e o mundo ao resolver-se em conflito, encontrou forma teatral. O que seria evocação narrativa, adquiriu vida cênica. Num monólogo, Nelson Rodrigues pintou uma multiplicidade de conflitos. Vê-se o dr. Junqueira, vê-se Paulo, vê-se a mãe, vê-se a filosofia do cotidiano. O poder verbal tem sutilezas surpreendentes. Passa-se da tragédia à ironia, do drama ao humorismo e à caricatura — ligado à morte está o côro de comadres dizendo: "A mãe é bacana. Teve 15 ataques!" A sugestão poética não definha um instante. Versos se entremeiam no decorrer da história: "Quando chove encima das igrejas, os anjos escorrem pelas paredes". "Paulo cresce como um lírio espantado". "E os cabelos rolando pelo silêncio das espáduas". "Um defunto contamina tudo com a sua morte, tudo, — a mesa e a dália". "Que teu perfil de morta passe por entre lírios cegos". Por fim, a própria caracterização do bêbado como símbolo da gratuidade, da evasão poética — um bêbado falando de uma menina morta.

A música tem na peça especial importância. A valsa n.º 6, de Chopin, confere a unidade no tempo e no espaço, empresta o toque da obsessão. Sônia aparece em cena ao piano. Volta a êle diversas vezes. Quando se esclarece o crime, o assassino diz, às suas costas: "Sempre, sempre". Ao cair do pano, são as mesmas suas últimas palavras, prendendo-a no momento da morte, eternizando-a naquela imagem.

COMO tema, embora a publicidade do espetáculo insista em mostrá-lo como nova face na obra do autor, julgo que está estreitamente vinculado às outras peças. Quem não reconhecerá, no assassinato de uma menina por um velho médico, um assunto resvalando o melodramático tão do agrado de Nelson Rodrigues? A situação se presta ao folhetinesco, de que as peças escapam sempre pela exata dosagem no aproveitamento do conteúdo dramático. Paulo, de "Valsa n.º 6", é uma nova transposição de Pedro, de "Vestido de noiva". E o que se dirá de Sônia, composta com os mesmos elementos de inquietação e de dramaticidade das anteriores personagens femininas?

Essa observação tolherá o significado original do monólogo? A circunstância de situar a personagem ainda em vida, contrariamente à concepção do autor, será argumento favorável à sua alegada obscuridade? Quanto à primeira pergunta, penso que a ligação umbilical, sobretudo com "Vestido de noiva", é contingência de uma personalidade forte, com um mundo muito seu, e portanto fatal que se desdobre em várias experiências de uma só origem. Ademais, o resultado do monólogo é outro: em nenhuma peça Nelson Rodrigues conseguiu tamanha depuração, tão grande despojamento, uma fôrça vocabular irresistível. No tocante à segunda questão, suponho que a possibilidade de julgar-se viva ou morta a personagem, ao contrario de torná-la ininteligível, é um convite à adesão sensível do espectador. Enriquece-a, e não confunde-a. Abre-lhe ampla perspectiva de sugestão.

"Valsa n.º 6" significa, pois, uma experiência da melhor qualidade. Devemos a Nelson Rodrigues, proibindo-se o sucesso fácil, havê-la tentado e escrito com segura mão de dramaturgo. O monólogo, tanto no plano brasileiro como no universal, constitui-se em obra de vanguarda.

☆

CRÍTICA E...

(Conclusão)

constitui a melhor garantia do êxito de sua tarefa.

A aplicação de critérios científicos à análise da obra-de-arte poderia nos levar a consequências absurdas. Nada disso, porém, exime o especialista em música e pintura de conhecer o material com que êle lida sob aspectos que não se reduzem apenas às impressões do prazer estético. Como julgar criticamente a obra poética sem discernir os valores fundamentais da semântica e da sintaxe líricas? A crítica de poesia, em grande parte, se reduz à análise da estrutura linguística do verso e de suas propriedades semânticas mais evidentes.

As diferenças básicas entre a crítico, mas sim ao sortilégio do estilo e do talento literário. A crítica de um T. S. Eliot ou de um Charles Du Bos não se impõe aos seus admiradores incondicionais pela justeza e equilíbrio dos padrões de julgamento.

NA verdade, êsses autores pouco se preocupam em adotar critérios referendados pela análise estética das propriedades objetivas da obra-de-arte. Nenhum indivíduo medianamente dotado poderia retirar dos livros de Eliot ou Du Bos uma técnica de julgamento crítico que se tornasse utilizável sob o ponto-de-vista prático. A situação de quem o tentasse seria semelhante à do estudante de psicologia que pretendesse extrair dos romances de Dostoiewsky e Balzac um receituário aplicável à observação dos fenômenos psíquicos.

Nada disso quer dizer que a crítica subjetiva de Du Bos Eliot seja "literàriamente" inferior ao julgamento apoiado em dados objetivos de Taine e Richards, por exemplo. Antes pelo contrário, ela se revela frequentemente mais penetrante como análise psicológica e não estética, bem entendido. A razão por que se consideraria prova de indefectível mau gosto preferir alguém Taine a Du Bos não decorre apenas do fato importantíssimo do segundo ser mais moderno do que o primeiro. — O motivo é outro: na realidade, a obra crítica de Eliot e Du Bos jamais poderia ser refutada racionalmente.

Há argumentos racionais contra o método objetivo de Taine ou de Richards, mas não existe demonstração conclusiva dos erros técnicos de Eliot ou Du Bos em matéria de juízo estético. Essa situação será bem compreendida desde que se admita a verdade da seguinte proposição: "Afinal de contas refuta-se criticamente um método e não um temperamento..."

P.S. — Êste artigo foi escrito antes de tomar conhecimento do brilhante ensáio de Sergio Buarque de Hollanda sôbre poesia e positivismo, divulgado por êste jornal. Terei oportunidade em próximo trabalho: "Poesia e Linguagem" de examinar os novos argumentos do ilustre crítico paulista.

☆

BOPP E O...

(Conclusão)

faço pussanga de flôr de tajá da [lagôa
e mando chamar a Cobra Norato.

E' na pele do dragão amorável que vamos agora participar dos sortilégios da nova Demanda. A rainha Luzia, escondida atrás das serras do Sem fim, parece inacessível mas vale a pena a caminhada por êsse mundo ainda placentário, mas já feito ànossa imagem, onde até as plantas, as coisas, os elementos, assumem figura e gesto humanos: a água cansada, os rios magros, obrigados a trabalhar, as flores na dentição, o ar que perde o fôlego.

Representando em uma das suas formas mais exacerbadas, entre nós, aquele preamar modernista que sonhou fazer uma espécie de Brasil autóctono, extreme e, tanto quanto possível, purificado de influxos deformadores, a obra de Raul Bopp conserva, todavia, um sentido próprio e em verdade único. Oswaldo de Andrade, que criara em *João Miramar*, e desenvolveria depois, em *Serafim Ponte Grande*, um estilo singular de prosa narrativa — estilo que outros autores, mesmo dos mais circunspectos, cuidaram mais tarde de utilizar a seu modo, não sem extrair-lhe primeiro as partes chamadas pudendas — cingiu-se largamente, na fase "antropofágica", às formas irônicas e líricas. Saul Bopp, que andou ativamente associado ao mesmo movimento, deu-nos com a Cobra Norato, uma das duas obras de timbre quase épico em nossa moderna literatura. A outra é *Macunaíma*.

Para remessa de livros Rua Haddock Lobo, 1.686.

★

ACHADOS

(Conclusão)

s'ils n'étaient soutenus par l'autorité de l'histoire"; da História, ou então, podemos acrescentar, de autores anteriores. As situações extraordinárias, "au delà du vraisemblable", encontram-se, porém, só raramente nos grandes dramaturgos. A atmosfera da Alemanha no tempo da grande Guerra dos Camponeses já enche o "Goetz de Berlichingen", de Goethe, e o "Florian Geyer", de Hauptmann. Mas só no obscuro e meio esquecido "Florian Geyer" (1901) de Wilhelm e Weigand é que se jogam os dados para saber-se o caminho a seguir, o de Deus ou do diabo — do "Diable" ou do "Bon Dieu"...

Talvez Sartre respondesse citando seu ilustre colega Molière: "Il m'est permis de reprendre mon bien ou je le trouve". Mas não se podem classificar de "bien" todos os achados.

☆

UM "NOVO"...

(Conclusão)

curto (usado em tôdas as épocas de nossa literatura!), mostra a falsidade da afirmação, porquanto, fruto de 22, teria Drummond de se iniciar na vida poética sob o signo da anarquia léxica, do prosaísmo elevado à categoria lírica, da indiferença pelos processos formais, que tudo isso era norma de conduta naqueles tempos de vandalismo e embrutecimento. Simples capricho motivaria a adoção, pelos poetas modernistas, do verso curto, coisa bem diferente do que hoje se constata entre meus companheiros. A preocupação formal, em parte, mas sobretudo o freqüente emprêgo dos versos de cinco, seis e sete sílabas, atualmente, é fenômeno explicável, segundo me parece, mas cuja justificação não cabe numa entrevista.

NÃO HA' MESTRES SEM PRECURSORES

Igualmente capciosa é a atribuição a João Cabral da mestria nesse processo de arquitetura do verso: nos anos de 1945-46 estrearam os jovens que, mais regularmente, se têm valido dos versos curtos, sendo dessa época o aparecimento do próprio João Cabral. Nenhuma relação intrínseca existe entre a poesia do autor de "O Engenheiro" e a de Domingos Carvalho da Silva, Darcy Damasceno, Péricles Eugênio — outros estreantes de então. Bueno de Rivera vinha de 1944, com "Mundo Submerso", onde numerosos são os exemplos de versos curtos. Independente dessa coincidência formal — devida em grande parte, creio, à formação cultural semelhante, a ligeiros contatos de sensibilidade —, caberia, ademais, indagar-se qual a verdadeira significação da obra poética de João Cabral, cujos únicos seguidores vieram a ser os poetas do tipo José Paulo Moreira da Fonseca, que estreou em 1947, sem que até hoje manifestasse a necessária capacidade criadora para que o consideremos como legítimo poeta, e não como pobre versejador de pinacoteca. Se alguns daqueles poetas surgiam no campo literário antes de qualquer conhecimento da obra de apontados "mestres" ou "precursores", outros igualmente trouxeram sua contribuição ao patrimônio da poesia guiados mais por uma fôrça instintiva, interior, que lhes impunha o recurso aos metros curtos, não por submissão à moda, mas porque seu emprêgo decorria de uma necessidade geral — a ser estudada mais tarde, repito.

DESONESTIDADE E SUBSERVIÊNCIA

Darcy Damasceno diz-nos, em seguida, que, da mesma forma que há pavor nos arraiais modernistas, em virtude do aparecimento de legítimos poetas de vinte e tantos anos, há, entre alguns moços aparecidos em 1945 o temor de que os chegados depois lhes arrebatem as posições adquiridas. Daí, a desonestidade visível dos antigos limitando-se a citar sempre os mesmos três ou quatro nomes de jovens como os representativos da nova geração: falta-lhes a superioridade moral para reconhecer os verdadeiros valores, e apontam geralmente os nomes menos significativos, no intuito de sabotarem a aceitação dos valores novos. E acrescenta: "Não menos desonestos são alguns pretensos mestres, que, afagados em sua vaidade por elementos subservientes, procuram doutrinar e armarem-se em teóricos, fundando antecipadamente suas "escolinhas"... Apenas a título de ilustração, citaria um fato que me interessa pessoalmente: quando publiquei, em 1949, o meu segundo livro — "Fábula Serena" — não faltou quem visse ao mesmo influências de Péricles Eugênio e João Cabral. Gostaria de saber a reação dos que tal afirmavam, ao saberem que o meu contato com a obra não só dêsses poetas mas com a de todos os outros jovens se deu a partir de 1950, depois de haver regressado ao Brasil... Fatores diversos me impediam até então de conhecer o que se fazia fora do modernismo, pròpriamente. Entretanto, não faltaram os que desejavam ver-se refletidos num poeta aparecido na mesma época em que êles e que os desconhecia."

UM POETA CONTRA SUA GERAÇÃO

Passando à entrevista de Lêdo Ivo, há poucas semanas publicada nestas colunas, Darcy Damasceno fêz os seguintes comentários:-

— "Creio que o senhor Lêdo Ivo, servindo-se do pretexto de rebater afirmações de Bandeira, definiu-se desta vez de maneira categórica, contra sua geração. Acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo, reiterou sua fidelidade ao modernismo e, contraditòriamente (embora de forma velada), suas pretensões ao papado de um estado poético novo que, malgrado os jogos miméticos dêsse poeta e sua subserviência aos modernistas, está definitivamente implantado entre nós. Pretendeu o autor de "Ode e Elegia" não ser um poeta "despaisado", como os "gregos, hindus, escoceses, espanhóis, lusitanos e persas" (todos nós, de sua geração, naturalmente). Equivocou-se entretanto o jovem poeta, pois se há entre os moços de agora alguém com verdadeira vocação de "globe-trotter", êsse alguém é o próprio Lêdo Ivo, cuja maleta poética recebeu recentemente, com a publicação da "Ode Equatorial", a etiqueta dos hoteis chilenos, onde Pablo Neruda o acolheu tão pròdigamente... Não querendo desmerecer o valor da obra realizada pelo senhor Lêdo Ivo, julgo, entretanto, que lhe tem faltado até agora o essencial à realização de um legítimo poeta: a viagem por dentro de si mesmo, e não por paragens por demais conhecidas... É lamentável que, nestas horas de luta e de reação desesperada nos arraiais modernistas, a vaidade e ambição de alguns moços favoreça o clima de confusão e injustiças...

O HERMETISMO NÃO É CARACTERÍSTICA DOS NOVOS

— A alegação de Lêdo Ivo, de que "não embarca na canoa furada do hermetismo" é despida de qualquer valor. Só os poetas inexpressivos da nova geração (aliás, comumente citados como os melhores) se entregam ainda à prática do hermetismo, seja por insuficiência de fôrça comunicativa, seja por intenção mesmo de velar suas fraquezas. A canoa do hermetismo não existe; existem, isso sim, alguns maus poetas moços, como os houve em 22, que acham interessante fazer versos inintelegíveis. O trabalho realizado por uma geração, entretanto, não é a soma do trabalho de cada indivíduo, e sim a do executado pelos seus representantes mais valiosos. A recente publicação de "Panorama da Nova Poesia Brasileira" mostra bem a predominância dos temas acessíveis, do cuidado de expressão e do emprego de metros populares: são poucos ali os poetas rebuscados, os herméticos e os "despaisados", o que me parece ter uma alta significação".

☆

(Conclusão)

ce do qual extraiu também uma peça de teatro —, *O Aqueronte* e *Lavapés*, ainda romances, e *Passaporte lacrado*, poesias.

Escreve diretamente à maquina e levou apenas quatro dias — a duração de um carnaval, o de 1924 — para compor *A Mulher que Fugiu de Sodoma*.

José Geraldo Vieira, que tem como escritor uma renda mensal de vinte mil cruzeiros, dirige cavalo, automóvel e avião. E' chauffeur desde 1909 (tinha então 17 anos) e aprendeu a voar em Berlim. Fez curso de equitação em Berlim e Paris.

Informa ainda a *Folha da Manhã*, que divulgou esses e outros dados sôbre o romancista, que, segundo a predição da cartomante Mme. Zizina, José Geraldo Vieira vai morrer no mar. Aliás, disse êle que, quando morrer, prefere à terra a profundeza do oceano.

Economia & Finanças

(Conclusões da 12.ª página)

☆

ESCASSEZ DE...

(Conclusão)

num país subdesenvolvido, incumbe realizar tarefas bem distintas daquelas normalmente a cargo do poder público nas nações industrializadas. A enorme capacidade de captar recursos através da tributação, de orientar a sua aplicação e a dos capitais geridos pela rede bancária e outros estabelecimentos de crédito — enorme capacidade em confronto com as das organizações privadas — leva desde logo a concluir que só o Estado poderá levar a têrmo os empreendimentos de grande vulto, indispensáveis à expansão da atividade econômica nos países retardados. Para saírem da situação em que se encontram, êsses países não podem seguir a mesma trilha percorrida pelas nações que se encontram na vanguarda e que atingiram o seu estágio de desenvolvimento graças, em grande parte, à iniciativa privada; e não podem seguir a mesma marcha, entre outros motivos, porque a iniciativa privada teria de enfrentar, aí, uma concorrência externa aniquiladora, oriunda das grandes organizações que se criaram e fortaleceram nos países industrializados, quando a concorrência era incipiente. Surgir hoje com fôrças bastantes para lutar com quem acumula recursos financeiros e experiência técnica há 150 anos é tarefa que não pode ser realizada fora do âmbito do Estado.

Mas, a resistência contra as iniciativas do Estado brasileiro concentra-se nos setores culturais que se abeberam dos conhecimentos acumulados nas nações industrializadas; os menos cultos, os que mais conhecem dos problemas pelo contato direto com êles, êsses esperam do poder público soluções até mesmo impossíveis de conseguir no estágio atual de desenvolvimento do país. E são êsses os porta-vozes reais da nação, constituída em grandíssima percentagem de massas populares analfabetas e paupérrimas; porta-vozes reais não só por traduzirem os reclamos dos inconformados com o pauperismo e a ignorância, mas também por reivindicarem providências da única instituição que, instintivamente, sabem capaz de adotá-las, mais dia, menos dia — o govêrno. A falta de conhecimento da teoria do Estado leva-os a assumir a atitude certa...

★

MERCADO DE...

(Conclusão)

produção seja equilibrada com as necessidades socialmente mais essenciais; de outra forma verificar-se-ia um desperdício de fôrça produtiva.

Êste problema é, em grande parte, acometido às decisões dos bancos de investimento, admitindo-se que os seus interesses coincidam com os da sociedade. De certo modo os bancos de investimento adquirem capacidade de controle sôbre as indústrias, dirigindo a afluência de novos capitais. Êles podem encorajar determinados empreendimentos e sufocar outros; podem estimular certas indústrias e obstruir outras, a despeito, mesmo, da vontade dos governos.

POR ÊSSE MOTIVO, dada essa extraordinária influência dos bancos de investimento sôbre as fôrças que determinam o equilíbrio entre a produção e o bem-estar social, é que a tendência moderna, mesmo nos Estados Unidos, é para a libertação dêsse jugo por parte das indústrias, que vêm procurando colocar suas ações diretamente ao inversionista.

Para o Brasil, onde o mercado de capitais necessita realmente ser estimulado, é provável que a ação dos bancos de investimento venha a resultar benéfica nesse sentido. E' oportuno lembrar, porém, que outros países latino-americanos têm procurado resolver êsse problema através de organizações controladas pelo Govêrno. Os resultados de alguns dêsses empreendimentos provam o acêrto da medida. O exemplo da "Nacional Financiera", do México, organização controlada pelo govêrno daquele país, e que há cêrca de 17 anos vem servindo eficientemente ao propósito de canalizar capitais para a industrialização do México, será objeto de próximo artigo a ser publicado nesta página.

JAPERCIA
SOCIEDADE ANONIMA
ATACADISTA DE RELÓGIOS SUIÇOS
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Ficam convocados os srs. acionistas a se reunirem no dia 20 (vinte) de agôsto de 1951, às 9 horas, na sede social, à rua México 100/108-Loja, para conhecerem e deliberarem sôbre proposta da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal para aumento de capital, distribuição de bonificação, consequentes reformas estatutárias e interesses gerais.
Rio de Janeiro, 9 de agôsto de 1951 — a.) Jacques Perret - (Diretor-Presidente).

Diagrama 56

t3tdr1 — 3c1pbp — b3p2p1 — p1pF3c — 1p2PP1C — 6PP — PPDB3C — T3TBR1. T3TBR1.

Partida Eschechover — Botvinih. Leningrado 1931.

Seria 1... — CxPC um grave êrro pois as brancas responderiam 2.BxB — TxB ganhando uma peça com o elegante lance 3.D3D! atacando simultaneamente a Torre a 3TD e o Cavalo a 6CR.

Problema 53

(GOLD)

1.C5BD — PxC (se 1...BxP 2.TxPch; se1...D4BR, 2.TxPch.) 2.T7Dch.

Estudo 59

(TROITZKY)

1.P8R(D) - P8R(D) 2.D6Cch — R1B 3.D6Bch. — R1R 4.B6Cch. — R2D 5.BxPch. — R1R 6.B4R — D6Dch. 7.R6T — D7Dch. 8.RxP — D7Rch. 9.R7T! — D7Tch. 10.R7C — D6Cch. 11.R8B e ganham.

Agora mesmo...
Se o Senhor pretende abrir um crédito em nossa casa, envie-nos esta ficha de informações, e, aguarde o nosso chamado, para vir
realisar suas compras
confidencial
FICHA DE INFORMAÇÕES PARA ABERTURA DE CRÉDITO NA CASA JOSÉ SILVA
NOME
RESIDÊNCIA — TEL.
ONDE TRABALHA
RG. — TEL.
CARGO QUE OCUPA
DESEJO COMPRAR APROXIMADAMENTE
CR$
E PAGAR*
EM 3 MESES (SEM DESPESAS)
EM 5, 8, 10 MESES (condições habituais)
* (RISCAR O PRAZO QUE DESEJA)
REFERÊNCIAS
As referências devem ser de preferência, nomes de comerciantes, industriais ou firmas. Esta ficha será enviada em envelope fechado à CASA JOSÉ SILVA — Rua Miguel Couto, 3 e 5 ou Arquias Cordeiro, 320 - Meier, ou entregue pessoalmente
Casa José Silva — SERVE BEM
R. Miguel Couto, 3 e 5
Filial Meier - R. Arquias Cordeiro, 320
Epora

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em [illegible] de Setembro de 19[illegible] em conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

73ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 11 DE AGOSTO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 1º ao 5º premios

Os bilhetes são impressos em papel branco, tinta azul, fundo amarelo e lilás, numeração preta na frente, com a inscrição. EXTRAÇÃO EM 11 DE AGOSTO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios maiores

4391 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — Porto Alegre

32609 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Baependi

24818 — 300.000,00 — Pelotas

16347 — 200.000,00 — B. Horizonte

19649 — 100.000,00 — Santos

4390 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

4392 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

Todos os numeros terminados em 1 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS Nº 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

73ª Extração = Concessionario: [illegible] = O Fiscal do Governo: [illegible] = 73ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

MERCADO DE CAPITAIS

Importância dos Bancos de Investimento

ACHAM-SE adiantadas as negociações para a instalação, no Rio de Janeiro, de um Banco de Investimentos controlado pelo "Chase National Bank" de Nova York. O capital do novo banco (50 milhões de cruzeiros) será subscrito 49% por grupos brasileiros, enquanto o grupo Rockfeller, que controla o Chase Bank, responsabilizar-se-á pelos restantes 51%.

Quais serão as funções do novo Banco? Se bem que não constituam inteiramente uma novidade para o nosso meio — pois já tivemos uma experiência, trágica aliás, em São Paulo — os bancos de investimentos são pouco conhecidos no Brasil, sendo natural a curiosidade que começa a despertar a nova emprêsa bancária cuja instalação no país se anuncia para breve.

Não se trata realmente de um novo banco comercial do molde dos muitos que já funcionam entre nós. Enquanto os bancos comerciais financiam a parte mais líquida da riqueza de uma comunidade — assim entendidos os empréstimos a curto prazo para atender ao financiamento das sucessivas fases da produção, transformação, distribuição e consumo das riquezas — os bancos de investimentos, por outro lado, dedicam-se a atrair e aplicar economias (poupanças), isto é, ao financiamento permanente da demanda do capital.

A origem dos bancos de investimentos data da Idade Média, quando alguns dos banqueiros mais abastados costumavam emprestar a longo prazo a certos soberanos. Quando o crédito dos governos tornou-se suficientemente estável, organizaram-se estabelecimentos especializados, que subscreviam e vendiam obrigações governamentais ao público. Foi assim que os Rothschilds, Fuggers e outros alçaram à uma posição de grande poder. Mas o campo de ação dos bancos de investimento era ainda muito limitado e apenas com a revolução industrial e o consequente aparecimento das grandes empresas e das grandes concentrações industriais, ampliaram-se os seus horizontes.

O GRÁFICO I, que ilustra o presente artigo, facilita a compreensão da estrutura e das funções dos bancos de investimento nos Estados Unidos da América, enquanto o gráfico II é uma adaptação do primeiro às condições brasileiras, admitindo-se que venha a existir em nosso país um sistema organizado de bancos de investimento.

Como indicam êsses gráficos, as economias (poupanças) individuais afluem, em última análise, para as empresas comerciais ou industriais e entidades governamentais que necessitam de capital e emitem títulos.

Todas as instituições bancárias ou de poupança mencionadas no retângulo à esquerda (em ambos os gráficos), fazem convergir as pequenas economias individuais para maiores concentrações de capital que são investidas em ações ou apólices oferecidas pelos bancos de investimento. Assim, êstes bancos prestam um serviço, não em competição, mas em complemento às chamadas casas de emissão ou Bolsas de Valores (representadas pelo retângulo do centro). Estes compram as emissões de apólices ou ações, de companhias que precisam de capital, ou do Govêrno, e as revendem a instituições de investimento e a indivíduos. Como é fácil concluir, todas essas instituições de investimentos são intermediárias no processo de aplicação de capitais.

OS BANCOS DE INVESTIMENTO ocupam posição destacada no processo de aproximação das poupanças individuais com o Govêrno ou com empresas que necessitam de capitais. Êsses bancos recebem propostas de sociedades anônimas e dos governos (federal, estadual ou municipal) para emitir novos tipos de ações ou apólices. As propostas são cuidadosamente estudadas antes de serem aceitas ou rejeitadas. Se, por exemplo, uma estrada de ferro está pretendendo 100 milhões de cruzeiros através de uma emissão de novas ações, o banco de investimento considerará entre outras coisas: lucros anteriores da companhia, condições físicas da propriedade, posição financeira e condições atuais do mercado de investimentos.

Além disso, para que seja finalmente aceita a proposta, um importante fator — quiçá o mais importante — deve ser detidamente examinado: a futura capacidade de lucro do investimento. Questões complexas, como a perspectiva da produção no país e especialmente na zona servida pela companhia de estrada de ferro proponente; a competição de outros meios de transporte; a provável tendência da legislação do País, do Estado ou do Município, em relação a estradas de ferro; fatores internacionais que possam afetar a produção do país ou da que caracteriza a região, ou ainda o suprimento de equipamento rodante e de reparação; as prováveis influências cíclicas e as tendências da taxa de juros ou das cotações de títulos de emprêsas congêneres.

Considerados favoráveis todos êsses fatores, o banco de investimento adquire as ações da companhia proponente e, nas datas e as condições estipuladas, efetua os pagamentos. Usualmente a maior parte da importância paga à vista pela compra das ações é levantada pelo banco de investimento em um banco comercial, sendo as ações entregues a êste último em garantia. A medida que os títulos forem sendo vendidos, o empréstimo vai sendo liquidado.

A tarefa de vender as ações é incumbência do departamento de vendas do banco de investimento. Vendedores especializados entram em contato com os prováveis compradores, participando também da campanha vendedores menores e outros bancos de investimento.

OS COMPRADORES nos Estados Unidos são principalmente os "savings banks", bancos comerciais, companhias de seguro e de capitalização, além de outras instituições e inversionistas privados, havendo naquele país um grande número de capitalistas que acompanham atentamente os índices dos negócios e as previsões dos especialistas — como os famosos índices "Dow-Jones" ou o "Merryl-Lynch" — para aplicarem seus capitais nas ações oferecidas pelos bancos de investimento.

No Brasil, as instituições que concentram as economias populares são as Caixas Econômicas, os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, as Companhias de Seguros e de Capitalização e os bancos comerciais. Os inversionistas privados — os capitalistas — representariam pequeno contingente como possíveis compradores de ações. E' provável, entretanto, que o funcionamento normal dos bancos de investimento em nosso País venham a estimular o mercado de capitais a ponto de atrair, também, uma parcela substancial de capitais particulares.

Se a companhia ferroviária — que estamos tomando como exemplo — fôr bem sucedida nos seus planos de desenvolvimento, suas ações podem ser revendidas por um preço superior ao que lhe foi pago pelo banco de investimento, de forma a cobrir as despesas com a campanha de vendas, deixando ainda suficiente margem de lucro ao banco.

Naturalmente, qualquer insucesso da companhia, ou tendência baixista no mercado de capitais, pode tornar impossível a venda das ações, a menos que o banco de investimento subscritor queira vendê-las por preço inferior ao seu valor nominal. E' principalmente para fazer face a êsse risco que os bancos de investimento recebem uma comissão sôbre o valor da subscrição.

NOS ESTADOS UNIDOS, para títulos de primeira qualidade, a margem de lucros é de aproximadamente 2% que, aplicada ao presente exemplo e admitindo condições idênticas para o Brasil, representaria um lucro de 2 milhões de cruzeiros. Ainda na mesma ordem de idéias e admitindo a hipótese de vir o banco que se cogita instalar no Rio de Janeiro a aplicar rotativamente — com sucesso — importância correspondente ao seu capital, dentro de um ano, os lucros deveriam montar a aproximadamente 10 milhões de cruzeiros anuais.

Os bancos de investimento representam papel importantíssimo no desenvolvimento industrial dos Estados Unidos e sua função se reveste de grande responsabilidade social, pois, num mundo de recursos limitados, o problema econômico mais importante é conseguir uma eficiente utilização dos recursos, de tal forma que o padrão de vida seja o mais elevado possível. Ou, em outras palavras, é indispensável que a

(Conclui na 10.ª página)

ESCASSEZ DE RECURSOS

E Prioridade Para os Problemas Econômicos

A PRESSÃO dos fatos econômicos sôbre o conjunto da vida moderna, faz com que cada vez mais se atribua prioridade à solução dos problemas pertinentes à criação da riqueza, não só nos países subdesenvolvidos, mas também nas grandes nações industrializadas.

Vai-se tornando um bizantinismo a sustentação de teses como essas de que o problema principal a resolver, nesse ou naquele país, é o de saúde, ou de educação, ou, ainda, um problema específico do complexo campo econômico — transportes, crédito ou o que seja. Por tôda parte prepondera a concepção moderna de que o bem-estar geral dos povos que retardaram a sua marcha, em confronto com a daqueles que se acham na vanguarda da civilização, só poderá ser conseguido mediante o desenvolvimento econômico, o qual proporcionará os recursos materiais indispensáveis ao aperfeiçoamento dos demais aspectos da sua vida cultural.

Esquematizado, dessa forma, o problema fundamental com que se defrontam os povos subdesenvolvidos, não há dificuldade em compreender que o escalonamento da ação do Estado — a instituição a que, fatalmente, caberá levar a têrmo empreendimentos cada vez mais vastos, até pouco tempo atrás a cargo de organismos privados — deve ter em vista que o desenvolvimento econômico reclama a mobilização dos recursos disponíveis em escala tal que os demais setores da atividade governamental hão-de ressentir-se transitòriamente da falta de fundos para a sua ampliação. A sabedoria do administrador consistirá, na atualidade, em saber distribuir as aplicações de recursos de maneira que as despesas não-reprodutivas se limitem ao mínimo indispensável ao funcionamento do Estado, como tal, e à manutenção das conquistas sócio-culturais já realizadas. Quase sempre a ampliação dessas conquistas, no vastíssimo campo da vida moderna, implica no dispêndio de recursos que o desenvolvimento econômico reclama e que, no caso, não são aplicados, ou o conjunto dos problemas não terá solução. A prioridade emprestada transitòriamente aos problemas de cunho nitidamente econômico representa, portanto, um sacrifício imposto à geração atual, em prol do bem-estar das gerações futuras.

E' fácil, aliás, compreender que assim deva ser orientada a ação governamental nos países subdesenvolvidos, pelo menos. Para demonstrá-lo, tomemos a mesma questão pelo seu aspecto oposto, dando prioridade aos problemas de educação e saúde, por exemplo, cuja solução interessa ao desenvolvimento econômico de maneira indireta.

ORA, para resolvê-los devidamente, tôdas as disponibilidades de recursos materiais e humanos teriam de ser aplicadas durante muito tempo, em busca da melhoria das condições de higiene e no combate sistemático às doenças; na difusão da instrução, sob todos os seus aspectos, inclusive a técnico-profissional, que subentende a existência de ambiente para a aplicação dos conhecimentos adquiridos; na ampliação e no aperfeiçoamento das instituições capazes de melhorar o nível cultural do povo, etc.. Conquanto seja muito difícil resolver de fato êsse conjunto de problemas, sem cuidar simultaneamente do desenvolvimento a cargo da iniciativa privada, por algum tempo, para concentrar a sua ação na melhoria e na ampliação dos seus serviços de educação e saúde. E essa é a hipótese que formulamos, para antever dos seus efeitos prováveis como os problemas gerais se complicariam, depois de posta em prática tal política.

Em primeiro lugar, num país econòmicamente subdesenvolvido, o dispêndio em larga escala dos recursos disponíveis na execução de um amplo e eficiente programa de melhoria das condições de saúde implica na aceleração imediata do ritmo de crescimento da população, não só por prolongar a vida dos adultos — produtivos, do ponto de vista econômico, — mas também e principalmente por diminuir a mortalidade infantil. A infância, como se sabe, é ceifada em alta percentagem pelas condições de vida reinantes nos países subdesenvolvidos, reduzindo-se, por êsse processo natural de eliminação, os encargos dos adultos produtivos, mesmo assim muito elevados nas sociedades culturalmente retardadas. Se a sobrevivência infantil aumenta, como na hipótese formulada, os encargos econômicos dos adultos entram a crescer, e êsse, permanecendo cada vez mais onerosos, até que a própria massa adulta produtiva seja renovada pelo processo assim posto em marcha. Nesse interregno, o empobrecimento geral será uma fatalidade, portanto, e o desenvolvimento econômico ficaria a cargo exclusivo da iniciativa privada.

Em segundo lugar, a difusão da instrução, em qualquer grau, sem orientação adequada do ponto de vista econômico — o que, aliás, fica subentendido na hipótese, pela sua própria formulação — redundaria em desajustamentos cada vez maiores entre as possibilidades da vida material e os anseios que a instrução cria em quem a adquire. Na hipótese formulada, as possibilidades de aplicação de conhecimentos seriam amplas no campo da higiene e da medicina, afora o da própria difusão do ensino... A assimilação de técnicas modernas de trabalho, noutros setores da atividade humana, não teria grandes ensanchas de aplicação, pois o lento desenvolvimento econômico não a reclamaria, frustrando-se grande número de vocações. A própria instrução, em tal ambiente sócio-cultural, dificilmente tenderia a modificar a situação assim criada, ficando aos autodidatas inconformados o encargo de reagir contra a estabilização dêsse estado de coisas. Até que a reação produzisse efeito, porém, a instrução divorciada dos problemas econômicos seria, de fato, um fator de empobrecimento, a se somar ao aumento acelerado da população não produtiva, resultante do programa de saúde.

A HIPÓTESE foi formulada e a sua demonstração intentada, propositalmente, com um cunho de exagerado exclusivismo, para evidenciar o desacêrto da exclusão do problema do desenvolvimento econômico nos atuais programas governamentais dos países retardados. A melhoria das condições de saúde e a difusão de conhecimentos gerais, compatíveis com a estrutura econômica de tais países, mediante a aplicação sistemática dos recursos de que o Estado dispôr, significaria tão só que a população, cada vez mais pobre, receberia um incentivo adicional para aumentar numèricamente e para tomar ciência da sua pobreza... não seria de surpreender que, em tal sociedade, viessem a florescer, com a "consolidação da miséria", as admiráveis doutrinas fatalistas que caracterizam a cultura das grandes nações do Oriente.

No nosso país, conquanto pobre e com uma massa populacional que se expande de forma inquietadora, essa atitude fatalista ainda não se consolidou, felizmente. O inconformismo que se traduz, por vezes, numa atitude crítica confundida com um derrotismo generalizado, constitui a segurança de que não marchamos para uma situação idêntica à da China ou da India do início dêste século. Tôda a nação anseia por desenvolver-se, por conquistar melhores condições de vida, incentivando os govêrnos que se sucedem a empreenderem as grandes tarefas reclamadas do Estado moderno, nos países retardados. O descontentamento em relação a quem não satisfaz êsses anseios prova que ninguém quer parar. O "meufanismo" é coisa do passado.

Não obstante, quase tudo está por fazer, no Brasil. A própria consciência da função do Estado no desenvolvimento econômico está por consolidar-se, em face dos modelos por muitos preconizados como dignos de imitação... Nem todos se dão conta de que ao Estado,

(Conclui na 10ª. página)

BANCOS DE INVESTIMENTO

como funcionam nos Estados Unidos da América

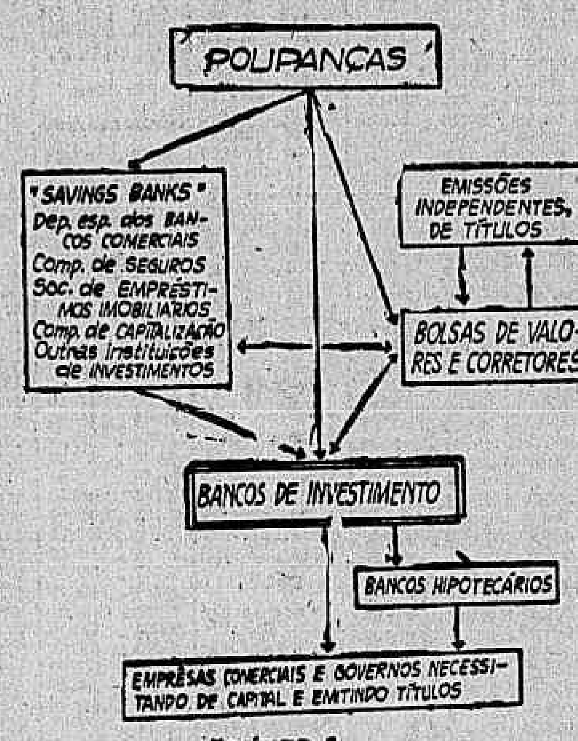


GRÁFICO I

como funcionariam, provàvelmente, no Brasil

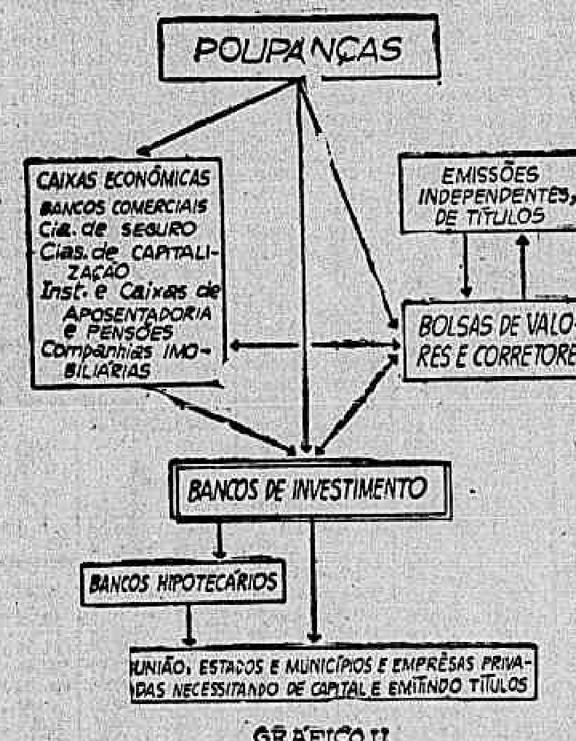


GRÁFICO II

CONJUNTURA FAVORÁVEL AO MINÉRIO DE FERRO

Conveniência de Vincular as Exportações Nacionais ao Suprimento do Carvão Estrangeiro

HÁ quem se dê conta na medida exata da importância do Brasil como fornecedor de materiais essenciais à indústria bélica do mundo ocidental. Há pouco tempo mesmo um telegrama dos Estados Unidos fazia uma estranha revelação — um engenheiro metalúrgico americano, técnico de certa responsabilidade nos meios industriais dêsse país declarou a um jornal que "o Brasil estava ávido de vender uma tonelada a mais do seu precioso minério de ferro".

E', como se vê, uma apreciação realmente insultuosa, mas não ficam muito longe dessa ordem de idéias algumas considerações que aqui e ali aparecem na imprensa, e que se referem em têrmos entusiásticos ao "desenvolvimento da indústria de minério de ferro, de minério de manganês", e assim por diante. Por outro lado, os importadores do nosso minério têm uma tendência de menosprezar a sua importância, o que é compreensível do ponto de vista estritamente comercial, mas inteiramente descabido diante do espírito que se quer emprestar à participação do Brasil ao esfôrço de preparação das potências ocidentais.

Sem nos reportarmos a exemplos mais recentes, podemos invocar o Relatório da Missão Abbink, que, entre as suas conclusões, dizia textualmente que era preciso de início esclarecer que havia uma falsa impressão nos meios autorizados do Brasil sôbre as disponibilidades de minério de ferro da indústria siderúrgica norte-americana. Ora, quem lê certos trechos e a Mensagem que o Presidente Truman remeteu ao Congresso Americano em janeiro do corrente não pode deixar de notar o verdadeiro despistamento que envolve essa declaração. Na Mensagem referida e, que é, deve-se frisar, um documento longo, com um balanço geral da economia norte-americana, o Presidente, entre as matérias primas essenciais neste momento ao esfôrço de preparação dos Estados Unidos, cita especificamente o minério de ferro, e dá ao assunto, tamanha ênfase, que não deixa dúvida sôbre a importância do mesmo. A certa altura, diz a Mensagem: "O minério de ferro constitui um dos nossos materiais mais escassos potencialmente". Como está indicado no retrospecto econômico econômico anaual, devemos estar recebendo grandes embarques dos novos programas de produção da Venezuela e do Labrador em 1954 ou 1955".

Há outro trecho do Relatório Abbink que deixa os defensores da exportação de minério a qualquer preço inteiramente perplexos. E' o que se refere à importância do minério de alto teor e em que, como é sabido, o Brasil tem reconhecida superioridade. Segundo o Relatório, há uma "superestimação" do minério de alto teor, porque "o seu preço é regido pelas quantidades disponíveis nos mercados consumidores, e a sua utilização é imposta por considerações técnicas". E acrescenta que a não ser para necessidades relativamente pequenas, na produção de aços para ferramentas, o minério de ferro de alto teor é usado sobretudo para enriquecer o de baixo teor, e substituir, quando fôr necessário, os suprimentos escassos de sucata.

Mais modernamente, porém, os técnicos têm chamado a atenção para o que significa, do ponto de vista de economia da indústria siderúrgica, a utilização de um minério de teor elevado. Afirma êles que representa considerável redução de despesas, pelo que se economiza em coque e calcéreo.

E' justamente para êsses aspectos, em geral esquecidos ou relegados a segundo plano, que é preciso chamar a atenção. Sabe-se, por exemplo, que o grosso da importação americana é de minério de alta qualidade e empregado diretamente nos fornos de aço (66 a 68,5% de Fe). Pode-se dizer que nesse assunto, como em muitos outros problemas da economia nacional, se revela um lamentável "complexo de inferioridade". Não queremos dramatizar as coisas, mas quem não sente isso, quando se exalta amiúde na imprensa brasileira o valor das grandes reservas de minério de ferro venezuelanas, e o que isto pode constituir para os nossos planos de exportação.

Na realidade, a história do minério venezuelano é de acreditar, não foi revelada em todos os seus pormenores. Ao que se pode apurar, pelas notícias dos jornais e pela leitura de relatórios das companhias interessadas e órgãos técnicos especializados, o projeto da "United States Steel", que é o realmente importante pelo volume da exportação planejada, a exploração encontra dificuldades sòmente superáveis por investimentos substanciais, e, mesmo nessas condições, não é crível que comece a funcionar antes de 1954.

Tão manifesto é o interesse dos americanos pelo minério brasileiro, não obstante todos êsses "esclarecimentos" da Missão Abbink, que a iestá o plano da "Bethlehem", no qual se procura conjugar a exportação do minério à importação de carvão.

Como é fácil verificar pelas estatísticas americanas, o Brasil foi em 1950 o quarto fornecedor de minério de ferro aos Estados Unidos, depois do Canadá, do Chile e da Suécia. E aí é que reside um outro aspecto importante do problema e para o qual o Relatório da Divisão de Aço da Comissão Econômica da Europa chama a atenção — a questão de abastecimento de minério de ferro, se é para a indústria americana problema de escassez potencial, paar a siderurgia européia é atualíssimo. O referido Relatório calcula que em 1953 um "deficit" mínimo de 10 milhões de toneladas de minério de ferro para o abastecimento da indústria siderúrgica européia.

Diante disto, é fácil verificar que não resta outro recurso aos Estados Unidos, senão de dirigir-se à América Latina como fornecedora em quantidades substanciais de minério, uma vez que muitos dos fornecedores da Europa são igualmente exportadores para aquele país.

DE MODO GROSSEIRO, podemos estimar as necessidades futuras de importação dos Estados Unidos em 30.000.00 a 40.000.000 de toneladas de minério de ferro anuais. Essa estimativa pode ser feita à base de uma produção interna de 120.000.000 toneladas de aço, nievl indicado pelo presidente Truman como o mínimo compatível com o ritmo ascendente da produção requerida pelo momento internacional e as próprias exigências de expansão da economia interna americana. Se se somarem os projetos conhecidos das companhias americanas, ver-se-á que há um "deficit" em relação a essa estimativa. A discriminação dêsses projetos pode ser feita do seguinte modo:

Países	Data para início da export.	Tonelagem anual planejada
Canadá (Quebec-Labrador) .	1955	10.000.000
Chile (El Toro)	Não conhecida	1.000.000
Venezuela		
— U. S. Steel	1953	10.000.000
— Bethlem	1951	3.000.000
Libéria	1953	1.000.000
Total até 1955, inclusive		25.00.0000

E' de ponderar nessa relação que a Libéria se encontra em situação geográfica desfavorável, do ponto de vista estratégico, com o adven de nova conflagração.

PARA TERMINAR, queremos nos referir à necessidade imprescendível de um reexame de alguns pontos da nossa política de exportação, alguns deles considerado absolutamente pacíficos.

Sôbre isto se manifestou o sr. Demerval Pimenta em trabalho preparado para o I Congresso Panamericano de Engenharia, realizado nesta capital em julho de 1949. Por exemplo, a impressão geralmente dominante de que o minério brasileiro de alto teor é pràticamente inexgotável, mesmo do ponto de vista da exploração econômica. O referido engenheiro se louva no parecer de um colega seu americano, o dr. Gilbert Whitehead, sôbre as jazidas de Itabira. Segundo o levantamento que levou a efeito, os minérios dessas jazidas com um teor médio de 67-68% de ferro constituem pràticamente 30% das reservas ali existentes; e, o que é realmente importante, para considerável volume dêsses 30% há necessidade de sintetização e outras operações de beneficiamento, para que o minério possa ser exportado de modo econômico.

Para a economia do país é altamente interessante vincular a exportação de minério de ferro à importação de carvão, política que já tem sido aventado como de real proveito para as áreas industriais sub-desenvolvidas, pelos estudos dos órgãos especializados da ONU. E, como as necessidades brasileiras em carvão serão forçosamente menores em valor do que as nossas grandes exportações, possíveis, nos restaria no futuro, um poder aquisitivo para outros produtos.

Cremos ter indicado que uma política bem orientada de minério de ferro pode trazer reais benefícios à economia do país, e que, ao invés daquela "avidez" a que se refere a personalidade norte-americana citada no começo do artigo, o que existe de real é um grande e indisfarçável interêsse pelo nosso minério.

Naturalmente, cabe-nos aproveitar as circunstâncias, para que com êsse considerável "poder de barganha" seja realmente fortalecida a economia nacional.

NOTAS E IDÉIAS

NÃO há dúvida em que o país está necessitando de modernizar e aumentar a sua frota mercante, e não só com unidades destinadas ao transporte a granel, de petróleo, carvão, minério de ferro, sal ou madeiras, mas também e principalmente com navios próprios para a carga geral. Basta examinar o que se está passando na navegação de cabotagem para se chegar a essa conclusão; as possibilidades que se oferecem à nossa bandeira do tráfego internacional, em que a sua participação é mínima, reforça a afirmativa. A idade e a obsolência de altíssima percentagem dos navios em operação explicam, por outro lado, grande parte da pequena rentabilidade obtida pelas emprêsas nacionais de navegação, oficiais e privadas.

Navegação e Portos

Entretanto, outra questão ligada ao problema está a exigir inversões de vulto considerável e com prioridade talvez maior do que a própria aquisição de navios. Referimo-nos aos portos nacionais, que necessitam ser ampliados e aparelhados urgentemente, sob pena de permanecer insolúvel a questão do transporte por mar, quer na cabotagem, quer nas linhas para o exterior.

Senão, vejamos o que aconteceu com os 21 navios da Costeira, em tráfego na cabotagem durante o mês de junho. Dos 630 navios dia (21x30), 401 d. 09 h. corresponderam ao tempo em que as embarcações estiveram paradas nos portos, 2 d. 00 h., ao tempo gasto em reparos numa delas e, apenas, 226 d. 15 h., ao em que conseguiram elas navegar... Perto de dois terços do tempo total foi gasto nos portos.

Isso, para o conjunto, ou seja, para a média geral. As unidades que navegaram menos de um terço do tempo, durante o mês, foram em número de 8, das quais duas passaram mais de 25 dias nos portos, cinco mais de 22 dias e sete mais de 21 dias!

Evidentemente, essas embarcações não poderiam navegar durante todos os 30 dias do mês e, principalmente naquelas linhas da cabotagem que servem pequenos portos, o tempo total de estadia nos ancoradouros tem de ser elevado, à vista do grande número dêles em que escalonam; mas só anormalmente se concebe que uma unidade mercante permaneça a esperar atracação ou a descarregar e carregar em percentagens de tempo tão altas quanto as verificadas no tráfego da Costeira. "As estadias prolongadas nos portos são motivadas pela falta de cais acostável, pela deficiência de aparelhamento para a movimentação das cargas, congestionamento dos armazens e pouca produção nos serviços de estiva, em terra e a bordo".

Parece explicado o fenômeno.

OU TRABALHO, OU FOME

AS poucas notícias que nos chegam do Nordeste árido bastam para positivar os receios mais de uma vez externados nesta página: as populações rurais atingidas pela sêca parcial dêste ano deslocam-se em massa cada vez mais densa para... onde lhes é possível deslocar-se.

No entanto, ao órgão federal incumbido não só de levar a têrmo um programa permanente de combate aos flagelos periódicos, mas também de atenuar os efeitos da calamidade, quando ela sobrevem, a êsse órgão estão faltando os recursos financeiros que lhe são imprescindíveis para cumprir a sua tarefa, em tal emergência. E por que estão faltando? Porque a necessidade de recursos, êste ano maiores do que nos anteriores, por motivo da própria sêca parcial, ocorre justamente quando a política financeira do Govêrno central está orientada no sentido de restringir os gastos, onde fôr possível...

Os fenômenos atmosféricos ainda não se acham convenientemente sincronizados com o programa de dispêndios traçado pelo Ministério da Fazenda. E julgou êste possível adiar os empreendimentos oficiais no Nordeste, mesmo quando a região se acha a braços com uma das calamidades que, periòdicamente, a assolam. Postas em ordem as finanças federais, será possível, então, realizar obra de grande valia no "polígono das sêcas".

Até lá, porém, a população rural nordestina deverá exaurir-se. Quem conhece a calamidade climática a que ela está sujeita não pode ter dúvida a tal respeito; até que as chuvas voltem, e com elas as colheitas agrícolas, temos ainda quase meio ano de fome, fome negra, sem qualquer exagero, para uma parcela enorme da Nação. E não se trata de fração desprezível do território nacional, pois, normalmente, assegura condições de vida, precárias é certo, a mais de 12,5 milhões de habitantes do país, ora em grande parte atingidos pelo flagelo.

Ou os órgãos oficiais empregam os deslocados da sêca em obras públicas, ou a fome os ceifará aos milhares. Haverá quem o ignore?

A um doente baldo de grandes recursos financeiros sobrevem uma infecção numa perna; e, para não sacrificar o programa de poupança, imposto pela necessidade de cura dos males antigos, adia a compra de penicilina e a grangrena leva-lhe a perna. Assim, quando dispuser de recursos financeiros abundantes, terá um membro de que cuidar eficientemente.

Quem raciocina friamente está em melhores condições de vencer as grandes dificuldades, não há dúvida

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951





HOROSCOPO

12 de Agosto

As pessoas nascidas nesta data possuem uma forte personalidade, além de uma mentalidade muito bem construida. A sua ambição de realizar



Cecil B. De Mille

grandes coisas calha bem com suas extraordinárias habilidades. Terão sorte e felicidade em seus propósitos. Nascidos neste dia: Cecil B. De Mille, Marjorie Reynolds, Kay Scott, Jane Withers e Jane Wyatt.



Marjorie Reynolds

13 de Agosto

Um desejo de obter sucesso no mundo de negócios é reforçado por uma rara intelectualidade e um julgamento perspicaz. Você é muito popular entre as pessoas que consegue influenciar, que, aliás, são em grande número. Nascidos neste dia: John Beal, Alfred Hitchcock, Rita Johnson e Gene Raymond.

14 de Agosto

Com uma personalidade dominadora, os nascidos nesta data gostam de se esmerar em tudo. Profundos conhecedores de arte, procuram sempre desenvolver este mesmo conhecimento. Nascida neste dia: Colina Wright.

15 de Agosto

Você mantem-se em seus pontos de vista. Não existem



Maureen O'Hara

obstáculos em sua vida que você não possa vencer. O sucesso que você obtiver não interferirá na felicidade de sua vida conjugal. Nascidos neste dia: Ethel Barrymore, Huntz Hall, Signe Hasso e Wendey Hiller.

16 de Agosto

As pessoas que nasceram a 16 de agosto possuem a faculdade de revelar o que há de melhor nos outros, isto é, as qualidades que eles próprios ignoram possuir. Apreciam a Humanidade e serão felizes em suas carreiras e vida conjugal. Nascidos neste dia: Mae Clarke e Ann Blyth.

17 de Agosto

Você tem idéias elevadas e possui dons de várias espécies. Um conselho: quando em conversa com outros, domine um pouco as reticências e a sua sensibilidade. Embora meigo por natureza, você nem sempre o demonstra. Nascidos neste dia: Maureen O'Hara, Mae West e Monty Woolley.

18 de Agosto

Confiantes em si próprios, os nascidos nesta data têm precisão ao examinar o valor das coisas. Provavelmente terão exito na carreira que escolherem. São fanáticos pela leitura e muito procurados pelos amigos. Nascidos neste dia: Maureen Glynne, Alan Mowbray e Shelley Winters.

ANEL "ZODAICO"
A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA
De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento



Fábrica de Jóias "AZTECA"
Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o interior pelo REEMBOLSO
Rua Regente Feijó, 18, RIO



Apenas Um Estranho

Adaptara-se ao Remorso e à Companhia Daqueles Quatro Olhos Fitos Sôbre Sua Alma...

Conto de Anamaria Toledo

"MIGUEL LEMOS, de 45 anos" — escreveu o administrador no livro dos asilados, e depois de lhe ter designado o leito n.º 19 passou o registro ao dr. Calheiros.

Um Miguel Lemos tinha sido seu colega. Mas era improvável que aquele jovem elegante de outrora, porquanto se recordava dêle, no decorrer dos anos, tivesse vindo a terminar numa enfermaria gratuita de hospital. O Lemos, seu conhecido, pertencia a uma familia rica, era um rapaz de futuro que agradava a tôdas as mulheres, e até se dava ares de importância. Lembrava-se, também, de ter trocado m u r r o s com êle por causa de certa moça. Não era, de fato, provável que se tratasse da mesma pessoa. Contudo, excitado pela curiosidade, foi imediatamente ver o doente do n.º 19.

No pequeno leito branco e duro agitava-se um homenzarrão. Aproximou-se do doente e começou a examiná-lo.

— Você se chama Miguel Lemos? — perguntou o médico.

O outro o olhou no rosto com um modo agressivo.

— Sim. Por que?

— Eu tive um colega de estudos que se chamava assim.

— Faz cem anos que também eu fui ao liceu e à Universidade. Mas de você não me recordo... E' passado tanto tempo!

— Eu me chamo Calheiros — esclareceu o médico.

Então a fisionomia congestionada do outro se desanuviou.

— Mas com certeza, Calheiros! Ernesto Calheiros! Fomos amigos, até nos empenhámos em luta, a socos, uma vez. E quem o reconheceria disfarçado com êsse a v e n t a l branco, os óculos e a barbicha?

Estendeu a mão flácida e apertou a do médico.

— Estou contente de ter encontrado um velho colega — disse o doente. Mudou muito, mas de maneira normal. Fez sua carreira, tem mulher e filhos e até automóvel, de certo. Quanto a mim, tudo andou diversamente. Compreende-se ao ver-me, nem é preciso contar...

Assoou-se rumorosamente e enxugou o suor do rosto. Calou-se por um momento, e entre ambos caíu o silêncio da enfermaria.

— Se lhe dissesse que me arruinei por amor, haverias de rir — continuou Miguel.

Riu mostrando os dentes enegrecidos, mas seus olhos exprimiram uma compaixão maior ainda.



— Adeus — fôra a única palavra saída de seus lábios.

— Os meus tinham grandes ambições para mim. Era um rapaz tão belo, parecia incrível! Meu pai via-me, desde já, um luminar, minha mãe um homem poderoso. Imagine se me deixavam casar com uma Ludevina! Estavamos enamorados. Ela era mesmo uma flor. Jamais encontrei mulher que valesse sua última unha. Tão bela que fazia a gente adoecer ao contemplá-la. Mas não possuia, sequer, um centavo para meter na mão de um cego. Tinha uma linda boca para rir e dois esplendidos olhos para chorar. Nada mais. Chamava-se Ludevina Macieira. Os meus achavam falta de senso o enamorar-me de uma Ludevina qualquer, que nada tinha, quando no mundo havia as condessinhas fulanas, as filhas do industrial beltrano. Mas nós nos amavamos, e quando falei em desposá-la, primeiro os meus riram, depois minha mãe chorou, e ameaçou de adoecer dos nervos; meu pai ameaçou de fazer um despropósito e disse que eu mataria minha mãe, e em conclusão fechou a bolsa, deixando-me completamente a sêco. Casar-me com uma Ludevina Macieira! Inconcebivel!

Fez uma pausa e continuou:

— Saí de casa e vivi na felicidade, com Ludevina, durante três meses; mas sem dinheiro e os calçados rôtos não sabia estar. Ela providenciava tudo e me comprava até as gravatas, para fazer-me sorrir, não sei com que tostões economizados daqui e dali. Mas não podia durar. Voltei ao meu pai, que se ofereceu para mandar-me ao exterior para terminar os meus estudos. Quem sabe quantas Ludevinas encontraria viajando, e de certo compreenderia que não era o caso de desposar a tôdas. Era esta a tese de meu pai.

Ludevina Macieira... — pensou o médico. Já ouvi falar nesse nome.

— Bem — continuou o doente. Eu lhe disse que devia ir-me, mas que a amava e que voltaria para casar-me com ela. Queria que chorasse, porque as lágrimas das mulheres sempre me fizeram ficar furioso, e assim teria partido zangado com ela e teria podido esquecê-la. Ao contrário, não chorou. Foram aqueles seus olhos enchutos, cheios de amor e de reprovação, que esvoaçaram em tôrno de mim como andorinhas prisioneiras a arruinar-me. Perseguiram-me por tôda a vida. Ela disse sòmente: "Adeus" — nem uma palavra mais. Aqueles seus malditos olhos tinham falado até demasiado. Naturalmente, não voltei.

No exterior não encontrei mulher que, inteira, valesse um fio de seu cabelo, mas nem assim não voltei. Escrevi-lhe, a principio. Ela respondeu. Demorei a escrever novamente. Ela foi pontual, outra vez, em sua resposta. E não lhe escrevi mais. Respondeu, por sua vez, com outro silêncio.

— Não sei se ainda a amava. O certo é que não podia libertar-me de sua recordação. Casei-me com a filha de um embaixador. Minha espôsa era bela, rica e adorável. Amava-me. Minha carreira estava em contínuo progresso. Todavia, eu não era feliz. Quando minha espôsa, delicada, elegante, adornada de jóias aproximava de mim, em vez de experimentar alegria, eu sentia horror. Entre mim e ela estavam sempre aqueles olhos, como andorinhas loucas de desespêro. Comecei a beber, comecei a engordar. Não fazia feliz nem ao menos a minha mulher. Ela me deu um filho. Era prodigioso. Com êle esqueci Ludevina. Era lindo, rechonchudinho, bem cuidado como um principe; duas amas lhe velavam até os suspiros. Contudo, ao destino não se foge, nem com duas amas, nem com cem. Engoliu êle uma bolinha de vidro e morreu de peritonite. Eu não sabia que Deus era tão terrivel na dor. E recomecei a pensar em Ludevina. Poucos dias depois da morte do meu pequerrucho, recebi um retrato.

O homem apalpou debaixo do travesseiro e de lá retirou uma carteira recheiada e suja. Dela extraiu diversas fotografias, que mostrou ao médico. A primeira representava um menino de, talvez, quatro anos, feio e triste, com a morte assinalada na fronte, afogado em roupas grotescas, com um grande aro na mão e as perninhas cruzadas, dentro de calças absurdas. Na cabeça, tinha um gorro de marinheiro que o sufocava. Ao pé do retrato, estava escrito: "Miguelzinho". A outra fotografia estava tôda carcomida pelos anos: era um retrato de mulher, jovem, belissima, não obs-

(Conclui na 15.ª página)

Uma linha completa de *móveis*

Dormitório "RÚSTICO"



Folheado em imbuia e caprichosamente acabado, êste conjunto com 6 peças transmite ao ambiente uma nota de singular encanto. O guarda-roupa tem espelho interno e cortina de voile.

CR$ 6.950,00

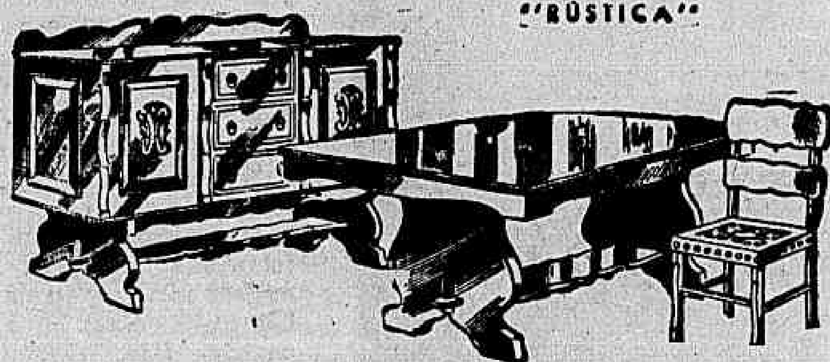
Dormitório "CHIPPENDALE"



Este dormitório constitui um brinde que oferecemos aos nossos clientes. Compõe-se de 6 peças de esmerado acabamento, notável beleza e absoluto confôrto.

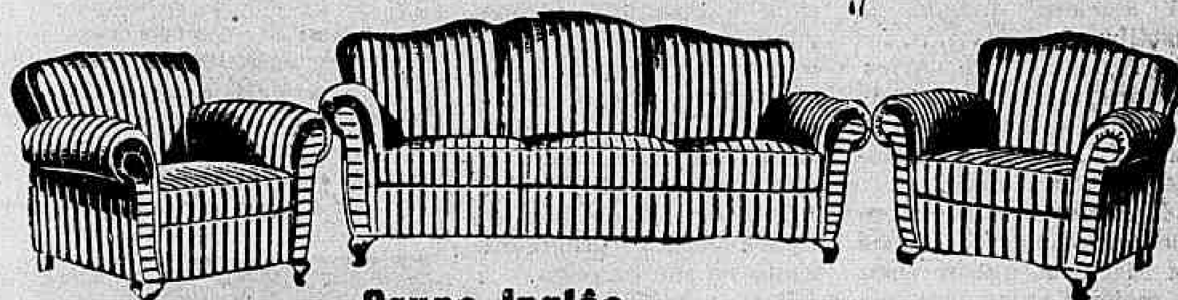
CR$ 8.990,00

Sala de Jantar "RÚSTICA"



Esta linda sala de jantar, folheada em jacarandá, ou imbuia, compõe-se de 8 belas e sólidas peças: mesa, buffet com gaveta especial para faqueiro e 6 cadeiras com assento de couro cinzelado.

CR$ 5.950,00



Grupo Inglês

Majestoso e confortável grupo, com molejo nas almofadas sôltas, no assento, no espaldar e nos braços. O sofá mede 2,10 mts. de largura comportando 3 pessoas

Em nossa loja, exclusiva de móveis DRAGO, à rua 7 de Setembro 164, os casados, solteiros, noivos, ricos e pobres, encontrarão uma extensa e variada linha de móveis, em todos os estilos e para todos os fins. Os móveis DRAGO se distinguem pela solidez, beleza e esmerado acabamento. Os nossos preços desafiam qualquer competição, porque somos fabricantes. Vendemos em suaves prestações mensais. Venham honrar-nos com uma visita, pois temos de tudo, ao alcance de todos.

DS-12 INTERAMERICANA

Móveis



DIRETAMENTE DE NOSSA FÁBRICA PARA O CONSUMIDOR

7 de Setembro, 164 - Tel. 43-8704

Indústrias Reunidas *Sofá-Cama* DRAGO Ltda.

RUA 7 DE SETEMBRO, 209 ★ AV. PRINCESA ISABEL, 72-A ★ RUA DO CATETE, 141-A ★ PRAÇA SAENZ PEÑA, 65



Wanda Hendrix, a "estrêla-mignon", é a linda beldade morena que nossa objetiva surpreendeu dançando com o galã Bob Calhoun, no Club Mocambo. Wanda não foi muito feliz no casamento, divorciando-se de Audie Murphy, ator e herói da guerra, após tentativas inúteis de reatamento. E Audie já se casou de novo



Fernando Lamas e Janet Leight interrompem seu lanche, nos estúdios da Metro Goldwyn, para conversar com outro amigo. Natural da Argentina, Lamas chegou há pouco a Hollywood, após uma brilhante carreira cinematográfica em sua própria terra, onde figurou em dezenove películas antes de ir tentar a sorte em Hollywood



Juntos de novo num filme, June Allyson e Van Johnson são vistos num intervalo da filmagem de "Too Young To Kiss", o citado filme, da Metro. Nessa película, June faz o papel de uma criança-prodígio, vencedora de vários concursos de piano. Van, naturalmente, é o rapaz que no final consegue conquistar seu amor

A "VOVÓ" Marlene Dietrich

Especial Para o DIÁRIO CARIOCA
Por LOUELLA O. PARSONS

HOLLYWOOD — Na opinião de Marlene Dietrich, que encantou muitos homens em sua vida, as mulheres falam demais.

Este conselho às mulheres foi-me dado por Marlene quando descansava num intervalo de meu espetacudo de rádio.

"As mulheres falam mesmo que nada tenham a dizer", — disse ela, — "dizem muita bobagem que não interessa a ninguém exceto a elas. Deveriam ficar caladas e não abrir a bôca só porque gostam do som de suas próprias vozes".

"E você atribui o interesse dos homens em si unicamente devido ao seu silêncio?" — perguntei a Marlene que agora é vovó e que dia a dia tem um aspecto mais moça.

"Há muito tempo que aprendi a ouvir o que as outras pessoas diziam", — foi a sua resposta. "O melhor meio de atrair um homem é deixar que êle mesmo fale, prestando atenção às suas conversas e não falar sôbre futilidades.

Qualquer pessoa que tivesse ouvido os aplausos e o modo como foi recebida Marlene quando da distribuição dos prêmios da Academia de Artes compreenderia que ela continua sendc a preferida dos homens e de milhares de mulheres.

Muitas mocinhas se encontravam na platéia mas foi Marlene que recebeu os maiores aplausos e que provocou a atenção dos homens apesar de ser vovó.

homens e de milhares de

A carreira de Marlene não foi das mais faceis no inicio, embora tivesse Joseph Von Sternberg como seu guia — Todos a consideravam depois dos primeiros meses como igual a Greta Garbo, o que aliás ela detestava, pois sempre quis ser apenas Marlene.

Acha que a unica semelhança entre ela e Garbo é que as duas nasceram no estrangeiro, ambas são magras e ambas louras.

O seu último filme chama-se "Chuck a Luck" e a meu ver seu desempenho é igual ao dos primeiros dias de cinema.

Esteve casada com Rudolph Seiber durante quase 25 anos embora desde o inicio vivesse separada dêle e tivesse uma vida totalmente dela. Mas, por um motivo qualquer, ela nunca quis se divorciar de Seiber e dizem que é porque ela tem uma filha dele e não quer causar esse desgosto à criança.

Perguntei-lhe se ela pretendia se casar com Jean Gabin, Erich Remarque ou Michael Wilding, mas a sua resposta foi das mais corretas

"Mas por que? Já sou uma mulher casada!"

Há muitos anos que Marlene é cidadã americana e durante a última guerra ela teve um brilhante papel viajando de campo em campo, dedicando-se quase exclusivamente aos pracinhas.

Seu primeiro filme foi "Anjo Azul" e desde aquela época progrediu muito na sua carreira.

Para o público, Marlene continua sendo encantadora, misteriosa e linda. E é isto o que interessa para quem está no cinema.



Preparando-se para uma cena de "Lone Star" (Estrêla Solitária), seu novo filme, Clark Gable foi fotografado ao lado de Ava Gardner, a estonteante morena que é sua "partenaire" nessa película. Nessa história passada em 1845, no Texas, Gable faz o papel de um corajoso rancheiro, combatente de indios. Ava, na vida real, continua a suspirar por Frank Sinatra...



Sentados a uma das mesas do Salão Cristal, vemos Diana Lynn, a linda loura do cinema, e seu marido John Lindsay, famoso arquiteto americano. Diana é uma das mais jovens atrizes de Hollywood e ganhou a fama da noite para o dia, passando do piano para o palco com enorme facilidade, ainda na adolescência



Joan Caulfield, uma das mais simpáticas e talentosas "estrêlas" do firmamento californiano, é surpreendida com seu marido, o produtor de filmes Frank Ross, no Salão Cristal. Joan é uma verdadeira "pin-up girl", tendo grande cotação entre os membros das fôrças armadas, que anseiam por uma fotografia sua...

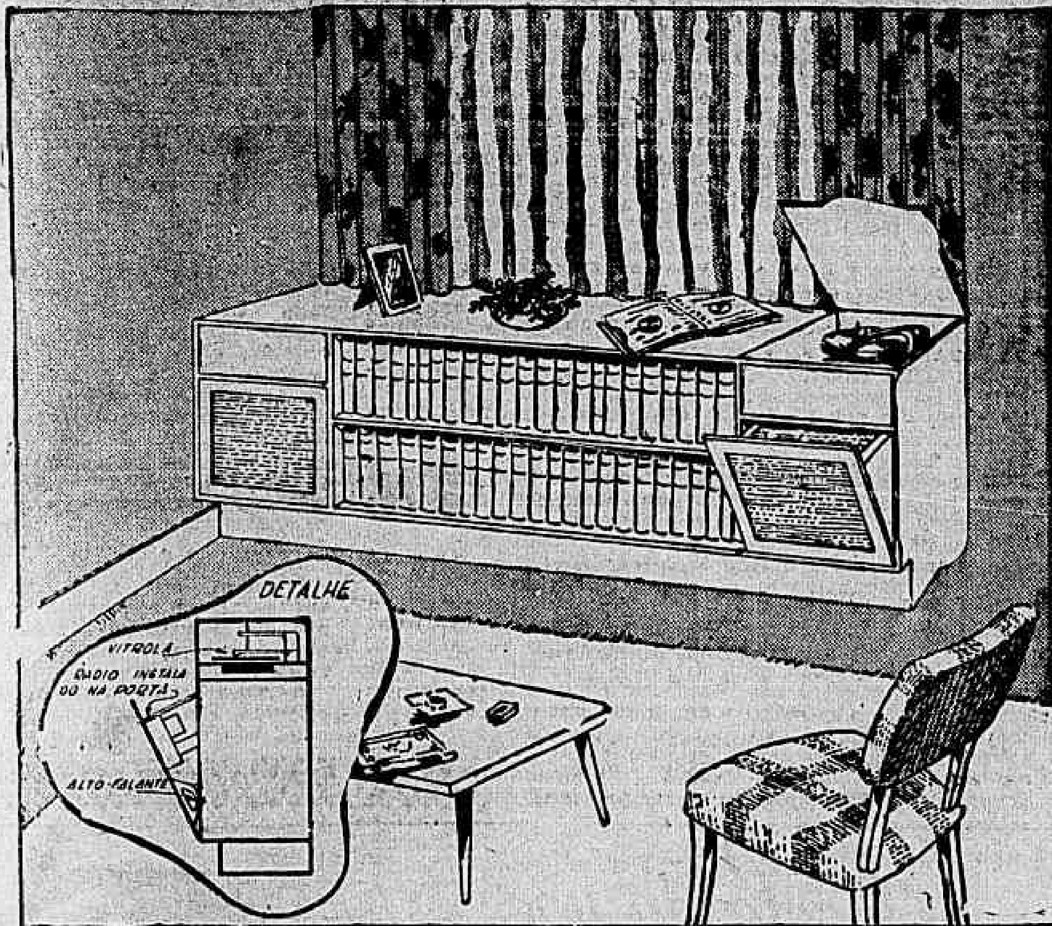


Claire Trevor e seu amido, o produtor Milton Bren, palestram com um conhecido, enquanto aguardam o início de uma festa de caridade em Bervely Hills. Embora veterano, pois estreou na tela há quase vinte anos, Claire ainda aparece em muitos filmes, e teve como base para seu êxito a experiência da Broadway

A arte de DECORAR INTERIORES

TECIDOS

Por J. GOULART SOARES



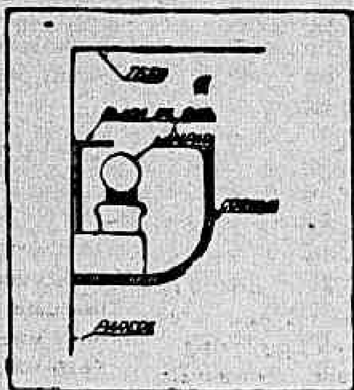
Na decoração moderna seria um bom plano para essa peça, em relação aos tecidos usados, empregarmos para o "store" da cortina um tecido em listas verde-esmeralda e marron chocolate sôbre um fundo amarelo-limão. O sofá em tecido de algodão na côr marron e a poltrona em verde-esmeralda. O tapete, num motivo geométrico amarelo-limão e cinza, completa o plano de decoração

O emprego dos tecidos, na decoração, sofreu ultimamente uma revolução, devido à maior variedade de materiais, cores e texturas.

Os tecidos, pela sua flexibilidade, côr, textura e motivo, empresttam vida e interêsse ao ambiente, dando margem a grande varidade de empregos. A decoração moderna emprega-os em texturas grossas, contrastando as madeiras e outros materiais de acabamento suave. Esse contraste de textura é resultante da diferença de acabamento dos diversos materiais empregados e, quando aplicado com acerto, torna-se bastante interessante.

A textura do tecido depende do material e do tipo de tecelagem empregado na sua fabricação.

Os materiais mais empregados na fabricação dos tecidos são: o algodão, o linho, a seda, a lã e o rayon, todos já bem conhecidos por nos, dispensando assim, qualquer outro comentário.



Este detalhe da bateria horizontal de iluminação mostra a colocação das lampadas junto ao teto, de onde a luz é refletida de forma uniforme sôbre tôda a peça. A cornija serve para protejer os nossos olhos da luz direta das lampadas, ocultá-las e também como elemento decorativo. A placa de metal representada é um refletor que evita a formação de manchas luminosas nas paredes

Devemos também fazer uma referência ao couro e matérias plásticas, que ultimamente têm tido grande desenvolvimento no revestimento dos móveis estofados. O couro, durante uma certa fase, foi abandonado. Agora, porém, voltou a ser empregado, com frequência, como material de estofamento.

A matéria plástica, com sua grande variedade de côres e impermeabilidade, presta-se bastante à decoração e a sua aplicação é aconselhável devido à sua facilidade de lavagem. A matéria plástica transparente serve, ainda, para fazer capas protetoras — para os estofados de qualidade, aumentando assim a sua durabilidade.

Embora exista grande variedade de sistemas de tecelagem na fabricação de fazendas, geralmente são três os mais empregados.

O mais comum, como também o mais simples, é o sistema em que as fibras são cruzadas, passando as horizontais por cima e por baixo das verticais, alternadamente. Alguns dos tecidos mais resistentes são feitos nesse tipo de tecelagem, como por exemplo o "chintz".

No segundo sistema, sempre as horizontais passam por cima de duas verticais e por baixo de uma. A primeira horizontal passa por cima das duas primeiras verticais e por baixo da terceira; a segunda horizontal passa por baixo da primeira vertical e por cima da segunda e terceira e assim por diante. Esta tecelagem caracteriza-se pelas linhas diagonais formadas no tecido.

O terceiro sistema é uma variante do anterior. As horizontais passam por baixo de uma vertical e por cima das três ou mais verticais seguintes, dando à fazenda um brilho característico. A desvantagem de tais tecidos é a de se estragarem com facilidade.

A aparência de um tecido liso pode ainda ser modificada pela aplicação de padrões coloridos. Os mais empregados são os estampados, as listas e o xadrez. Nos estampados são usados motivos abstratos, realistas, geométricos e futuristas.

Os desenhistas modernos não se prendem à tradições. Abandonando o sistema clássico, eles têm mostrado liberdade na escolha dos motivos, algumas vezes flores e folhas tropicais estilizadas, bambús, figuras, cavalos, paisagens e uma enorme variedade de motivos de imaginação. As combinações de cores empregadas por eles, são em geral, delicadas, podendo às vezes, serem contrastadas e alegres.

Para evitar o aspecto desagradável da mistura de vários tipos de estampados, quando a decoração pede para as cortinas e os móveis estofados tecidos dêste gênero, devemos utilizar em ambos a mesma padronagem.

A fim de se evitar a monotonia de um ambiente, é comum empregarmos de uma só vez um tecido liso, um xadrez ou listado e um estampado, desde que haja uma certa harmonia entre suas cores.

Em alguns casos, a textura dos tecidos para os interiores modernos é mais importante que os seus motivos coloridos. Os tecidos usados numa peça devem guardar uma estrita relação no que diz respeito à textura. Assim quando utilizamos estofados em tecidos delicados, as cortinas ou outros elementos não devem ser de texturas grossas.

UMA SUGESTÃO PARA VOCE

Si você precisa de um móvel de sala que comporte a instalação de uma rádio-vitrola, e uma biblioteca, você tem na ilustração o que deseja. A rádio-vitrola, como mostra o detalhe, é instalada num dos armários laterais, ficando o outro destinado à discoteca ou à outra qualquer serventia.

Os livros são colocados na parte central, que pode ter uma ou duas prateleiras. As dimensões são dadas de acôrde com a necessidade, podendo até ocupar tôda uma parede.

Ao finalizarmos êste capítulo chamamos a atenção de que deve haver sempre uma relação entre os tecidos e os móveis. Em geral, os móveis modernos não comportam tecidos pesados, sóbrios, formais, como o veludo, o damasco, etc., que mais se adaptam aos de estilo clássico.

Na decoração de interiores, cada pessoa tem seu caso particular. Aqui procuramos dar uma orientação geral, por ser pràticamente impossível examinarmos todos os casos particulares. Estamos, entretanto, ao dispôr dos nossos leitores para opinarmos a respeito de seus problemas, bastando para isso escrever para esta seção, fornecendo todos os detalhes.







Apresentamos aqui três diferentes motivos de estampados modernos: o primeiro em folhas estilizadas; o segundo em motivo geométrico e o terceiro realista

FABRICA BANGU



EXIJA NA OURELLA
BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES
FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO S. FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.° AND.
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc. —
Rua Uruguaiana, 96 - 2.° Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUA

Um Pouco de Psicologia Feminina

DOENÇAS DA ALMA FEMININA

Prof. N. C. de Oliveira

Vejamos, neste e em outro artigo, as nefastas consequências que, principalmente na mulher, exercem os conflitos da alma, isto é, aqueles singulares estados d'ânimo que se aninham nos refolhos subterrâneos da personalidade inconsciente, quando ela (esta alma feminina, tão delicada e tão sensível) é agredida ou violentada por fatos, atitudes ou paixões.

1. — As Depressões de Origem Psicológica

Quantas são as mulheres, enfermas reais ou imaginárias, que buscam o médico por doenças as mais indefinidas e ocultas, isto é, de fundo simplesmente psiquico... Não são doenças misteriosas, não: são estados mórbidos ocasionais, em outras palavras, provocados por conflitos espirituais, cujas raizes se encontram nas dobras mais recônditas da alma humana. Sabem já nossas leitoras que nem todas as enfermidades são causadas por toxinas, por traumatismos ou por infecções. São muitas as que procedem de causas espirituais subconscientes, ignoradas não raro pela mesma doente. Foi a alma atribulada quem abateu e prostrou o corpo. Lembrem-se todas que não foi o implacável micróbio da tuberculose quem feriu uma Margarida Gauthier; foi precisamente a dôr imensa de haver perdido Armando que lhe abriu as portas da tumba... Este foi o desastre que permitiu ao micróbio proliferar. Não duvidem nossas leitoras que os conflitos da alma causam, entre as mulheres, mais doenças e mais mortes que quantos micróbios e tóxicos juntos. Os homens, por sua natureza e temperamento, são a isto mais refratários; as mulheres são, também aqui, as maiores vitimas...

Há anos se esforça a ciência em provar que, para que micróbios e tóxicos minem e consumam uma personalidade, é necessário antes que um processo psicológico de depressão tenha preparado o terreno, reduzindo e destonificando a capacidade defensiva natural.

Eis aí a importancia que para a saúde física tem o libertar-se dos conflitos psicologicos, que com frequência turbam e desassossegam a alma; desta libertação, falaremos em nosso próximo artigo.

2. — Conflitos Subconscientes

A mesma vida cria e traz, quase de continuo, situações de angustia e desprazer que atingem a alma profunda e impiedosamente. Tais situações são fonte inesgotavel de inseguranças, de ambições e desejos insatisfeitos, de ciumes e invejas, de insatisfações e dúvidas, de temores e suspeitas, desfalecimentos e desânimos, ilusões e desilusões, amores e ódios...

Uma infinidade de estados espirituais, provocados pelas mais diversas situações intimas e sociais porque se agita e passa a vida humana. E' mesmo um singular "palco" esta vida, onde se alternam comédias e dramas, romances e tragédias... Com os risos, com os perfumes e as luzes, com os prazeres e os sonhos... se misturam e se confundem os suspiros, as lágrimas e a dôr...

Disse Richelieu a uma dama da côrte: "em cada coração feminino, encontrei sempre uma gota estranha: a do amargor..." De fato, os desejos e os ideais da alma feminina são mais incontidos: ninguem mais do que a mulher suspira pela felicidade, por aquela felicidade que construiu ela em sua fantasia e em seus sonhos...

Pois bem, sempre que se antepõe qualquer obstáculo a esta conquista, expõe-se a sensibilidade da alma feminina a um conflito subconsciente.

Mulheres há que retrocedem ante as amarguras, só porque seu sistema muscular ou nervoso se ressente com um maior esforço: são incapazes fisicamente. Outras, porém, cuja timidez é só de origem psiquica, e quase sempre fruto da mesma educação familiar ou social, retrocedem igualmente diante destas adversidades, embora possuam condições fisicas para superá-las: não é que não sejam capazes fisicamente, é que se intimidam... Este tipo de mulher neuropata, conscia de que a condição de incapacidade fisica (que não têm!) lhes é mais desculpavel... refugiam-se a tal estratagema ilusório, alegam males fisicos que não têm. Hoje é o coração que lhe bate mais forte, amanhã umas dores insólitas..., depois uma... uma fadiga extenuante, etc., etc.. Há mesmo quem chega a confundir até o próprio médico... São as enfermas "dificeis", as "raras" ou as "incuráveis", as "maníacas", etc.. São, numa palavra, as "enfermas da alma", as "vencidas" temporariamente ou definitivamente ante as angustias e os desgostos sociais, familiares, intimos, econômicos, etc., de relativa ou grande magnitude.

Ao lado, porem, destas enfermas "raras" ou "maniacas" há outro grupo: um grupo, e não pequeno, de enfermas sensatas, aprumadas, de consciencia lúcida acêrca de seus problemas mais recônditos... às quais disse o exame clinico e psicanalitico serem vitimas de doenças, sim, mas "doenças da alma". A mulher mais que ninguem a isto está exposta: não duvide ela de que a sua normalidade subconsciente corre sempre riscos de transtornar-se da noite para o dia e despertá-la com uma visão diversa de ontem e longe da realidade... Bastará, quem sabe, a enfermidade de um ente querido, a morte de um filho, do esposo, de um pai ou do noivo, uma oscilação na cotação ou apreciação de uns titulos e glórias (reais ou aparentes...) que a evidenciavam... umas sombras de concorrência no amor, um ideal ou uma esperança frustrada...

O panorama espiritual ditoso da donzela esperançosa sofre um revés diametral ante a noticia impiedosa e surpreendente do casamento do ingrato noivo distante... Desfigura-se, então, aquela pobre alma... Está doente! Tudo se traduz em sensações de angustia e desfalecimentos, sensações estas que lhe sobressaltam o despertar, angustiam-lhe as horas do dia, tiram-lhe o apetite ou dificultam-lhe a digestão, enchem de asperezas suas relações sociais, intranquilizam-lhe o repouso, povoam-lhe as noites com sonhos de compensação em que vê realizados, direta ou simbolicamente, o triunfo, a conquista, o ideal, o amor e a felicidade... E' precisamente o sistema nervoso que sofre intensas descargas de sua energia e graves transtornos em suas funções, com esta tensão espiritual de dúvidas e desconfianças, de insegurança e suspeita, de desprazer e de dôr, de despeito ou ciumes, de inveja ou ódio, de remorsos, de saudades loucas, de amor ou de paixão. Ora, esta grande perda de energia acaba debilitando seriamente o sistema nervoso, o feminino sobretudo que é tão sensivel e delicado. Aqui se originam, então, a perda da memória, e transtorno das "regras", o cansaço, a sonolência ou a insônia, o embotamento durante o dia, o sono irregular e sobressaltado à noite, a inapetência, a dificuldade de digestão, o relaxamento muscular, a distração, a falta de iniciativa, a pobreza progressiva de imaginação, etc., etc.. Um processo psicológico, portanto, pode causar real dano à mulher: no menos pode minorar sua vitalidade e graça feminina, diminuir-lhe a personalidade. O curioso é que ante tais sintomas de depressão psiquica, corre a enferma ao doutor... Supõe-se vitima de qualquer doença comum ou nervosa. Longe, porém, está ela de supor que a raiz de todo o seu mal, que lhe angustia e martiriza a vida, é bem outra: reside numa aresta espiritual...

A causa é simplesmente psicológica, espiritual, subconsciente, isto é, a depressão que oprime esta mulher é a resultante inexoravel dos conflitos que lhe vão na alma.



A arte de ver vitrines... com "ÊLE"

Por Margaretta Harmon



VOCÊ, provavelmente, vai ver vitrines com "êle", de vez em quando, aposto!

Mas o "boy" está custando a fazer aquela pergunta importante, você acha que os dois já deviam estar noivos há muito tempo e começa a imaginar por que seu sonho tarda tanto a se realizar. Pode haver inúmeras razões, naturalmente. Mas se não consegue descobrir nenhuma outra, verifique se não será sua maneira de "ver vitrines" que está atrapalhando.

Vejamos o exemplo de Carlos e Marília. Eles andam juntos desde os tempos de colégio. Todo mundo se admira de que ainda não se tinham casado. Eu creio que sei o motivo. Sempre que passam por uma vitrine, é sempre a mobília ou o rádio mais caro que Marília admira.

Agora vou fazer uma profecia: qualquer dia dêstes, por acaso, Carlos vai descendo a rua com aquela pequena bonita que entrou agora para o escritório. Ela pára diante de uma loja de máquinas de costura e diz: "Está vendo aquele anúncio de aulas de costura? Pois já fiz esse curso e aproveito muito. Eu mesmo faço todas as minhas roupas".

Carlos apura os ouvidos. Uma esposa assim adapta-se perfeitamente ao ninho de amor de um moderno bancário. Daí em diante Marilia terá de "ver vitrines" com outro qualquer.

O noivo de Gloria é médico interno do Pronto Socorro. Estão noivos há varios anos e Gloria já está começando a ficar cansada com a espera. No entanto sabe muito bem que tão cedo não poderão ter a espécie de casa com que ela sempre sonhou. Eu gostaria de conhecer Gloria intimamente para dizer-lhe que, quando duas criaturas se amam profundamente, o que podem ou não podem comprar não é tão importante que deva separá-los.

Jorge é um desses rapazes simpáticos, encantadores, que gostam de sair com as namoradas. Mas Clara abusa desta sua tendência. Ela o ama e quer casar-se com êle. Mas quase irruina o rapaz com êsses passeios. Se fosse inteligente, encontraria meios de se divertirem sem gastar muito ou arranjaria distrações que os dois compartilhassem em casa. Dentro em breve Jorge descobriria que, afinal, já "podia" se casar.

Como vêem, é assim que uma moça, sem querer, mostra como uma namorada gastadeira se tornará uma esposa perdulária. Uma esposa em perspectiva pergunta a si mesma: "Amo-o sinceramente?"

Mas o provavel marido reflete: "Poderei dar-lhe aquilo que ela espera?"

A moça deve responder afirmativamente, do contrário não sentirá no dedo a carícia do anel tão almejado!

Os mais novos e modernos

- RECEPTORES DE TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- RÁDIOS & RADIOLAS
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
- e outros aparelhos elétricos



Luiz Sá & Cia. Ltda.

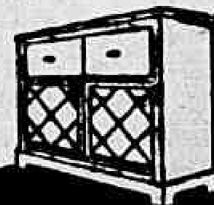
estão recebendo os mais belos e recentes modelos dêsses aparelhos, para satisfação e conforto do seu lar.

Revendedores autorizados da General Electric

Luiz Sá & Cia. Ltda.

RUA MÉXICO, 98-2.º AND. - FONE 42-8131





A LUVARIA CAVANELAS

Comunica à sua clientela que já organizou sua seção de MEIAS PARA SENHORAS

MEIAS NYLON

cores e tipos variados

RUA DO OUVIDOR, 165

CASTIGO SEM CULPA

Conto Ultracurto de Peter H. Kolosy

A incumbência teve um resultado inesperado

— ESPIONAGEM comercial?!

Lyman Score, o filho do "rei dos pneumáticos", fitou seu pai com surpresa, acrescentando, após uma pausa:

— Sim, já ouvi falar nisso, mas nunca tomei o assunto a sério.

Rolf Score suspirou.

— Nem eu, Lyman. Confesso-te, todavia, que isso, às vezes, me preocupa. Há muito que correm rumores a respeito, mas eu não lhes dera atenção. Ontem, à noite, porém, também Percival tocou no assunto. E sei, por experiência, que, se Percival "canta", algo deve haver.

— De que se trata exatamente?

— De Joyce Hammery, minha secretária particular. Diz-se que está em relações com o *trust* canadense e que é sua culpa se, em Toronto, vieram a saber da fórmula da "Plastic" dez dias antes da sua fabricação em meus estabelecimentos. E o que sustenta esta hipotese é o fato de a jovem ir, todo sabado, para Niagara Falls. Para passar o fim de semana ao lado de uma velha tia, argumenta ela.

— E tu...

— Eu? Contratei os melhores detectives particulares. Três vezes já lhe foi roubada a bolsa e, duas, a valise. Nada. Murmura-se que a "baby" esconde as fórmulas nas ligas, entendes?

— E então...

— Então não me restaria senão contratar Tyrone Power ou dom João Tenório. Mas como isso apresenta algumas dificuldades que o teu senso prático te permitirá logo perceber, pensei em ti.

— Afinal, eu me incumbiria...

— Exatamente, a incumbência é tua. Por ou-



tro lado, não será muito trabalhoso para ti. A moça é bonita, inteligente, desenvolta. Se não me engano, perto das cascatas há um recanto magnífico. E' um local adequado p ra... hum... um id... primaveril. Tens dois dias para cortejá-la. E no sabado... sim, efetivamente, creio que, no sabado, vou deixar-te usar a minha "packard" rubro-negra.

— O senhor Lyman Score.

A porta se abriu ruidosamente e Score Junior entrou, arrojando o chapéu e o guarda-pó numa cadeira.

— Boas, papai.

— Bem-vindo, Lyman. Mas — o "rei dos pneumáticos" piscou o olho para o filho — foi um pouquinho longo o teu "week-end", heim? Há uma semana que estás fora. Diga-me... tudo bem?

Lyman Score sentou-se e acendeu um cigarro.

— Depende do ponto de vista — declarou lugubremente. Para mim, pouco.

— Que queres dizer? A moça está ou não em relações com o *trust* canadense?

— Estava, papai, estava.

O velho empalideceu, vacilou e apoiou-se na escrivaninha.

— Meu Deus, Lym, por acaso não é...

— Que remédio! — asseverou, sombrio, o filho, jogando sobre a mesa uma liga feminina. Tentei todos os meios — balbuciou, tristemente. E consegui chegar um pouco acima do joelho. Ontem, à noite, afinal... estavamos à margem do rio, a sós. Um momento ideal. Experimentei de novo. Ela voltou a resistir. Então fiquei cego e não vi mais nada...

O "rei dos pneumáticos" caiu, desolado, na poltrona.

— Cruzes! — ofegou. E' terrivel! E' terrivel! E achas... que ninguém te viu?

— Não papai. Disto eu estou certo. Não havia uma alma ao redor.

— Oh, menos mal! Dize-me: e o cadáver?...

Lyman levantou a cabeça e fitou o pai, embasbacado.

— Cadáver? Casei-me com ela!

O que a MULHER DEVE LER

H. PEREIRA DA SILVA

BEATRIZ, SÍMBOLO DE INSPIRAÇÃO

O papel da mulher na literatura faz-se sentir de dois modos distintos: escrevendo e inspirando.

Tantas são as inspiradoras como os inspirados que nos legaram obras-primas. Mas, de todas aquelas que souberam transmitir com sua presença humana sentimentos quase divinos, nenhuma se iguala a Beatriz. Sem ela, "destruidora de todos os vícios e rainha das virtudes", a "Divina Comédia" não existiria, porque Dante não teria que sublimar o seu amor em poesia. Beatriz, aparecendo a Dante ainda menina, pois contava, quando o poeta a viu pela primeira vez, apenas nove anos, tornou-se, daí para diante, um símbolo de inspiração.

E' interessante observar as controvérsias biográficas surgidas sobre a existência dessa mulher que, como diria Homero referindo-se a Helena, "não parecia filha de homem mortal, mas de deuses".

Deixemos que Giovanni Pappini, talvez o mais autorizado estudioso da obra e vida do imortal poeta florentino, formule algumas perguntas a respeito:

"Há, sobre Beatriz, centenas de escritos e, quase todos, ociosos e enfadonhos, sendo que todos versam sobre estes três problemas: foi, a Beatriz de Dante, mulher real, de carne e sangue, ou pura criação intelectual, fantasma e símbolo? E posto seja Beatriz mulher real, foi ela a filha de Folco Portinari e esposa de Simone de Bardi, ou foi uma outra mulher ainda não identificada? E se foi puro símbolo ou mulher autêntica transformada em símbolo, o que é que ela representa? A Graça, a Escritura, a Sabedoria Divina, a Revelação, a Teologia ou qualquer outra coisa?".

Aí estão algumas das muitas interrogações que vêm preocupando, através dos séculos, todos quanto procuram esclarecer, ou às vezes, paradoxalmente, obscurecer com "contribuições" errôneas, o assunto por si mesmo tão complexo como atraente.

Quaisquer que sejam, porém, as respostas, um fato é incontestável: Beatriz existiu para Dante como Alighieri existe para a eternidade. A "erudição", essa forma de "papagaiar" um assunto, quis negar a existência de Beatriz porque, desse modo, o "erudito" que o conseguisse passaria a existir. O amor de Dante, tão perturbador quanto o "inferno", purificador como o "purgatório", divino como o "paraiso", resiste, porém, a todas negações, contradições e "provas da sua não existência. Para nós, simples comentaristas de um tema que consumiu milhares e milhares de resmas, convertidas em páginas e livros célebres, Beatriz existiu como mulher e continuará a existir eternamente como símbolo de inspiração.

Que importa se ela não foi exatamente o que julgamos ter sido? De positivo sabemos apenas que apareceu, ao poeta, vestida de vermelho e que era "una angiola giovanissima". A impressão que Beatriz causou a Dante jamais outro homem sentiu. Muitas são as inspiradoras de muitos outros poetas, mas o símbolo de todas elas será sempre Beatriz, não como querem os biógrafos, filha de Folco Portinari, a esposa de Simone Bardi, a Graça, a Escritura, a Sabedoria Divina, a Revelação ou a Teologia, porém irrefutavelmente, um símbolo de inspiração a quem Dante e o mundo devem a "Divina Comédia".

RESPOSTA AS CONSULTAS: — Mariuza — Rio — Oportunamente escreveremos sobre os romances do sr. Mario Donato, "Presença de Anita" e "Galatéia e o Fantasma".

Zuleika — Rio — Seu pedido será atendido. Escreva porém para o endereço deste jornal. — ENDEREÇO: REVISTA DO D. C. 11.

NO MUNDO DA COZINHA

MORANGOS

Tia Carlota



Estamos entrando em plena época de morangos e isso para a dona de casa quer dizer que terá oportunidade de preparar sobremesas deliciosas por um preço módico. As cestinhas de morangos que estavam sendo vendidas a Cr$ 30,00 já baixaram para Cr$ 15,00 e chegarão a menor preço ainda. Os morangos são ótimos com creme chantilly ou em saladas de frutas, em tortas, bolos, geléias, enfim numa infinidade de variações.

As receitas que apresentamos devem ser tôdas elas preparadas com morangos frescos, e não em conserva, para ter um bom resultado...

PANQUECAS COM MORANGOS

Peneire juntos 1 xícara de farinha de trigo, 1/2 colher de chá de sal, 2 colheres de chá de fermento em pó e 2 colheres de sopa de açucar. Acrescente 2 colheres de sopa de manteiga derretida, 2/3 de xícara de leite e 1 ovo batido. Bata tudo até que a massa fique leve. Misture com 2/3 de xícara de morangos frescos.

Ponha a massa, às colheradas, numa frigideira bem quente, untada com manteiga. Cozinhe de um lado até que a panqueca fique cheia de bolhas e tostada nas extremidades. Vire e deixe cozinhar do outro lado. Sirva com manteiga e açucar, e enfeite com mais morangos. A receita dá para 10 panquecas de cêrca de 10 centímetros de diâmetro.

BOMBAS DE MORANGOS COM CREME

Ferva 1/2 xícara dágua numa panela, em fogo forte. Junte 1/4 de xícara de manteiga. Quando esta estiver derretida acrescente 1/2 xícara de farinha de trigo peneirada e 1/4 de colher de chá de sal. Misture com uma colher para não pegar no fundo. Quando a massa deixar as paredes da panela limpas, tire do fogo e deixe descansar alguns minutos. Junte 2 ovos, um de cada vez, batendo bem depois de cada adição. Ponha numa assadeira, às colheradas, duas colheres para cada bomba. Asse em fôrno quente, durante 35 minutos. Deixe esfriar. Corte pelo meio. Encha com 1 xícara de creme de leite, misturado com 2 colheres de sopa de açucar cristalizado e 1/2 xícara de morangos. Enfeite com mais 1/2 xícara de morangos. A receita dá para 6 bombas grandes.

TORTA DE MORANGOS

Para uma torta de morangos inteiramente recoberta faça o seguinte: Prepare a massa de pastelaria de sua predileção. Com metade da massa forre o fundo e os lados de uma forma de torta.

Coloque dentro o recheio: Misture 4 xícaras de morangos com 3/4 de xícara de açucar, 2 colheres de farinha peneirada, 1/4 de colher de chá de canela em pó, e uma pitada de sal. Coloque no centro da forma de torta, já forrada com massa. Espalhe por cima 1 colher de chá de suco de limão. E unte com 1 colher de sopa de manteiga.

Cubra com a massa restante. Aperte bem as bordas com um garfo.

Asse em fôrno quente, durante cêrca de 40 minutos.

Sirva com creme chantilly se preferir. (APLA).

"CUPS" DE MORANGOS

Coloque 3 colheres de geléia de morango ou de geléia de laranja no fundo de 6 copos altos, de pé. Depois ponha sorvete de creme até 2 dedos das bordas dos corpos. Por cima ponha bastante morangos até encher os copos.

Arroz doce, queijo creme (catupiry, ou creme de Vassouras, desmanchado com manteiga) podem ser usados no lugar do sorvete de creme.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-8230

MODELOS PARA "COCK-TAIL"



Elegantíssimo modêlo em veludo preto, saia colante, abrindo-se em "godet". Gola alta e mangas compridas, ajustadas nos punhos.

Vestido de linha originalíssimo, com efeitos bufantes na frente da blusa, no alto das mangas e na barra da saia.

Vestido em lã, enfeitado com guarnições de pele. Blusa com traspasse continuado por duas abas.

Modêlo transformável, cujo vestido básico consiste em um modêlo abotoado na frente. Uma sobre-saia xadrez modifica-o inteiramente.



Realce a Sua Personalidade

CUIDADOS COM A PELE OLEOSA

Eleonore King

As mulheres com pele oleosa têm o problema de estarem sempre com o nariz brilhando, têm poros abertos e cravos... mas não precisam se preocupar com rugas prematuras. Por causa da oleosidade as peles desse tipo se mantêm mais jovens, durante maior número de anos.

Se você cuidar escrupulosamente de sua pele ela se apresentará fresca e feminina. De outra forma, a gordura excessiva no rosto lhe dará aparência de suja.

Eis alguns conselhos simples. Lave o rosto antes de se deitar com sabão que tenha qualidades adstringentes. Consulte o seu vendedor e êle lhe aconselhará, certamente, um de boa qualidade. Se não gostar tente outro até acertar com o que lhe agrade pelo perfume e ação sôbre a sua pele. Use água quente, o mais quente que puder aguentar. Esfregue com uma escova (da qual falamos no último artigo quando tratamos de pele seca). Três vezes por semana use uma máscara para poros abertos e contra cravos. Clara batida e muito bom para isso. Espalhe sôbre a pele e deixe secar durante alguns minutos, depois remova com água mornu.

Se você tem mais de 30 anos e tem êsse tipo de pele faça uma ligeira massagem com um creme suavizante, em tôrno dos olhos e do nariz, antes de ir para a cama. Não use creme para pele seca. Passe creme também no rosto. Muitas vezes um rosto oleoso se associa à um pescoço ressecado, o que causa má aparência. Pela manhã lave o rosto outra vez, mas use a escova apenas uma vez por dia. Você possui o tipo de pele que pode ser lavada quantas vezes desejar... e não precisa usar uma loção para remover o make-up, basta lavá-lo. Isso deverá ser feito várias vezes por dia.

PELE NORMAL OU MISTA

Muitas mulheres me escreveram perguntando como tratar de suas peles, que são uma combinação de oleosa e seca. Muitas afirmam que perto do nariz a pele é oleosa e seca no resto do rosto. Tôdas essas pessoas fariam uma boa coisa se seguissem os conselhos que recomendei para a pele seca. Apenas uma modificação. Aquelas que têm a pele totalmente seca devem lavar o rosto uma vez por dia e as que possuem um tipo misto podem lavá-la pela manhã e à noite. Use creme nas partes em que a pele for muito seca.



Depois dos 30 anos, mesmo se sua pele é oleosa, faça ligeiras massagens com um bom creme, em tôrno dos olhos e do nariz, antes de se deitar

PARA AS ADOLESCENTES

Mesmo as adolescentes devem tratar da pele. Os conselhos que dei nesses dois artigos podem ser seguidos também por elas, são moderados e seguros.

Se tiverem erupções na pele, de qualquer espécie, (comum nas adolescentes) consultem um médico especialista, que poderá lhes prescrever uma dieta e um tratamento corretos. As adolescentes podem tomar banhos de sol durante mais tempo do que as irmãs mais velhas. O sol contribui para melhorar a pele com espinhas e cravos.

A CIRURGIA PLÁSTICA

Muitas das minhas consulentes fizeram operações plásticas para consertarem narizes, queixos, etc. Como resultado se nota também uma melhoria psicológica depois da operação, de modo que posso aconselhar: faça a operação se tiver um cirurgião competente, de muita confiança...

De outro lado, conversando com os dermatologistas sôbre a remoção, por meio da cirurgia, de rugas em tôrno dos olhos, no pescoço e perto do nariz, êstes se mostram mais reservados. Admito que tenho visto resultados excelentes em cirurgia plástica desse gênero, incluindo da mão e do cotovelo, mas tenho visto também resultados lamentáveis.

As mulheres em geral se devem contentar em saber como tirar o partido para sua beleza, do make-up, dos trajes, do penteado... Querer modificar a expressão que a natureza formou no correr dos anos é perigoso. Por isso, se quiser tentar faça-o por seu próprio risco.



Um bom sabão ligeiramente adstringente é aconselhado para as peles secas

Nos casos de marcas de nascença, motivados por quedas, desastres, queimaduras e outras, você tem uma desculpa para fazer a operação, escolhendo o melhor cirurgião que puder encontrar. Assim valerá a pena. (APLA)

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI—KUNGO

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

OS CIÚMES INFANTIS

Prof. N. C. de Oliveira

"Quem ama tem ciumes", diz o adágio. Mas não é muito convincente êste provérbio: são duas coisas distintas, o amor e os ciumes. O primeiro é a expressão natural de um espirito são; o segundo a inquietude, a incerteza de um espirito conturbado.

1. — O Ciúme é um Instinto

Um dos profundos instintos é precisamente o da "própria conservação". Ora, esta conservação depende também das atenções e dos favores: eis porque querem todos instintivamente assegurar-se a boa-vontade e as atenções dos outros. Aqui está a origem da sensibilidade pelos favores dispensados, não a si, mas aos competidores ou rivais...

O homem deseja sempre destacar-se em seu grupo, dar provas de valor e talento, merecer aplausos e admiração. Por isto se esforça por exaltar seus dotes e diminuir os dos rivais. Observem-se nas crianças êstes sintomas: suas pretensões em serem sempre "o primeiro", seus juizos em desfavor de um outro irmão, suas desculpas, suas acusações, etc.

2. — Os Ciúmes Afetam o Corpo e o Espírito

Indivíduos há que são mòrbidamente exagerados na avaliação dos encargos que lhes tocam, e interpretam sempre mal as vantagens que obtêm: julgam-se esquecidos, em se tratando de receber favores, e lembrados quando é para impôr-lhes pesos e encargos. Estão, pois, sempre em atitudes de ciúmes e de despeito. Ora, tal tendência pode chegar a constituir-se um estado patológico: retrai-se o indivíduo do consórcio social, insiste em suas idéias fixas e errôneas, e fàcilmente se torna um doente mental. Serão êstes, frutos de uma educação? Ouviram êstes homens, sentiram e se convenceram de que num estado de civilização substituimos a primitiva rivalidade e a luta agressiva pela vida, por uma compreensão razoavel, mais nobre e de humana cooperação? Quem sabe...

3. — Manifestações nas Crianças

A primeira delas é o natural movimento que têm as crianças de se sentirem levadas a desejar o que a outra possui. E' comum ainda pensar uma criança que os outros irmãos recebem mais atenções do que ela, que é ela constrangida a fazer o que não fazem os outros, que dela, somente, se exige o que não se exige dos demais, sobretudo dos demais irmãos. Mais: não é raro notarse que os irmãos não mostram atenção, afeição ou bondade entre si; são ciumentos uns dos outros. Isto é realmente um dos problemas de familia... Quantos pais já não sabem o que fazer para que um se não sinta diminuido ou diferenciado dos outros irmãos. E' esta, na verdade, uma caracteristica da infância que, muitas vezes, passa para a mesma vida adulta. Ainda mais: é sempre desagradável aos pais falar de irmãos rivais; mas, isto é exatamente o que são êles na infância. Se crescerem normalmente, hão de superar tal rivalidade antes de atingir o estado adulto. Em geral os irmãos adultos alegram-se com a vitória ou o êxito do outro, e sofrem quando um deles sofre. Porém, tal não sucede na infância: normalmente, os pequenos são competidores; as crianças de casa são mais rivais entre si de que em suas mesmas relações com os amiguinhos do vizinho... São estimulos daquele instinto.

4. — Os Ciúmes Tendem a Desviar a Conduta Infantil

Um matrimônio vê alegrarse seu lar com a chegada de mais um descendente. As atenções e os mimos que só eram patrimônio do primogênito logo as "monopoliza" agora o recém-nascido. Este absorve tôdas as manifestações carinhosas dos pais. Também as visitas, que antes dedicavam suas carícias ao primogênito, hoje, sem lhe dirigir um olhar, vãose logo para "o outro", a cobri-lo de beijos. O primeiro, que, há não muito, concentrava a atenção de todos, de improviso, sente-se abandonado e preterido. Parece-lhe que foi suplantado pelo irmãozinho, e a diferença de tratamento entre os dois o faz reagir instintivamente. Como não tem suficiente desenvolvimento intelectual para compreender a nova situação, brota em seu tenro espirito a dúvida...

Se aos pais, inocentemente, lhes ocorre dirigir-lhe alguma reprovação ou palavras de impaciência, então a "dúvida" se converte em realidade, e emergem poderosos os ciumes, como uma reação natural de defesa. Começa a chorar amargamente, ou a queixar-se de alguma dôr, ou a sentir-se enferma, para que a atenção desviada recaia de novo sôbre ela, que se crê abandonada pelos carinhos, e deixem "o outro" que lhe veiu roubar as preferências injustamente...

5. — Atitudes Paternas

Estes problemas não devem ser desconhecidos ou subestimados pelos pais, se desejam viver felizes e que o sejam também seus filhos. Evitem-se tais ciúmes, que martirizam e deformam, preparando ao filho para a nova situação. Dir-lhe ão, por exemplo, que irá gozar agora a companhia de outro irmãozinho, a quem deve querer bem e cuidar com os pais. E depois, o farão intervir em alguns cuidados do pequeno, permitindo-lhe por exemplo que assista ao banho, que segure, algumas vezes, a mamadeira, que o distraia, etc. Assim, facilmente se convencerá de que é, também êle, um protetor do novo irmãozinho... Distribuindo, os pais, com equidade as carícias e as atenções, a fim de que nenhum se sinta jamais preterido ou menosprezado. Só com o pensar no problema, diminuirão sem dúvida os motivos que podem tornar possivel a aparição dos ciúmes, e os pequenos disputarão o gôzo e a paz que deve possuir todo lar!

6. — Conclusões

Devem, pois, os pais:

1°) Adiantar ao primogênito a notícia da chegada do novo irmãozinho: é indispensável uma preparação.

2°) Não se erigirem em defensores sistemáticos, nem mostrar jamais predileção por determinado filho: isto tem consequências, às vezes, muito graves e duradouras.

3°) Se a enfermidade de algum deles obrigá-los a certas deferências, procurem não sejam notadas pelos outros irmãos.

4°) Procurarão ser justos na emulação e no estímulo: todos os filhos sentem igual necessidade, e mesmo que não o sintam, não compreendem ainda certas preferências.

5°) Combaterão, desde o comêço, as mais simples manifestações ou atitudes de ciúmes dos filhos. Isto só o farão com êxito se forem realmente equitativos nos carinhos e nas atenções, nos prêmios, nas obrigações e nos deveres, nas concessões e nas exigências.

UMA RISADA PODE SER CRUEL

Por Lovell Sherrod



Nem todas podemos ser bonitas, talentosas, tocar piano como Iturbi ou cantar como Lily Pons. Não podemos todas ser campeãs esportivas nem possuir a inteligência de Mrs. Roosevelt. Mas podemos ter tato.

Não conheço outra qualidade que custe tão pouco e pague tão bons dividendos. Se tivermos tato, não precisaremos ser bonitas; não precisaremos de talento nem de brilhar no mundo dos esportes. Poderemos ter amigos às dúzias e boas ações às centenas.

Pensem um momento na falta de tato empregada em contar anedotas. Quantas vezes você, num grupo, sentiu-se arrepiada com o mau gôsto do material empregado nessas histórias? Por exemplo: anedotas sôbre solteironas são muito engraçadas para todos, menos, naturalmente, para senhoras solteiras de idade incerta. Muita gente conhece anedoctas engraçadíssimas a respeito de loucos que, no entanto, podem ser motivo de profunda dôr para alguém que tenha um ente querido num sanatório.

Pense duas vezes antes de contar aquela "boazinha" a respeito de um gago. E como é doloroso para alguém que possua um viciado na família ouvir anedotas sôbre um pobre embriagado!

Somos felizes em viver numa terra onde a palavra é um direito. Mas se tivermos tato, veremos que não temos o direito de tocar em assuntos delicados.

A melhor maneira de desenvolver o tato é praticar; e o melhor lugar para isso é nossa própria casa. Portanto, menina, da próxima vez que encontrar um corpo estranho na sopa, não o examine com atenção microscópica para que todos os presentes percebam. E uma palavra para as mulherzinhas: tenha tato da próxima vez que dissér a seu marido que êle precisa de um terno novo. Não lhe dê a impressão de que o vê tal um mendigo esfarrapado.

Agora, uma palavrinha aos pais. Procurem tratar seus filhos com a mesma consideração que mostram ao padeiro, ao açougueiro ou a qualquer estranho que bata à sua porta. Corrija as maneiras do Joãozinho à mesa, mas não de forma a fazê-lo perder o apetite e retirar-se em pranto. Ajudem a Mariazinha a ser graciosa e elegante, corrigindo seu modo de andar e de sentar, sem fazê-la sentir-se desajeitada como uma pata choca.

E, finalmente, uma palavra a Rosita. Sua mãe deseja que você a auxilie na maneira de vestir-se, quer que você se orgulhe dela; portanto, procure criticar com critério, mas não lhe dê a impressão de que a considera o suprassumo do máu gôsto.

O fato é um objeto muito útil para se ter em casa e não deve ser arquivado junto com a melhor roupa e os talheres de prata para serem usados sòmente em ocasiões especiais. Quanto mais uso tiver, mais brilhante e mais bonito fica.

A MULHER MAIS FELIZ DA TERRA

Acho que toda mulher casada já se sentiu como me senti, há duas semanas atrás, quando, mal restabelecida de uma gripe, tive que me levantar para cozinhar, cuidar da casa e de meus dois filhos. Estava com os nervos à flor da pele e brigava com meu marido sem a menor razão.

Minha mãe veio me ver e achou que eu precisava tirar umas férias conjugais. E, com grande surpresa minha, Rogério concordou.

Mamãe ficou com êle e as crianças e eu fui para casa com Papai.

Descansei, é verdade, mas não foi nada divertido. Mamãe tinha uma boa empregada que não deixava arredar uma palha. Eu vivia aborrecida, embora pudesse ficar na cama até tarde, ir ao cinema com minhas antigas amigas e tivesse liberdade de ir ao clube à noite sem ter que procurar alguem para tomar conta das crianças e, assim mesmo, ficar preocupada como que pudesse acontecer na minha ausencia.

Papai foi ótimo. Levava-me para passear de carro, e meu irmão solteiro acompanhava-me para todo lado com toda a galanteria como se eu fosse sua namorada. Mas, sinceramente, eu preferia estar sentada em minha salinha, ao lado de meu marido, lendo ou remendando meias, do que acompanhando meu irrequieto irmão.

Sim. Durante aquela semana verifiquei quanto amava minha casa, minha cozinha, o privilégio de cuidar de meus filhos e acima de tudo: meu marido. Eu era a mulher mais feliz da terra e só percebera isso quando me vira afastada de tudo.

Na véspera de voltar para casa, rezei: "Meu Deus, permiti que Rogério viva até que eu volte para junto dêle e nunca mais direi uma palavra de mau humor em toda a minha vida".

De volta à minha cozinha reluzente e aos braços de meu marido outra vez, fui mais feliz do que nunca.

— Você bem precisava destas férias — disse êle. Está como nova.

Naturalmente êle não sabe; mas o que na realidade adquiri naquelas férias foi um novo ponto de vista. E acho que toda mulher e mãe deve ser obrigada a se afastar de seus entes queridos quando descobrir que seu amor e dedicação estão diminuindo.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

ATÉ CR$ 3.500,00

Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 3.500,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá, 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

Marido Solteiro

Conto de OCTAVUS ROY COHEN
Tradutor: ANA MARIA

Se um Homem Estica Demais a Correia do Matrimônio Deve Ter Cuidado Com um Cachorro Como Chico... ou Uma Esposa Como Barbara

JIM SCOTT compreendia bem o que se estava passando. Era claro para êle, assim como para Barbara, embora não fizesse sentido para um estranho.

Barbara era sua espôsa. Era jovem, linda e quase tudo que uma espôsa deve ser; no entanto ali estava êle, sòzinho, naquele "cottage" de aluguel, enquanto ela estava hospedada em um hotel de Las Vegas a fim de estabelecer residência legal para poder conseguir o divórcio ràpidamente e sem tropeços. Após quatro anos de vida matrimonial, ambos tinham chegado à conclusão de que era isso que queriam. Ela resumira tudo num comentário:

— Você é muito boa pessoa, Jim, mas, positivamente, não dá para marido. A vida doméstica não foi feita para você.

Isso é o que não faria sentido para um estranho. Êles não brigavam (muitas vezes, pelo menos) e não atiravam coisas um no outro. Possuíam uma linda casinha, em Brentmore, da qual ambos, igualmente, se orgulhavam; tinham um pequeno jardim com uma varanda e possuíam também um cachorro de três anos, chamado Chico, que tomara o lugar dos filhos que, aparentemente, estavam destinados a não ter — embora não tivessem culpa disso.

Jim amava sua espôsa e Barbara demonstrara sentir por êle algo mais que uma simples amizade; mas tinha razão no que dissera: êle, simplesmente, não fôra feito para a vida do lar. Não se zangava nem fazia nenhuma violência: apenas não se sentia feliz por estar preso, não gostava da vida de rotina — noite após noite ouvindo o rádio, vendo a televisão, jogando bridge ou canastra com vizinhos que não lhe interessavam.

A separação de ambos fôra um ato inteligente. Não houve lágrimas ou, se houve, Barbara não as exibiu. E muito antes de sua partida para Las Vegas, para as seis semanas exigidas por lei, Jim Scott mudara-se para um pequeno "cottage" de aluguel e começou a aprender a ser solteiro outra vez.

Foi maravilhoso, especialmente a princípio. Mas, após três semanas de esta[da] de Barbara em Las Vegas, ele descobriu que não estava tirando vantagem nenhuma de sua liberdade. Não se atirou à vida com o mesmo prazer de antigamente. A comida dos restaurantes não tinha o mesmo sabor especial de que se recordava e, embora pudesse ficar na rúa até à hora que entendesse sem precisar de pedir permissão ou arranjar desculpas, passava as noites sozinho em casa, ouvindo o radio, procurando convencer-se de que o deitar cedo era unicamente para que seu trabalho na fábrica não ficasse prejudicado. No entanto, ainda não lhe ocorrera que êle e Barbara tinham cometido um êrro. Pelo menos, até que pensou em Chico.

Chico era um cachorro com personalidade; esperto, o mais que um cão pode ser, e afeiçoado a ponto de ser piegas. Dominava o dono e a dona. Até o prazer que ambos tinham nas viagens que faziam juntos, era diminuido pela necessidade de deixar Chico no veterinário enquanto se ausentavam da cidade. Bobagem, talvez, mas qualquer amigo de cães é capaz de compreender. O animalzinho era, para eles, quase um sêr humano; e, naquele momento Jim começou a lembrar de seu ar de censura quando, finalmente, iam buscá-lo e como ficava arredio durante vários dias como se imaginasse que êles o tinham mandado embora por castigo.

Jim sabia que Chico estava no veterinário onde ficaria seis semanas. Era muita coisa para um cão que nunca ficara afastado de casa mais de duas semanas. Parecia-lhe uma injustiça, em meio à trapalhada que ele e Barbara tinham feito de seu casamento. Ela estava se divertindo (ou pelo menos Jim o supunha) em Las Vegas; ele estava gozando sua independência. Mas Chico... a idéia de sabê-lo acorrentado, provàvelmente sentindo a falta deles... isso doia.

Portanto, uma tarde, o jovem Mr. Scott, ao sair da fábrica, foi diretamente ao hospital de cães. O veterinário não sabia que tinha havido um rompimento, por isso, quando Jim lhe disse que tinha vindo buscar o cachorro, não pôs a menor objeção. Chico quase comeu Jim no carro e, quando, finalmente, chegaram ao "cottage" e o dono soltou-o da corrente, o bichinho quase morreu de alegria, apesar de não parar de procurar alguma coisa. Ambiente familiar, talvez. Ou, talvez, fôsse Barbara que ele estava procurando.

Com o correr dos dias Jim procurou convencer-se de que Chico era tudo o que ele queria. Saía do trabalho e dirigia-se imediatamente para casa. Chico ficava muito contente de vê-lo e não era apenas por causa dos ossos novos e guloseimas que o dono trazia diariamente. O dia inteiro ficava acorrentado, exceto duas ou três vezes em que um empregadinho vinha buscá-lo para fazê-lo sair um pouco. Não seria justo deixá-lo sozinho à noite depois de um dia inteiro de solidão. Por isso Jim ficava em casa e brincava com ele até Chico ficar cansado e ir dormir, depois ouvia o rádio e lia, sempre com o cãozinho dormindo do lado de fora da porta do quarto.

Estava tudo perfeito. Jim começou a compreender que companheiro Chico devia ter sido para Barbara nas inúmeras noites em que ele saíra. Um dependia do outro. O rapaz não podia dispensar Chico e Chico não podia dispensá-lo. Até, que, depois de uns cinco dias, houve uma mudança.

O cachorro começou a perder o apetite. Não estava doente (Jim verificou isso) mas não queria comer. E o mesmo estava acontecendo com seu dono. Malgrado a companhia e afeição do rapaz, Chico estava triste. Ficava a maior parte do tempo deitado numa poltrona, olhando para Jim como se este fosse culpado. O mais que Jim podia fazer era olhá-lo, também. Não conseguia arranjar uma desculpa que satisfizesse a nenhum dos dois.

ATÉ que, um dia, aconteceu. Jim voltou do trabalho e encontrou o empregadinho muito assustado à sua espera. A história era muito simples. O rapaz levara o cachorro para tomar ar. Chico brincara, preguiçosamente, por algum tempo, depois — sem aviso nem hesitação — saíra em disparada como um cometa de quatro pernas. Todas as buscas foram infrutíferas. O cãozinho estava definitivamente perdido.

O "cottage" pareceu horrìvelmente vazio, àquela noite. Jim ficou sozinho, fumando, preocupado com Chico e sentindo dó de si próprio. Sua esposa o deixara. Seu cachorro fugira. Teria se julgado uma vítima se um íntimo lampejo de honestidade não o levasse a admitir que a principal culpa, em ambos os casos, era sua.

Depois, pensou em Bárbara. Ainda tinha duas semanas para o divórcio. Depois disso ela voltaria e descobriria que êle tirara o cachorro do hospital e depois o deixara fugir. Ia ser duro. Não que ela o censurasse — Bárbara era justa e razoável. Mas ficaria sentida e Jim bem podia imaginar como acharia vazia a casa de Brentmore quando ela voltasse, sem encontrar nada para amar.

Êle fez tudo o que pôde e algumas pequenas tolices. Procurou o Depósito de Cães, a Sociedade Protetora dos Animais e pôs anúncios em todos os jornais: anúncios bem destacados, descrevendo Chico e oferecendo uma recompensa de quinhentos dólares a quem o entregasse. Era muito dinheiro — mais do que êle podia dispor. Mas encontrar Chico tornara-se, de repente, a coisa mais importante de sua vida. Sentia-se horrivelmente desgostoso, não só porque tinha amizade ao bichinho mas também pelo que êle representava, por causa do que sua perda representaria para Bárbara.

Após alguns dias compreendeu — com relutância — que nunca mais encontraria Chico. Foi ver o veterinário pensando que êste lhe pudesse dar alguma idéia. Mas o que levou foi um choque.

— Sua senhora veio aqui esta tarde, Mr. Scott. Contei-lhe que o senhor tinha levado o cachorro há duas semanas.

Isto era o pior, pensou Jim. Bárbara sabia. Provavelmente estava com ódio dêle, pensando que levara o cachorro por maldade. Naquele momento devia estar zangada e, mais tarde — quando soubesse que Chico estava perdido — ficaria com o coração despedaçado. Era sincero ao pensar isso, sabendo que se pode ficar com o coração despedaçado ao se perder um cachorro, principalmente quando é tudo que resta do "que poderia ter sido".

Para ser justo com Bárbara, êle não podia deixar as coisas como estavam. E, então, lembrou-se do que tinham conversado muitas vezes, quando descobriram que gostavam muito de Chico; tanto que, se alguma coisa lhe acontecesse, ambos sofreriam tanto que nem queriam pensar. Tinham combinado que se o cachorro morresse ou se perdesse, algum dia, êles comprariam outro da mesma raça, o mais parecido possível com Chico — e contariam que as qualidades do novo amenizariam o golpe.

O veterinário indicou-lhe um vendedor de cães. Sim; êle possuia vários cachorrinhos, da mesma raça, com sete semanas de idade. Jim escolheu um tão parecido com Chico que poderia ser seu filho. A noite já descera e, a caminho da casa em que êle e Bárbara tinham vivido, o bichinho enroscava-se, contente, no colo de Jim. Era um amor: tão lindo que, talvez, por sua causa Bárbara esquecesse... ou pelo menos, perdoasse.

As luzes estavam acesas quando chegou em casa. Tocou a campainha, em vez de abrir a porta com a chave que ainda estava em seu poder. Sua espôsa veio abrir.

O rapaz não saberia dizer se ela estava bonita ou não. Só sabia que era Bárbara e estava no lugar a que pertencia. A moça olhou-o por um momento, depois disse, com voz estranhamente tensa:

— Entre, Jim.

Êle entrou, colocou o cachorrinho nos braços da espôsa e esta apertou o bichinho de encontro ao peito e fez-lhe festinhas como se fôsse uma criança. Sim, ela aprenderia a gostar dêle; já estava começando.

Jim tirou o casaco e o chapéu e atirou-se em cima de uma cadeira. Depois contou o que tinha acontecido. Ela não ralhou, não fez espalhafato nem disse as coisas desagradáveis que poderia ter dito.

— Lembrei-me do que tínhamos combinado há muito tempo — concluiu êle — por isso comprei o cachorrinho...

— Em primeiro lugar, diga-me, por que foi buscar Chico no hospital? — perguntou ela.

Êle hesitou, mas por pouco tempo. Depois, respondeu, simplesmente:

— Sentia-me muito só. Principalmente à noite.

Ela levantou-se, com o totó no colo, e abriu a porta que dava para o quintal. Um raio preto e branco passou pela porta e caiu nos braços de Jim. Êste não sabia como Bárbara se sentia; mas não havia dúvida de que Chico estava contente de vê-lo.

Quis fazer uma pergunta mas a espôsa respondeu antes:

— Chico voltou par casa. Provavelmente logo depois que fugiu de você. Os vizinhos o reconheceram e tomaram conta dele até que me viram chegar esta tarde...

Jim recostou-se na cadeira. Chico saltara de seu colo e estava procurando brincar com o totó. Barbara pôs o recém-chegado no chão e ele rolou, ficando com as patinhas para o ar. Não havia dúvida que os dois iam se entender muito bem.

Jim sentiu um bem-estar extraordinário. Imaginou como seria bom ligar o rádio e passar a noite ouvindo-o, brincando com os cachorros e conversando com Barbara. Aquilo era muito melhor do que o ambiente frio e impessoal de um "cottage" de aluguel. Havia ali alguma coisa que o fazia sentir-se parte daquele meio. Nunca tinha sentido isso, antes; orgulhava-se de sua casa, mas sempre lhe parecera um lugar do qual não podia escapar. Agora percebia que não queria escapar. Fizera uma embrulhada e aprendera algo importante quando isso já não lhe adiantava mais. E o mais humilhante de tudo é que recebera a lição de um cachorro.

— Não fica zangada comigo, Barbara? — perguntou.

— Chico é tanto meu como seu — retrucou ela. Se você se sentia muito só...

Uma nova idéia ocorreu ao rapaz.

— Que está você fazendo aqui? As seis semanas ainda não passaram.

— Também me sentia muito só, Jim.

— Saudades de Chico?

— Disto.

Ela fez um gesto que abrangeu a sala, a casa, o cachorro e o marido.

— Disto tudo. Achei que devíamos ter, pelo menos, mais uma conversa...

Chico estava estirado no tapete e o totó enroscara-se, contente, junto dele.

— Você recebeu os dois, Barbara. Quer receber-me também?

Viu a resposta em seus olhos e atravessou a sala, rapidamente. E, mais tarde, olhando para o tapete, achou que Chico e o totó não levavam vantagem sôbre êle e Barbosa. Ambos estavam tão agarradinhos, tão contentes como os dois cachorros. Nada tinha mudado; no entanto, tudo era diferente. Sem saber como, Jim teve uma sensação de contentamento e permanência.

E mais tarde, naquela noite, nas sombras do quarto de dormir, com Chico e o totó roncando do lado de fora da porta, falou:

— Ainda não compreendi por que foi que você voltou, querida.

Ela estava juntinho dele e sua voz, sonolenta, tinha uma expressão feliz:

— Vi seu anuncio no jornal, Jim. Julguei ter compreendido o que significava. Quinhentos dólares! Que lindo gesto extravagante! Pareceu-me que, por tanto dinheiro, você tinha direito a uma esposa tambem.



— Você é muito boa pessoa, Jim. Mas, positivamente não dá para marido. A vida doméstica não foi feita para você

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

VAI ACABAR
Liquidamos tudo para entrega das chaves até dia 25
— Aproveitem os preços — Tudo remarcado —
Faça sua visita
JÓIAS, RELÓGIOS E PRATARIAS.
JOALHERIA ROBERTO
RUA URUGUAIANA, 39



O inicio de um grande romance de amor entre Kalua e André



Os dois apaixonados fazem um juramento de amor eterno

AVE DO PARAISO

UMA PRODUÇÃO ROMÂNTICA DE RARO EXPLENDOR DA 20TH CENTURY-FOX, EM TECNICOLOR

"Ave do Paraiso", este delicioso romance, nos leva aos encantos das ilhas do Hawaii, onde foi inteiramente filmado, colhendo assim, usos, aspectos e costumes dos nativos, gente risonha e feliz.

"Ave do Paraiso" é a linda história de Kalua, uma flôr vermelha, uma delicada e frágil beleza, imensamente encantadora, que amou perdidamente um jovem e belo francês, André Laurence.

André Laurence, amigo e colega de Universidade de Tenga, saturado da vida insípida da civilização, resolve seguir Tenga para Hawaii, onde seu pai era o chefe poderoso de sua tribo. Em lá chegando sente uma atração fulminante por Kalua, a doce irmã de seu amigo. A diferença de raças e hábitos faz deste romance um empecilho que a custa de sacrifícios Tenga consegue resolver, sabendo das boas intenções de André em se casar com Kalua.



O presente de núpcias de André à amiga de sua esposa

A oposição cresce, embora os pais de Kalua consintam no casamento. Kaluma, o profeta dos nativos, antevê a desgraça do enlace entre o branco e Kalua, e, ameaça a ira dos deuses.

Daí em diante, "Ave do Paraiso" oferece cenas de um deslumbramento poucas vezes apresentado na tela! E' o vulcão em furiosa erupção, ameaçando tragar a ilha em sua marcha destruidora, só cessando com o sacrifício imposto a Kalua, a de se atirar às lavas terríveis! E André afasta-se da ilha e retorna à sua pátria, levando consigo a memória, a saudade de sua Kalua amada e a felicidade que por breves momentos com ela conheceu!

Louis Jourdan, Debra Paget, Jeff Chandler, Everett Sloane, Jack Elman formam o primoroso elenco de "Ave do Paraiso", este delicado romance de amôr que teve a direção de Delmar Daves!



Kaluma, o profeta dos nativos prevê grandes desgraças com os amores de Kalua e André



Kalua entre Tenya, seu irmão e André, seu bem-amado



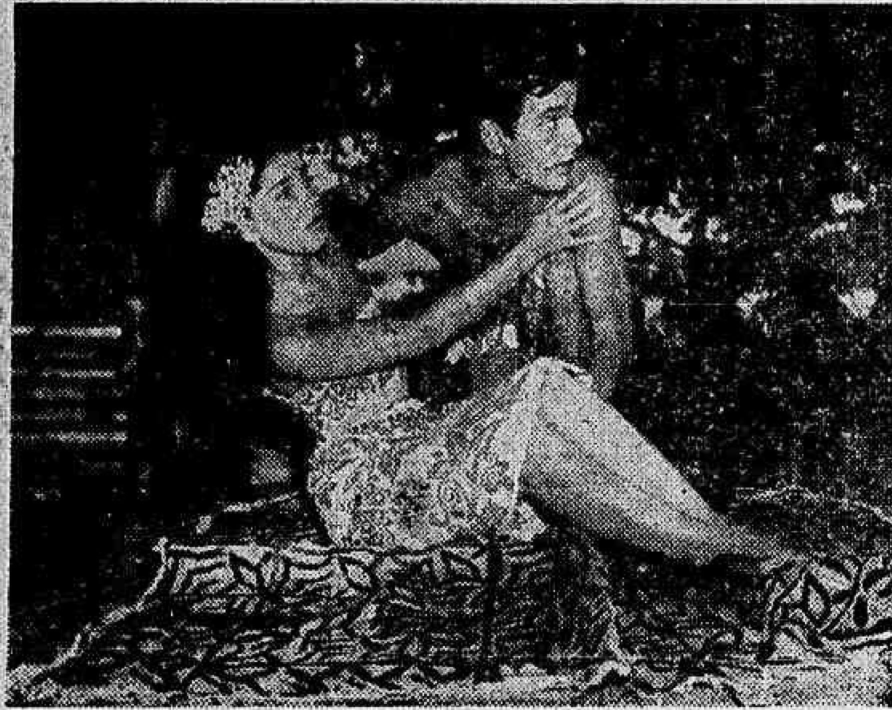
Kalua é apresentada a André por seu pai



O sacrifício imposto por Kaluma à virgem Kalua, de caminhar sobre brasas, a fim de purificar o seu amor por André, perante o ritual dos nativos



Presentes de André aos pais de sua noiva. Objetos preciosos que agradarão na certa



Após a cerimônia de casamento, André carrega nos braços sua querida noiva

CUIDADO, MOÇAS!

Por Amy Wright

UMA moça, voltando tarde de uma sessão de cinema, notou um homem que parecia segui-la. Toda vez que ela dava uma volta ou mudava de direção, êle permanecia exatamente atrás dela. A moça passou por várias pessoas, mas hesitou em provocar um escândalo quando não tinha sido, realmente, molestada.

Tinha de passar por uma quadra deserta para chegar em casa, e foi então que o homem a atacou. Empurrou-a para dentro das moitas, onde a esmurrou brutalmente, deixando-lhe a roupa em trapos, até que finalmente um policial ouviu os gritos dela e salvou-a.

Não se trata de um caso isolado. Qualquer moça, presentemente, que se veja na necessidade de andar só pelas ruas da cidade altas horas da noite, está sujeita a encontrar-se com um dêsses tipos que percorrem as ruas em busca de uma conquista fácil.

Para as que acreditam que uma pessoa prevenida está meio protegida, eu gostaria de mencionar algumas precauções aconselhadas pelo detective Depue. Depue se tornou notável quando se vestiu de mulher e desmascarou e prendeu um dos mais persistentes e perigosos assaltantes de mulheres do sul da California.

A regra mais importante é nunca entrar sem ser acompanhada num bar ou cabaré. A moça que o fizer estará se expondo a sério perigo, até mesmo à morte. As estatísticas provam que muitos assassínios têm como vítimas tais moças imprudentes.

Nunca beber em companhia de um desconhecido ou aceitar o oferecimento para ser acompanhada à casa. Tendo de andar só na rua à noite, será melhor tomar um taxi. As autoridades do tráfego da maior parte das cidades, baseadas em dispositivos legais, recusam conceder carteiras de motoristas profissionais a indivíduos que tenham antecedentes criminosos. Por conseguinte, a maioria dos motoristas de taxi é honesta e digna de confiança, podendo, portanto, conduzir jovens passageiras sem perigo.

Quanto aos bondes e onibus, o caso é diferente. Se deixam as moças na porta de casa, então há relativa segurança. Contudo, muitos assaltantes de mulheres viajam nos bondes e ônibus à noite, a procura de vitimas.

O detective Depue contou-me o caso de uma moça que foi chamada para cuidar de uma pessoa amiga que adoecera nos subúrbios. No bonde, ela notou um homem bem vestido que a olhava atentamente. Instintivamente suspeitou dêle.

De fato, quando ela tocou a campainha para saltar, o desconhecido acompanhou-a. A moça atravessou a rua e seguiu por um quarteirão cujas árvores aumentavam a escuridão. Ouviu os passos do homem cada vez mais perto.

Sem perda de tempo, a moça procurou a primeira casa onde havia luz e tocou a campainha firmemente. Uma mulher apareceu e a jovem explicou a sua difícil situação. A mulher convidou-a a entrar e telefonou para a polícia.

O assaltante de mulheres tinha desaparecido quando o carro-patrulha chegou, porém uma escolta policial acompanhou a moça ao seu destino.

Ordinariamente uma moça experiente percebe quando está sendo seguida. Néste caso, deve pedir socorro imediatamente. Se a rua é deserta, sem ninguem à vista, um forte par de pulmões pode operar maravilhas.

Muitas mulheres não comunicam à polícia que foram assaltadas com receio do escândalo. Não sendo informada, a polícia não poderá impedir que o mesmo indivíduo assalte outras mulheres.

Uma moça conseguiu escapar recentemente, lutando e gritando. Telefonou imediatamente à polícia e comunicou o local do ataque e a descrição do homem que a havia assaltado.

Vinte minutos depois, à distância de oito quarteirões, êle assaltou outra mulher, que escapou e telefonou à polícia.

Dentro de uma hora êle praticou novo ataque, mas foi apanhado pela polícia que acorrera para aquela zona, devido à comunicação das duas primeiras vítimas.

Há muitas mulheres que são ameaçadas por ex-maridos ou amantes e hesitam por um tempo demasiado longo para pedir proteção. Simplesmente para evitar notoriedade, elas recusam pedir o auxílio da polícia até quando já não há mais tempo.

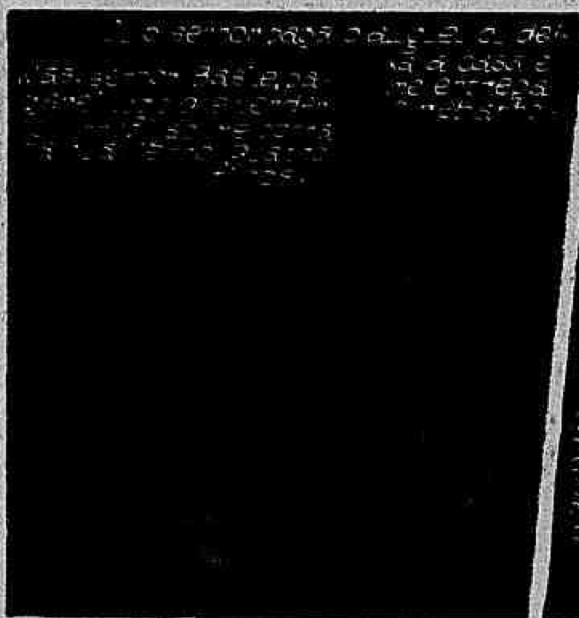
Se uma mulher é importunada persistentemente por algum homem, tem o direito de recorrer à lei contra êle. O simples fato de ter pedido proteção impedirá que o importuno continue a assediá-la. Sabe que a primeira coisa que acontecer a ela será êle o primeiro a ser suspeitado.

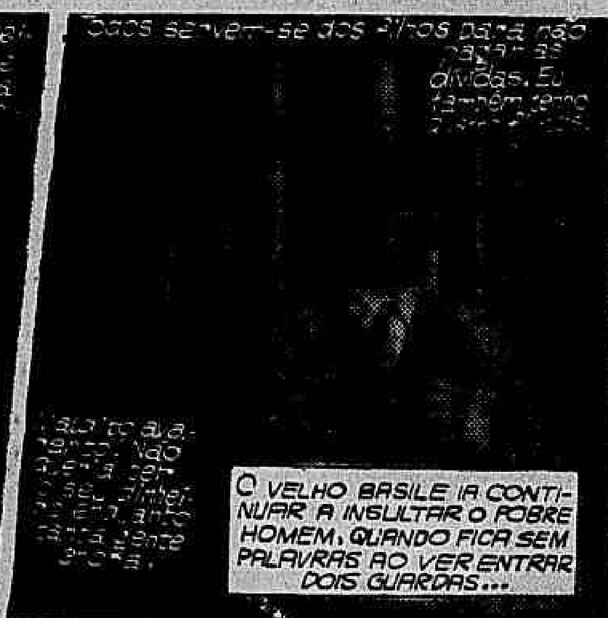
As mulheres deviam prevenir-se quando fossem encontrar-se a sós com um homem desconhecido. Muitas vezes é impossível para uma mulher saber com quem travou conhecimento recente. Não há meio de verificar se o mesmo tem bom caráter ou reputação.

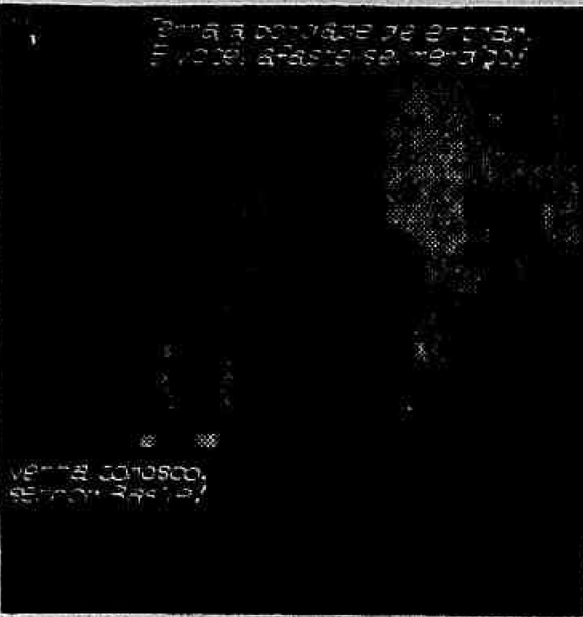
De um modo geral, as moças inteligentes procuram imediatamente obter informações fidedignas a respeito dos homens desconhecidos que as cortejam — quer por intermédio de amigas ou nos locais onde êles dizem trabalhar.

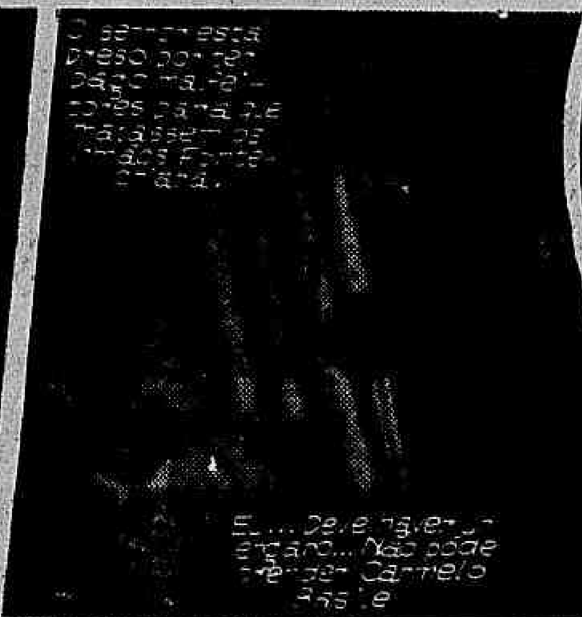
E' sensata a moça que percebe os perigos a que se expõe quando sai sozinha à noite e procura prudentemente precaver-se contra êles.

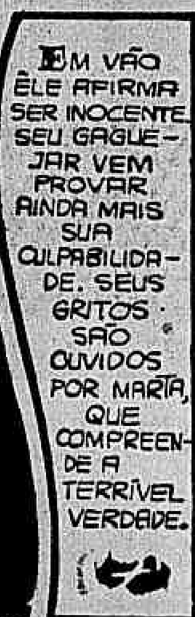


















(Conclusão da 2ª. página)

tante o seu penteado ridículo à moda passada.

O doente guardou os retratos e repôs a carteira sebenta debaixo do travesseiro.

— Viu? Não escreveu mais que um nome. Mas eu sabia e sentia que aquêle era o meu filho, meu e de Ludevina. E precisamente então devia mandar-me o retrato, precisamente há poucos dias da morte do outro. E era feio, pobre e triste, com aquele ar de criatura doente. Ao contrário, o meu, o outro, tinha sido bem cuidado, era corado, mas estava morto. Ao destino não se foge. Escrevi-lhe. Não obtive resposta. Mandei procurá-la, mas ninguém soube dar-me suas notícias. Teria feito alguma coisa por ela, por aquêle pequenito.

Comprimiu o peito e agitou-se.

— Passaram-se os anos — continuou o enfermo com aquela sua afanosa necessidade de desafôgo. Eu bebia e engordava. Minha mulher devia ser muito infeliz comigo. Por sorte sua, morreu logo e deixou-me só. Eu não tinha mais ninguem. A carreira? Eu não fazia conta alguma. Cortei-a. Preferia beber. Assim, de dia para dia, bebia sempre mais e tinha sempre menos direito de ser um homem. E aqui me vê. Se minha mãe ainda existisse para ver-me agora, aí sim, teria razão para fazer vir as doenças nervosas, ela, que sonhava com seu único filho poderoso. Regressei à patria. E sempre, persistentemente, procurei Ludevina e o menino. Impossiveis de encontrar. Adaptei-me ao remorso e à companhia daqueles quatro olhos fixos sôbre minha alma, como pontas de agulhas. Ludevina era bela. Talvez se tenha casado ou tornado amante de algum homem rico. E a esta hora, talvez me tenha perdoado e esquecido. Não a procuro há anos, mas me agradaria vê-la e ao rapaz antes de libertar-me dos tormentos deste mundo. Agora, eis-me aqui, para a viagem definitiva. Cuide você disso: é melhor um

Apenas Um Estranho

amigo que um outro. Estou mal de morrer — concluiu.

Ludevina Macieira... Onde tinha ouvido este nome, que lhe era de certo modo familiar? — pensou o médico. Mas sim, já se lembrava: Ludevina Macieira era uma das enfermeiras mais antigas. Seria possivel que fosse ela? Ludevina era mulher quase velha, sem sexo, ossuda, queimada pela fadiga, descarnada pela vigília, cinzenta e opaca, um ser que se tornou árido pelo contato contínuo com a dor dos outros.

Apertou o indicador sôbre o botão da campainha.

— Chame-me a enfermeira Ludevina — disse êle à enfermeira de plantão.

Pouco depois, a mulher se apresentou.

— Você se chama Ludevina, se não me engano? — disse o dr. Calheiros.

— Sim, doutor. As suas ordens.

Ele olhou-a como se quisesse fazer uma radioscopia de seu passado. Aquela anciã ressecada nada tinha. absolutamente em comum com a moça da fotografia. Nem sequer a sombra daqueles dois magníficos olhos suplicantes. Tinha esta dois olhos consumidos pelas vigílias, duas mãos sêcas, engelhadas pelos desinfetantes, e os quadriz ossudos sob o avental branco.

— Você tem um filho? — perguntou o médico, sem prestar atenção ao semblante admirado da mulher.

— Tinha-o. Morreu há quatro anos.

— E o pai?

Por um instante, os olhos da mulher se encheram de um brilho extraordinario.

— Não existe, — respondeu.

E o brilho apagou-se de novo.

— E por que se fez enfermeira? — perguntou-lhe ainda o médico.

A mulher perfilou-se como uma estatua. Depois, disse:

— Eu era muito bela, teria podido tornar-me bailarina. Se não tivesse tido, o menino ter-me-ia feito, em vez disso, irmã de caridade. Fiz-me enfermeira. Mas por que me pergunta tudo isso?

— Por nada — respondeu o médico.

E retomando o tom habitual, como quando transmitia ordens.

— Peço-lhe que cuide do n.º 19 pessoalmente. Está grave. Vá vê-lo. Não creio que o tenha por muito tempo. Depois, venha dizer-me como passa, por favor.

A enfermeira girou sobre os calcanhares e fechou a porta atrás de si. Uma hora depois, voltou para fazer o relato pedido. Seu semblante era imperscrutavel. O n.º 10 estava melhor. O n.º 6 ainda tinha febre. O n.º 11 tinha começado a levantar-se. Numeros, não pessoas. Casos, não criaturas.

— E o numero 19? — perguntou o dr. Calheiros.

— Não quer ficar sossegado. Lamenta-se, grita, perturba os outros. Quer, por força, o conhaque — informou ela, com desprezo. Que devo fazer?

— Nada. Dê-lhe uma injeção calmante para que durma. E se ainda insistir, dê-lhe o conhaque. Mas diga-me: nada notou de especial? Nada lhe disse de particular?

— Nada — respondeu a mulher.

Depois, sentenciou com desaprovação:

— E' como o n.º 22, aquela que morreu quinta-feira. Um ébrio, nada mais.

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho, 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 960 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

CASACOS DE PELES

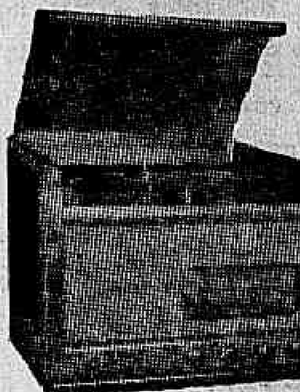
CASACOS DE BRUMEL:
Comprido ..... Cr$ 1.300,00
3/4 .... Cr$ 1.100,00
2/4 .... Cr$ 1.000,00

Fabricação própria
Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preços sem concorrência. Casacos de Lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra.

AV. 13 DE MAIO, 23
19.º andar - Sala 1.915

RADIOLA DE MESA

SEM FIADOR



CR$ 450,00, POR MÊS

ABC, SOM FORMIDAVEL
TOCA-DISCO MANUAL
Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA
R. DA ALFANDEGA, 111-A
4.º andar, sala 401 (Quasé esquina de Uruguaiana)

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
2.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/306
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3330

AGUA INGLÊSA GRANADO
TONICA-APERITIVA
FORTIFICANTE



A SUA *Lustrene* DEPENDE DE UM SIMPLES TELEFONEMA!



Você resolverá com a maior facilidade o problema de comprar a sua enceradeira. É uma questão de minutos! Basta discar êste número: 23-1921 no Rio ou 33-3124 em São Paulo* — e terá em sua casa a mais moderna e completa enceradeira: Lustrene Modêlo 1951. Novos e notáveis aperfeiçoamentos tornam a Lustrene a enceradeira de mais fácil manuseio até hoje produzida. Lustrene 1951 traduz para a dona de casa duas palavras mágicas: rápido e prático!

Lustrene
ED 4

SÔMENTE LUSTRENE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1 - Escôvas oscilantes - um novo processo que evita a trepidação.
2 - Escôvas costuradas com fio de metal inoxidável, de durabilidade ainda maior. A mesma escôva que espalha a cêra pode lustrar, pois um novo sistema dispensa a necessidade de troca.
3 - A alavanca de destrave é manual, permitindo mover o cabo para a frente e para trás.
4 - Sistema de contato elétrico. Punhos de borracha inteiramente lisos, para proteção das mãos.
5 - Motor de contato inviolável. Correias de transmissão de tipo especial.
6 - Proteção da chave elétrica.
7 - Novo acabamento, em linda e suave côr azul claro.

EM APENAS 10 PAGAMENTOS IGUAIS E SUAVES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO: OUVIDOR, 98 - SÃO JOSÉ, 83 E AV. BARÃO DE TEFÉ, 34

NITERÓI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5288 — SÃO PAULO: Rua S. Bento, 293 - Tel.: 33-3124 - Caixa Postal 636 e Rua João Adolpho, 118 - 2.° - Conjunto 201 - Tel.: 34-7719 — SANTOS: R. João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723 — ARARAQUARA: R. 9 de Julho; 898 - Tel.: 162 — BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, 5-18 - Tel.: 177 RIBEIRÃO PRETO: R. Gal. Osório, 540 - Tel.: 719 - SOROCABA: R. S. Bento, 293 - Tel.: 571 — B. HORIZONTE: R. Tupinambás, 524 - Tel.: 2-5762 — RECIFE: R. Nova, 310 - Tel.: 5855 - C. P. 387.

OUTRAS LOCALIDADES, ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 687 - RIO DE JANEIRO

Suplemento Infantil do Diário Carioca

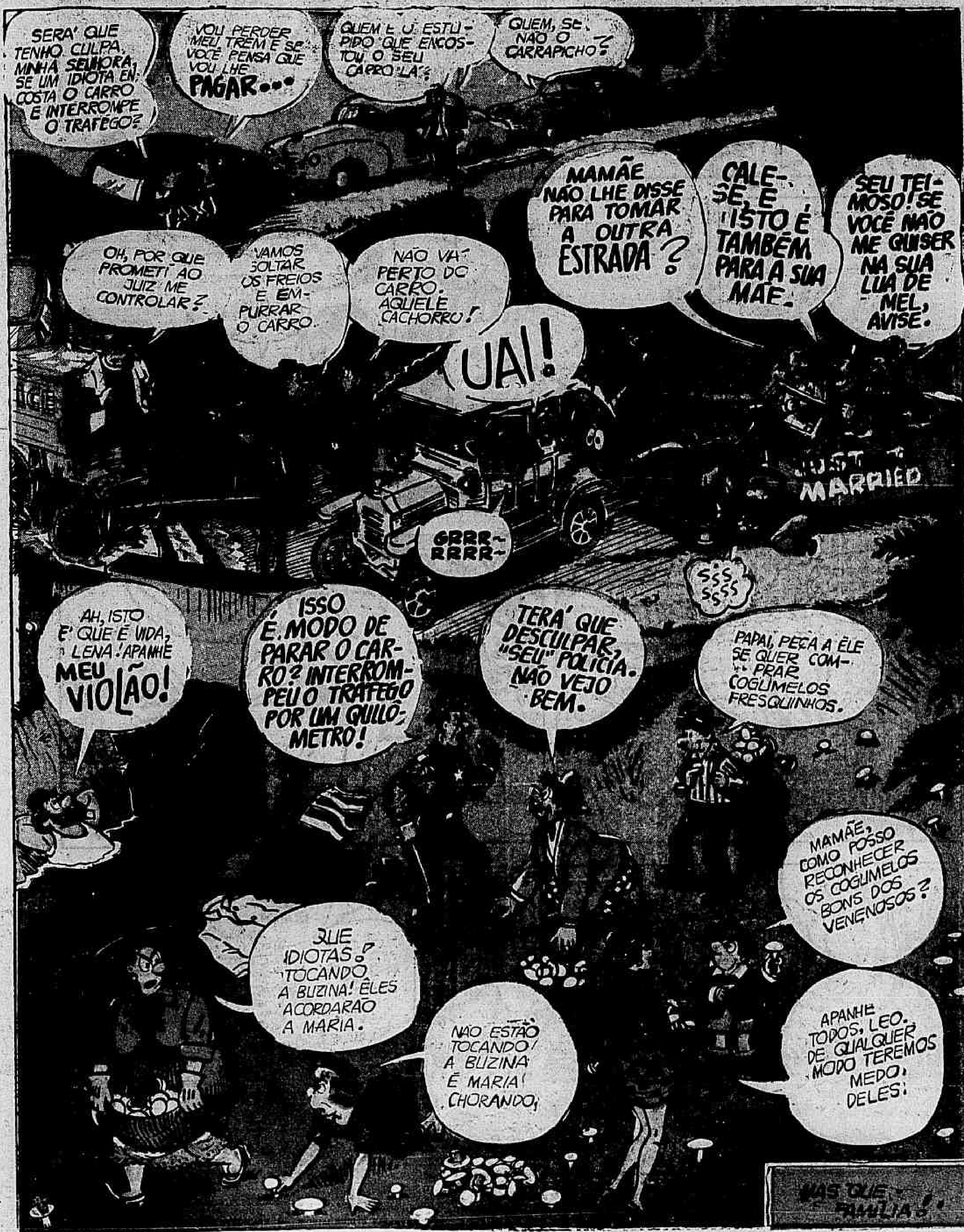
DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951

O Carioquinha

Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA! — TRÂNSITO INTERROMPIDO

por COLIN ALLEN



TIM das SELVAS

MYSTO, o Mágico

CAPÍTULO 12

















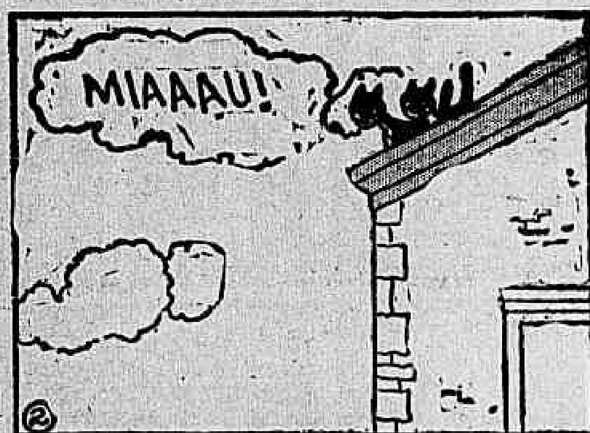


Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

Carlinhos

por SWINNERTON



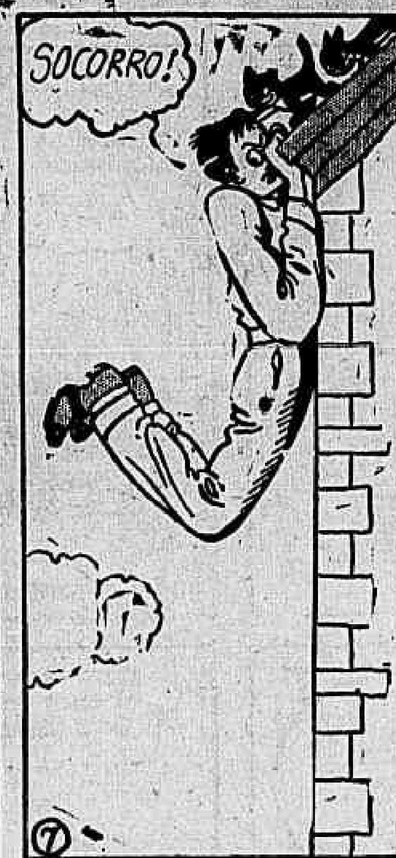




















Copr. 1946, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

POPEYE, O MARINHEIRO













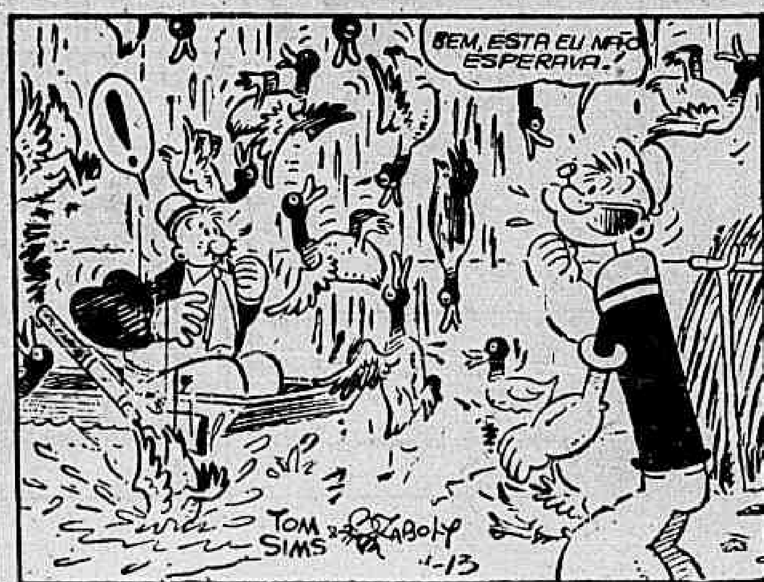




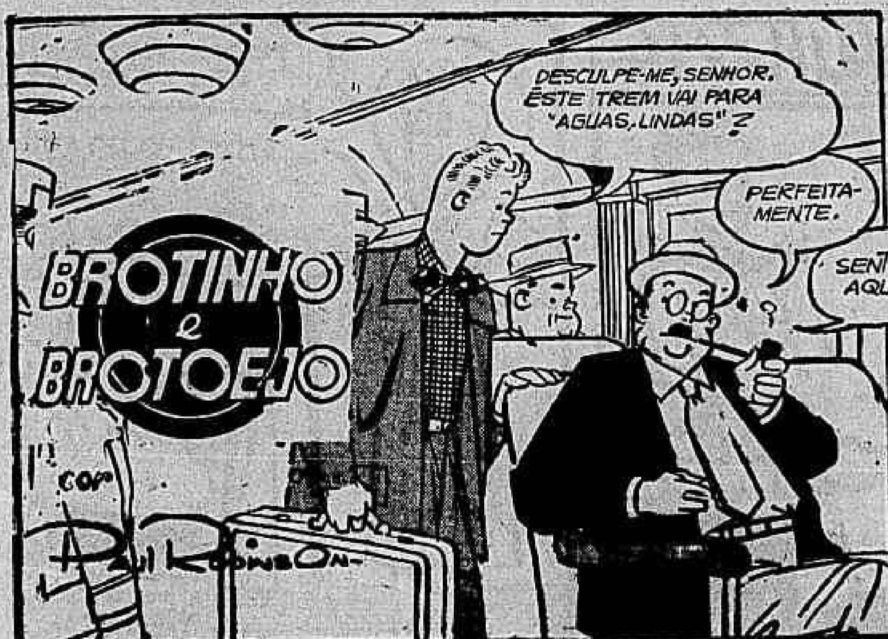








Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.







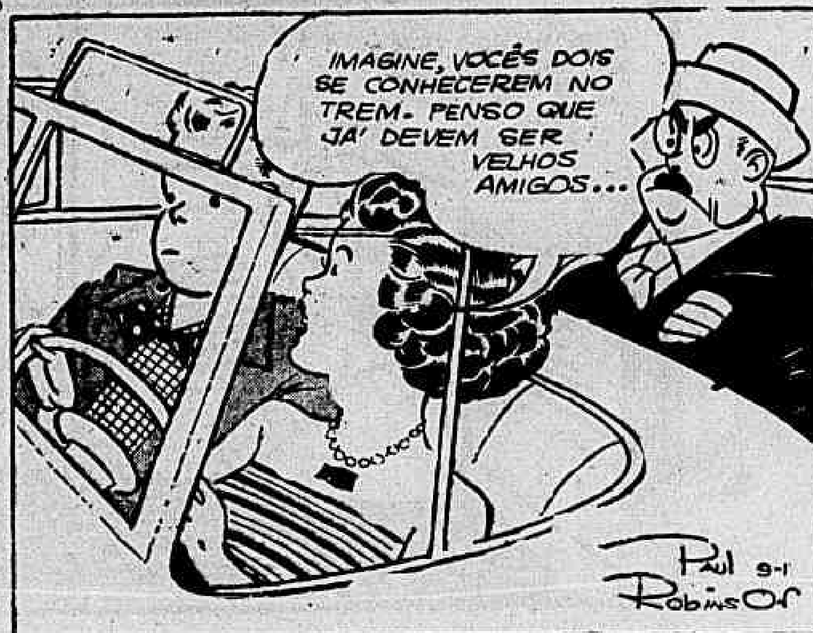








Copr. 1950, King Features Syndicate Inc., World rights reserved

















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



BRICK BRADFORD

por CLARENCE GRAY













COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED



Continua

PATO DONALD




















Copr. 1949, Walt Disney Productions World Rights Reserved



Distributed by King Features Syndicate

